

SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvido de Moura
Organizadores



Anais

ISSN 2675-4002

Volume 2 - 2016
2021

Realização:



PREG
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



Apoio:

Ministério da
Educação





SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Anais

ISSN 2675-4002

**Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
(Organizadores)**

v. 2, 2016

**BOMJESUS
11.11.2016
CPCE**

**FLORIANO
17.11.2016
CAFS**

**PICOS
18.11.2016
CSHNB**

**ESPERANTINA
25.11.2016
POLO UESPI**

**PARNAÍBA
02.12.2016
CMRV**

**TERESINA
13.12.2017
CINE TEATRO
ROSA DOS
VENTOS**



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Anais

FICHA CATALOGRÁFICA

S471a

Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (2.: 2016 : Teresina, PI), 2021.

Anais do II Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (II SIMPARFOR), / Teresina, novembro e dezembro de 2016 [recurso eletrônico] / Organização do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI – Teresina: PARFOR/UFPI, 2021. (v. 2, 2016). 315 p.

Disponível em: <https://simparfor.ufpi.br>.
Semestral.
ISSN **2675-4002**

1. Educação. 2. Cidadania. 3. Diversidades. 4. Meio Ambiente.
I. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI. II Título.

CDD 370

Elaborada por Taís Vieira de Sousa Trindade – CRB-3/1282.

Realização:



PREG
PRO-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



Apoio:

Ministério da
Educação



EXPEDIENTE

Anais do II Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (II SIMPARFOR),
Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.2, 2016. ISSN **2675-4002**.

Periodicidade do Evento: Semestral

Período 2016.1

Idioma: Português

CORPO EDITORIAL

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
Fabrício Eduardo Rossi
Janete Diane Nogueira Paranhos
João Benvindo de Moura
Maraisa Lopes
Zeferina Maria Barros Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria da Glória Duarte Ferro
Aldora Maria Lebre Ferreira
Bartira Araújo da Silva Viana
Célio Aécio Medeiros Borges
Edivaldo Leal Queiroz
Evaldo Santos Oliveira
Gardene Maria de Sousa
Janete Diane Nogueira Paranhos
João Benvindo de Moura
Maraisa Lopes
Raimundo Batista dos Santos Júnior

APOIO INSTITUCIONAL

Ministério da Educação – MEC

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI

Editora Universitária da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI

Home Page: www.simparfor.ufpi.br

E-mail: parfor@ufpi.edu.br

PARFOR/UFPI – Endereço de contato: Campus Ministro Petrônio Portella. Espaço Cultural Noé
Mendes, Sala 11. Av. Universitária, Ininga. Teresina-PI, CEP 64.049-550. Fone: (86) 3237-1955



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Gildásio Guedes Fernandes



VICE-REITOR
Viriato Campelo



SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Fenelon Martins da Rocha Neto

EDITOR

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - CONSELHO EDITORIAL

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Wilson Seraine da Silva Filho

Gustavo Fortes Said

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - EDUFPI

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

Todos os Direitos Reservados



COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENADORA GERAL DO PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

COORDENADORES DA COMISSÃO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PARFOR/UFPI

Bartira Araújo da Silva Viana

João Benvindo de Moura

COORDENAÇÃO DE INFORMÁTICA

Wellington Pacheco Silva

NORMALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Bartira Araújo da Silva Viana

COORDENADORES DE CURSO DO PARFOR (2016.1)

Bartira Araújo da Silva Viana (História)

Edivaldo Leal Queiroz (Educação Física)

Evaldo Santos Oliveira (Artes Visuais); (Música)

João B. de Moura (Letras-Inglês e Letras-Português)

Maraísa Lopes (Letras-Libras)

COORDENADORES LOCAIS DO PARFOR (2016.1)

Aldina de Figueiredo Cunha (Bom Jesus)

Antônio José Freitas de Oliveira (Picos)

Belina Augusta de Oliveira (Parnaíba)

Maria das Graças Carvalho da Silva (Esperantina)

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL

TERESINA..... 51

A APRENDIZAGEM MUSICAL DO SURDO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 52

Carla Teresa da Costa Pedrosa
Clarice Pereira de Freitas Florncio

A BALAIADA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI: ENTRE OS ANOS DE 1838 A 1841 53

José Pereira Rodrigues da Silva
Jóina Freitas Borges

A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL INFANTIL..... 54

Socorro de Maria Araújo e Silva
Antonia Delcimar da Costa Azevedo
Raimunda Nonata Lima Oliveira

A CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO CAJON E O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO 55

Josenildo Sales de Araújo

A CONTRIBUIÇÃO DA NAVEGABILIDADE A VAPOR PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DE TERESINA E CIDADES RIBEIRINHAS DO ESTADO DO PIAUÍ NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX 56

Eva Lacerda de Oliveira
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

A CONTRIBUIÇÃO DAS PINTURAS DE RUGENDAS NO SÉC. XIX PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO ADOTADO NA ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO SILVESTRE. (TIMON-MA) 57

Mirian Santos da Silva
Naudiney de Castro Gonçalves

A CRIAÇÃO DO BANCO DOS COCAIS EM SÃO JOÃO DO ARRAIAL - PI 58

Marlene Lima de Carvalho
Naudiney de Castro Gonçalves

A LÍNGUA LATINA E SUAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS 59

Miriam Silva Maia
Benedita de Brito Melo
Maria da Conceicao do Nascimento
Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CARGO LEGISLATIVO NO MUNICÍPIO DE ALTO-LONGÁ-PI NO PERÍODO DE 1954-2012..... 60

Janaina Rodrigues dos Santos Feitosa
Maria do Socorro Borges da Silva

A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DOS PILÃOZEIROS DO BAIRRO GUARITA EM TIMON-MA 61

Soledade Batista Abade
Jóina Freitas Borges

AFRODESCENDENTE E O ENSINO DE HISTÓRIA 62

Sandra Pereira da Silva
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA REDE BÁSICA DE ENSINO DO ESTADO DO PIAUÍ 63

Antonio do Nascimento Germano
Brenda de Oliveira Santos
Hivaldo Rabelo de Matos
Jessica Priscila Sousa Silva
Leonardo Coelho de Deus Lima

CASAS DE FARINHA 64

Francisca Pereira da Silva Santos
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

COMO SE DEU O PROCESSO DE APRENDIZADO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS SURDOS DO CURSO REGULAR DE LETRAS LIBRAS - UFPI..... 65

Márcia Andréa de Castro Moreira
Rosineide Pires Pereira
Grasyella Maria Carvalho da Cruz

DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA CULTURA NEGRA..... 66

Pedrina Silva Feitosa
Dalton Melo Macambira

EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: ATENDIMENTO EM ESCOLAS BILÍNGUES DO MARANHÃO..... 67

Rosana Evangelista da Cruz
Anilene Pereira Lima
Francisca da Silva Sousa
Messias Lima Soares
Rozirene de Matos Váz Gomes
Edileusa Silva de Abreu

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS E/OU DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PICOS: UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO..... 68

Adnaid Moura Rufino
Anaiza Luiza Teixeira Silva Batista
Francisca D'arc Cardoso do Nascimento
Maria Luisa da Conceição
Ada Raquel Teixeira Mourão

EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO UMA DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA..... 69

Maria do Céu Carvalho

ENSINO DE HISTÓRIA E DIVERSIDADE: INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES..... 70

Maria de Deus Cavalcante Soares
Márcia Beatriz Barros Caminha
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

GESTÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BANDA SINFÔNICA LAURO SODRÉ..... 71

Johnny Kepller Guimarães Cardoso
Guiomar de Oliveira Passos

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PORTO-PIAUÍ (1920-2016)..... 72

Maria do Socorro Ducarmo Lima
Dalton Melo Macambira

HISTÓRIA, CULTURA E CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA DISCIPLINA HISTÓRIA 73

Maria do Perpetuo Socorro Lima Viana
Maria do Socorro Borges da Silva

MÉTODO BERTAZZO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO MUSICAL 74

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Dimael Barbosa dos Santos

MIGUEL ALVES: MEU PEDACINHO DE CHÃO - DE POVOADO À CIDADE..... 75

Hosana dos Santos Tavares
Jóina Freitas Borges

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEB: UMA BREVE ANÁLISE..... 76

Irisvane Maria da Conceicao Oliveira
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO NEGRO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL 77

Francisca Brito da Silva
Dalton Melo Macambira

O CINEMA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA..... 78

Ivonete Alves de Oliveira
Dalton Melo Macambira

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: DA LEI AO COTIDIANO ESCOLAR..... 79

Evanilde da Silva Araújo

O ENSINO DE MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 80

Márcio Manoel Mesquita da Silva
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

O MUSEU DO VAQUEIRO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE ALTO LONGÁ-PI 81

Antonia Rodrigues de Barros
Jóina Freitas Borges

O PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BURITI DOS MONTES E UNIÃO-PI 82

Maria da Conceicao Soares Monte
Denise de Oliveira Mendes
Teresinha de Jesus Soares Mota
Reijane Maria de Freitas Soares

O RACISMO: COMO TRABALHAR A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA 83

Maria das Graças Costa
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

O USO DA INTERNET ENQUANTO INSTRUMENTO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA NA UNIDADE ESCOLAR PETRÔNIO PORTELA EM TERESINA - PI..... 84

Maria do Socorro Coutinho Pereira
Naudiney de Castro Gonçalves

O USO DA PARÓDIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA-RACIAL DO EDUCANDO NO ENSINO DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I 85

Maria Ribeiro dos Santos
Maria do Socorro Borges da Silva

O USO DE DOCUMENTÁRIO INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA 86

Joselha Moreira da Cruz
Jóina Freitas Borges

PARFOR UFPI: UMA ESCUTA PARA AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE MÚSICA 87

Manoel de Jesus Luz Silva
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE MATÕES-MA (2008-2016) 88

Francisca de Oliveira Viveiros
Dalton Melo Macambira

PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO 89

Francisco Carvalho de Quadros
Francineide de Sousa Silva Bona
Jeanice Oliveira dos Santos
Maria Antonia Gomes de Lemos
Erika Galvão Figuerêdo

POTENCIALIDADES DA LITERATURA DE CORDEL NO ESTUDO DAS ETNIAS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DO 5º ANO FUNDAMENTAL I..... 90

Valdenoura Moreira Cavalcante
Maria do Socorro Borges da Silva

REFLETINDO SOBRE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 91

Luiza Idalina Ramos da Costa Silva
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR..... 92

Caroline Carreiro Coelho
Lenildes Alencar de Oliveira Cristaldo
Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

UMA ANÁLISE DO USO DAS CHARGES DE ÂNGELO AGOSTINI NO ENSINO DE HISTÓRIA: A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX..... 93

Valdivino da Costa Nunes Filho
Naudiney de Castro Gonçalves

COMUNICAÇÃO ORAL

PARNAÍBA 94

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO..... 95

Geane Rodrigues da Rocha
Daiane Rodrigues da Rocha
Paula Samara Carneiro Fontenele
José Petrúcio de Farias Júnior

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: ESTABELECEndo RELAÇÕES, DISCUTINDO RESULTADOS 96

Gardenia Vieira Araújo
Ana Karla Vieira Diniz
Francisca das Chagas Freitas Neves
Antonina Mendes Feitosa Soares

A PRAÇA DOS POETAS: O ENCONTRO MEDIADO PELA ARTE E A POESIA..... 97

Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

ABORDAGEM DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE CRISTINO CASTRO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA E UMA DA REDE PRIVADA..... 98

Cleria Soares do Nascimento

ATALIBA O VAQUEIRO: UMA ANÁLISE DAS DESIGNAÇÕES PRESENTES NO DIALETO NORDESTINO 99

Adriana Rodrigues de Sousa
Lindomar José Oliveira Rodrigues
Fernanda Castro Ferreira

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS LOPES 100

George Luiz Duarte Val
Luziana Silva de Lima
Katia Machado Rodrigues
Maria do Socorro Souza Nunes
Sabina Vieira de Carvalho de Souza
Franck Ronyelle de Sousa Lima

HIPERATIVIDADE: UMA VISÃO DOCENTE EM ALVORADA DO GURGUEIA – PIAUÍ..... 101

Vagner dos Santos Mendes

LIBRAS E SURDEZ: UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA O CONTEXTO ESCOLAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA.....102

Francisco Costa Braveres
Ingrid Freire Sabry
Jardel de Carvalho Oliveira
Valdeny Costa de Aragão Campelo

O USO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....103

Darkyana Francisca Ibiapina
Francivone Paulo da Silva
Germana Maria dos Santos Machado
Jaira Machado da Silva
Francilane Lima de Sousa

REPRESENTAÇÕES DO OFÍCIO DO HISTORIADOR: OS (DES)CAMINHOS ENTRE A LEGISLAÇÃO E A VIVÊNCIA ESCOLAR.....104

Andrelina Costa Ribeiro Neta Pereira
Maria de Jesus da Silva Carvalho
Fabricia Bandeira dos Santos
Carla Silvino de Oliveira

USO DA LIBRAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 105

Adriana Dourado Assunção
Dayane Pereira de Sousa
Maria do Rosário de Fátima Araújo de Oliveira
Osmarina Vieira de Sousa Machado
Shaina Ernaniela Santos de Araújo
Valdeny Costa de Aragão Campelo

COMUNICAÇÃO ORAL

PICOS..... 106

A PRÁTICA DE ATLETISMO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO BAIRRO JUNCO DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ107

Maria Deusenir da Silva
Maria do Socorro Lima Ramos
Gilmara da Rocha Leal

ANÁLISE DA VISITA A COMUNIDADE VÁRZEA QUEIMADA, SOBRE UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA 108

Maria Anunciada de Barros Lima Vieira
Maria Luciana de Jesus Brito
Maria do Socorro de Sousa Pereira
Djacilda Maria Silva

AS POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE SUSSUAPARA-PI.....109

Marlene Regina da Silva
Maria Elizete Leal Borges
Maria Ronilsa de Moura Sousa Carvalho

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A COMPREENSÃO DESSA TEMÁTICA POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HERMENEGILDO DE ALMONDES NA CIDADE DE PICOS-PI 110

Rosana Erondine Bezerra
Umbelina Almondes Luz
Sergio Moura Coelho

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA ESCOLA..... 111

Cicera Araújo Carneiro
Luzia da Silva Rocha
Maria Lúcia Bezerra
Maria Aparecida Alves
Maria Ocildeide de Jesus Alves
Luciana Maria de Aquino

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO COMO PRÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 112

Joelma Maria de Sousa Sá
Maria de Fátima de Jesus Sousa
Rosângela de Carvalho Gomes

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS E/OU DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PICOS: UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO 113

Adnaid Moura Rufino
Anaiza Luiza Teixeira Silva Batista
Francisca D'arc Cardoso do Nascimento
Maria Luisa da Conceição
Ada Raquel Teixeira Mourão

GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO NA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PICOS..... 114

Antonia Ana dos Santos Leal

O CURSO DE LETRAS-LIBRAS (PARFOR/UFPI) E A COMUNIDADE DE VÁRZEA QUEIMADA-PI: CENA, LIBRAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE - ALGUMAS COMPREENSÕES..... 115

Hildegardes Alves Bandeira Bomfim
Maráisa Lopes

REFLEXO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO..... 116

Josileide Maria Leal
Francisca Maria de Sousa Leal
Luciana Maria Araújo Luz

SABORES DO VALE DO GUARIBAS: CONHECENDO OS SINAIS NA FÁBRICA MEL E CAJU E VOCABULÁRIO DE LÍNGUA DE SINAIS 117

Marinete Rosa de Sousa Silva
Rosilene Rosa de Oliveira
Graciella Maria Cipriano Rocha de Sousa
Maria Aldenia da Silva
Alexsandra Anísia Ramos
Luiz Claudio Nóbrega Ayres

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE SURDOS NA CIDADE DE SUSSUAPARA-PI E PICOS-PI..... 118

Joana Natiely de Sousa Sá
Glaucia Maria Leal Veloso
José Antônio da Luz
Fernanda Moreira de Andrade
Eliane de Sousa Oliveira Rocha
Jacqueline Wanderley Marques Dantas

COMUNICAÇÃO ORAL FLORIANO 119

ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO PARA SURDOS NO BRASIL, ORALISMO, COMUNICAÇÃO TOTAL E BILINGUISMO..... 120

Tania de Jesus Benvindo Fonseca Passos
Solange Mota de Freitas
Maria Selma Ribeiro da Cruz
Mariza Alves de Miranda
Narcisa Maria Fonseca Correia Morais
Vanessa Rodrigues da Rocha Mota

PIAIUÊS A LÍNGUA DA VEZ..... 121

Josélia Rodrigues Silva Bezerra
Katiane Silva Luz Gomes
Jussandra Nogueira de Sousa
Aldenira de Sousa Oliveira
Francisca Maria Felix de Lima Silva
Joseires Veloso Barros

COMUNICAÇÃO ORAL

BOM JESUS 122

A EXPERIÊNCIA DO EDUCANDO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CURRAIS.....123

Ana Maria Ferreira Brauna
Daiana Brauna da Costa
Arturia Maria Lima de Sousa
Luis Filipe Brandão de Souza

ESTÁGIO SUPERVISIONADO LICENCIATURA EM MÚSICA PARFOR.....124

Luiza Idalina Ramos da Costa Silva
Dimael Barbosa dos Santos
Irisvane Maria da Conceicao Oliveira
Márcio Manoel Mesquita da Silva
Karla Simone Lopes da Silva
Pamela Cristiana de Almeida

RENDIMENTO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES À LUZ DA LEGISLAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CRISTINÓ CASTRO/PI – 2015125

Conceição Ribeiro Santos
Maria Aparecida Lopes de Farias
Vancilene Brito Porto
Jânio Ribeiro dos Santos

COMUNICAÇÃO ORAL

ESPERANTINA..... 126

A CONSTRUÇÃO DE SABERES DE EXPERIÊNCIA PELOS SUJEITOS DA EJA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO-PI: ENTRE DIVERSIDADES127

João José da Rocha Oliveira
Marcos Venicio Martins Chaves
Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa

A IMPORTÂNCIA DO CONTAR HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL128

Marcilene Resende Gomes Costa
Luciana Alves da Silva
Claudilene de Sousa Alves

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO EM ESPERANTINA – PI.....129

Joao Batista Fontinele Souza
Antonia Regina Alencar Machado
Maria da Paz Silva Gomes Amorim
Maria das Gracas Martins Sousa
Maria Helena Pereira dos Santos
Francisco Gomes Vilanova

DIREITO LINGUÍSTICO E INCLUSÃO NA MEMÓRIA DAS CIDADES DE ESPERANTINA, BARRAS E SÃO JOÃO DO ARRAIAL, PIAUÍ130

Teresa Cristina de Araújo
Flavio Denis Lopes Silva
Francisca Maria Machado de Oliveira
Lidiane Machado de Oliveira
Oriana Chaves de Oliveira Paz

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM SALA DE AULA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM ESPERANTINA-PI..... 131

Manfred Rommel Pontes Viana Mourão
Cléia Aguiar Oliveira
Marilene Lima Fernandes da Silva
Lauciene Maria Rezende Ribeiro Nascimento

LITERATURA INFANTIL - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....132

Josélia Carvalho Melo
Ana Celia de Sousa
Rosineide Maria da Silva Santos
Jucelia Abreu Sousa Araújo
Ivonete Bezerra de Sousa

O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 133

Cecilia Coelho de Resende
Solange Nascimento Freitas
Claudilene de Sousa Alves

O ENSINO DE HISTÓRIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO PIAUÍ..... 134

Kelson Santana Barros
Josileia Alves Gomes Aragao
Márcio José da Silva Carvalho

O JOGO COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA 135

Francisca Fortes Carvalho
Sandra Sousa Silva
Rosângela Sales Garcez
Carla Patrícia de Carvalho Oliveira

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL BERNARDINO GARCIA DO NASCIMENTO 136

Ivone Damasceno Cavalcante
Vanessa Damasceno Sampaio
Ana Carla Melo Lima
Gilberto Souza Lima
Tiago Magalhães Pontes

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL - PI 137

Analice Araújo de Oliveira
Joaquim Marques de Oliveira Neto
Simone Magalhaes Cavalcante
Syrleide Carvalho Machado
Samara Maria Pinheiro de Castro

PEDAGOGIA HOSPITALAR E OS NOVOS DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO 138

Marciana Marques Soares
Maria do Carmo Araújo Gomes
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves
Antonio José Gomes da Silva

PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LETRAS LIBRAS: LIDANDO COM A DIVERSIDADE, NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DE ASSIS - CIDADE DE BARRAS-PI 139

Gonçalo de Sousa Nascimento
Maria da Conceicao de Araújo do Vale
Maria da Gloria de Sousa Barros
Ana Gizelle Rodrigues de Oliveira
Safira Ravenne da Cunha Rego

PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECNEI E AS COMPETÊNCIAS NO ENSINO INFANTIL 140

Genilson José Coutinho Rocha
Aurineide Santos Ventura
Ana Paula dos Santos Castro
Maria de Fátima Uchôa de Castro Macedo

PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARRAS-PI 141

Cicero Soares da Silva
Sildenio Carvalho Castelo Branco
Francisco de Sales Sousa Silva
Mabson de Carvalho Furtado
Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERFIL E DESAFIO DA CARREIRA DOCENTE NA REGIÃO DE ESPERANTINA 142

Gonçalo Alves de Carvalho
Dogival Carneiro da Silva
Francisca Machado dos Santos
Geni Alves de Sousa
Flávia Veras Marques Carvalho

RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE 143

Maria Costa do Nascimento
Ilza Pinto Gomes
Madalena Rodrigues Cardoso
Maria Santana de Carvalho Neri

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE MORRO DO CHAPEU/PIAUI E SUA PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS..... 144

Juscely de Meneses Barbosa
Francisco Alves de Sousa Filho
Cleonilde Fontinele da Silva

PÔSTER

TERESINA..... 145

A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PIAUI..... 146

Maria da Conceição Silva Rodrigues
Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DO PIAUI 149

Renata Carvalho de Brito Moura
Narjara Borges Amorim
Valeria de Melo Cavalcante Barros

A GESTÃO ESCOLAR E A VARIEDADE LINGUÍSTICA NA ESCOLA DO CAMPO 148

Rosalina da Conceicao Coelho
Marli Clementino Gonçalves
Belize Ceiloe Costa Mota

A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM PAUTA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA..... 149

José da Paz Gomes
Juraci Gomes Furtado
Raylsa Soares de Oliveira
Francisco Waldilio da Silva Sousa

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 150

Ana Maria Soares do Nascimento
Cleânia de Sales Silva

A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFPI 151

Rosângela da Silva Santos
Maria Puresa de Macêdo Cruz
Deucelia Lustosa Magalhães
Evani Rodrigues da Silva
Maria Lúcia Alves Nascimento
Emanoel Barbosa de Sousa

A INTERFACE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD.....152

Franciane da Costa Santos
Francisco Kennard Sousa Silva
Maria Leticia Oliveira Gomes
Maria Neyla Kerly Sousa da Silva
Denis Barros de Carvalho

A INTERNET COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA..... 153

Ana Celia Delmira Gomes Almeida
Anésio Caldas Prado Filho
Flávio da Silva Damasceno
Ivanilda Sá Quixaba Ferreira

A MOTIVAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS..... 154

Silvana Soares dos Santos
Maria Lúcia Soares de Sousa
Raimundo de Sousa Moraes
Sergio Luiz Galan Ribeiro

A OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA COMO COMPONENTE NECESSÁRIO À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR..... 155

Alcioneide de Jesus de Paula
Eliclecio Calacio Silva
Elizilda Calacio Martins Lustosa
Antônio José Gomes

A PERCEÇÃO DE ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A QUALIDADE DE VIDA..... 156

Jerfferson Douglas Francisco Moreira Lira
Ivanise Maria Rocha
Mariana Barbosa Dias

A PRÁTICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS.....157

Gleyciane Bastos Mourao
Elenilda Maria Silva Gerôncio
Cleidiane Morais Vieira
Maria Zenaide Costa

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA À LUZ DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MATIAS OLÍMPIO- PIAUÍ..... 158

Francisco Gualberto das Chagas Júnior
Paulo Alexandre Araújo Sousa

A PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM CENA 159

Maria do Carmo da Trindade Silva
Maura Lucia Carvalho Braulio Barbosa
Otacília Araújo da Silva
Maria de Jesus Lima de Sousa
Marta Maria Azevedo Queiroz

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR160

Margarete Rodrigues de Sousa
Cleânia de Sales Silva

A RELAÇÃO ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE UNIÃO – PI 161

Antônio Cícero Cavalcante de Araújo
Francisco Alves dos Santos Filho
Sonia Ribeiro Bacelar
Ahécio Kleber Araújo Brito

A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA DE AULA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MATÕES-MA162

Edilanne Bezerra da Rocha
Francisca da Costa Lima
Raimunda do Nascimento
Antonio Ferreira de Sousa Sobrinho

AS DIFICULDADES DE PRONÚNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA PARA ESTUDANTES DA LÍNGUA INGLESA..... 163

João Cassiano de Oliveira Neto
Francilene Rodrigues do Nascimento Sousa
Cecília Alves Pereira Neta
Lígia Alencar Pacífico Barreto

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA 164

Joniel da Costa Barbosa
Elaine Carvalho Lima
Elmira Alice Barbosa Barros Silva
Teresa Christina Torres Silva Honório

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 165

Josania Lima Portela Carvalhêdo
Maria do Socorro Pereira Moreno Rodrigues de Sousa

AVALIAÇÃO E SUAS NUANCES: O EDUCADOR FÍSICO NA PRÁTICA AVALIATIVA ESCOLAR..... 166

Erlane da Silva Fernandes
Alex Sandro Carneiro Brito
Ivaldo Pereira Lima
Lisânia Batista da Silva

BILINGUISMO E OS EFEITOS DE TRANSFERÊNCIA DA L1 PARA L2.....167

Vicença Maria da Conceição Silva
Simone Maria Araújo de Abreu
Luzia Gomes da Silva
Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim
Noeme Cunha Pereira

DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE MATÕES-MA 168

Euderlan Conceição Pessoa
Ruy Lopes Viana Nascimento
Esperança Lustosa Sampaio e Silva
David Marcos Emérito de Araújo

DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR 169

Ghelba Maria Portela
Marilene Alves Reis
Tânia Maria Cunha e Silva
Ana Teresa Silva Sousa

DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR170

Girlene Soares dos Reis
Jordania Rodrigues dos Santos
Juscelino Alves de Oliveira
Disnah Barroso Rodrigues

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA FALADA..... 171

Luciana Quelma de Sousa Araújo
Antonia Pereira da Silva
Estelita da Silva
Sônia Maria de Castro
Naziozênio Antônio Lacerda

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA172

Maria Goreth da Costa e Sousa Melo
Mirtes Gonçalves Honório

EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI.....173

Simone Rodrigues Rocha
Dheane Soares Alcantara de Sousa
Irene Maria Sousa Silva
Elaine Aparecida da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLÁ MUNICIPAL DE BENEDITINOS - PIAUÍ.....174

Diana Carla Pereira
Maria de Jesus de Almeida Cardoso
Vânia Silva Macedo Orsano

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO.....175

Francisco das Chagas Luciano Silva
Denis de Sousa Cordeiro
Hubiratan Barros de Lima
Adelianna de Castro Costa

FORMANDO GLOSSÁRIOS PARA TEMAS ESPECÍFICOS176

Sunamita Machado Fontenelle
Antonio Francisco das Chagas
Valdene da Silva Lima
Saulo Cunha de Serpa Brandão

IDEIAS E NOÇÕES QUE CONSTITUEM O FUNDAMENTO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS.....177

Vitoria Maria dos Santos
Milton Borges Neves
Francisca Oliveira da Silva
Maria Vilani Soares

IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: A RESSIGNIFICAÇÃO DA SALA DE AULA A PARTIR DE UMA NOVA HISTÓRIA.....178

Antônio Edilson Tavares Assunção
Clemilton Loureiro da Silva
Elis Cristina Loiola Oliveira
Mona Ayala Saraiva da Silveira

IDENTIDADES E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.....179

Ana Maria Ramos Nascimento
Rosana Miranda Costa Leal
Maria Isaurina Riotinto Sena
Cristiane de Sousa Moura Teixeira

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA..... 180

Adriana Matos Rocha
Herivelton da Silva Sousa
Maria Arlene Martins
Maria Caline Ribeiro Araújo
Theneusa Alves Lima
Ricardo de Carvalho Costa

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO DA HISTÓRIA: DO DISCURSO AO TEXTO..... 181

Alexsandra Santana dos Santos
Teresinha Rodrigues dos Santos
Isa Maria dos Santos

LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA E A INCLUSÃO DESSE ALUNO NO ENSINO REGULAR.....182

Geisymeire Pereira do Nascimento
Ailton Lima Brito
Francisco de Sousa Rodrigues
Maria Alcione da Silva Sampaio
Maria Claudenice Nunes de Carvalho Cardoso
Vanessa Raquel Soares Borges

O ENSINO DA MATEMÁTICA: PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO SOBRE O TRABALHO E O COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA 183

Jucelia Mendes Silva
Maria do Socorro Cruz e Silva
Janaina Gomes Viana de Souza
Maria do Socorro Santos Leal Paixão

O PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO 184

Marleide Figueredo Viana
Maria dos Remédios Ribeiro Silva
Elizangela da Conceição Cruz
Maria da Paz de Sousa
Fernanda Rocha Santos

O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA HISTÓRIA..... 185

Valdete Luisa de Jesus
Maria das Dores de Carvalho
Maria do Desterro Andrade Nascimento
Heraldo Aparecido Silva

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DO SURDO: NOVOS PARADIGMAS..... 186

Raimunda Nonata Lima Oliveira
Socorro de Maria Araújo e Silva
Antonia Delcimar da Costa Azevedo

OS MARCADORES IDENTITÁRIOS QUE CONSTITUEM OS CORPOS SURDOS DA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS CAXIAS-MA187

Orquídeia Pereira do Carmo Silva
Simone Neves Queiroz de Freitas
Saléia Soares Leitão Silva
Shara Jane Holanda Costa Adad

PANORAMA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS QUE OFERTAM CURSOS E OU DISCIPLINAS DE LIBRAS NA CIDADE DE TERESINA E CASTELO – PIAUÍ..... 188

Maria Dalva Xavier Bacelar
Antônia Joelma Lima
Lidiane de Almeida Nascimento
Antônia Fernanda dos Santos
Safira Siqueira de Sousa
Adila Silva Araújo Marques

PERCEÇÃO DE SAÚDE E DE HÁBITOS SAUDÁVEIS POR ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO 189

Antônia Pires Soares
Luiza Perfeito Matos
Luan Francisco Matos Pereira
Alex Soares Marreiros Ferraz

PERFIL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS E DIFICULDADES PARA EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE.....190

Marcos de Moura Bastos
Maria Aldenir da Silva
José Thiago Soares Beserra
Jordana Rocha de Araújo
Maria do Carmo de Carvalho e Martins

PERFIL IDENTITÁRIO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 191

José Cardoso de Oliveira
Lidiane dos Santos Barros
Luiz Antonio Pereira Miranda
Maria Bandeira de Oliveira Miranda
Milena Rodrigues dos Santos
Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar

PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NOS MUNICÍPIOS DE ALTOS E BENEDITINOS – PIAUÍ.....192

Maurilene Alves de Sousa
Otávio Mário da Silva Filho
André Oliveira Tenório
Ricardo Basílio de Oliveira Caland

PERSPECTIVA DO ALUNO DA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO FREITAS COM O COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM JOSÉ DE FREITAS – PI 193

Celsa Maria Gomes da Silva
Ana Cláudia dos Santos Silva

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: O CASO DE BOQUEIRÃO NO PIAUÍ..... 194

Kácia da Silva Ferreira
Regina Vieira da Silva
Maria Lourdilene Vieira Barbosa

PROJETO MÃOS QUE FALAM	195
Ana Lúcia Rodrigues de Araújo Adelina Alves de Moura Candida Maria Barbosa Solon Auxiliadora Maria Alves dos Santos Franciane Lima Sousa	
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA ZONA RURAL DE BENEDITINOS	196
Maria Francisca Mesquita de Sousa Mayara Aguida Porfírio Moura	
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BOA HORA-PI	197
Erinaldo Araújo Silva Mayara Aguida Porfírio Moura	
RECICLAGEM DE GARRAFA PET: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE TABULEIRO DO MATO EM FLORINO-PI SOBRE A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	198
Joselma Costa Caminha Francisco Erlon Barros	
TRABALHO DOCENTE, COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO-PI.....	199
Maria do Socorro Santos Leal Paixão	
TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO SIMPLÍCIO DO POVOADO RIACHO VERDE DO MUNICÍPIO DE BARRAS – PI.....	200
Ilmar Ferreira de Oliveira Paulo Alexandre Araújo Sousa	
TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NA UNIDADE ESCOLAR GOVERNADOR PEDRO FREITAS EM JOSÉ DE FREITAS – PI	201
Everardo Barbosa Alvarenga Ana Cláudia dos Santos Silva	
TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NO COLÉGIO ESTADUAL PROF. RAIMUNDINHO ANDRADE EM CAMPO MAIOR-PI	202
Denilde Brito de Sousa João Batista Sobrinho Janaina Gomes Viana de Souza	
TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE UNIÃO – PIAUÍ	203
Dalva Edite Araújo Ribeiro Aguiar Elenice Coutinho de Sousa Santos Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves	

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E CONTEÚDOS DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 204

Laiane Rocha do Nascimento
José Thiago Soriano da Silva

Maria Luci Esteves Santiago
Klecyus Woner de Oliveira Nascimento

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA LITERATURA BRASILEIRA..... 205

Inalia Pereira da Silva
Laira Rodrigues dos Santos Lages
Daiana Silva de Santana
Vanda Maria Araújo
Carlos André Pinheiro

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS, REGIONALISMOS E SEUS USOS NA AQUISIÇÃO DA CÔMPETÊNCIA LEITORA: UM ESTUDO A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS -PCNS E DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE) EM ESCOLAS MUNICIPAIS 206

Antônia Ferreira da Silva
Maria da Cruz da Silva Costa Bezerra
Maria das Neves Carvalho Freitas
Carmen Lúcia de Sousa Lima

PÔSTER

PARNAÍBA 207

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR..... 208

Jessimery dos Santos
Clemilda Feitosa de Moraes
Gracilene Raiane de Almeida Ferreira
Osmarina da Conceição da Silva

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: ESTABELECEndo RELAÇÕES, DISCUTINDO RESULTADOS 209

Kátia Maria da Silva Sousa
Jeciane Maria dos Santos Silva
Antonina Mendes Feitosa Soares

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE BOM PRINCÍPIO - PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 210

Mayara Carvalho Spindola
Naisa Maria Cardoso da Silva
Muryelle da Silva Albuquerque
Lívia Maria Nunes de Almeida

A INCLUSÃO DO SURDO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO: PONTOS E CONTRAPONTOS 211

Maria Geovane Pereira Avelino
Meriele Rodrigues Brandão
Maria Ruth de Carvalho Barbosa
Maria Aparecida Alves da Silva
Marília Rodrigues da Silva
Adelaide Maria de Sousa Costa

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO INTERIOR DO PIAUÍ 212

Katia Rodrigues de Souza
Liliane Maria da Silva de Sousa
Ronald Taveira da Cruz

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA DE AUDIÇÃO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 213

Vanuza Lima Martins
Ila Maria Silva Freitas
Adriana do Nascimento Santos
Antonio Welinton dos Santos Barros
Ana Maria Cortez de Castro

ALTERNÂNCIA FONÉTICA DO /R/ EM CODA SILÁBICA NA COMUNIDADE DE CARAÚBAS DO PIAUÍ: UM FENÔMENO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA 214

Valdilene Maria da Solidade
Antônia Maria Ferreira dos Santos Viana
Raimundo Nonato da Silva Rodrigues

AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE OU DESCONECTADA DO PLANEJAMENTO DO ENSINO DE ARTE? 215

Evaneuda Maria Dias Silva
Ana Lidia de Freitas Souza
Francelly Galeno Teles
Cláudia Maria Lima da Costa

CARTOGRAFIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - EDUCAÇÃO FÍSICA 216

Ivania Ferreira de Souza
Gelsa Maria Fontenele
Fernando Lopes e Silva Júnior

COMO ACONTECEM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ZONA RURAL DE BOM PRINCÍPIO DO PIAUÍ 217

Aldevane Moraes dos Santos
Patrícia Vieira Rabelo
Natália Araújo de Carvalho
Bruno Adernon Galvão Carvalho
Maria Patrícia Freitas de Lemos

CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO POVOADO DE ARAIOSES, MARANHÃO218

Suerlene Brito da Silva
Marcos da Rocha Santos
Maria do Socorro Souza Silva
Maria da Conceição Almeida Carvalho
Mairton Celestino da Silva

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE UM ALUNO SURDO: UM ESTUDO DE CASO219

Quesia dos Santos Alves
Rayka Regina Gomes Freitas
Aucélia Vieira Ramos

E POR FALAR EM ENSINO DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL220

Naide Farias Costa
Débora Luiza de Carvalho Azevedo
Maria Geissiane Aguiar Alves
Ludgleydson Fernandes de Araújo

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE221

Maklaine Gomes de Seixas
Maria Estelita de Araújo Rodrigues
Ana Karolina Oliveira de Souza
Fransues Silva Andrade
Erika Regina Dias da Silva
Marco Antonio Leitão Batista

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ALFABETIZAÇÃO222

Marcone Kleber Santos Furtado
Maria Ivonise A. dos Santos
Lindalva Maria Catarina da Costa Mesquita

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ASPECTOS IDENTITÁRIOS NA PRÁTICA DOCENTE: PERSPECTIVAS DO SER PROFESSOR223

Ana Clara da Silva Evangelista
Conceição de Maria Miranda de Azevedo
Erineide Maria de Sousa
Mariane Neves Souza
Dayanne Batista Sampaio

INCLUSÃO DE SURDOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ENTRE POLÍTICAS E A REALIDADE DO COTIDIANO ESCOLAR224

Erika de Brito Costa
Maria Danielly Aguiar Cirqueira
Cristiane Avelino dos Santos
Rafaele de Sousa Silva
Gilvana Pessoa de Oliveira

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: HISTÓRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PARNAÍBA225

Isabel Rodrigues Diniz
José Airton Pereira da Silva
Maria do Rozário de Sousa
Sebastiao Machado Carvalho Neto
Agostinho Júnior Holanda Coe

O DESENHO DE OBSERVAÇÃO COMO ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR.....226

Cleonice de Sousa Lima
Joao Batista Marques de Loiola Junior
Euleana Silva Moraes

O LETRAMENTO NA PERSPECTIVA BILÍNGUE: O FAZER PEDAGÓGICO QUE PERPASSA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DO ALUNO SURDO À EFETIVAÇÃO NAS PRÁTICAS SOCIAIS227

Sanatiana Gomes Alencar
Norma Sueli Rabelo Calixto
Maria de Fátima da Cunha Rabelo Pires
Maria do Socorro da Silva Sena
Elizeilda de Fátima de Sousa Ferreira
Suyanne Cunha Bittencourt

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO: ATIVIDADES FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM NA SALA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL228

Antônia Delcimar da Costa Azevedo

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE MURICI DOS PORTELAS PIAUÍ229

Regina da Silva Araújo
Odilane Rocha Santos
Betânia Gomes de Moraes
Franck Ronyelle de Sousa Lima

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO COTIDIANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DO PIAUÍ-PI230

Ana Paula Freitas da Silva
Maria Gorete da Costa Galeno
Milana Karina de Azevedo Santos da Silva
Francisco Jander de Sousa Nogueira

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PINHEIRO EM BOM JESUS- PI231

Neres Aparecida Batista dos Santos

O TRABALHO DOCENTE SOB O ENFOQUE DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES232

Erissa Regina Siolva de Souza
Maria de Lourdes Garcez da Silva
Silvana Maria Araújo Rodrigues
Sônia Maria de Oliveira Souza
Samuel Pires Melo

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DO ALUNO SURDO: NOVOS PARADIGMAS.....233

Socorro de Maria Araújo e Silva
Raimunda Nonata Lima Oliveira

OS ALUNOS SURDOS E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO EM PARNAÍBA-PI234

Mariano Araújo Cardoso
Francilene Cardoso Machado
Daiane Moura Santos
Clevisvaldo Pinheiro Lima

PERFIL E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ATUANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PROCESSO FORMATIVO235

Fabio Junior Nascimento dos Santos
Deyse Cristina Castro de Oliveira
Francisco da Silva Cavalcante
Claudiane Carvalho da Silva
Marcelo de Carvalho Filgueiras

PRÁTICA EDUCATIVA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DAS MUDANÇAS IMPLEMENTADAS PELA LEI Nº 10.639/2003236

Iumara Machado da Silva
Maria das Graças Vieira Siqueira
Natasha Veras Brito
Cledivan Alves dos Santos

PRIMEIROS SOCORROS: AÇÕES DO SERVIÇO DO CORPO DE BOMBEIROS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM ATIVIDADES ESPORTIVAS NA CIDADE DE PARNAÍBA (PI)237

Maria Rosiane Fontenele de Sousa
Maria Edmilda Ferreira de Souza
Maria Raimunda Pereira
Lorena Sousa Soares

PROJETO MÃOS QUE FALAM238

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo
Adelina Alves de Moura
Candida Maria Barbosa Solon
Auxiliadora Maria Alves dos Santos
Franciane Lima Sousa

PROMOVENDO OFICINAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ÁGUA.....239

Antônio Carlos Barbosa dos Santos

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E PARFOR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ.....240

Myrla Rodrigues de Sales
Maria do Rosário Damasceno Monteiro
Eliane Silva Mororo
Raimunda Samara de Oliveira Brito
Fauston Negreiros

REFLEXOS CONCEITUAIS DE LÍNGUA MATERNA E O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA: LETRAMENTO E DISCURSO.....241

Luciana Araújo Moreira Soares
Lucélia de Oliveira Araújo
José Ribamar Lopes Batista Júnior

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE UMA ESCOLA - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DOS REMÉDIOS CANUTO ANDRADE MENDES.....242

Ynaldo Martins Monteiro
José Wilson Alves Oliveira
José de Lourdes Soares Guida
Élido Santiago da Silva

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DA REDE PÚBLICA243

Tatiara Campelo Veras Vieira
Pedro Araújo de Barros Neto
Maria Jordania de Sousa Silva
Ludgleydson Fernandes de Araújo

RESINIFICANDO A RELAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO.....244

Maria dos Aflitos Nunes dos Santos
Maria Francisca Martins do Nascimento
Mariane Carvalho da Silva
Magna Coeli de Sousa e Silva Galas

ROMANTISMO: UMA LEITURA A PARTIR DOS MODOS VERBAIS.....245

Carliane Oliveira dos Santos
Francisco Gilberto da Conceição Santos Junior
Maria Elvira Brito Campos

TRABALHO E A CONSTRUÇÃO A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ARAIOSES-MARANHÃO.....246

Ana Cláudia da Silva Lula
Francisco de Assis Almeida Souza
Maria de Fátima Pereira Santos
Olga Maria Fonseca Vieira
Diane Mendes Feitosa

TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIOS DE LUÍS CORREIA, PARNAÍBA, ARAIOZES, MURICI DÓS PORTELAS, BURITI DOS LOPES 247

Carlos José Santos Carvalho
Francisco das Chagas Reis de Aguiar
José Ribamar Paiva da Silva
Rafael Pereira
José Ferreira da Silva Júnior

UMA ANÁLISE NA RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E LIDERANÇA..... 248

Josiane Frota de Sousa
Ivanilda Sousa da Silva
Maria de Jesus de Araújo Nascimento
Ivonete Alves Pereira Guimaraes
Elido Santiago da Silva

USO DAS REDES SOCIAIS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS POSSIBILIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA 249

Antônio Cesar Sousa da Costa
Maria de Fátima Araújo Roque

PÔSTER

PICOS 250

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM ALUNAS/OS SURDOS: CARTOGRAFANDO METAS, DIFICULDADES E CONQUISTAS 251

Alessandra Silva dos Anjos de Araújo Leal

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O CORPO SURDO NO AMBIENTE ESCOLAR 252

Liliane da Silva Lopes

CONTEXTOS EDUCATIVOS E DISCENTES SURDOS: IDENTIFICANDO SITUAÇÕES DE PRECONCEITO NA ESCOLA 253

Edigar Gonçalves de Farias Junior

EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES..... 254

Maria Zilma Ribeiro de Carvalho
Claudimar de Sousa Paula

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL: IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL 255

Lais Raquel Monteiro Fernandes Casimiro
Kilzie Michelle Cabral de Melo Silva
Maria do Carmo Oliveira Silva
Maria Elioneide da Silva
Renaria Rodrigues de Castro
Edjofre Coelho de Oliveira

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....256

Eliene Moura Sales
Elizabeth Maria da Silva
Francisca Maria de Sousa Santos
Juliana Ferreira de Sousa

**PÔSTER
FLORIANO 257**

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PRÉ-HISTÓRICA DA SERRA DA CAPIVARA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS.....258

Marlucia de Miranda Borges
Ana Cleide de Sousa Gomes
Elandia Rodrigues Mendes

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO E SUAS CONDIÇÕES DE OCORRÊNCIA259

Ivanete da Silva Sousa
Maria Vilma da Silva

A FUNÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....260

Melise Pessoa Araújo Meireles
Alain Deiane de Sousa Saraiva

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE DO ALUNO SURDO NO COTIDIANO ESCOLAR.....261

Maria Iracema de Deus Lima
Maria Nazare Ferreira da Paixão
Mylenna de Araújo Carvalho
Rosemary Meneses dos Santos

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: PONTOS E CONTRAPONTO NA CIDADE DE FLORIANO262

Maria Aparecida Alves da Silva
Maria Geovane Pereira Avelino
Marília Rodrigues da Silva
Maria Ruth de Carvalho Barbosa
Meriele Rodrigues Brandão
Adelaide Maria de Sousa Costa

A PINTURA RUPESTRE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA ARTE263

Thatiana Cipriano Ribeiro
Rosane Oliveira de Carvalho
Francisca Eronilde Alves Ferreira
Rosalina de Souza Rocha da Silva

ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS DE CRIANÇAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRA DO PIAUÍ 264

João Paulo
Anerilsa de Miranda Silva Barros
Isona de Cássia Gomes de Barros
Janária Constância da Silva
Lorena Madeline Andrade Rocha
Francisco Evandro da Silva e Rocha

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARRAIAL-PI 265

Sandrivan da Silva Oliveira
Ilza Maria Sousa de Carvalho
Denise Barbosa Santos

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E ESTÉTICOS DA GESTÃO EDUCACIONAL 266

Julieta Gerusa de Moura
Maria Rejane Rodrigues dos Santos
Silverio da Silva
Uilianeide Lima de Oliveira
Jairo de Carvalho Guimarães

COMO O ENSINO DE ARTES VISUAIS PODE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO ESTÉTICA DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO 267

Gilsete Sousa Castro Leandro
Luciana do Nascimento Silva
Tania Maria de Sousa
Evaldo Santos Oliveira

DIVERSIDADE E PECULIARIDADE ÉTNICO-RACIAL E LINGÜÍSTICA PIAUIENSE: ASPECTOS DA REALIDADE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ-AMARANTE 268

Eliene Pereira Guimarães
Cledinalva Alves de Moura
Cosma Pires dos Reis
Cleide Pereira Silva
Elvane Maria Alves da Silva
Francisco Erlon Barros

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LÍNGUA DE INSTRUÇÃO DE SURDOS NOS MUNICÍPIOS DE FLORIANO-PI E PAULISTANA-PI 269

Emylli Araújo Carreiro
Gerlania Maria Avelino Bispo dos Santos
Francisco Leoneto Góes dos Anjos
Lucieuda Veloso de Jesus
Roberta Gomes de Araújo

EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIVERSIDADE 270

Luisa Faustino de Sousa
Anaide Bezerra da Luz
Fernanda Lúcia Rocha da Silva
Evaldo Santos Oliveira

EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS.....271

Francisca Maria Oliveira Santos Marques

Uziel Lopes da Silva

FORMAÇÃO PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS PARA ATUAREM COM ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DA DE REDE MUNICIPAL DE FLORIANO-PIAUI 272

Lourdes Rafaela dos Santos Xavier

Erivelton de Lima Baptista

Fernanda Ferraz Osório de Sousa

Graziell Assenco de Souza

Celene Viera Gomes

LEITURA DE IMAGENS: O OLHAR SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO.....273

Clebison Barros da Silva

Benta Fernandes da Silva Santos

Domingas Cesar Messias Conceição

Rosimar Ferreira Passos Santos

Carla Teresa da Costa Pedrosa

LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS USADAS POR SURDOS, NO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PI 274

Lusimar Maria da Silva

Luzania da Silva Leite

Maria Jania Rodrigues dos Santos

Maria Lagrimá Gonçalves Vieira

Osmalina Freitas Dias

Raimunda Ferreira Paiva Neta

MÃOS QUE FALAM.....275

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo

Adelina Alves de Moura

Candida Maria Barbosa Solon

Auxiliadora Maria Alves dos Santos

Franciane Lima Sousa

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DOS INDIVÍDUOS SURDOS: NOVOS PARADIGMAS 276

Maria do Socorro Rodrigues de Miranda Silva

Simone Maria Pereira da Silva

Maricildes da Silva Lima

Raimunda Nonata Lima Oliveira

Socorro de Maria Araújo e Silva

Glauber Barreto Luna

ORGANIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DE ESCOLAS PÚBLICAS EM MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE PROFESSORES CURSITAS DO PARFOR/UFPI..... 277

Sandro Arrais Rodrigues

Edilma Neiva de Souza

PIAUIÊS: UM JEITO TÍPICO DE FALAR TÍPICO DO PIAUÍ UTILIZANDO O GÊNERO TEXTUAL CARTUM278

Maria Aparecida Torres da Silva
Maria José de Souza Oliveira
Marilene Bispo
Michela Teixeira Aguiar
Roberto Carlos do Nascimento
Susana Ferreira Martins

PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE ARTES NA ESCOLA279

Eliza Odete de Almeida Primo
Ana Celia Freire Carvalho
Maria da Conceição Tavares da Páscoa
Marilde Chaves dos Santos

PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO 1º AO 5º ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANO280

Maria Domingas do Nascimento Ferreira
Marinalva Martins de Almeida
Reuzileide Nogueira da Costa e Silva
Rosemary Meneses dos Santos

PROJETO MAOS QUE FALAM281

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo
Auxiliadora Maria Alves dos Santos
Adelina Alves de Moura
Candida Maria Barbosa Solon
Franciane Lima Sousa

REFLEXOS CONCEITUAIS DE LÍNGUA MATERNA E O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA: LETRAMENTO E DISCURSO282

Lucélia de Oliveira Araújo
Lucélia de Sousa Soares
Luciana Araújo Moreira Soares
Deuzimar Alves da Silva Sousa
José Ribamar Lopes Batista Júnior

TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA PÚBLICA: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE283

Cleonice Lima de Jesus
Eudóxio Soares Lima Verde

**PÔSTER
BOM JESUS284**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL285

Nilza Martns Barros
Francisco Mesquita de Oliveira

A PRÁTICA E ENSINO DE LUTAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOM JESUS - PI.....286

Maria Helena Nascimento dos Santos
João Batista de Andrade Neto

A SÉTIMA ARTE E O ENSINO DE HISTÓRIA: A PRÁTICA DOCENTE E O USO DOS FILMES NO COTIDIANO EM SALA DE AULA.....287

Adreia de Oliveira Santos
Fabiana da Silva Rodrigues
Franceana Dias Goncalves
Francinalva Dias Goncalves
Débora Laianny Cardoso Soares

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROFESSOR, SUA FORMA DE AVALIAR E COMO ELE A VÊ.....288

Myrtyts de Sousa Leal
Kleiton Fernandes de Oliveira

COMO ATUAM OS PROFESSORES DE HISTÓRIA EM ALVORADA DO GURGUEIA - PI?.....289

Maria Aparecida Alves de Sousa Barbosa
Joselma Alves de Oliveira
Geanny Celly Borges Goncalves Saraiva
Geni da Silva Barbosa Tito Saraiva
Fernando Muratori Costa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL EM BOM JESUS, PIAUÍ.....290

Tatiane Pereira de Sousa Bezerra
Gleide Mendes da Silva
Maria da Luz Sales Lima
Maria Sorleide Deodato dos Santos
Hebert Rogério do Nascimento Coutinho

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURRAIS.....291

Lindomar de Sousa Pereira
Kennetty Sousa Sabino
Joana Edna Gomes Vale

O PERFIL E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE ESCOLAR JOAQUIM PARENTE.....292

Jesualdo Campos Pereira

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA ESCOLA ARACI LUSTOSA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS - PI.....293

Valter Santiago de Oliveira
Roberto Alves Bezerra
Daisa Pereira Alves
Neuton Alves de Araújo

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA A FLEXIBILIDADE294

Rosângela de Araújo Castro

QUAIS METODOLOGIAS SÃO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO), UNIDADE ESCOLAR ARACÍ LUSTOSA, BOM JESUS – PI.....295

Abdias Lopes Medeiros

PÔSTER

ESPERANTINA..... 296

A LITERATURA DE CORDEL NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA 297

Maria Gorete Viana da Costa
Rubenilda Maria Viana da Costa
Maria Rodrigues da Silva Santos
Ana Leal Meneses Romão
Suely Rodrigues Medeiros

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE ESCOLAR PROFESSOR ARIMATHEA TITO EM ESPERANTINA-PI.....298

Erenice Rocha de Oliveira
Itamaria Amaria Silva de Sousa Furtado
Maurilene Sampaio Azevedo
Anselmo Alves Lustosa

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR EM MATIAS OLÍMPIO-PI 299

Naura Araújo Sales
Maria da Paixão da Silva Meireles
Edvaldo César da Silva Oliveira

A PRÁTICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS.....300

Gleyciane Bastos Mourao
Elenilda Maria Silva Gerônimo
Cleidiane Moraes Vieira
Maria Zenaide Costa

A PRÁTICA DOCENTE DO EDUCADOR FÍSICO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: UM ESTUDO EM MORRO DO CHAPÉU DO PIAUÍ - PI.....301

Ana Lidia Alves Lages
Raimundo Nonato de Araújo Barros
Ronaldo Paiva Silva
Domingas Oliveira Silva
Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO 302

Antônia Maria da Conceição de Oliveira
Maria dos Remédios Vale da Silva
Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU-PI303

Rosa Maria de Oliveira
Iranilda Rodrigues de Oliveira
Tatiana de Oliveira Machado
Marcos Helam Alves da Silva
Maria das Gracas Rodrigues Abreu

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO304

Hubiratan Barros de Lima
Francisco das Chagas Luciano Silva
Denis de Sousa Cordeiro
Adelianna de Castro Costa

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO GINÁSIO POPULAR REMEDIENSE EM NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS - PI.....305

Rosirene Silva Carvalho
Gisleno Alves da Silva
Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BATERIA DE TESTES DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS À SAÚDE DE ESCOLARES DE ESPERANTINA: UM ESTUDO PILOTO.....306

Francisco da Silva Menezes
Maria do Socorro Silva
Raimunda Araújo da Silva
Ronaldo Paiva Silva
Francisco Leonardo Torres-leal
Herberth Coelho da Silva

INSERÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ESCOLA.....307

Alexandre Oliveira Rocha
Matias Carvalho de Oliveira
Deusmarina de Amorim Silva
Ana Paula Pinheiro de Castro
Ana Alice Salmito Nolêto de Campos Ferreira

LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ESPERANTINA-PI.....308

Acácio Lustosa Dantas
Antônio Luiz Borges dos Santos
Antônio Machado Rodrigues
Antônio Mesquita da Costa
Alisson Alves Silva

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DE ESPERANTINA - PI.....309

Élida Melo Araújo
Maria de Fátima Machado Barroso
Maria Francisca da Silva Souza
Francilene Rodrigues Lustosa Vasconcelos
Mara Jordana Magalhães Costa

OLHARES NOSSOS: EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE SURDA DE ESPERANTINA.....310

Antônio Carlos Borges dos Santos
Neroeme Silva Carvalho
Vera Lúcia Oliveira dos Santos
Lívia Guimarães da Silva

PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DE ESPERANTINA - PIAUÍ..... 311

Ana Maria Silva Carvalho
Carlos Araújo de Sousa Lima
Joviane Sales Lopes Castelo Branco
Rejane de Oliveira Gomes
Virna Lages Soares Teive

PRECONCEITO LINGUÍSTICO312

Maria do Socorro Miranda Sousa
Jorge Henrique Lima Moreira

UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR..... 313

Marciana Marques Soares
Maria do Carmo Araújo Gomes
Antônia Regina dos Santos Abreu Alves
Antônio José Gomes da Silva

VISÃO DOS ESCOLARES DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL – PI, ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, DISCIPLINA, SAÚDE E COMUNIDADE..... 314

Pedro Ferreira da Silva
Maria do Socorro Silva
Rosângela Mendes
Aldenir Rodrigues Alves de Oliveira
Francisco Nilson dos Santos

APRESENTAÇÃO

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 aprovada em 1º de julho de 2015 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica, estabelecendo que o projeto de formação das instituições de educação apresente uma sólida base teórica e esteja fundamentado em princípios norteadores da interdisciplinaridade.

Desse modo, no segundo semestre letivo de 2015 ocorreu a implementação da proposta interdisciplinar no contexto do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) com a finalidade de superar a visão fragmentada do currículo por meio da efetiva integração dos componentes curriculares e da construção de um conhecimento que possibilite ao aluno/professor ressignificar as experiências vivenciadas no tempo-universidade, na sua prática pedagógica do espaço-tempo da escola básica.

As ações interdisciplinares Parfor/UFPI são conduzidas por atividades de pesquisa ou extensão com base em um tema gerador, abordado em diferentes enfoques disciplinares, tendo como eixo condutor uma disciplina integradora. A opção por um tema gerador fundamenta-se na compreensão de que a articulação de saberes e a reflexão das práticas docentes requerem um fio condutor que, a um só tempo, aproxime as disciplinas e dialogue com o cotidiano dos cursistas. O tema gerador é definido com base em assuntos que permitem a interação e comunicação entre os componentes curriculares, conteúdos e atores (professores formadores e cursistas) vinculados a um mesmo curso, para a realização de atividades com os grupos de alunos.

O resultado do trabalho desenvolvido é socializado num evento protagonizado pelos professores cursistas, intitulado Seminário Interdisciplinar do Parfor (SIMPARFOR), que ocorre no encerramento do semestre letivo em todos os *campi* e polos de realização do curso, na forma de comunicação oral ou pôster. Nessa dinâmica, vislumbra-se que os professores em formação pelo Programa tenham a oportunidade de ser inseridos num universo de possibilidades de investigação científica de saberes que se complementam, visando superar possíveis falhas provocadas pela fragmentação do ensino praticado na universidade.

Até o momento, foram realizadas nove edições do SIMPARFOR (I SIMPARFOR - 2015.2; II SIMPARFOR - 2016.1; III SIMPARFOR - 2016.2; IV SIMPARFOR - 2017.1; V SIMPARFOR - 2017.2; VI SIMPARFOR 2018.1; VII SIMPARFOR - 2018.2; VIII SIMPARFOR - 2019.1; IX SIMPARFOR - 2019.2), cuja programação englobou palestras, mesas redondas, exposição de pôsteres, sessões de comunicação oral e oficinas de diferentes temáticas.

Os temas geradores definidos para fundamentar os trabalhos apresentados pelos cursistas foram: “Educação, Trabalho e Diversidades” para o I e II SIMPARFOR, “Educação, Meio Ambiente e Cidadania” para o III e IV SIMPARFOR e “Educação, Diversidades, Meio Ambiente e Cidadania”, a partir do V SIMPARFOR.

Após cinco anos de experiência e considerando as avaliações realizadas semestralmente com os atores envolvidos, avaliamos que avançamos na implementação da proposta interdisciplinar, especialmente em relação ao enfrentamento do receio de correr riscos e assumir as consequências da decisão de transgredir a organização curricular delineada no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) sem comprometer o ensino dos conteúdos específicos dos componentes curriculares.

O SIMPARFOR é uma iniciativa importante no processo de institucionalização do Programa e enalça a qualidade acadêmica e social dos percursos formativos oferecidos aos docentes da educação pública básica do estado do Piauí. A organização dos anais do evento avigora o nosso compromisso de compartilhar as experiências vivenciadas no Parfor/UFPI.

O volume 2 traz os resumos simples dos trabalhos apresentados em forma de pôster e comunicação oral, por ocasião do II SIMPARFOR, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2016, nos municípios de Bom Jesus (11/11/2016), Floriano (17/11/2016), Picos (18/11/2016), Esperantina (25/11/2016), Parnaíba (02/12/2016) e Teresina (13/12/2016).

Teresina, 06 de março de 2021.

Os organizadores.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES

Os resumos simples devem apresentar a seguinte formatação: 150 palavras (mínimo) e 250 palavras (máximo), em fonte Century Gothic, tamanho 12, cor preta, espaçamento simples, com margem superior e esquerda de 3 cm e margens direita e inferior com 2 cm. O texto deve ser justificado. Os trabalhos devem ser encaminhados apenas em Português. O trabalho deverá conter, de maneira clara e objetiva, cabeçalho com título do trabalho (centralizado e em negrito) e nomes dos autores e instituições, separados por um espaço entre si. Além do cabeçalho, os trabalhos devem apresentar, sem fazer referência explícita e sinteticamente, objetivos, metodologia, resultados e discussão e considerações finais. O texto do resumo simples deve ser digitado sem paragrafação. Será necessária a indicação de três a seis palavras-chaves, as quais deverão ser separadas entre si por meio de ponto final. Recomenda-se aos autores a máxima cautela na redação e correção dos seus trabalhos. Os autores serão responsáveis pelo conteúdo dos trabalhos apresentados.

EXEMPLO PARA REFERENCIAR UM TRABALHO

FLORÊNCIO, Clarice Pereira de Freitas; PEDROSA, Carla Teresa da Costa. A aprendizagem musical do surdo: desafios e possibilidades. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI, 2., 2016, Teresina - PI. **Anais** [...]. Teresina - PI: PARFOR/UFPI, 2016. p. 44. ISSN 2675-4002.

Idioma para submissão de trabalhos: Português.

PROGRAMAÇÃO

BOM JESUS - 11/11/2016 (CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS)

7h30 – 8h30

Credenciamento

8h30 - 9h

Abertura

9h – 10h

Palestra de Abertura: Interdisciplinaridade, praxis interdisciplinar e formação docente.

Palestrante: Prof. Me. Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves (UFPI/CMPP)

Coordenação: Profa. Dra. Norma Patrícia Lopes Soares (UFPI/CMPP)

Relatores:

- Profa. Ma. Claudia Figueredo Duarte (UFPI/CPCE)
- Profa. Esp. Tania Regina Soares Maroto (UFPI/PARFOR)

10h – 12h

Sessões de Pôsteres**Coordenação:**

- Prof. Me. Mauro Fernando Lima da Silva (UFPI/CMPP)
- Profa. Dra. Gabriela Almeida de Paula (UFPI/CPCE)
- Profa. Ma. Ana Ester Maria Melo Moreira (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Maria do Carmo Carvalho Madureiro (UFPI/CAFS)
- Prof. Esp. João Batista de Andrade Neto (UFPI/PARFOR)
- Prof. Esp. Kleiton Fernandes de Oliveira (UFPI/CAFS)
- Profa. Ma. Débora Laianny Cardoso Soares (UFPI/PARFOR)
- Profa. Esp. Maria Walkercia Rodrigues Sousa Almondes (UFPI/PARFOR)
- Prof. Me. Luis Filipe Brandão de Souza (UFPI/CSHNB)
- Prof. Dr. Neuton Alves de Araújo (UFPI/CMPP)
- Prof. Me. Hebert Rogério do Nascimento Coutinho (UFPI/PARFOR)
- Profa. Dra. Patrícia Maria Martins Nápolis (UFPI/CMPP)

12h - 14h

Intervalo para almoço

14h – 16h

Sessões de Comunicação Oral**Coordenação:**

- Profa. Dra. Norma Patrícia Lopes Soares (UFPI/CMPP)
- Prof. Me. Fernando Muratori Costa (UFPI/CPCE)
- Prof. Me. Janio Ribeiro dos Santos (UFPI/CPCE)
- Prof. Dr. Francisco Mesquita de Oliveira (UFPI/CMPP)
- Prof. Dr. Edson Cavalcanti da Silva Filho (UFPI/CMPP)
- Profa. Esp. Joana Edna Gomes Vale (UFPI/PARFOR)
- Prof. Esp. Marconi Pereira Lima (UFPI/PARFOR)
- Prof. Ma. José Carlos de Sousa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Esp. Cassia Edmara Coutinho Murback Maggioni (UFPI/CPCE)
- Profa. Esp. Tania Regina Soares Maroto (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Claudia Figueredo Duarte (UFPI/CPCE)

16h - 18h

Plenária
Avaliação
Encerramento

FLORIANO - 17/11/2016 (CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL)

7h30 – 8h30

Credenciamento

8h30 - 9h

Abertura

9h – 10h

Palestra de Abertura: Discurso e interdisciplinaridade na formação de professores.

Palestrante: Prof. Dr. João Benvindo de Moura (UFPI/CMPP)

Coordenação: Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI/CMPP)

Relatores:

- Prof. Dr. Jairo de Carvalho Guimarães (UFPI/CAFS)
- Prof. Me. Francisco Erlon Barros (UFPI/CAFS)

10h – 12h

Sessões de Pôsteres

Coordenação:

- Profa. Dra. Maria do Socorro Soares (UFPI/CAFS)
- Prof. Me. Eudoxio Soares Lima Verde (UFPI/CMPP)
- Profa. Ma. Denise Barbosa Santos (UFPI/CAFS)
- Profa. Esp. Antonia Delcimar da Costa Azevedo (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Juliana Osório Alves (UFPI/PARFOR)
- Prof. Esp. Sidney Ramos dos Santos (UFPI/PARFOR)
- Profa. Esp. Aline Coutinho da Silva (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Melise Pessoa Araujo Meireles (UFPI/CSHNB)
- Prof. Me. Francisco Erlon Barros (UFPI/CAFS)
- Profa. Esp. Joseires Veloso Barros (UFPI/CAFS)
- Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI/CMPP)

10h – 12h

Oficina (Contação de Histórias com Música)

- Prof. Esp. Pamela Cristiana de Almeida (UFPI/CMPP)
- Prof. Dimael Barbosa dos Santos (UFPI/CMPP)
- Profa. Irisvane Maria da Conceição Oliveira (UFPI/CMPP)
- Profa. Karla Simone Lopes da Silva (UFPI/CMPP)
- Profa. Luiza Idalina Ramos da Costa Silva (UFPI/CMPP)
- Prof. Marcio Manoel Mesquita da Silva (UFPI/CMPP)

12h - 14h

Intervalo para almoço

14h – 16h

Sessões de Comunicação Oral

Coordenação:

- Profa. Dra. Marilde Chaves dos Santos (UFPI/CAFS)
- Prof. Me. Ezequias Rodrigues da Silva (UFPI/CAFS)
- Prof. Esp. Evaldo Santos Oliveira (UFPI/CMPP)
- Profa. Esp. Rosalina de Souza Rocha da Silva (UFPI/PARFOR)
- Prof. Jairo de Carvalho Guimarães (UFPI/CAFS)
- Profa. Ma. Solange Aparecida de Campos Costa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Carla Teresa da Costa Pedrosa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Franciane Lima Sousa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Esp. Celene Vieira Gomes (UFPI/PARFOR)
- Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo (UFPI/CMRV)
- Profa. Esp. Roberta Gomes de Araújo (UFPI/CAFS)

16h - 18h

**Plenária
Avaliação
Encerramento**

PICOS - 18/11/2016 (CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS)

7h30 – 8h30

Credenciamento

8h30 - 9h

Abertura

9h – 10h

Palestra de Abertura: Discurso e interdisciplinaridade na formação de professores.

Palestrante: Prof. Dr. João Benvindo de Moura (UFPI/CMPP)

Coordenação: Profa. Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira (UFPI/CSHNB)

Relatores:

· Profa. Ma. Juliana Ferreira de Sousa (UFPI/CMPP)

· Profa. Ma. Luciana Maria de Aquino (UFPI/CSHNB)

10h – 12h

Sessões de Pôsteres**Coordenação:**

· Profa. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão (UFPI/CSHNB)

· Prof. Me. Nilton Ferreira Bittencourt Junior (UFPI/CSHNB)

· Profa. Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira (UFPI/CSHNB)

· Prof. Me. Edjofre Coelho de Oliveira (UFPI/CMPP)

· Profa. Ma. Jacqueline Wanderley Marques Dantas (UFPI/CSHNB)

· Profa. Ma. Luciana Maria de Aquino (UFPI/CSHNB)

· Prof. Me. Andre Luis Rodrigues Santos (UFPI/PARFOR)

· Prof. Esp. Mário Sérgio de Paiva Dias (SEM VÍNCULO)

12h - 14h

Intervalo para almoço

14h – 16h

Sessões de Comunicação Oral**Coordenação:**

· Profa. Ma. Juliana Ferreira de Sousa (UFPI/CMPP)

· Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva (UFPI/CSHNB)

· Profa. Ma. Maria Cezar de Sousa (UFPI/CSHNB)

· Profa. Dra. Ana Kaline Meneses de Aquino (UFPI/PARFOR)

· Prof. Esp. Mário Sérgio de Paiva Dias (UFPI/CSHNB)

· Profa. Ma. Patrícia Fernanda Marques de Sousa (UFPI/PARFOR)

· Prof. Me. Luiz Claudio Nóbrega Ayres (UFPI/CMPP)

· Profa. Esp. Eliane de Sousa Oliveira Rocha (UFPI/CSHNB)

16h – 18h

Plenária
Avaliação
Encerramento

ESPERANTINA - 13/05/2016 (POLO UESPI)

7h30 – 8h30	Credenciamento
8h30 - 9h	Abertura
9h – 10h	<p>Palestra de Abertura: Interdisciplinaridade, subjetividade e formação de professores Palestrante: Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI/CMPP) Coordenação: Dra. Josie Haydée Lima Paranaguá (UFPI/CMPP) Relatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Prof. Me. Edvaldo César da Silva Oliveira (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Safira Ravenne da Cunha Rego (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Maria Zenaide Costa (UFPI/PARFOR)
10h – 12h	<p>Sessões de Pôsteres Coordenação:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Profa. Ma. Ivonete Bezerra de Sousa (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa (UFPI/CAFS) · Profa. Esp. Carla Patrícia de C. Oliveira (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Maria da Penha Feitosa (UFPI/CAFS) · Profa. Ma. Maria Zenaide Costa (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Maria Santana de Carvalho Neri (UFPI/CMPP) · Profa. Dra. Maria De Fátima Uchôa Macêdo (UFPI/CMPP) · Profa. Esp. Samara Maria Pinheiro de Castro (UFPI/PARFOR) · Profa. Dra. Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento (UFPI/CMPP) · Prof. Me. Manfred Rommel Pontes Viana Mourão (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Oriana Chaves de Oliveira Paz (UFPI/PARFOR) · Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI/CMRV) · Prof. Me. Francisco Gomes Vilanova (UFPI/CMPP) · Profa. Esp. Flávia Veras Marques Carvalho (UFPI/CMRV) · Profa. Ma. Virna Soares Teive (UFPI/CAFS) · Profa. Ma. Mara Jordana Magalhães Costa (UFPI/CMPP) · Prof. Prof. Esp. Tiago Magalhães Pontes (UFPI/PARFOR) · Prof. Esp. Alisson Alves da Silva (UFPI/PARFOR)
12h - 14h	Intervalo para almoço
14h – 16h	<p>Sessões de Comunicação Oral Coordenação:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Prof. Me. Anselmo Alves Lustosa (UFPI/CMPP) · Prof. Dr. Francisco Leonardo Torres Leal (UFPI/CMPP) · Profa. Ma. Adelianna de Castro Costa (UFPI/CAFS) · Profa. Dra. Josie Haydée Lima Paranaguá (UFPI/CMPP) · Prof. Me. Joelson de Sousa Morais (UFPI/CMPP) · Prof. Me. Edvaldo César da Silva Oliveira (UFPI/PARFOR) · Profa. Esp. Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira (UFPI/CMPP) · Prof. Me. Francisco Nilson dos Santos (UFPI/CMPP) · Profa. Ma. Ana Alice Salmito Nolêto de Campos Ferreira (UFPI/CPCE) · Profa. Esp. Claudilene de Sousa Alves (UFPI/CMPP) · Profa. Ma. Francisca Maria Cosme de Carvalho (UFPI/CMPP) · Prof. Me. Marcos Helam Alves da Silva (UFPI/CMPP) · Profa. Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves (UFPI/CMPP) · Profa. Ma. Livia Guimarães da Silva (UFPI/PARFOR) · Prof. Me. Jorge Henrique Lima Moreira (UFPI/PARFOR) · Profa. Esp. Suely Rodrigues Medeiros (UFPI/PARFOR) · Profa. Ma. Safira Ravenne da Cunha Rego (UFPI/PARFOR)
16h - 18h	Plenária Avaliação Encerramento

PARNÁIBA - 02/12/2016 (CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO)

7h30 – 8h30

Credenciamento

8h30 - 9h

Abertura

9h – 10h

Palestra de Abertura: Complexidade, Interdisciplinaridade e Educação: um diálogo com Edgar Morin

Palestrante: Prof. Dr. Flávio Rovani de Andrade (UFPI/IFSP)

Coordenação: Profa. Me. Cleidivan Alves dos Santos (UFPI/CMRV)

Relatores:

- Profa. Ma. Gabriela Dantas Carvalho (UFPI/CMRV)
- Prof. Dr. Samuel Pires Melo (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Daryana Francisca IBIAPINA (UFPI/CMPP)

10h – 12h

Sessões de Pôsteres
Coordenação:

- Prof. Dr. Fernando Lopes e Silva Júnior (UFPI/CMRV)
- Profa. Dra. Ana Maria da Silva Rodrigues (UFPI/CMPP)
- Profa. Dra. Maria Goreti da Silva Sousa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Diane Mendes Feitosa (UFPI/PARFOR)
- Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Filgueiras (UFPI/CMRV)
- Prof. Esp. Edson André da Rocha Daniel (UFPI/CMPP)
- Prof. Me. Marco Antonio Leitão Batista (UFPI/PARFOR)
- Prof. Esp. José Ferreira da Silva Junior (UFPI/CMPP)
- Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo (UFPI/CMRV)
- Prof. Me. Cleidivan Alves dos Santos (UFPI/CMRV)
- Prof. Dr. Agostinho Junior Holanda Coe (UFPI/CSHNB)
- Prof. Dr. José Petrucio de Frias Junior (UFPI/CSHNB)
- Prof. Me. Mairton Celestino da Silva (UFPI/CSHNB)
- Profa. Esp. Sanatiana Gomes Alencar (UFPI/PARFOR)
- Profa. Ma. Gilvana Pessoa de Oliveira (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Aucélia Vieira Ramos (UFPI/PARFOR)
- Profa. Dra. Maria Elvira Brito Campos (UFPI/CMPP)
- Prof. Dr. Francisco Jander De Sousa Nogueira (UFPI/CMRV)
- Prof. Me. Julio Cesar Lima Moreira (UFPI/PARFOR)
- Profa. Dra. Antonina Mendes Feitosa Soares (UFPI/CMPP)
- Prof. Me. Tiago Barbosa Souza (UFPI/CMPP)
- Profa. Ma. Dayanne Batista Sampaio (UFPI/CMRV)
- Prof. Dr. Fauston Negreiros (UFPI/CMRV)

12h - 14h

Intervalo para almoço

14h – 16h

Sessões de Comunicação Oral
Coordenação :

- Profa. Ma. Cláudia Maria Lima da Costa (UFPI/PARFOR)
- Profa. Esp. Rosângela Tôrres de Alencar (UFPI/CMPP)
- Prof. Me. Elido Santiago da Silva (UFPI/CMRV)
- Prof. Esp. Carlos Werbenes Pereira de Andrade (UFPI/PARFOR)
- Prof. Esp. Ariosvaldo Saraiva da Costa (UFPI/PARFOR)
- Prof. Francisco Das Chagas Amorim de Carvalho (UFPI/CMPP)
- Prof. Esp. Ariosvaldo Saraiva da Costa (UFPI/PARFOR)
- Prof. Me. Guilherme Pertinni de Morais Gouveia (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Gabriela Dantas Carvalho (UFPI/CMRV)
- Prof. Dr. Moisés Tolentino Bento da Silva (UFPI/CMPP)
- Profa. Ma. Lorena Sousa Soares (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Lívia Maria Nunes de Almeida (UFPI/CAFS)
- Profa. Dra. Maria Patrícia Freitas de Lemos (UFPI/CMRV)
- Prof. Dr. Dionis de Castro Dutra Machado (UFPI/CMRV)
- Prof. Esp. Franck Ronyelle de Sousa Lima (UFPI/CMPP)
- Profa. Ma. Carla Silvino de Oliveira (UFPI/CSHNB)
- Prof. Dr. Samuel Pires Melo (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Ana Maria Cortez de Castro (UFPI/CMRV)
- Prof. Esp. Valdeny Costa de Aragão Campelo (UFPI/CMPP)
- Profa. Ma. Fernanda Castro Ferreira (UFPI/CMPP)
- Prof. Dr. Ronald Taveira da Cruz (UFPI/CMRV)
- Profa. Dra. Magna Coeli de Sousa e Silva Galas (UFPI/CMRV)
- Profa. Ma. Daryana Francisca Ibiapina (UFPI/CMPP)
- Prof. Esp. Clevisvaldo Pinheiro Lima (UFPI/CMPP)

16h - 18h

Plenária
Avaliação
Encerramento

TERESINA - 13/12/2016 (CINE TEATRO / ROSA DOS VENTOS)

7h30 – 8h30 Credenciamento

8h30 – 9h30 Abertura

Mesa Redonda: Políticas Públicas de Educação, Formação de Professores e Práticas Docentes.

Expositora 1: Dra. Irene Mauricio Cazorla | Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Expositora 2: Dra. Marineide de Oliveira Gomes | Programa de Pós-Graduação em Educação | Universidade Católica de Santos (PPGE/Unisantos)

Expositora 3: Dra. Patrícia Maria Martins Nâpolis | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

9h30 – 12h

Coordenação: Dra. Teresa Christina Torres Silva Honório (UFPI)

Relatores:

- Esp. Adila Silva Araújo Marques (UFPI)
- Dr. Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI)
- Ma. Maria do Socorro Borges da Silva (UFPI)
- Dra. Maria Vilani Soares (UFPI)

12h - 14h Intervalo para almoço

14h – 16h Sessões de Comunicação Oral

Coordenação:

Profa. Dra. Aline de Freitas Brito
 Prof. Dr. Denis Barros de Carvalho
 Profa. Dra. Maria do Carmo Carvalho e Martins
 Prof. Me. David Marcos Emérito de Araújo
 Prof. Me. Leonardo Coelho de Deus Lima
 Prof. Dr. Sérgio Luis Galan Ribeiro
 Prof. Dr. Ahécio Kleber Araújo Brito
 Profa. Esp. Maria do Desterro Melo da Rocha N. Barros
 Profa. Dra. Guiomar de Oliveira Passos
 Profa. Esp. Fernanda Rocha Santos
 Profa. Ma. Maria Luci Esteves Santiago
 Profa. Esp. Lisânia Batista da Silva
 Profa. Ma. Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar
 Profa. Esp. Érika Galvão Figueredo
 Profa. Dra. Joína Freitas Borges
 Prof. Me. Dalton Melo Macambira
 Profa. Dra. Maria Vilani Soares
 Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão
 Profa. Esp. Lígia Alencar Pacífico Barreto
 Profa. Ma. Noeme Cunha Pereira
 Profa. Dra. Marli Clementino Gonçalves
 Profa. Dra. Mirtes Gonçalves Honório
 Prof. Me. Emanuel Barbosa de Sousa

Profa. Dra. Rosana Evangelista da Cruz
 Profa. Esp. Ivanilda Sá Quixaba Ferreira
 Profa. Ma. Vanessa Raquel Soares Borges
 Prof. Me. Hermito Leite de Carvalho Filho
 Profa. Esp. Adila Silva Araújo Marques
 Prof. Dr. Marcelo Alessandro L. dos Anjos
 Prof. Dr. Naziozênio Antonio Lacerda
 Prof. Dr. Carlos André Pinheiro
 Profa. Dra. Marta Maria Azevedo Queiroz
 Profa. Dra. Teresa Christina Torres Silva Honório
 Profa. Ma. Carmen Lucia de Sousa Lima
 Prof. Dr. Jurandir de Oliveira Lopes
 Profa. Ma. Janaina Gomes Viana de Souza
 Profa. Dra. Rosilene Marques Sobrinho de França
 Profa. Ma. Julinete Vieira Castelo Branco
 Prof. Me. Francisco Gleison da Costa Monteiro
 Profa. Ma. Maria do Socorro Borges da Silva
 Prof. Me. Naudiney de Castro Gonçalves
 Profa. Ma. Brisdete Sepúlveda Coelho Brito
 Profa. Ma. Maryneves Saraiva de Arêa Leão Sousa
 Profa. Ma. Francisca Lidiane de Sousa Lima

14h – 16h Oficinas

Oficina 1: Normalização de trabalhos acadêmico-científicos

Ministrante: Professor Neuton Alves de Araújo

Oficina 2: Oficina: Jogos e Brincadeiras

Ministrante: Professora Aline de Freitas Brito

Oficina 3: Libras??? Sim!

Ministrante: Professora Adila Silva Araújo Marques

Oficina 4: Contação de Histórias com Música

Ministrantes: · Dimael Barbosa dos Santos

· Irvane Maria da Conceição Oliveira
 · Karla Simone Lopes da Silva
 · Luiza Idalina Ramos da Costa Silva
 · Marcio Manoel Mesquita da Silva

Oficina 5: Operacionalização Básica de Áudio e Vídeo par Professores

Ministrantes: · Josenildo Sales de Araújo
 · Marcos Antonio Borges da Silva
 · Clarice Pereira de Freitas Florêncio

16h – 17h30 Sessões de Pôsteres**Coordenação:**

Profa. Dra. Mayara Águida Porfírio Moura
Profa. Ma. Vânia Silva Macedo Orsano
Profa. Ma. Mariana Barbosa Dias
Profa. Dra. Elaine Aparecida da Silva
Prof. Dr. Antonio José Gomes
Prof. Dr. Alex Soares Marreiros
Prof. Esp. Ricardo Basílio de Oliveira Caland
Profa. Dra. Reijane Maria de Freitas Soares
Profa. Ma. Maria do Socorro Borges da Silva
Prof. Me. Naudiney de Castro Gonçalves
Profa. Ma. Brisdete Sepúlveda Coelho Brito
Profa. Ma. Isa Maria dos Santos
Prof. Me Francisco Waldilio da Silva Sousa
Prof. Dr. Heraldo Aparecido Silva
Prof. Me. Dalton Melo Macambira
Profa. Dra. Cristiane de Sousa Moura Teixeira
Profa. Ma. Ana Cláudia dos Santos Silva
Prof. Me. Alfredo Werney Lima Torres
Prof. Dr. Francisco das Chagas Amorim de Carvalho
Profa. Ma. Carla Teresa da Costa Pedrosa
Profa. Dra. Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

Profa. Ma. Mona Ayala Saraiva da Silveira
Profa. Dra. Josania Lima Portela Carvalhêdo
Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad
Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa
Profa. Ma. Maria do Socorro Santos Leal Paixão
Profa. Esp. Pamela Cristiana de Almeida
Prof. Esp. Cesar Marcos de Carvalho Barros
Profa. Ma. Francisca de Lourdes dos Santos Leal
Prof. Me. Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves
Prof. Dr. Paulo Alexandre Araujo Sousa
Prof. Me. Antonio Ferreira de Sousa Sobrinho
Profa. Dra. Maria Lourdilene Vieira Barbosa
Profa. Dra. Disnah Barroso Rodrigues
Profa. Dra. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho
Profa. Dra. Cleânia de Sales Silva
Profa. Dra. Ana Teresa Silva Sousa

17h30 - 18h30**Plenária
Avaliação
Encerramento**



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL

TERESINA

A APRENDIZAGEM MUSICAL DO SURDO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Carla Teresa da Costa Pedrosa
Clarice Pereira de Freitas Florncio

O presente artigo descreve os estudos acerca do processo de ensino aprendizagem musical de alunos surdos no contexto inclusivo. Partimos da seguinte questão-problema: Que dificuldades o aluno surdo vivencia na aprendizagem de música, e qual a contribuição da Libras? Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória por meio de entrevistas com alunos surdos e com professores de Música e Libras de alunos surdos incluídos no Ensino Médio, buscando elementos que pudessem expressar a aprendizagem musical dos envolvidos, com objetivo geral analisar as dificuldades do processo ensino aprendizagem de Música enfrentadas pelo educando surdo na escola e com objetivos específicos de identificar as dificuldades do educando surdo no processo ensino aprendizagem, a partir do olhar do professor de Música, Libras e do próprio surdo e analisar as dificuldades enfrentadas. Tivemos como base teórica os estudos de Gardner (2013), Hagiara-Cervellini, (2003), Finck, (2009) e outros. Concluiu-se que é possível que uma pessoa surda possa vir a apreciar uma peça musical através de padrões presentes na intensidade das vibrações sonora partir de metodologia adequada e inovadora, utilizando a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, como suporte de comunicação entre professores e alunos surdos e assim o estudante com deficiência auditiva venha a aprender e a se emocionar.

Palavras-chave: Libras. Música. Ensino-Aprendizagem do Surdo.

A BALAIADA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI: ENTRE OS ANOS DE 1838 A 1841

José Pereira Rodrigues da Silva
Jóina Freitas Borges

Este trabalho analisa a contribuição da cidade de Miguel Alves-PI nos períodos de 1838 a 1841, ao movimento social da Balaiada. Para que o estado do Piauí se tornasse independente social e economicamente, foi necessário que muitas pessoas derramassem seu sangue. Houve vários movimentos que almejaram a liberdade dessa capitania, mas devemos enfatizar que o município teve a sua participação. Objetiva-se, dessa maneira, através de relatos e testemunhos de pessoas que ouviram de seus antepassados, ratificar acerca da significativa contribuição da cidade de Miguel Alves-PI, na Balaiada. Constatou-se, através do estudo, a evidência de que muitos dos moradores do município se envolveram como combatentes no movimento da Balaiada. Apresentam-se dados que indicam a ocorrência da luta entre Balaios e legalistas nas localidades Lagoa do Meio, Remanso e Fazenda Boa Vista no município de Miguel Alves-Piauí. Esse artigo vem com intuito de contribuir para a história da cidade de Miguel Alves, e poderá servir de base para as futuras gerações por se tratar de um trabalho pioneiro nessa área, sobre as lutas e conflitos da Balaiada no município, bem como a sua contribuição para o processo de Independência do Piauí.

Palavras-chave: Balaiada. Miguel Alves. História Oral.

A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL INFANTIL

Socorro de Maria Araújo e Silva
Antonia Delcimar da Costa Azevedo
Raimunda Nonata Lima Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo verificar sobre a importância da Brinquedoteca no processo de construção da linguagem da criança, como elemento facilitador da aprendizagem. Propomos como objetivo principal a capacidade que as brincadeiras desenvolvidas na Brinquedoteca facilita a relação da criança com a realidade e imaginação e como objetivos específicos: mostrar a importância da Brinquedoteca, constatar a função da brinquedoteca como espaço de aprendizagens diversas e analisar o desenvolvimento social e cognitivo das crianças possibilitados a partir deste suporte pedagógico. Esboçamos assim, uma pesquisa bibliográfica feita através de leituras, pesquisas, fichamentos e observações de autores como: Kraemer (2007) e Kishimoto (2009). A pesquisa aponta que as Brinquedotecas propiciam várias atividades lúdicas educativas, e que esse recurso precisa ser um local agradável, onde as crianças se socializam tendo as brincadeiras e os brinquedos como suportes pedagógicos. Concluiu-se que a criança tem o direito de brincar e a Brinquedoteca é uma instituição adequada para que esse direito seja exercido, e que o local precisa ser amplo, colorido e divertido oportunizando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Aprendizagem. Imaginação.

A CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO CAJON E O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Josenildo Sales de Araújo

A música tem se mantido como um recurso didático através do qual podemos potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Uma metodologia para o estudante participar da aula, é construir em sala os próprios materiais. No processo de musicalização oferecemos a oficina de construção do instrumento cajon, resultando num aprendizado significativo no contexto da aprendizagem dos saberes e fazeres da música. Neste processo, estão vinculados a construção do cajon e a aprendizagem da música pelo estudante do Ensino Fundamental. Vemos hoje, quão importante é o ofício de professor de música e podemos dizer que a musicalidade está presente desde os primórdios da história da humanidade. Na antiga Grécia a mousikê, significava a aprendizagem das diferentes artes que eram, segunda a tradição grega. Apesar de o mundo ter dado saltos em direção a novos processos e métodos de ensino e aprendizagem, a música tem se mantido como um dos elementos pelos quais se pode sempre dispor para este fim, a música tem a capacidade de expressar os sentimentos da alma, tais como: o prazer, a dor, a alegria, a tristeza, porém não se restringe a dimensão da sensibilidade, é também uma forma de conhecer e interpretar o mundo e a vida. Por sua abrangência possibilita capturar de forma mais simples, suave e em algumas vezes bem eficazes, a atenção das pessoas para um determinado assunto, meta, tipo de comportamento e muito mais.

Palavras-chave: Luteria. Ensino da Arte. Musicalização.

A CONTRIBUIÇÃO DA NAVEGABILIDADE A VAPOR PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DE TERESINA E CIDADES RIBEIRINHAS DO ESTADO DO PIAUÍ NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Eva Lacerda de Oliveira
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

O tema trabalhado neste artigo refere-se às contribuições da navegabilidade a vapor para o progresso e desenvolvimento de Teresina e cidades ribeirinhas do estado do Piauí no final do século XIX e início do século XX. A navegabilidade a vapor deu impulso ao desenvolvimento econômico, comercial e social. O estabelecimento de linhas regulares de barcos a vapor na região piauiense não foi uma decisão rápida nem muito menos simples, ocorreram vários planejamentos e negociações, foi um longo processo para decidir o início da navegabilidade. Desde o final do século XIX a navegabilidade à vapor vinha se destacando nas águas do rio Parnaíba, levando o progresso para a capital e cidades ribeirinhas do estado do Piauí. O objetivo principal deste estudo é analisar a importância da navegabilidade a vapor para o progresso e desenvolvimento da cidade de Teresina e cidades ribeirinhas do Piauí. Como aporte teórico destacou-se: Gandara (2008); Chaves (2013); Barbosa (1986); Silva (2014); Neto (2003); Rego (2013); Pimentel (2002). Utilizou-se esses autores na pesquisa bibliográfica que foi feita na realização deste trabalho. Concluiu-se através desta pesquisa, que a navegabilidade a vapor foi muito importante para o desenvolvimento e progresso de Teresina e cidades ribeirinhas.

Palavras-chave: Navegabilidade à Vapor. Rio Parnaíba. Teresina.

A CONTRIBUIÇÃO DAS PINTURAS DE RUGENDAS NO SÉC. XIX PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO ADOTADO NA ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO SILVESTRE. (TIMON-MA)

Mirian Santos da Silva
Naudiney de Castro Gonçalves

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma abordagem sobre a contribuição das ilustrações de Johann Moritz Rugendas, contidas nos livros didáticos de história do 7.º ano do ensino fundamental, em seu uso como ferramenta didática, para a apropriação do conhecimento histórico voltado para as questões sócio culturais do Brasil colonial, no séc. XIX. Dando ênfase ao uso da imagem, enquanto recurso pedagógico, por se constituir como importante representação, que se configura como indispensável recurso, que leva o aluno à problematização dos conceitos históricos trabalhados em sala de aula. Essa abordagem será desenvolvida a partir da análise da obra “Projeto Radix”, de Cláudio Vicentino, por meio de relevantes discussões sobre o uso da imagem no livro didático e sua importância para a apropriação de saberes por parte dos alunos. Partindo desse pressuposto, a iniciativa desse estudo surgiu pelo interesse de compreender qual a contribuição das imagens contidas nos livros de história e de que forma as mesmas estão sendo trabalhadas em sala de aula, para que de fato posamos entender sua funcionalidade para a produção do conhecimento histórico dos alunos.

Palavras-chave: Imagens. Livro Didático. Ensino de História.

A CRIAÇÃO DO BANCO DOS COCAIS EM SÃO JOÃO DO ARRAIAL - PI

Marlene Lima de Carvalho
Naudiney de Castro Gonçalves

Neste trabalho tratamos da criação do banco dos cocais localizado no município de São João do Arraial no Piauí, o mesmo foi implantado no ano de 2007, se configurando assim como uma alternativa econômica viável para o desenvolvimento e o crescimento do município, que até então não dispunha de uma agência bancária. Nessa perspectiva os moradores buscam na economia solidária uma possibilidade de geração de renda, e os pequenos produtores tem um papel importante, participam diretamente da organização, produção, distribuição e consumo dos produtos buscando uma organização sistemática e coletiva de trabalho. Este trabalho tem como objetivo construir narrativas sobre o processo de criação e implantação do banco dos cocais e suas ações para o crescimento econômico do município. Apontaremos aspectos de atuação do banco, bem como a relação de suas atividades para a valorização dos pequenos produtores locais. A operacionalização dessa pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica abordando autores que tratam sobre economia solidária, bancos comunitários, moeda social. Podemos concluir que o banco contribuiu para o crescimento econômico e demográfico do município estruturou-se e enraizou-se desde então, com a moeda cocal sendo aceita em todos os estabelecimentos comerciais, com isso criando seu próprio modelo de concessão de crédito.

Palavras-chave: Banco Comunitário. Economia Solidária. Moeda Social.

A LÍNGUA LATINA E SUAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Miriam Silva Maia

Benedita de Brito Melo

Maria da Conceicao do Nascimento

Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos

Neste trabalho, objetivou-se apresentar sucintamente a história do Latim e a contribuição da Sociolinguística para o estudo de algumas variedades linguísticas dessa língua, dentre elas, o clássico; o vulgar, em suas subnormas; e a norma falada pelo estrato culto (sermo urbanus). Metodologicamente, e, a partir tão somente de uma pesquisa bibliográfica, foram consultadas obras que abordassem as variedades linguísticas latinas e que permitissem a utilização de concepções teóricas da Sociolinguística. Com base, então, em estudos de Bassetto (2001), Basso e Ilari (2006) e Alkmin (2001), pôde-se identificar as variedades da língua latina, correlacionando-as aos estratos sociais de que delas faziam uso. A identificação dessas variedades permitiu constatar, na esteira do que preconiza a Sociolinguística, que qualquer língua natural é, na verdade, um conjunto de variedades linguísticas. Essa identificação pode permitir, por seu turno, uma discussão mais proveitosa sobre as variedades linguísticas latinas e, por extensão, pode preparar o professor de língua portuguesa para um tratamento análogo das variedades do português brasileiro.

Palavras-chave: Língua Latina. Sociolinguística. Variedades Linguísticas.

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CARGO LEGISLATIVO NO MUNICÍPIO DE ALTO-LONGÁ-PI NO PERÍODO DE 1954-2012

Janaina Rodrigues dos Santos Feitosa

Maria do Socorro Borges da Silva

Este trabalho analisa a participação da mulher em cargo legislativo no município de Alto-Longá-PI, no período de 1954 a 2012, busca conhecer as experiências de mulheres na participação política de poder local, entendendo as razões que as mobilizaram para participarem, bem como, as dificuldades enfrentadas no exercício do poder, principalmente no tocante à questão de gênero, considerando que há uma reduzida participação feminina nessa trajetória política. Com o uso da História Oral, foram entrevistadas duas mulheres que exerceram cargo no legislativo municipal, num universo de apenas existentes. O estudo teve por base os autores: Saffioti (1987), Priore (1997), Friedan (1971), Louro (1997), Tabak (1982), Toscano (1992), Melo (2010), entre outras. A pesquisa revelou que há uma presença forte do poder masculino no exercício do cargo eletivo das mulheres, geralmente relacionadas ao domínio familiar paternal ou matrimonial. Percebe-se uma dificuldade de manutenção dessas mulheres na vida política.

Palavras-chave: Mulher. Participação Política. Poder Local.

A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DOS PILÃOZEIROS DO BAIRRO GUARITA EM TIMON-MA

Soledade Batista Abade
Jóina Freitas Borges

O artesanato está relacionado com a cultura de uma determinada região ou mesmo com um grupo, fazendo parte da vida cotidiana das pessoas, e também da sua história e da história local. Este artigo tem como objetivo investigar a história dos pilãozeiros no Bairro Guarita, dando ênfase à produção artesanal como elemento cultural da cidade de Timon-Ma. Reconhecer a singularidade desse grupo é perceber a sua contribuição para a história local tanto como produtores de artefatos que agregam valores culturais como também sujeitos sociais historicamente situados. Para a realização deste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica abordando autores que tratam sobre artesanato, memória, história cultural e história oral. Contamos ainda com uma pesquisa de campo, onde adotamos o método da história oral, para coletar dados e informações utilizamos a entrevista temática. O resultado dessa pesquisa nos revelou que é necessário compreender e valorizar a complexidade que envolve a trajetória dos pilãozeiros de Timon e suas práticas, para que esse grupo continue fortalecendo a identidade cultural do município por meio de suas produções que consiste em manter viva e ativa a tradição.

Palavras-chave: Artesãos Pilãozeiros. Cultura. História.

AFRODESCENDENTE E O ENSINO DE HISTÓRIA

Sandra Pereira da Silva
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

O tema abordado neste artigo está relacionado com o afrodescendente e o ensino de História. A Lei 10.639/2003 torna obrigatório o Ensino de História e Cultura da África e dos Afrodescendentes na Educação Básica, porém, a sua implementação no cotidiano escolar se apresenta como um desafio, visto que as abordagens sobre esta temática foram consideradas por muitos como um conteúdo inexpressivo ou estereotipado por um bom tempo. Com o objetivo de analisar a importância da cultura afrodescendente para a história política e social do Brasil, assim como conscientizar os alunos sobre a capacidade e aceitação dos afrodescendentes, visto que estes historicamente lutam por justiça e qualidade, independente da cor, necessitando de mais solidariedade, humanismo e deixando de lado o racismo e a culturalidade, levando em conta e sempre pregando a igualdade entre seres humanos. Como metodologia da pesquisa utilizou-se pesquisa bibliográfica, através de consultas a vários autores relacionados com o tema em questão, tais como: Brasil (1996), D'Ávila (2005), Da Matta (1999), Prestes (2007), Romero (1953), Sacristan (1998), Silva (2005), Fernandes(1965).

Palavras-chave: Afrodescendente. Ensino. História.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA REDE BÁSICA DE ENSINO DO ESTADO DO PIAUÍ

Antonio do Nascimento Germano

Brenda de Oliveira Santos

Hivaldo Rabelo de Matos

Jessica Priscila Sousa Silva

Leonardo Coelho de Deus Lima

Estudos sobre a prática profissional de professores que atuam na educação básica, nas diferentes áreas do saber, são de fundamental importância para a construção do conhecimento acerca da realidade educacional. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação profissional de professores de educação física que vivenciam a educação básica pública do estado do Piauí, caracterizando-se como um estudo de caso multilocal, de caráter descritivo, com análise quantitativa dos resultados. Quando questionados sobre a trajetória profissional, se em algum momento já tinham abordado ou não os conteúdos de Educação Física propostos pelos parâmetros curriculares nacionais (esporte; lutas; jogos; atividades rítmicas; ginástica) 100% dos professores entrevistados afirmaram nunca ter trabalhado todos eles. Quando indagados sobre a separação das turmas por sexo nas aulas práticas de Educação Física 75% dos professores confirmaram ter o hábito de segregar. Evidenciamos, portanto, na presente pesquisa, um hábito ainda muito comum entre os professores de Educação Física que atuam na rede básica de ensino, que é limitar sua capacidade de intervir ou reduzir suas possibilidades de atuação a apenas um conteúdo, o “esporte”. Tal estratégia associada à segregação dos estudantes durante as aulas práticas de Educação Física são práticas excludentes que vão de encontro aos interesses e princípios educacionais e nos fazem refletir sobre a estruturação dos cursos de formação inicial na área.

Palavras-chave: Atuação Profissional. Educação Física. Educação Básica.

CASAS DE FARINHA

Francisca Pereira da Silva Santos
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

O presente artigo trata de casa de farinha, uma prática ainda existente principalmente na região Norte e Nordeste atualmente essa prática tem diminuído assustadoramente, consequências da modernização o que reflete no mandiocueiro que não tem condição de competir com grandes empresários que utilizam da tecnologia. Hoje as casas de farinha transformaram-se em espaço de reunião social, momento prazeroso, onde pessoas amigas se encontram para colocarem as conversas atualizadas. No passado os agricultores tinham nas casas de farinha fonte de subsistência com a venda ou troca de produtos advindos dessas farinhadas. Como aporte teórico destacou-se: Andrade(1999); Araújo (2003), Barreto(2005), Freire(1999). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar os motivos que levaram a diminuição das casas de farinha no município de Alto Longá-PI. Para realização deste trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica consultando alguns autores sobre o tema em questão e pesquisa empírica a qual teve como procedimento a história oral através da qual adquiriu-se algumas informações necessárias para realização desse trabalho.

Palavras-chave: Casa de Farinhada. Mandioca. Agricultor.

COMO SE DEU O PROCESSO DE APRENDIZADO DE LEITURA E ESCRITA EM LINGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS SURDOS DO CURSO REGULAR DE LETRAS LIBRAS - UFPI

Márcia Andréa de Castro Moreira
Rosineide Pires Pereira
Grasyella Maria Carvalho da Cruz

Um estudo acerca do processo de aprendizagem de leitura e escrita em língua portuguesa por alunos surdos é bastante relevante para que compreendamos a necessidade da busca por novos métodos e melhorias nas políticas da educação que atendam de forma adequada essa demanda de estudantes e, com esse intuito realizou-se pesquisa bibliográfica, de leis e artigos que preveem ações para a educação do surdo como também um estudo de caso objetivando conhecer como se deu esse processo de aprendizagem por estudantes surdos na aquisição da segunda língua (L2). O estudo de caso nos permitiu perceber que o processo de aquisição da L2 pelo aluno surdo ocorre num espaço de tempo bem mais longo que o tempo que leva um aluno ouvinte para aprender, seja por não ingressar na escola na idade certa ou por que, na maioria das vezes são atendidos por profissionais da educação que não estão preparados para atender essa clientela de alunos. Observamos ainda, através da pesquisa que o poder aquisitivo e cultural de algumas famílias interfere diretamente no processo de aprendizagem das crianças surdas, já que seus pais são mais esclarecidos e percebem a necessidade de levar seus filhos a um ambiente escolar e podem pagar aulas particulares e que o ambiente familiar também contribui com a educação quando os pais demonstram interesse em ajudar seus filhos com as tarefas escolares.

Palavras-chave: Processo de Aprendizagem. Libras. Surdez.

DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA CULTURA NEGRA

Pedrina Silva Feitosa
Dalton Melo Macambira

O presente artigo tem como objetivo analisar a discriminação no ambiente escolar na perspectiva do ensino da cultura negra, particularmente no Ensino Fundamental II, visando à formação de cidadãos críticos participativos, competentes, dentro da sociedade a qual pertence. No aspecto geral tem por finalidade analisar como educadores e educandos estão lidando com a problemática social da discriminação no ambiente escolar, bem como os benefícios perspectiva da cultura negra a partir da Lei nº 10.639/03 tendo como objetivos específicos: identificar se a lei tem contribuído para diminuir os casos de discriminação no ambiente escolar. Semelhantemente, citar os benefícios de se trabalhar a Cultura Negra na educação sem subestimá-la. Foram necessários suportes teóricos e conceituais, tais como: Moura (1988); Martins (2001); Heller (1995) Oliveira (2007); Cavalleiro (2005); Munanga (2005); Lopes (2005); PCNs (2001); DCN (2004); Zucchi (2012). Gomes (2005) entre outros. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, em caráter descritivo e exploratório, cujos pressupostos teóricos forneceram subsídios à educação sobre a discriminação do negro na escola.

Palavras-chave: Discriminação. Ensino. Cultura Negra.

EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: ATENDIMENTO EM ESCOLAS BILÍNGUES DO MARANHÃO

Rosana Evangelista da Cruz

Anilene Pereira Lima

Francisca da Silva Sousa

Messias Lima Soares

Rozirene de Matos Váz Gomes

Edileusa Silva de Abreu

A educação em perspectiva inclusiva é uma demanda latente da sociedade, tendo amparo legal e espaço nas políticas públicas desenvolvidas pelos diferentes entes federados. O estudo ora apresentado tem por objetivo analisar a política de atendimento às crianças, adolescentes e jovens surdos nas escolas bilíngues do Maranhão, visando problematizar a relação existente entre a garantia legal e a efetivação do direito dos alunos surdos, considerando o atendimento e as condições de oferta. A pesquisa qualitativa envolveu estudo documental, aplicação questionários e observação nas escolas investigadas. Na revisão da literatura adotou-se como referências centrais para o desenvolvimento do trabalho Andreis-Witkoski (2013), Oliveira (2010), Peixoto (2006) e Sá (2003). Os resultados da investigação informam que houve avanço no arcabouço legal que orienta a política de educação inclusiva para os surdos na última década e que a educação bilíngue é importante mecanismo de inclusão social dos surdos com vistas ao seu desenvolvimento intelectual. No entanto, no que se refere à realidade investigada, existe a necessidade de avanços concernentes à ampliação do atendimento, às condições de acesso dos discentes, à estrutura física da escola e à participação das famílias, condições para que seja plenamente garantido o direito à educação por parte da comunidade surda.

Palavras-chave: Política Educacional. Educação de Surdos. Escola Bilíngue.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS E/OU DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PICOS: UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

Adnaid Moura Rufino

Anaiza Luiza Teixeira Silva Batista

Francisca D'arc Cardoso do Nascimento

Maria Luisa da Conceição

Ada Raquel Teixeira Mourão

Este trabalho tem com o tema a Educação Inclusiva de alunos surdos e ou deficientes auditivos no Ensino Fundamental em Picos, buscando conhecer a realidade educacional oferecida aos alunos deficientes auditivos nas Escolas de Ensino Fundamental da Cidade de Picos. Pretende-se com isso, responder as seguintes questões-problema: Como ocorre a educação de alunos deficientes auditivos nas Escolas de Ensino Fundamental na Cidade de Picos? Qual a formação e capacitação recebida pelos professores para lidar com a educação desses alunos? Que metodologias de ensino são utilizadas? A que resultados chegam? A pesquisa foi realizada em cinco escolas da rede municipal de ensino de Picos, todas atendem o Ensino Fundamental Completo e tem alunos surdos e/ou com deficiência auditiva. Os métodos e instrumentos utilizados na pesquisa foram análise de documentos cedidos pela Secretaria Municipal de Educação; pesquisa de campo qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se de questionários aplicados com professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), também chamadas de Salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, professores da sala regular, diretores e coordenadores das escolas elencadas. Conclui-se que se faz necessário buscar meios, formações continuadas e intervenções para que ocorra a inclusão desses alunos no ensino regular, visto que ainda está muito distante de atender o conceito de inclusão. Verifica-se que eles estão apenas matriculados e indo para escola regular, o pouco que eles estão aprendendo é na sala de recurso/ AEE, então a educação inclusiva não está se efetivando como mandam as Leis e Decretos do nosso país.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Surdez. Ensino Fundamental.

EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO UMA DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Céu Carvalho

O trabalho ora apresentado trata-se de um tema envolvendo educação musical e autismo baseados em descrição de experiência numa determinada instituição. Este trabalho envolve desde as características do autismo bem como a educação musical através de experiências. A instituição que atende somente autista localiza-se no bairro Primavera em Teresina. Os alunos passam por um anamnese onde é colhida informações desde à vida social, pedagógico e comunicação. As minhas aulas duram 40 minutos. Os autistas têm resistência a aprendizagem, nesse caso é preciso que se conquiste aos poucos até conseguir criar um vínculo com esse aluno, para isso acontecer são necessárias várias tentativas de conquista até conseguir que ele entre na sala de aula e daí passar a desenvolver as atividades previstas, sabemos que as informações demoram muito para que eles assimilem, observando quando coloco alguma música demora ele perceber, não são como nós que ao ouvir uma música começamos a balançar o nosso corpo. Foi necessário construir matérias de apoio como: jogos musicais e músicas adaptadas no teclado, lembrando que essa música é de domínio público, ou seja, são compostas por frases curtas e claras. O teclado é composto por círculos coloridos que correspondem aos mesmos círculos que compõem a música. No primeiro momento ao trabalhar toco algumas notas e noto que ao ouvir o som do teclado fica muito alegre, logo, senta ao meu lado e começa a dedilhar as notas, claro que a sua maneira batendo fortes nas teclas.

Palavras-chave: Autismo. Educação Musical. Aprendizagem.

ENSINO DE HISTÓRIA E DIVERSIDADE: INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES

Maria de Deus Cavalcante Soares
Márcia Beatriz Barros Caminha
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

O presente trabalho investigou a presença das discussões alusivas à temática da diversidade no ensino de história das séries iniciais do ensino fundamental. Especificamente objetivou-se conhecer as concepções dos professores sobre a temática da diversidade cultural; identificar em que momentos do trabalho pedagógico esta temática se faz presente e verificar como a temática é trabalhada na área de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Como aporte teórico embasou-se em Fonseca (2002), Penteadó (1993) e Schimidt (2004) no que concerne ao debate sobre diversidade e ensino de história. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa exploratória que fez uso de observações registradas em diário de campo e de entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores sendo dois professores do município de Altos-Piauí e dois professores da zona rural do município de Miguel Alves-Piauí lotados na rede pública municipal exercendo a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Observou-se que as concepções/entendimentos sobre diversidade cultural apontaram para a compreensão do diferente em campos variados como a etnia, gênero e modos de vida e que a temática da diversidade cultural se faz presente nas aulas e em múltiplos contextos que emergem da dinâmica da sala de aula e que as situações didáticas de trabalho com a temática da diversidade cultural são realizadas especificamente através de projetos didáticos direcionados associados a datas comemorativas e a questões que emergem do cotidiano local.

Palavras-chave: Diversidade. Ensino de História. Prática Pedagógica.

GESTÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BANDA SINFÔNICA LAURO SODRÉ

Johnny Kepller Guimarães Cardoso
Guiomar de Oliveira Passos

O texto aborda a gestão dos instrumentos musicais na escola pública, enfocando a aquisição, armazenamento, conservação e utilização na Banda Sinfônica Lauro Sodré, escolhida por ser centenária e inserida numa escola. Questiona-se: como é o “Modus Operandi” da gestão dos instrumentos musicais na Banda Lauro Sodré? Como são adquiridos, armazenados, conservados e utilizados? Objetiva-se identificar como ocorre a gestão dos instrumentos musicais da Banda Sinfônica Lauro Sodré, desde a aquisição, armazenamento e conservação até a utilização. Para isso, baseado em Freitas sobre administração de material e de Vieira Filho sobre conservação e utilização de instrumentos musicais, utilizaram-se os seguintes procedimentos técnico-instrumentais: observação, pesquisa documental e entrevista. Constatou-se que a Banda, contando com recursos do Tesouro do estado do Pará, do FUNDEB e do PDDE, adquire os instrumentos, através de processo executado pela Secretaria de Estado de Educação, registra-os conforme a legislação, armazena-os e conserva-os segundo as recomendações luteristas e do aprendizado constante sobre uso e conservação. Para isso, a utilização de novos e antigos instrumentos baseia-se em regras e as tarefas de preservação são divididas. Portanto, ao tempo em que cumpre as exigências legais de aquisição, armazenamento, conservação e utilização desenvolve um trabalho educativo, fazendo uma gestão pedagógica de seus recursos, especialmente, dos instrumentos.

Palavras-chave: Gestão de Instrumentos Musicais. Gestão Escolar. Ensino Musical.

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PORTO-PIAUÍ (1920-2016)

Maria do Socorro Ducarmo Lima
Dalton Melo Macambira

Este artigo apresenta informações, acontecimentos, fatos e registros sobre o surgimento da cidade de Porto-PI. O estudo visa contribuir para divulgação da história da cidade aos visitantes e moradores, pois é dever do cidadão conhecer o lugar onde mora. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral compreender a origem do município Porto-PI, destacando aspectos que contribuíram para a sua formação, bem como ressaltar a importância do Rio Parnaíba para seu desenvolvimento, através de sua história. A dificuldade da pesquisa decorre da escassez de materiais para fomentar o desenvolvimento desse trabalho, sendo que o mesmo foi baseado em pesquisas bibliográficas e entrevistas com moradores mais antigos do local. A partir dos resultados obtidos neste trabalho percebeu-se que muitas histórias relatadas são compatíveis e que a história de uma cidade ainda permanece viva na memória de seus habitantes. Abrir espaço para que essa memória seja revivida enaltece o cidadão e valoriza o ser humano quanto a terceira idade, faz jus uma notória contribuição ao meio social.

Palavras-chave: História. Cultura. Porto.

HISTÓRIA, CULTURA E CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA DISCIPLINA HISTÓRIA

Maria do Perpetuo Socorro Lima Viana

Maria do Socorro Borges da Silva

Este trabalho analisa as contribuições da música como dispositivo pedagógico de desenvolvimento do eixo temático “História, cultura e cidadania” na disciplina de história no ensino médio, buscando desenvolver estratégias pedagógicas de intervenção e percebendo potencialidade da música na inovação didática no ensino de história. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência docente de intervenção na educação básica, desenvolvida na escola Luís Miguel Budaruiche, no município de Timon-MA, com alunos do sétimo ano, na disciplina de História. Tem como suporte teórico Napolitano (2002), Pensavento (2004), Davi (2014), Fonseca (2003), Bittencourt (2004) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A experiência revelou que a música contribui no ensino de história de modo a estimular culturalmente os adolescentes e jovens e a desenvolver o senso crítico, bem como, um valioso dispositivo para explorar contextos e épocas de forma mais prazerosa.

Palavras-chave: Música. História. Cidadania.

MÉTODO BERTAZZO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO MUSICAL

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Dimael Barbosa dos Santos

Apesar da importância do movimento para a vida, pouco se fala sobre ele. Geralmente só nos damos conta do quão vital ele é quando o perdemos ou alguém próximo a nós. Já se imaginou nessa situação? Embora paralisante, essa pergunta nos faz refletir instantaneamente sobre o papel do movimento em nossas vidas. Em se falando de música não é diferente. É inquestionável a importância do movimento para a existência sua existência. Música é som. O som só acontece a partir da vibração de um corpo. Percebendo a essencialidade, não só do movimento, mas de um movimento qualificado, organizado e estruturado, Ivaldo Bertazzo desenvolveu o Método de Reeducação do Movimento, visando a ampliação da consciência, autonomia e estrutura do movimento. O presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis contribuições do Método Bertazzo, criado por Ivaldo. Bertazzo durante décadas de estudos e pesquisas na área do movimento, para a área da música e da educação musical, visando contribuir, futuramente, com o trabalho de educadores musicais e com o ensino de forma geral. Optou-se pela pesquisa bibliográfica como metodologia por considerar a mais indicada para a proposta. Atores como Dalcroze, Ciavatta, Fonterrada, Goes, Barreto, Bertazzo e etc., fundamentam a pesquisa, ajudando a alcançar os objetivos propostos. Os resultados previstos e constatados pela pesquisa apontam para diversas possibilidades de utilização do Método Bertazzo na área da música e educação musical.

Palavras-chave: Método Bertazzo. Educação Musical. Reeducação do Movimento.

MIGUEL ALVES: MEU PEDACINHO DE CHÃO - DE POVOADO À CIDADE

Hosana dos Santos Tavares

Jóina Freitas Borges

Este artigo trata do processo de povoamento do Município de Miguel Alves-PI, e do resgate de personagens que contribuíram neste processo, e foram inviabilizados pela sociedade Miguel-alvense, assim como pela historiografia. Através da oralidade, buscou-se produzir conhecimento sobre o processo de povoamento do Município, tomando-se consciência de que no início dos primeiros núcleos habitados na região, havia a presença dos chamados Tapuias, como atestam inclusive localidades do município, e de escravos nas principais fazendas da região. Assim, a história desse lugar deve iniciar com a constatação da presença dessas populações e das relações sociais destes povos com os colonizadores locais. Sabe-se que as memórias de um povo são fundamentais na construção de sua identidade, e se apropriar das memórias do passado, é a principal ferramenta para as presentes e futuras gerações construírem as suas próprias identidades. Partindo de dados e de relatos das memórias de infância de pessoas que ouviram de seus avós, seus pais e pessoas mais velhas, como se deu esse processo.

Palavras-chave: Miguel Alves. Povoamento. Memórias.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEB: UMA BREVE ANÁLISE

Irisvane Maria da Conceicao Oliveira
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

O presente artigo visa fazer um levantamento bibliográfico sobre educação musical e educação infantil, tomando como base os artigos publicados na revista MEB, descrevemos o que cada autor discorre sobre o tema. E nos posicionamos em relação as contribuições que cada um pode ter em relação a realidade por nós vivenciada. Analisamos os 29 artigos publicados em 4 volumes da revista entre os anos de 2009 a 2012, dos quais 13 estão voltados diretamente para essa temática educação infantil. Os textos abordam temas como musicalização, notação musical, sonorizar histórias infantis, composição, canto, construção instrumentos musicais, uso de livros de literatura nas aulas de música, formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, exemplos de atividades, a importância da ludicidade, aulas de música para bebês, como a afetividade pode contribuir com as aulas de música. Acreditamos que é necessário conscientizar a escola, os professores das séries iniciais e quem sabe os professores de arte, procurando inserir pouco a pouco a música nas escolas, não apenas na educação infantil, mas em todos os níveis da educação básica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Ensino.

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO NEGRO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Francisca Brito da Silva
Dalton Melo Macambira

O presente artigo trata de aspectos relacionados à exclusão, resistência e inclusão da população negra no sistema oficial de ensino, analisando o ponto de vista histórico, as demandas que impulsionaram a formulação e implementação de políticas e programas de ações afirmativas para acesso ao ensino. Estas constituem-se em um conjunto de atuações de iniciativa pública ou privada que visam corrigir desigualdades sociorraciais e promover a igualdade de oportunidade, garantindo o acesso e a permanência de grupos excluídos, na área da educação e conseqüentemente no mercado de trabalho. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é discutir a trajetória dos negros no contexto educacional brasileiro, enfatizando a importância da construção de uma sociedade mais plural no contexto escolar. A metodologia adotada na elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica utilizando como obras de referência a literatura sobre a história dos negros na educação, a exemplo de Lopes (2005), Unesco (2006), Cavalleiro (2001), entre outros. Analisar essas questões, a partir de dois grandes eixos: pensar a história do negro na educação e, no mesmo sentido, refletir acerca da necessidade em se construir um currículo pluricultural que possa instaurar um novo diálogo com as diferenças que estão posicionadas no contexto da escola.

Palavras-chave: Educação. Negros. Preconceito.

O CINEMA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Ivonete Alves de Oliveira
Dalton Melo Macambira

O presente artigo propõe uma análise sobre a utilização do cinema como ferramenta de aprendizado dentro das aulas de história, a fim de observar a forma pela qual as imagens e conteúdo apresentados transmitem subjetividades que podem ser transformadas em instrumentos pedagógicos e de desenvolvimento social. Objetivou-se dentro da pesquisa de forma geral analisar a importância da utilização do cinema nas aulas de História, visando a formação construtiva do ensino da mesma, e ainda apontar as vantagens e desvantagens do uso do cinema para a aprendizagem dos alunos. A metodologia aplicada na pesquisa foi de caráter bibliográfico com abordagem em autores que explanam de forma clara o tema exposto estando entre eles Ferro (1992), Napolitano (2006) e Barros (2012) e a pesquisa de campo que contou com um questionário respondido por professores. Enfim o aprofundamento da pesquisa visa demonstrar que utilizar o cinema como um recurso nas aulas de história, fazendo uma interação entre o mundo e a escola, o real e o imaginário, procurando despertar o interesse pela análise, reflexão e crítica, estabelecendo relações com o conteúdo, compreendendo determinados momentos da História de uma forma mais atenta, clara e prazerosa trará novos paradigmas para a aprendizagem concreta da mesma.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cinema. Aulas de História.

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: DA LEI AO COTIDIANO ESCOLAR

Evanilde da Silva Araújo

O tema abordado neste artigo refere-se ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: da lei ao cotidiano escolar teve como objetivo geral promover e proporcionar momentos para uma reflexão sobre a identidade racial numa escala global, nacional e local a partir da concepção político de reparação, reconhecimento e de valorização de todos os aspectos que envolvam a cultura africana e afro-brasileira. A expectativa referente à efetivação da lei 10.639 no cotidiano escolar; cerne do trabalho, concebe a educação formal enquanto um meio de ruptura das desigualdades raciais no Brasil. E como metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica no intuito de analisar, de forma compreensiva e aprofundada, aplicabilidade do ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto escolar considerando o que estabelece a Lei 10.639/03. Também articula-se à luz da teoria revisada, a vivência de atividades didáticas em sala de aula como valorização da diversidade. Este trabalho tem como finalidade. O Trabalho traz contribuições dos seguintes autores: Munanga (2005), Nascimento (1996), Santana (2005), Silva(1996), Ribeiro (1995), Prestes (2007), Nunes (2001), Mott (1997), Brasil (1996).

Palavras-chave: Ensino. História. Afro-brasileira.

O ENSINO DE MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Márcio Manoel Mesquita da Silva
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

O presente artigo objetiva trazer à tona o que se tem registrado aqui no Brasil sobre a temática música e meio ambiente, tomando como referência estudos e pesquisas divulgadas em sites, periódicos, anais e livros. Visto que as pesquisas apontam para Murray Schafer e Marisa Fonterrada, autores que têm uma preocupação maior nas reflexões envolvendo a linguagem musical e sua relação com o meio ambiente. Em face desta compreensão da música, o seu ensino torna-se fundamental, não apenas para o desenvolvimento de habilidades musicais, mas, sobretudo para o desenvolvimento do aprendizado em geral. Realizou-se um levantamento bibliográfico, em publicações, sites, refletindo como os educadores musicais apresentam a temática e que caminhos propõem, para divulgar o que se tem escritos na área de educação musical. Assim queremos afirmar que o ensino de música é a ponte para a conscientização do homem ao que se encontra ao seu redor - o meio. Onde a mesma poderá contribuir para a formação de uma educação voltada para a conscientização do meio ambiente. A visão que temos é divulgar o quanto se faz necessário à importância de abordar temas interdisciplinares, visando uma preocupação maior por parte dos educadores, para tornar um mundo musical livre de poluição sonora ou ambiental.

Palavras-chave: Música. Meio Ambiente. Conscientização.

O MUSEU DO VAQUEIRO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE ALTO LONGÁ-PI

Antonia Rodrigues de Barros
Jóina Freitas Borges

A memória e a história de um dado lugar sempre terão uma função no que concerne a construção cultural de um povo, e o seu patrimônio é a caracterização desta construção. É através do patrimônio cultural, material ou imaterial, que a sociedade constrói relações entre passado e presente na formação de sua própria identidade. Nessa perspectiva, os museus possuem sua razão de existir: na proteção e na promoção. Este trabalho de pesquisa tem como temática central o “museu do vaqueiro” como patrimônio cultural da cidade de Alto Longá - PI, onde objetiva de forma geral analisar a instituição “museu do vaqueiro” como patrimônio cultural do povo longaense e especificamente conhecer o seu papel, história, memória e na preservação da identidade cultural deste povo, pesquisar a importância do museu enquanto patrimônio cultural e estabelecer relações de valor e importância na preservação da identidade daquela comunidade. Este artigo visa responder a seguinte problemática: qual a importância do “museu do vaqueiro” enquanto patrimônio cultural para a população de Alto Longá? Como caminho metodológico optou por uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas feitas com moradores antigos que conhecem a história da cidade e do museu. O marco teórico desta pesquisa encontra-se nos estudos de Choay (2006) e Fonseca (2005).

Palavras-chave: Memória. Patrimônio Cultural. História.

O PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BURITI DOS MONTES E UNIÃO-PI

Maria da Conceicao Soares Monte

Denise de Oliveira Mendes

Teresinha de Jesus Soares Mota

Reijane Maria de Freitas Soares

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, aprovada em 20/12/96, que estabelece a finalidade e os fundamentos da formação profissional, fixa no Art. 62 que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior. Desta forma, determina ainda que, após a Década da Educação, iniciada em 1997, somente serão admitidos (na educação básica) professores habilitados em nível superior. Frente a esse prazo questiona-se: Qual o perfil identitário profissional do professor de Educação Física que atua nas escolas municipais de União e Buriti dos Montes? Com este questionamento, buscou-se em linhas gerais analisar o perfil identitário profissional do professor de Educação Física das escolas municipais de Buriti dos Montes e União e, de forma específica traçar o nível de formação do professor que atua no ensino de Educação Física; identificar as necessidades de formação que o professor apresenta no desenvolvimento de sua prática docente e descrever as concepções do professor de Educação Física acerca da importância da formação profissional. Com isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa em escolas municipais de Buriti dos Montes e União com três professores de Educação Física que colaboraram com a entrevista adotada para obtenção dos dados. Neste estudo, estabeleceu-se diálogos com: Darido (1996), Cunha (2002), Machado (1992), dentre outros autores. Como resultado concluiu-se que os professores de Educação Física apesar de terem formação inicial, apresentam dificuldades profissionais decorrentes das necessidades de formação continuada.

Palavras-chave: Perfil Identitário Profissional. Formação de Professores. Educação Física.

O RACISMO: COMO TRABALHAR A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA

Maria das Graças Costa
Brisdete Sepúlveda Coêlho Brito

O presente artigo visa discutir o racismo dentro do âmbito escolar, conhecendo as práticas cotidianas da produção e reprodução do racismo exercido dentro deste ambiente. O racismo, que se origina no preconceito, sempre foi causa de dor àqueles que o sentem na pele. O preconceito nasce da opinião formal dos indivíduos que sem conhecer um tema ou pessoa julga-se de maneira superficial, de modo geral levando muitas vezes a violência. O objetivo geral deste artigo é conhecer as práticas cotidianas da produção e reprodução do racismo exercido no ambiente escolar. O racismo decorre do preconceito, que neste caso detem-se, na maioria das vezes, na cor da pele, no cabelo, roupa. Para análise deste fator buscou-se como fundamento teórico Gomes; Fernandes; Oliveira (2011), Cunha Jr. (2013) e outros teóricos não menos importantes. Tomou-se como corpus a análise de questionários aplicados aos docentes da Unidade Escolar Professora Mercedes Costa, localizado no Bairro Promorar, em Teresina-PI. As análises nos mostraram como os professores exercem esse papel mediador para solucionar esse problema social aos que o sentem. A educação é o meio mais eficaz para combater o racismo, os professores, unidos aos gestores, alunos e a comunidade, poderiam ser esse canal para acabar com o racismo no Brasil.

Palavras-chave: Racismo. Preconceito. Escola.

O USO DA INTERNET ENQUANTO INSTRUMENTO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA NA UNIDADE ESCOLAR PETRÔNIO PORTELA EM TERESINA - PI

Maria do Socorro Coutinho Pereira
Naudiney de Castro Gonçalves

O presente estudo de caso teve o objetivo de abordar o uso da internet como recurso didático no ensino de História, tendo em vista a possibilidade da contribuição dos aplicativos tecnológicos no processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas com alunos das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em uma escola da rede pública de Teresina. Trata-se de uma abordagem junto aos educandos, onde foi aplicado um questionário com questão única. No desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas as contribuições de vários autores entre eles: Tajra (2008), Corrêa (2006), Guimarães (2006), entre outros. Desse modo, trata em linhas gerais, a respeito da importância e vantagens da adesão ao uso das ferramentas da informática como recurso auxiliar nas aulas de História, considerando a sua contribuição para uma aprendizagem significativa. Ao término da análise do referido caso, constatou-se da necessidade dessa unidade de ensino da implementação de políticas educacionais que contemplem a utilização da tecnologia na educação formal.

Palavras-chave: Internet. Recurso Didático. Ensino/aprendizagem.

O USO DA PARÓDIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA-RACIAL DO EDUCANDO NO ENSINO DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Ribeiro dos Santos

Maria do Socorro Borges da Silva

Este artigo analisa o uso da paródia no estudo do eixo temático “identidade étnico-racial” no ensino de História, relatando a própria experiência docente de intervenção pedagógica no ensino fundamental, servindo-se de letras musicais para desenvolver habilidades, gosto pela produção de paródias. O presente estudo teve a seguinte base teórica Duarte (2011), Val (1999), PCN (1998), Bittencourt (2009), dentre outras referências na pesquisa bibliográfica. As paródias foram construídas através de leituras de textos, escuta e análise de músicas valorizando as expressões étnicas raciais da cultura africana, afrodescendentes e indígena, já que se faz uma obrigatoriedade no ensino de História, entretanto, pouco trabalhada. A pesquisa foi eficaz para múltiplas aprendizagens, autonomia dos educandos ao produzirem suas próprias paródias de forma interativa, contribuindo para a autopercepção de suas raízes afrodescendentes e indígenas. Dessa forma, o educando atuou de forma ativa aliando a criatividade ao conhecimento histórico, onde o mesmo avaliou positivamente a metodologia aplicada.

Palavras-chave: Paródia. Etnia Racial. Ensino.

O USO DE DOCUMENTÁRIO INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Joselha Moreira da Cruz
Jóina Freitas Borges

O presente estudo teve o objetivo de abordar o recurso audiovisual do gênero documentário como recurso didático no ensino de História, focalizando os povos indígenas, os quais não vêm sendo tratados como agentes no percurso histórico nacional, bem como não é valorizada a contribuição desse segmento da população no processo de formação da nacionalidade brasileira. Foram utilizadas as seguintes referências, e entre eles destacaram-se: Almeida (2010), Costa (2015), Oliveira (2006). Também contribuíram na fundamentação teórica os documentários a seguir: Índios no Brasil, quem são eles? Brava Gente Brasileira, Terra Vermelha e Espelho Nativo. A metodologia da pesquisa foi consulta bibliográfica e documentários, acima mencionados. Em seguida as obras foram analisadas detalhadamente. Ao término do trabalho foi possível afirmar que o uso de documentário como ferramenta de trabalho pedagógico no que se refere a temática indígena brasileira, é de suma importância pois pode-se esclarecer as visões simplistas da historiografia já produzida, formando no discente uma nova concepção dos nativos brasileiros.

Palavras-chave: Documentário. Índios. História.

PARFOR UFPI: UMA ESCUTA PARA AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE MÚSICA

Manoel de Jesus Luz Silva

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

De acordo com as políticas nacionais de educação vigentes, e as novas diretrizes que tornaram o ensino da música como componente curricular obrigatório dentro do ensino de Artes, os professores que não possuíam curso superior se viram instigados a procurar uma formação adequada para melhorar o seu desempenho e permanecer apto ao mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é discutir e apresentar alguns resultados de pesquisa que investigou, sob a ótica dos alunos de licenciatura em música, os conteúdos da grade curricular do curso, o grau de satisfação dos alunos com relação à estrutura da graduação em música pelo Plano Nacional de Formação de Professores e de que forma essa formação contribui para o seu fazer docente. O trabalho conclui-se com a discussão dos resultados das pesquisas bibliográficas e de campo que lhes serviram como suporte. Trabalhos dessa natureza são relevantes para o meio acadêmico, porque permitem fazer reflexões a partir da vivência do grupo que expõe o problema, analisar a origem do mesmo e buscar possíveis soluções para que se possa resolver a problemática detectada.

Palavras-chave: Música. Formação de Professores. Parfor.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE MATÕES-MA (2008-2016)

Francisca de Oliveira Viveiros
Dalton Melo Macambira

Este artigo aborda a mulher na política no município de Matões - MA, tendo como objetivo geral analisar o envolvimento da mulher na política e seu papel desempenhado durante os pleitos 2008, 2012 e 2016. Este trabalho visa mostrar como foi o ingresso na vida pública dessas mulheres e suas dificuldades, lutas e conquistas encontradas durante toda essa trajetória política no município de Matões - MA. Tendo como base uma abordagem descritiva e analítica social, bem como pesquisa bibliográfica e análise de fontes escritas e entrevistas com lideranças políticas locais. A realização desse trabalho nos permitiu compreender como as mulheres eram excluídas, não reivindicar seus direitos. Em Matões não foi diferente, como todas elas lutaram até conquistar um lugar na sociedade. Este trabalho apresenta a quantidade de mulheres envolvidas e eleitas nas eleições em 2008, 2012 e 2016 e seus respectivos partido políticos.

Palavras-chave: Mulher. Política. Sociedade.

PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Francisco Carvalho de Quadros
Francineide de Sousa Silva Bona
Jeanice Oliveira dos Santos
Maria Antonia Gomes de Lemos
Erika Galvão Figuerêdo

A Educação Física Escolar traz como foco a cultura corporal de movimento, no entanto, apresenta contradições entre os objetivos dos professores e sua prática nas aulas. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o perfil identitário profissional do professor de Educação Física que atua na Educação Básica da Rede Pública de Ensino. Participaram 10 professores de educação física, de Campo Maior, da rede pública. O instrumento foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Para as perguntas fechadas utilizou-se análise estatística descritiva por meio do SPSS versão 18.0. As perguntas abertas foram analisadas por meio de análise de conteúdo. Todos eram graduados em Educação Física e 6 possuíam também pós-graduação, 70% frequentavam congressos para qualificação, 9 eram concursados efetivos e em relação ao tempo de atuação 50% dos professores tinham de 6 a 10 anos. Em se tratando da contribuição da graduação para a formação, surgiram as categorias: “teoria distante da prática”; “prática primordial” e “suporte teórico”. Quanto à contribuição para o cumprimento dos objetivos propostos no PPP das escolas surgiu a categoria: “participação no planejamento e execução”. Os conteúdos de educação física mais ministrados foram os esportes (80%) e conteúdos de saúde (70%). A maioria dos docentes estavam bem capacitados, em relação à formação consideraram importante os conteúdos aprendidos, mas insatisfeitos quanto à relação da teoria acadêmica com a prática vivenciada. Os sujeitos foram unânimes na participação, no planejamento e execução das atividades do PPP. Quanto aos conteúdos ministrados, destacou-se os esporte e a saúde.

Palavras-chave: Identidade. Formação. Educação Física.

POTENCIALIDADES DA LITERATURA DE CORDEL NO ESTUDO DAS ETNIAS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DO 5º ANO FUNDAMENTAL I

Valdenoura Moreira Cavalcante
Maria do Socorro Borges da Silva

Esta produção apresenta uma experiência pedagógica com o uso da Literatura de cordel no estudo da etnia indígena, destacando sua potencialização na disciplina de História do Ensino Fundamental I, tendo a poesia em rimas como ponto de partida, facilitando a compreensão e proporcionando o empenho na leitura e escrita dos educandos. Serviram como base teórica os autores: Pedro Costa (2009-2010), Ana Cristina Marinho e Helder Pinheiro (2012), Gallois (2006), Jane Holanda (2008), Fabiana Andrade (2014), dentre outros no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica. A metodologia empregada foi a pesquisa de intervenção, valorizando a própria experiência docente, utilizando-se de projetos e literatura de cordel envolvendo etnia indígena, aplicada em cinco oficinas temáticas com alunos em sala de aula, durante uma semana. A pesquisa possibilitou maior sociabilidade e autoconfiança dos alunos, de forma criativa, manifestando a capacidade e o poder de criar múltiplas situações em cordel que facilita a formação crítica dos alunos no conhecimento e reconhecimento da cultura indígena como parte significativa de nossa história.

Palavras-chave: Cordel. Etnia Indígena. Ensino de História.

REFLETINDO SOBRE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiza Idalina Ramos da Costa Silva

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

A música faz parte do universo escolar, na educação infantil podemos perceber seu uso durante as aulas como no momento da acolhida, hora do lanche, entre outros. Nesse sentido a música é utilizada com uma ferramenta para impor ou ensinar alguns comportamentos, no entanto, vale ressaltar que esses momentos não dão relevância ao ensino de música como área de conhecimento. Abordamos neste texto uma reflexão sobre a música na educação infantil, através de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de pensar sobre como a música esta sendo utilizada na educação infantil, chamamos a atenção para a necessidade do constante processo de formação profissional, levando em consideração que a maioria dos cursos de pedagogia não oferecem metodologias que possibilitem seus licenciados ministrarem conteúdos de música na educação infantil. A música está presente não apenas na educação infantil como em toda a escola. No entanto, não é vista como área do conhecimento. Acreditamos que o ensino de música vá além de uma canção, é envolver, apreciar, perceber, viver e se expressar por meio desta linguagem artística.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Musical. Professor Unidocente.

TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Caroline Carreiro Coelho

Lenildes Alencar de Oliveira Cristaldo

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

O presente trabalho busca uma reflexão sobre a importância da articulação teoria e prática nas aulas de Educação física e sua relação para a construção da prática pedagógica interdisciplinar. O estudo parte da análise realizada com alunos do ensino médio por meio da aplicação de questionários e da observação durante o estágio observacional da disciplina de Estágio II do curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR-UFPI. Objetivamos neste trabalho Identificar a metodologia aplicada nas aulas de Educação Física no Ensino Médio envolvendo a interdisciplinaridade no contexto teoria e prática. A pesquisa conta com uma revisão de literatura, onde abordamos a aplicabilidade nas aulas como de uma abordagem interdisciplinar como cultura corporal e os seus instrumentos teóricos e práticos no âmbito da Educação Física. A pesquisa foi tratada numa perspectiva quanti-qualitativa da pesquisa educacional de campo, pois podemos compreender a realidade observando-a e analisando os materiais coletados. Concluímos que a prática interdisciplinar como instrumento pedagógico não é realizada nas aulas, pois a cultura corporal está desvinculada de abordagens que envolvem os temas transversais e os conteúdos trabalhados na educação física não estabelecem relações com outras disciplinas. Percebemos também a necessidade do alunado em conhecer os valores sociais e culturais, pois os mesmos em seus relatos desconhecem a inter-relação entre os conteúdos e os componentes curriculares como subsídios para necessário para formação integral do futuro cidadão.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Interdisciplinaridade.

UMA ANÁLISE DO USO DAS CHARGES DE ÂNGELO AGOSTINI NO ENSINO DE HISTÓRIA: A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Valdivino da Costa Nunes Filho
Naudiney de Castro Gonçalves

O estudo tem por objetivo analisar a questão da escravidão negra no Brasil na segunda metade do século XIX, pelo viés de Ângelo Agostini e da Revista Ilustrada. O traço marcante desse estudo é a análise das charges de Agostini no período abolicionista no Brasil. Tendo isso como suporte teórico as concepções de Ribeiro (2000); Gebara (1986); Silva (2004); Ferreri (2014); Revista Ilustrada (1880) entre outros que estudam a contribuição da charge como portadora de uma discursividade em sala de aula que desperta a reflexão por meio de desenhos e contextos sociopolíticos implícitos no texto e pelo tanto de atenção que exige do leitor. A presente pesquisa apontou para o fato de que podemos caracterizar a obra de Agostini enquanto charge, pois, para muitos parece brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma nova história e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor no ensino de história.

Palavras-chave: Charge. Ângelo Agostini. Abolição.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL

PARNAÍBA

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

Geane Rodrigues da Rocha

Daiane Rodrigues da Rocha

Paula Samara Carneiro Fontenele

José Petrúcio de Farias Júnior

Abordar a concepção de educação histórica torna-se uma reflexão importante à formação do professor, pois tal vertente do ensino de História parte do pressuposto de que o professor deve dirigir suas aulas de forma que o aluno se torne protagonista do processo de ensino aprendizagem. Duas pesquisadoras são fundamentais para o aprofundamento da noção de educação histórica, a saber: Isabel Barca e Maria Auxiliadora Schmidt. Para as autoras a investigação em educação histórica tem como objetivo ligar a teoria à prática, isto é, não apresentar apenas propostas prescritivas não testadas em estudos empíricos, mas sim criar, implementar e analisar situações de aprendizagem reais, em contextos concretos, e disseminar resultados que possam ser ajustados a outros ambientes educativos. As autoras partem da concepção de aula oficina, segundo a qual o professor é um “investigador social” que busca compreender e transformar as ideias históricas dos alunos, o que requer reflexões em torno de como o aluno constrói o passado com base na evidencia disponível. Além disso, as autoras nos ensinam a explorar o desenvolvimento de uma orientação temporal que se traduz na interiorização de relação entre o passado compreendido, o presente problematizado e o futuro perspectivado, sempre a partir do uso de fontes históricas, fazendo com que o aluno interaja com as narrativas. Nossa investigação procura refletir sobre a relação entre a educação histórica e o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. Educação Básica.

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: ESTABELECENDO RELAÇÕES, DISCUTINDO RESULTADOS

Gardenia Vieira Araújo

Ana Karla Vieira Diniz

Francisca das Chagas Freitas Neves

Antonina Mendes Feitosa Soares

O presente estudo é parte de uma proposta interdisciplinar desenvolvida no bloco II do Curso de Pedagogia/PAFOR na cidade de Parnaíba - PI, período 2016-1, que tem como eixo central: Educação, trabalho e diversidade em uma perspectiva interdisciplinar. O propósito deste é compreender e analisar a legislação educacional brasileira e sua relação com a construção identitária do pedagogo. Tem como questões norteadoras: o que diferencia a identidade do professor/pedagogo em relação ao passado? Quais eram os recursos e ações de ensino predominantes no passado? E na atualidade como o professor vem desenvolvendo o ser e o fazer docente? Trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como proposta metodológica, fizemos uso do estudo de caso, desenvolvido na cidade de Parnaíba-PI. Como instrumento de coleta de dados, aplicamos a entrevista semiestruturada junto à professora investigada. Os dados revelam o movimento de constituição identitária no decorrer dos seus 58 anos de experiência docente. Confirmando que para atuar como professor/pedagogo na realidade atual requer uma ação diferente em relação a outros tempos, considerando que lidamos com novas expectativas, novas necessidades e tudo isso exige do docente uma nova forma de pensar sua prática em sala de aula, inclusive qual é seu papel na sociedade. Essa compreensão carrega em si nuances econômicas e políticas de uma época, para as quais o sistema educacional tende a atender às demandas sociais e por conseguinte são pensadas e estruturadas as legislações que asseguram legitimidade ao processo educativo.

Palavras-chave: Identidade Docente. Legislação Educacional Brasileira. Fazer Docente.

A PRAÇA DOS POETAS: O ENCONTRO MEDIADO PELA ARTE E A POESIA

Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

A formação do professor de Artes na contemporaneidade exige além do conhecimento das linguagens e práticas artísticas, também a compreensão do artista no seu contexto social e histórico. Logo constatamos as estreitas e correspondentes relações entre as poéticas - modos de fazer - e os valores estéticos - modos de perceber. A educação para o fazer: a educação artística, está já consolidada; porém a educação estética: a educação para o sentir, a educação do gosto ou do estilo, ainda está restrita a especialistas do mercado da produção cultural. Porém, já desde Fredric Schiller em Cartas sobre a Educação Estética do Homem, de Vygostky em Psicologia da Pedagogia, de István Mészáros, Frederic Jameson, e ainda Paulo Freire, que nos alertam que é necessária uma educação da sensibilidade como condição para que os sujeitos exerçam a cidadania estética; assim, além do educar os sentidos, ou educar para a relação que o sujeito estabelece consigo, com o outro e com o mundo, acaba nos mostrando a íntima relação entre valores estéticos e valores éticos. Na disciplina Filosofia e História da Arte pensando nestas questões, e partindo do tema gerador Educação, Meio Ambiente e Cultura, a turma resolveu investigar a arte local a partir do resgate da Praça dos Poetas, situada na Cidade de Parnaíba, restaurando as poesias e recordando poetas que ali são homenageados. Resultou deste trabalho uma ação cênica 15min, 2 banners, e 4 portfólios.

Palavras-chave: Educação Artística. Educação Estética. Poesia.

ABORDAGEM DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE CRISTINO CASTRO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA E UMA DA REDE PRIVADA

Cleria Soares do Nascimento

Este artigo apresenta um estudo comparativo entre as escolas Públicas e Privadas na qual se acompanhou a experiência vivida por professores das instituições públicas e privadas. Propõe-se investigar o processo de interação e a participação da família nas instituições e acompanhar na produção do conhecimento construída no contexto educacional e familiar. O presente trabalho teve como principal objetivo analisar sobre as diferenças entre as escolas públicas e privadas levando em consideração a carga horária o tempo de serviço dos professores (as) contextos metodológicos e participação dos alunos em sala de aula. Para a realização desta pesquisa foi utilizado um questionário com 8 (oito) perguntas a fim de obter respostas que pudessem nos levar a fazer uma análise crítica da realidade dos dois contextos escolares, foram 5(cinco) dias em observação juntamente com as professoras e os alunos dos 5º ano do ensino fundamental das escolas Ministro Hugo Napoleão Rede Municipal de Ensino e da escola Reino Encantado rede Privada de Ensino. Nos resultados obtidos conclui-se que as escolas públicas e privadas trabalham métodos diferenciados. Mediante a cada público que se acompanha, na rede pública o professor busca repassar apenas o conteúdo, e na escola privada o professor orienta visando o aprendizado do aluno. Em observação em sala em ambas as esferas pôde perceber o total interesse por parte da docente da escola privada em preparar o aluno para o mundo desde a base.

Palavras-chave: Avaliação. Leitura. Escrita.

ATALIBA O VAQUEIRO: UMA ANÁLISE DAS DESIGNAÇÕES PRESENTES NO DIALETO NORDESTINO

Adriana Rodrigues de Sousa
Lindomar José Oliveira Rodrigues
Fernanda Castro Ferreira

O presente trabalho, desenvolvido na Disciplina Análise do Discurso, tem como objetivos conhecer, reconhecer e analisar as designações presentes nas palavras e expressões contidas na obra *Ataliba O Vaqueiro*, de Francisco Gil Castello Branco. Foram selecionadas 20 designações, entre elas as expressões “espocou”, “caxingando”, “cuia”, “xerém”, entre outras. É relevante perceber a identificação do sujeito nordestino através do dialeto e do contexto histórico-social encontrados no livro. O trabalho é de natureza qualitativa e a análise do livro e suas designações foram realizados em oficinas de linguagem, aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa com uma turma de nono ano do ensino fundamental da Escola Municipal Adrião Portela na cidade de Caraúbas do Piauí. Utilizamos como embasamento teórico Pêcheux (1976) e Orlandi (1998), elencando formações discursivas e posição-sujeito, bem como Guimarães (1995) e a abordagem acerca da designação. A pesquisa propiciou várias discussões acerca do falar do sujeito nordestino e as diferenças entre os demais dialetos, a fim de que o alunado percebesse a importância de sua identidade linguística e como ela é fruto do meio social – as condições de produção. Percebemos assim, uma grande relevância da pesquisa, pois pudemos atentar e entender o distanciamento entre o real sentido de língua e sociedade através da obra, como também a relação dos sujeitos que compõem essa lacuna, contribuindo assim com a linguagem e suas variações.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Ataliba. Vaqueiro. Designação.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS LOPES

George Luiz Duarte Val

Luziana Silva de Lima

Katia Machado Rodrigues

Maria do Socorro Souza Nunes

Sabina Vieira de Carvalho de Souza

Franck Ronyelle de Sousa Lima

A identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, que passa a exigir desse profissional autonomia e o compromisso. Este estudo tem como objetivo analisar como o processo formativo, o contexto profissional e a experiência pessoal tem contribuído para a construção da identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam no município de Buriti dos Lopes. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa do tipo descritiva. A população do Estudo foi formada pelos professores de educação Física que atuam no município de Buriti dos Lopes. A amostra é formada por 77,78% de mulheres e 22,22% de homens, onde 57,14%, 14,29%, e 28,57% das mulheres têm entre 31 a 39, 40 a 50, e acima de 50 anos, respectivamente, e entre os homens todos têm acima de 50 anos. Portanto, se faz necessário oportunizar melhores condições para o trabalho, muitos educadores físicos atuam em mais de uma instituição de ensino, além que alguns educadores físicos relataram não ter nenhum curso de atualização, outros relatam ter realizados diversos cursos em diversas áreas de atuação da Educação Física, o que nos permite afirmar que há necessidade das formações continuada para que atenda a todos.

Palavras-chave: Professor. Educação Física. Identidade.

HIPERATIVIDADE: UMA VISÃO DOCENTE EM ALVORADA DO GURGUEIA – PIAUÍ

Vagner dos Santos Mendes

O foco de estudo dessa pesquisa é o entendimento dos educadores com relação ao TDAH. Esse transtorno é caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo recomendado que o professor ao suspeitar e observe algum sinal desse transtorno, oriente os pais a buscarem especialistas. O propósito desse trabalho foi observar e comparar o entendimento se empírico ou técnico dos professores da Escola Nossa Senhora Aparecida “ENSA”, instituição educacional pública Municipal de Alvorada do Gurgueia, sul do Piauí, com o da população no entorno da mesma. Para realização da mesma, utilizou-se de pesquisa de campo com método descritivo e exploratório, em abordagem qualitativa e quantitativa. Como instrumento utilizou-se um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa dezessete professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental da referida escola, sendo devolvidos apenas onze questionários. Os resultados obtidos excluem a hipótese de pouco conhecimento e instrução sobre o conceito de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), constatou-se que 99% dos colaboradores souberam identificá-la, se apresentaram de modo favorável na análise da classificação causas/identificação de sintomas. Conclui-se que o TDAH é um assunto conhecido pela maioria dos educadores entrevistados, mesmo assim, sugere - se acompanhamentos de especialistas tais como: psicopedagogos, psicólogos, e realização de cursos de formação acerca desse e dos demais transtornos, para um melhor desenvolvimento escolar dos alunos.

Palavras-chave: Professores. Aprendizagem. TDAH.

LIBRAS E SURDEZ: UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA O CONTEXTO ESCOLAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Costa Braveres

Ingrid Freire Sabry

Jardel de Carvalho Oliveira

Valdeny Costa de Aragão Campelo

Esta pesquisa, consiste num relato de experiência sobre a oficina realizada pelos discentes do curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI (Parnaíba) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Júlio Monteles, localizada no município de Santana do Maranhão (MA), com o objetivo de promover junto à comunidade escolar um momento de conscientização e reflexão sobre a surdez e o uso da Libras. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do envolvimento cooperativo de todos os agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem. Mesmo não tendo alunos surdos matriculados, a comunidade escolar foi orientada sobre a possibilidade de receber essa demanda no futuro e sobre as condições necessárias para promover uma efetiva inclusão destes alunos no contexto escolar. Participaram da atividade o corpo discente, os docentes e a equipe técnica. Com base nos estudos de Gesser (2009) e Lacerda (2014), cada ambiente da escola foi identificado com placas em Libras, foi apresentado para a comunidade escolar um breve histórico sobre a educação dos surdos e o uso da Libras. Percebemos através desta pesquisa que, embora seja limitado o conhecimento que se tem sobre a surdez e a Libras, a atividade se tornou relevante por possibilitar uma visão conjunta sobre futuras ações e decisões que deverão ser tomadas para promover a inclusão de alunos surdos. Constatamos que o conhecimento acadêmico quando compartilhado e vivenciado no meio da comunidade, possibilita uma tomada de consciência necessária para o desenvolvimento de ações concretas que tenham como resultado uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Libras. Surdez. Ensino.

O USO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Darkyana Francisca Ibiapina

Francivone Paulo da Silva

Germana Maria dos Santos Machado

Jaira Machado da Silva

Francilane Lima de Sousa

O trabalho com os mais variados gêneros no contexto escolar visa o desenvolvimento das habilidades de produção e compreensão de textos orais e escritos. Essa temática tem sido bastante discutida pelos estudiosos da área, especialmente, no que diz respeito à forma como os gêneros são trazidos para a sala de aula. Este artigo tem como objetivo analisar como a noção de gêneros discursivos está sendo abordada nas aulas de Língua Portuguesa para alunos surdos do Ensino Fundamental e quais as estratégias utilizadas pela professora para facilitar a compreensão, pelos alunos surdos, das características dos gêneros estudados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo, cuja produção de dados foi realizada por meio da observação em sala de aula e de entrevista com a professora do 8º ano de uma escola pública da rede estadual de Parnaíba-PI. As análises foram apoiadas nos estudos de Bakhtin (2010), Marcuschi (2002), Dolz (2015) e Salles (2004a). Dentre outros resultados, percebemos que o ensino de gêneros é fundamental para desenvolvimento linguístico do aluno surdo, mesmo sendo uma prática cercada de desafios e barreiras impostas pela língua diante de uma educação bilíngue. Isso porque há uma certa dificuldade do aluno surdo de perceber a abstração e ligar-se apenas a situações concretas da linguagem, visto que a Língua Portuguesa é, sobretudo, oral e auditiva e a LIBRAS é uma língua espaço-motora-visual.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Libras. Surdos.

REPRESENTAÇÕES DO OFÍCIO DO HISTORIADOR: OS (DES)CAMINHOS ENTRE A LEGISLAÇÃO E A VIVÊNCIA ESCOLAR

Andrelina Costa Ribeiro Neta Pereira

Maria de Jesus da Silva Carvalho

Fabricia Bandeira dos Santos

Carla Silvino de Oliveira

O presente trabalho analisa as representações sobre o ofício do historiador vivenciadas no âmbito do cotidiano escolar e as apresentadas no projeto de lei nº 4.699 - C de 2012 que regulamenta a profissão do historiador e dá outras. A pesquisa foi dividida em três momentos: inicialmente analisamos a legislação da regulamentação e a historiografia sobre o ofício do historiador; identificamos nas diretrizes curriculares do ensino de história o reconhecimento da profissão na formação de cidadãos críticos e tolerantes e por fim, analisamos as representações sobre o ofício do historiador em uma unidade escolar. A pesquisa foi realizada com o professor licenciado da disciplina e os alunos do Colégio Estadual Humberto de Campos, localizado no município de Araiões - Maranhão. Percebemos que os alunos, em sua maioria, não se reconhecem como sujeitos históricos, desconhecem a função do historiador e conseqüentemente, não percebem a importância da profissão. O professor apresenta um discurso teórico-metodológico da “nova história”, no entanto, em sua prática docente apresenta ações ditas da vertente tradicionalista e dessa maneira, não são orientados para a formação de uma consciência histórica. Diante da problemática, planejamos coletivamente oficinas sobre o “Ofício do Historiador”. Debates sobre os objetivos do ensino de história, apresentamos os temas e abordagens da historiografia contemporânea e enfatizamos a função social do historiador. A pesquisa espera mobilizar a comunidade escolar para o reconhecimento da profissão e promover o desejo de políticas públicas que possibilitem práticas da educação histórica para além dos espaços escolares tais como: museus, arquivos, memoriais, etc.

Palavras-chave: Ofício do Historiador. Trabalho Docente. Regulamentação da Profissão.

USO DA LIBRAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Dourado Assunção

Dayane Pereira de Sousa

Maria do Rosário de Fátima Araújo de Oliveira

Osmarina Vieira de Sousa Machado

Shaina Ernaniela Santos de Araújo

Valdeny Costa de Aragão Campelo

O processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer num espaço que proporcione aos seus participantes conhecimentos e habilidades necessárias para sua inclusão e vida em sociedade, trata-se de uma oportunidade de vivência, reflexão e construção de conhecimentos. Deste modo, ao se pensar a inclusão do sujeito surdo, foi desenvolvida esta pesquisa na Unidade Escolar Professor Antônio Oswaldo, localizada no município de Luís Correia –PI, com o objetivo de promover um espaço de socialização e discussão com a comunidade escolar sobre as especificidades do sujeito surdo e sua língua, a Libras, a fim de se repensar as práticas docentes direcionadas ao aluno surdo. Utilizamos como método uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, por meio da qual foi convocada para uma oficina toda a comunidade escolar. À luz de autores como Gesser(2009) e Lacerda (2014), os conceitos de Libras e surdez foram compartilhados por meio de diferentes recursos como, prática de conversação em Libras, vídeos sobre surdez e exposição oral. A equipe foi orientada, principalmente, sobre a importância do conhecimento da Libras para proporcionar uma educação de qualidade ao sujeito surdo. Percebemos através desta atividade que a escola pode mobilizar toda a sua equipe para o desenvolvimento de práticas educacionais mais conscientes, reconhecer a especificidade de cada aluno e contar com a participação da família e do próprio surdo. As oficinas permitiram ao corpo docente repensar suas práticas pedagógicas e, principalmente, compreender a importância da atuação do profissional habilitado em Libras no processo de socialização e inclusão do aluno surdo na escola.

Palavras-chave: Surdos. Libras. Prática Docente.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL

PICOS

A PRÁTICA DE ATLETISMO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO BAIRRO JUNCO DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ

Maria Deusenir da Silva

Maria do Socorro Lima Ramos

Gilmara da Rocha Leal

Partindo da importância da prática do Atletismo em sala de aula como forma de proporcionar melhores condições de vida aos alunos foi desenvolvido o presente trabalho. O tema surgiu da necessidade de conhecer se os professores de educação física da rede estadual do bairro junco da cidade de Picos Praticam o atletismo com seus alunos. O trabalho tem como objetivo geral: Investigar se os professores de Educação Física da rede Estadual de Ensino do bairro Junco da cidade de Picos Piauí Praticam o atletismo com seus alunos. Objetivos específicos: Conhecer o Perfil dos Professores de Educação Física, Analisar se o conteúdo de atletismo desperta o interesse dos alunos, Verificar quais são os espaços utilizados pelos professores para o desenvolvimento das aulas de educação física, Identificar quais são os principais problemas enfrentados pelos Professores de educação física para prática do atletismo na escola. A partir dos resultados pode se concluir Já na parte das questões sobre Atuação Profissional dos 7 professores de educação física entrevistados 5 trabalham no ensino fundamental II e apenas 2 no ensino médio, os principais modalidades de atletismo praticada pelos professores são a corrida e o salto a maioria das escolas oferecem espaços para prática do Atletismo tendo a maior parte dos alunos tem interesse pela prática do atletismo. A partir do trabalho desenvolvido podemos concluir que os professores do ensino médio não praticam o atletismo com seus alunos.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. Professor.

ANÁLISE DA VISITA A COMUNIDADE VÁRZEA QUEIMADA, SOBRE UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

Maria Anunciada de Barros Lima Vieira

Maria Luciana de Jesus Brito

Maria do Socorro de Sousa Pereira

Djacilda Maria Silva

Este trabalho se constitui a partir do relato sobre uma visita realizada na comunidade Várzea Queimada – Jaicós – PI, pelos alunos do curso de Letras – Libras da UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos-PI. Fizemos um breve aparato histórico da educação dos surdos no mundo e no Brasil, contextualizando a evolução dos fatos de inserção destas pessoas na sociedade nos aspectos sociais e legais. O objetivo do trabalho foi analisar os princípios de educação e o direito da cidadania desses surdos, observando a prática pedagógica do professor através de seus relatos e o contato dos mesmos na pesquisa, verificando assim, as circunstâncias em que se desenvolve a LIBRAS na comunidade, na qual estão inseridos. Nesta experiência, foi possível perceber o quanto o ensino de LIBRAS tem contribuído para elevar o grau de letramento dos sujeitos/surdos da comunidade Várzea Queimada, promovendo, assim, a inclusão escolar e social destes sujeitos.

Palavras-chave: Libras. Surdos. Inclusão Social. Escolar.

AS POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE SUSSUAPARA-PI

Marlene Regina da Silva

Maria Elizete Leal Borges

Maria Ronilsa de Moura Sousa Carvalho

O presente trabalho visa mostrar a importância do conteúdo de lutas em uma dimensão crítica para uma prática educativa construtiva e tem por objetivo verificar as dificuldades e a possibilidade de incluir o conteúdo de lutas no Ensino Fundamental I na cidade de Sussuapara. O trabalho se justifica em virtude da necessidade de conhecer a importância do conteúdo lutas para o processo educativo e uma forma de abarcar o ensino de lutas e suas praticas nos conteúdos da educação física escolar. A pesquisa é constituída por cinco (05) professoras. Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário pré-elaborados com questões abertas, fechadas, e conversa informal. No entanto, os resultados indicam que as professoras conhecem a importância do conteúdo apesar de não estarem aptas a ministrar aulas práticas e um dos maiores desafios é mostrar para os alunos o verdadeiro sentido da luta, deixando bem claro a diferença de lutas como modalidades esportivas e não como violência. Dessa forma foi possível concluir que os docentes que trabalham com Educação física, são formados na área de atuação, sendo que os mesmos concordam com a inclusão do conteúdo de lutas, tais como: a capoeira, karatê, judô, taekwondo e jiu-jitsu no currículo da escola.

Palavras-chave: Luta. Inclusão. Ensino.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A COMPREENSÃO DESSA TEMÁTICA POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HERMENEGILDO DE ALMONDES NA CIDADE DE PICOS-PI

Rosana Erondine Bezerra
Umbelina Almondes Luz
Sergio Moura Coelho

Pretende-se neste trabalho abordar sobre a avaliação da aprendizagem, uma temática tão conhecida e utilizada por todos que atuam no magistério, mas que ao mesmo tempo se torna muito complexa no momento de colocar em prática. Foi feito um levantamento bibliográfico e também aplicado questionários com 10 (dez) professores do ensino fundamental da Escola Municipal José Hermenegildo de Almondes no Povoado Morrinhos da cidade de Picos-PI. Verifica-se ainda o quão da necessidade de uma compreensão clara e objetiva em relação ao tema, pois apesar dos professores pesquisados possuírem formação em nível superior, ainda são evidentes as limitações quanto a variedade de instrumentos avaliativos, mas que é um desafio a ser superado pelos mesmos. No entanto, espera-se que a partir dos resultados obtidos dessa pesquisa, melhore e desperte não só para os que estão diretamente nela envolvida, mas a todos que tiverem a oportunidade de apreciá-la, assim como, o interesse e a consciência de aprofundar mais no tema e de diversificar seus instrumentos avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação. Interesse. Consciência.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA ESCOLA

Cicera Araújo Carneiro

Luzia da Silva Rocha

Maria Lúcia Bezerra

Maria Aparecida Alves

Maria Ocildeide de Jesus Alves

Luciana Maria de Aquino

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a variação lexical entre professores e alunos de uma escola da rede pública na cidade de Monsenhor Hipólito-PI, com isso registrar as diferenças quanto ao uso do léxico, identificando palavras e expressões de uso tanto por professores como por alunos. Desse modo, foi observada a diversidade linguística numa perspectiva interdisciplinar dentro da escola, partindo do pressuposto de que é possível estudar e descrever a variação linguística por meio da observação do vocabulário usado na convivência docente-discente. Nesse sentido, este trabalho pode revelar a diversidade linguística desses dois grupos, além disso, pode contribuir para a ampliação do debate acerca da variação linguística no contexto escolar. O método utilizado neste trabalho foi inicialmente uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo realizada numa escola pública da cidade de Monsenhor Hipólito-PI, onde foram observados os aspectos e a intensidade da variação linguística, através da observação direta aos estudantes com a utilização de um questionário no qual os informantes foram professores e alunos da mesma classe, em seguida realizou-se a análise dos itens lexicais eleitos para esta pesquisa. O referencial teórico que embasa este trabalho apoia-se principalmente em Scherre (2009), Sousa (2012), Coan e Freitag (2010), Alkmim (2001), entre outros. Ao término da pesquisa, observou-se que professores e alunos utilizam algumas gírias em comum, assim como expressões de caráter regional. Alguns professores demonstraram buscar aproximar sua linguagem a linguagem utilizada pelos alunos.

Palavras-chave: Variação Linguística. Léxico. Escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO COMO PRÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joelma Maria de Sousa Sá
Maria de Fátima de Jesus Sousa
Rosângela de Carvalho Gomes

As aulas de educação física na educação infantil acontecem de forma recreativa, essa prática lúdica na escola instiga um conhecimento diferenciado e bastante eficaz no desenvolvimento da criança, ampliando os aspectos cognitivos, afetivo e motor desenvolvendo a liberdade do movimento por meio de atividades instintivas e elaboradoras. A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, neste aspecto, a presente pesquisa teve como técnica a seleção, o estudo através da leitura e posteriormente a análise de obras relevantes, que possibilitaram uma concepção eficaz a respeito do tema em estudo. A recreação como atividade lúdica contribui de forma eficaz no desenvolvimento do educando, possibilitando um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem. A palavra lúdico, vem do latim (ludus), de acordo Ximenes (2000) significa tudo o que é relativo à, ou que tem caráter de jogo, divertimento ou brincadeiras. Deste modo, as práticas de ludicidade na educação infantil possui um diferencial no desenvolvimento educacional, uma vez que as atividades envolvendo jogos ocasionam o estímulo e incentivo para os discentes engajados em tais ações que propicie resultados positivos na aprendizagem, assim como no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivo e motor.

Palavras-chave: Recreação. Atividade Lúdica. Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS E/OU DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PICOS: UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

Adnaid Moura Rufino

Anaiza Luiza Teixeira Silva Batista

Francisca D'arc Cardoso do Nascimento

Maria Luisa da Conceição

Ada Raquel Teixeira Mourão

Este trabalho tem com o tema a Educação Inclusiva de alunos surdos e ou deficientes auditivos no Ensino Fundamental em Picos, buscando conhecer a realidade educacional oferecida aos alunos deficientes auditivos nas Escolas de Ensino Fundamental da Cidade de Picos. Pretende-se com isso, responder as seguintes questões problema: Como ocorre a educação de alunos deficientes auditivos nas Escolas de Ensino Fundamental na Cidade de Picos? Qual a formação e capacitação recebida pelos professores para lidar com a educação desses alunos? Que metodologias de ensino são utilizadas? A que resultados chegam? A pesquisa foi realizada em cinco escolas da rede municipal de ensino de Picos, todas atendem o Ensino Fundamental Completo e tem alunos surdos e/ou com deficiência auditiva. Os métodos e instrumentos utilizados na pesquisa foram análise de documentos cedidos pela Secretaria Municipal de Educação; pesquisa de campo qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se de questionários aplicados com professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), também chamadas de Salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, professores da sala regular, diretores e coordenadores das escolas elencadas. Conclui-se que se faz necessário buscar meios, formações continuadas e intervenções para que ocorra a inclusão desses alunos no ensino regular, visto que ainda está muito distante de atender o conceito de inclusão. Verifica-se que eles estão apenas matriculados e indo pra escola regular, o pouco que eles estão aprendendo é na sala de recurso/ AEE, então a educação inclusiva não esta se efetivando como mandam as Leis e Decretos do nosso país.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Realidade Educativa. Picos.

GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO NA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PICOS

Antonia Ana dos Santos Leal

O presente relatório apresenta as atividades ocorridas na pesquisa sobre organização e gestão da unidade escolar José Hermenegildo de Almondes, objetivando aprofundar o nível de conhecimento sobre a gestão democrática do ensino, investigando qual a percepção dos professores do Ensino infantil e do ensino fundamental sobre o tema em questão, descrevendo a prática de gestão escolar através da observação, relatando a relevância da gestão no processo ensino aprendizagem, enfatizando a gestão democrática educacional, as concepções de organização e gestão escolar. Como procedimentos para coleta de dados, foram realizadas entrevistas com oito professores da referida escola, onde cada um respondeu um questionário com cinco questões a respeito do tema Gestão escolar. Na análise de alguns documentos fornecidos pela escola, destacamos aqui o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da Escola, onde por meio de análise nesses documentos e em confronto com as respostas dadas pelos professores, buscamos descrever a forma de gestão escolar adotada pela referida instituição. Ao final, percebemos que a gestão da escola pesquisada acontece de forma democrática, onde todas as decisões são tomadas mediante reuniões, entre coordenação, direção, mestres e conselho escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Organização. Democracia.

O CURSO DE LETRAS-LIBRAS (PARFOR/UFPI) E A COMUNIDADE DE VÁRZEA QUEIMADA-PI: CENA, LIBRAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE - ALGUMAS COMPREENSÕES

Hildegardes Alves Bandeira Bomfim

Maraísa Lopes

Em 2016, o PARFOR/UFPI iniciou as atividades do curso de 2ª Licenciatura em Letras-Libras, pois muitos são os professores da rede pública de ensino que vêm recebendo surdos em suas salas de aula. Muitas têm sido as experiências vividas neste curso e, por isso, vimos, por meio desse trabalho, socializar uma prática pedagógica que traz em si a marca da transdisciplinaridade, quer por viabilizar o contato dos alunos ouvintes do Curso com um professor formador surdo, o que caracteriza um ambiente de interação bilíngue, quer por promover o enfrentamento de uma situação inusitada: a existência de uma comunidade surda no estado do Piauí, mais precisamente na localidade Várzea Queimada, que não utiliza Libras e que possui uma forma de comunicação própria (a CENA). Para tal, assume-se a observação participante como método investigativo, dada sua característica essencial: o contato direto do(s) investigador(es) com o objeto investigado. Utilizou-se um breve questionário aberto com três perguntas para se ter acesso às percepções dos participantes acerca dessa prática pedagógica. Com base nas percepções coletadas, constata-se que tal experiência permitira aos envolvidos, “abrir os olhos para as diferenças” e para as situações-problemas que devem por nós, professores, ser enfrentadas.

Palavras-chave: Libras. Cena. Educação Bilíngue.

REFLEXO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO

Josileide Maria Leal
Francisca Maria de Sousa Leal
Luciana Maria Araújo Luz

O ensino público brasileiro enfrenta diversos problemas que afetam a qualidade do ensino, na disciplina de Educação Física não é diferente. Este estudo tem por finalidade observar e comparar aulas de Educação Física em escolas públicas e instituições de ensino privado do município de Picos – PI, apontando as divergências mais recorrentes no ensino e analisando se o desenvolvimento motor dos alunos que participam destas aulas são adequados a sua faixa etária. Para tanto, realizou-se uma pesquisa na qual fizeram parte cerca de 100 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, meninos e meninas, de diversas séries do Ensino Fundamental I de três estabelecimentos de ensino; durante a observação anotou-se as características motoras dos alunos participantes e após a aula respondeu-se um questionário, que continha questões sobre a estrutura destinada a disciplina de Educação Física, o desenvolvimento motor dos alunos e a atuação do docente. A análise dos dados permitiu concluir que as escolas públicas não dispõem de estrutura física e materiais apropriados, além do tempo das aulas que são mais curtos se comparado a instituições privadas. Verificou-se que não há uma avaliação adequada do desenvolvimento motor em nenhum dos estabelecimentos de ensino observados e mesmo a escola particular dispendo de estrutura adequada, os alunos desta apresentaram mais dificuldades motoras em atividades básicas de se equilibrar, arremessar e correr, enquanto nas públicas o desenvolvimento motor dos alunos foi mais significativo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Divergências. Ensino.

SABORES DO VALE DO GUARIBAS: CONHECENDO OS SINAIS NA FÁBRICA MEL E CAJU E VOCABULÁRIO DE LÍNGUA DE SINAIS

Marinete Rosa de Sousa Silva

Rosilene Rosa de Oliveira

Graciella Maria Cipriano Rocha de Sousa

Maria Aldenia da Silva

Alexsandra Anisia Ramos

Luiz Claudio Nóbrega Ayres

Este relato tem como objetivo, considerar os sinais com produções lexicais por línguas de sinais. O trabalho iniciou-se com a pesquisa dos autores referentes; Brito(2010) e Quadros (2004). Os quais apresentam vocabulários. Esses professores atuam no processo da aquisição linguística que faz parte do conhecimento escolar de crianças, jovens e adultos surdos no campo rural. Ressalta-se, a dificuldade do profissional de interpretar com as traduções específicas da área de linguística em língua de sinais, dificultando assim o entendimento dos surdos. A metodologia identifica que todo o material referente a esse trabalho será transformado em um vocabulário, produzido pelos surdos e será distribuído na aprendizagem da segunda língua portuguesa. Como os surdos aprenderam as receitas de Mel e Caju em Língua de Sinais? O professor de Libras, como primeira língua, pede a cada surdo, que faça um estudo de vocabulário, mas eles não conhecem a escrita da segunda língua oral (L2), e explica que para mostrar para Língua de Sinais brasileira (LIBRAS) faz-se necessário uma aquisição cognitiva; visto que não houve essa aquisição anteriormente eles sentem bastante dificuldade na compreensão. No intuito de proporcionar a crianças, jovens e adultos surdos no campo rural, a aquisição na área de Libras, e qualificar profissionais para este ensino, e apresentou resultados das coletas de dados os quais existiam o vocabulário aos sinais dentro da fábrica.

Palavras-chave: Libras. Vocabulário. Primeira Língua.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE SURDOS NA CIDADE DE SUSSUAPARA-PI E PICOS-PI

Joana Natiely de Sousa Sá

Glauca Maria Leal Velôso

José Antônio da Luz

Fernanda Moreira de Andrade

Eliane de Sousa Oliveira Rocha

Jacqueline Wanderley Marques Dantas

Este trabalho visa analisar as diferentes formas no processo de comunicação dos surdos que não conhecem a Libras e sua comunicação com a comunidade ouvinte, buscando assim entender a diferença nos gestos caseiros criados por eles, tendo como objetivo investigar as variações linguísticas existentes entre pessoas surdas da cidade de Sussuapara-PI (bairro Centro) e de Picos-PI (Povoado Umari), bem como registrar sinais caseiros criados por eles. Esta pesquisa caracteriza-se por sua natureza descritiva e com uma análise qualitativa, tendo como principais autores de fundamentação: Karnopp (1994); Quadros (1995) e Perlin (1998), entre outros. Assim como nas demais línguas existentes, a Língua de Sinais também apresenta variações, pois como processo de comunicação, elas fazem parte da cultura de um povo, assim cada região apresenta suas variações peculiares. Portanto pode-se concluir que essa variação está inserida em cada lugar, e faz parte da cultura local de cada povo. No caso dos surdos que não sabem a Libras, os sinais ou gestos são convencionados por eles conforme a necessidade de comunicação.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Surdos. Processo de Comunicação.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL

FLORIANO

ABORDAGENS E MÉTODOS DE ENSINO PARA SURDOS NO BRASIL, ORALISMO, COMUNICAÇÃO TOTAL E BILINGUISMO

Tania de Jesus Benvindo Fonseca Passos

Solange Mota de Freitas

Maria Selma Ribeiro da Cruz

Mariza Alves de Miranda

Narcisa Maria Fonseca Correia Morais

Vanessa Rodrigues da Rocha Mota

Na antiguidade, o surdo era afastado da sociedade. Acreditava-se que, por não falar, não possuíam alma. Não poderiam casar ou herdar bens. A partir da Idade Moderna aparecem as primeiras mudanças na educação do surdo com a intenção de inseri-lo no contexto social. Nesse período surgiu a concepção que a compreensão da ideia não dependia da audição. O século XVIII foi considerado próspero da educação dos surdos. Houve a fundação de escolas, e o surgimento da língua de sinais. Posteriormente surgiu o método oralista, onde o Surdo deveria se expressar através do treino da fala e utilizar-se da leitura labial. O segundo método utilizado na Educação de Surdos é a comunicação total. Na verdade, pouco contribuiu, podendo até mesmo ter levado ao uso inadequado, pois deu origem ao português sinalizado; utilizado por quem não conhece a Língua de Sinais com características próprias. O terceiro método, bilinguismo, aprendizado da Língua de Sinais como primeira língua. A criança surda deve iniciar precocemente o contato com adultos Surdos, que a ensinem a sua Língua natural e, somente a partir desse momento, terá condições de iniciar o aprendizado da Língua Oral. Tratar deste assunto, nos proporcionou a reflexão sobre acontecimentos relacionados com a educação em várias épocas, e diferentes olhares acerca da história de povos surdos. A história da educação dos Surdos evolui continuamente, apesar de vários impactos marcantes, apresentados neste trabalho, no entanto, vivemos momentos históricos caracterizados por mudanças, turbulências e crises, mas também de surgimento de oportunidades.

Palavras-chave: Educação de Surdos. História. Método.

PIAIUÊS A LÍNGUA DA VEZ

Josélia Rodrigues Silva Bezerra

Katiane Silva Luz Gomes

Jussandra Nogueira de Sousa

Aldenira de Sousa Oliveira

Francisca Maria Felix de Lima Silva

Joseires Veloso Barros

O presente trabalho faz uma análise sobre as variações linguísticas, onde prevê uma reflexão sobre os usos da língua e da linguagem. A língua portuguesa, encontra-se em constante alteração, evolução e atualização, não sendo um sistema estático e fechado, ou seja, ela nos dar várias possibilidades de comunicação. O uso faz da língua regra e, os falantes usam a língua de modo a suprir suas necessidades comunicativas, adaptando-a conforme suas intenções. As variações linguísticas ocorrem principalmente nos âmbitos geográficos, temporais e sociais, são modificações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência, como no caso do piauiês, que é uma língua própria do piauiense. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diversas culturas, com distintos hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas de modo a valorizar a expressão, a cultura e o jeito de falar do piauiense. O sotaque piauiense é um patrimônio cultural em que, a partir do local empregado segundo os termos globais, foge do preconceito linguístico e valoriza o que é próprio deste povo da nossa cultura e sua língua. Através de uma conversa informal. Seguem-se slides sobre o piauiês e em seguida um jornal falado.

Palavras-chave: Linguagem. Piauiês. Fala.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL
BOM JESUS

A EXPERIÊNCIA DO EDUCANDO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CURRAIS

Ana Maria Ferreira Brauna
Daiana Brauna da Costa
Arturia Maria Lima de Sousa
Luis Filipe Brandão de Souza

Este artigo propõe uma investigação a partir da experiência do educando com o ensino de História no interior do Piauí como forma de diagnosticar as carências e expectativas dos que ocupam o principal lugar dentro do espaço escolar. Tendo em vista as carências endêmicas da educação pública no Brasil, ainda mais nos pequenos municípios afastados dos grandes centros. Para atingir o objetivo proposto foram desenvolvidas entrevistas direcionadas com três alunos da turma de segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola Hélio Figueiredo da Fonseca da cidade de Currais – PI, no ano letivo de 2016. Essas entrevistas buscavam permitir constituir um quadro explicativo da educação local a partir da experiência do educando. Desta forma esperamos contribuir para avaliar o conhecimento e as expectativas que esses alunos têm sobre a experiência enquanto educando com o ensino de História no seu município, e como isso é visto de dentro da sala de aula.

Palavras-chave: História. Experiência. Educando.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO LICENCIATURA EM MÚSICA PARFOR

Luiza Idalina Ramos da Costa Silva

Dimael Barbosa dos Santos

Irisvane Maria da Conceicao Oliveira

Márcio Manoel Mesquita da Silva

Karla Simone Lopes da Silva

Pamela Cristiana de Almeida

Este artigo tem por objetivo discutir alguns aspectos relacionados ao estágio supervisionado no curso de licenciatura em música pelo PARFOR, destacando os desafios e conquistas esperando contribuir com educadores musicais no sentido de melhor desenvolver atividades não apenas no período de estágio como também em suas aulas de música em projetos sociais e principalmente nas escolas de educação básica. Contribuir para discursões sobre o planejamento no ensino sistemático de música. Discutimos e analisamos reflexivamente nossas práticas durante o estágio, olhando para as dificuldades encontradas, e também para o que consideramos acertos e desafios conquistados, analisamos nossa prática como educador musical, fazendo uma relação do que o aluno espera da aula de música e do que podemos oferecer de ensino musical em um breve espaço de tempo como o do estágio supervisionado, desde a recepção. Portanto, conclui-se que esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área da educação musical, complementa a formação para uma verdadeira atuação nessa área. Diante de nossa atuação profissional, esta vivência na escola nos mostrou a importância da educação musical e constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais e metodologias diversificadas, em busca de um ensino criativo. (Professor/pesquisador).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino. Música.

RENDIMENTO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES À LUZ DA LEGISLAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO/PI – 2015

Conceição Ribeiro Santos
Maria Aparecida Lopes de Farias
Vancilene Brito Porto
Jânio Ribeiro dos Santos

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) possibilitaram desdobramentos legais relevantes para Educação Básica que contribuíram, além de outros aspectos, para que ocorressem mudanças na organização e estrutura curricular, no processo de gestão dos sistemas de ensino e na ampliação do seu acesso (SAVIANI, 2013; BRZEZINSKI, 2010), embora ainda tenhamos muitos desafios para serem superados. Desse modo, o objetivo desse estudo é o de analisar o rendimento educacional (taxas de aprovação, reprovação e abandono) de estudantes e a formação de professores do Ensino Fundamental, Rede Municipal, do município de Cristino Castro/PI (localizado no Sul do Estado), no ano de 2015. Como abordagem teórico-metodológica, adotamos a pesquisa qualitativa, sendo os dados coletados em documentos fornecidos pelas escolas. Concluímos, com base nos dados, que o município possui alguns desafios para que possa superar a desigualdade educacional (altas taxas de reprovação e abandono) presente no Ensino Fundamental. Além disso, verificamos que o município tem investido na qualificação dos professores, embora seja necessário que os mesmo atuem nas suas respectivas áreas de formação.

Palavras-chave: Rendimento Educacional. Formação de Professores. Legislação Educacional.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL ESPERANTINA

A CONSTRUÇÃO DE SABERES DE EXPERIÊNCIA PELOS SUJEITOS DA EJA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO-PI: ENTRE DIVERSIDADES

João José da Rocha Oliveira

Marcos Venicio Martins Chaves

Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa

O presente relato de experiência visa fazer conhecer a trajetória de vida dos sujeitos da EJA de uma escola do município de Porto-PI, na perspectiva de compreender como se dá a construção de saberes de experiência dos mesmos, considerando as dimensões histórica, social, econômica e cultural, que os constituem. Para isso utilizou-se como instrumentos de produção de dados, a entrevista semiestruturada, por julgar-se ser a mais adequada para alcançar o objetivo proposto. Dessa maneira, pôde-se perceber a partir da pesquisa que os sujeitos entrevistados nas diferenças que os tornam o que são, em relação a outros sujeitos que pertencem a outros níveis e modalidades de ensino, trazem singularidades no seu modo de ensinar e aprender, visto que esse dado é revelado por estudos antecedentes a este. Portanto, concluiu-se que os educandos da EJA entrevistados diante de uma realidade singular que se encontram desejam progredir nos estudos, pois veem na educação um meio que pode transformar o contexto histórico, social, econômica e cultural da sociedade, cabendo aos professores e às instituições de ensino estimularem esses sujeitos no sentido de criar contextos de problematização de aprendizagens conscientes e críticas, a partir dos seus cotidianos. Desse modo, este estudo assevera o que outros estudos já revelam, sobre a importância da escola, enquanto instituição social e política de formação para o exercício da cidadania e, transformação social. Foram, utilizados para a compreensão do estudo, Paulo Freire; Jorge Larrosa, dentre outros.

Palavras-chave: Saberes de Experiência. EJA. Diversidades.

A IMPORTÂNCIA DO CONTAR HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcilene Resende Gomes Costa

Luciana Alves da Silva

Claudilene de Sousa Alves

A discussão busca realizar uma reflexão sobre a importância do contar história para os alunos surdos na educação infantil, esta atividade tem sua importância, devido seu histórico de positividade no que se trata no ensino aprendizagem com as crianças, tendo assim mais relevância, pois abranja o imaginário possibilitando a liberdade das mesmas e seu desenvolvimento no sentido amplo do emocional, criativamente cultural, fortalecendo sua identidade. Com isso foi se necessário fazer um breve retrospecto das metodologias utilizadas no ensino infantil para surdos, buscando compreender a importância da prática do contar história e a relação com seu desenvolvimento e a interação em seu meio social no contar e recontar histórias, contribuindo na cultura de mundo lúdico para aprendizagem e aprimoramento no processo educativo e na formação de futuros leitores críticos. A metodologia do trabalho foi realizada à partir da pesquisa bibliográfica, onde que percebe-se a importância de saber contar histórias para o desenvolvimento da criança. Utilizando de embasamento teórico Lima (2014), Lacerda (2014), Vasconcelos (2014) dentre outros.

Palavras-chave: Contar História. Educação Infantil. Surdo.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO EM ESPERANTINA – PI

Joao Batista Fontinele Souza
Antonia Regina Alencar Machado
Maria da Paz Silva Gomes Amorim
Maria das Gracas Martins Sousa
Maria Helena Pereira dos Santos
Francisco Gomes Vilanova

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as práticas pedagógicas do professor de Educação Física na educação básica em uma escola da zona urbana de Esperantina, na região norte do Piauí. O estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre a aplicação de suas práticas nos espaços escolares por entendermos que a disciplina é fundamental para formação física e intelectual do aluno. Estabelecemos como objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física da “Unidade Escolar Boa Forma” e como objetivos específicos: conhecer o processo de formação dos sujeitos da pesquisa; caracterizar o perfil dos professores de educação física da escola; identificar as metodologias utilizadas pelos professores de educação física no desenvolvimento de suas aulas. O estudo está amparado em autores cujas pesquisas estão relacionadas à formação e as práticas pedagógicas do professor de Educação Física, entre os quais: Ghilardi (1998), Costa e Nascimento (2006), Ramos e Ferreira (2012), Batista, Pereira e Graça (2012). Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de uma escola da educação básica e os instrumentos de coleta de dados foram questionários semiestruturados onde buscamos compreender o processo de formação e as práticas pedagógicas utilizadas pelas colaboradoras no desempenho de suas funções. A pesquisa se mostra relevante por contribuir para as reflexões a respeito do processo de formação e construção da identidade do professor de educação física e para as discussões a respeito da aplicação das práticas pedagógicas em espaços escolares carregados de limitações para a prática de atividades físicas.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Prática Pedagógica.

DIREITO LINGUÍSTICO E INCLUSÃO NA MEMÓRIA DAS CIDADES DE ESPERANTINA, BARRAS E SÃO JOÃO DO ARRAIAL, PIAUÍ

Teresa Cristina de Araújo

Flavio Denis Lopes Silva

Francisca Maria Machado de Oliveira

Lidiane Machado de Oliveira

Oriana Chaves de Oliveira Paz

Este trabalho propõe-se a expandir o conhecimento sobre os falantes em libras no Piauí, na perspectiva dos profissionais docentes da rede pública nas cidades de Esperantina, Barras e São João do Arraial. Buscou-se em pesquisa direta com esses sujeitos apreender sua perspectiva sobre a realidade, as necessidades, e a memória de como o direito linguístico foi conquistado e a inclusão vem sendo construída, no cenário da educação escolar piauiense. Foram realizadas entrevistas nas quais partia-se da história do ensino para surdos nas cidades pesquisadas, com relato pessoal dos docentes de sua prática educativa na educação dos surdos. Apresentam-se relatos desses profissionais, ressaltando as dificuldades encontradas em seu percurso, muitas vezes apontando para a necessidade de políticas públicas eficazes. A reflexão principal se configura sobre os direitos humanos linguísticos na educação de surdos, amparada na discussão que relaciona políticas públicas, direitos e língua, enfatizando que comunicar-se é a base para demanda e gozo dos demais direitos civis, políticos e sociais.

Palavras-chave: Direitos Humanos Linguísticos. Surdos. Piauí.

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM SALA DE AULA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM ESPERANTINA-PI

Manfred Rommel Pontes Viana Mourão

Cléia Aguiar Oliveira

Marilene Lima Fernandes da Silva

Lauciene Maria Rezende Ribeiro Nascimento

O presente trabalho visa o estudo do aluno surdo em sala de aula inserindo a Língua Brasileira de Sinais e trazendo métodos práticos de comunicação no ensino aprendizagem em relação aos alunos surdos, juntamente com alunos ouvintes, professores e demais funcionários de instituições de ensino da Rede Pública de Esperantina-PI. De acordo com esses métodos aplicados em sala de aula, poderemos aprimorar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e descobrir deficiências na estrutura pedagógica escolar. Com a criação da Lei 10.436/2002, que incorpora a Libras como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil, o sistema educacional passou a implantar nas escolas a Libras na tentativa de facilitar a comunicação dos surdos, buscando resultados como crescimento profissional e pessoal dessas pessoas. A comunicação em Libras dos alunos surdos facilita o desenvolvimento escolar, trabalhando a leitura e a escrita, levando resultados produtivos a eles. O educador deve estar preparado para enfrentar as dificuldades que venham a aparecer futuramente. Isso nos mostra que as instituições públicas ou privadas estão (e devem estar) preocupadas com o futuro das pessoas surdas.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Aluno Surdo. Sistema Educacional.

LITERATURA INFANTIL - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Josélia Carvalho Melo

Ana Celia de Sousa

Rosineide Maria da Silva Santos

Jucelia Abreu Sousa Araújo

Ivonete Bezerra de Sousa

O projeto tem como objetivo principal resgatar a leitura, com foco nas séries iniciais, na Educação Infantil, especificamente falando. Resgate este que deverá ser feito de forma prazerosa para a criança, fazendo-se necessário transformar práticas tradicionais em propostas mais inteligentes e interessantes para que a criança possa construir seus conhecimentos de uma forma mais participativa e enriquecedora, onde a mesma aprenda ser significa atribuir valor ao ler, fazendo relação entre este e outros conhecimentos, tendo então o professor, um papel importantíssimo na aquisição da leitura da criança, pois o mesmo serve-lhe como modelo de leitor, mostrando-lhe não apenas os conteúdos e características da história, mas também como as pessoas usam a leitura para se comunicar, trocar informações, lembrar de acontecimentos importantes e compartilhar práticas sociais, porém o professor não é o único responsável por esta que dependerá também dos conhecimentos que a criança já possui, da motivação que tem para continuar aprendendo, das experiências leitoras propostas a ela, da motivação e da parceria daquele que o ensina e/ou participa do seu aprendizado.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de Histórias. Leitura.

O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cecilia Coelho de Resende
Solange Nascimento Freitas
Claudilene de Sousa Alves

Buscou-se nessa pesquisa abordar como tratar o aluno surdo na educação infantil como um ser capaz de ter uma educação de qualidade, podendo superar as dificuldades encontradas na aprendizagem na qual esta incluída, com isso falou-se de forma rápida do despreparo dos professores. Para tanto, as discussões tratam a inclusão em geral, inclusão escolar, desde um breve histórico conceitual da Inclusão do aluno surdo na escola envolvendo as dificuldades e comentando sobre as filosofias educacional utilizadas em seu ensino e posterior as metodologias utilizadas na sala de aula. A presente pesquisa assumiu uma forma de abordagem; uma pesquisa bibliográfica, feita a partir da leitura de materiais já publicados de autores renomados sobre a inclusão, as políticas que norteiam essa perspectiva e a formação dos professores para a educação inclusiva, constituindo-se principalmente de livros, documentos impressos, artigos e periódicos. Para isso utilizou-se de alguns teóricos como Romeu e Sassaki(1997), Moura(1996), Ferreira (2003), dentre outros não menos importante.

Palavras-chave: Inclusão. Surdo. Metodologia.

O ENSINO DE HISTÓRIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO PIAUÍ

Kelson Santana Barros
Josileia Alves Gomes Aragao
Márcio José da Silva Carvalho

Este artigo científico é fruto de pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI e teve como objetivo geral analisar a prática docente no ensino de História no Ensino Fundamental, de modo específico em turmas do 5º ano em escolas dos municípios de Esperantina-PI, São João do Arraial do PI e Morro do Chapéu do PI, buscando conhecer, por meio de uma análise histórico-crítica, o ensino da disciplina nessas escolas, nos dias atuais. Para concretizar esse objetivo geral buscamos alcançar alguns objetivos específicos como: verificar metodologias de ensino de história adotadas pelos(as) professores(as) em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental; Identificar de que forma as metodologias adotadas contribuem na formação do(a) estudante de história enquanto sujeito conhecedor da construção da história e, a partir das falas dos sujeitos, suscitar discussão em torno de estratégias de ensino para uma maior aproximação entre História e a formação crítica do educando. Ao realizar este trabalho optamos por uma pesquisa de tipo exploratória, numa abordagem qualitativa e como instrumentos de produção dos dados adotamos o questionário associado a observação. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo a partir de quadros com descrição e análise das falas dos sujeitos, que foram professores e professoras no universo das escolas pesquisadas. Das análises apreendidas foi possível diagnosticar como se realiza o ensino de história, assim como as contribuições desse ensino para a formação dos jovens estudantes do 5º ano das escolas pesquisadas.

Palavras-chave: História. Ensino. Prática.

O JOGO COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Francisca Fortes Carvalho

Sandra Sousa Silva

Rosângela Sales Garcez

Carla Patrícia de Carvalho Oliveira

Este trabalho é um relato de experiência no qual apresentamos o resultado de atividades desenvolvidas em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Luzia na cidade de Esperantina-PI. Objetivamos, socializar os saberes produzidos com essa experiência, levando os professores a refletirem sobre as suas práticas educativas desenvolvidas em sala de aula e o quanto o uso de jogos, brincadeiras e materiais manipulativos, podem facilitar na construção significativa do conhecimento matemático. Ao desenvolvermos as atividades, tivemos como principal foco, proporcionar um novo olhar sobre o ensino/aprendizagem da matemática, que ainda é vista por alunos e professores, como uma disciplina desmotivadora e desinteressante. Demonstramos, que a criança quando exposta a um ambiente lúdico, com o uso de materiais e técnicas que abordem brincadeiras, jogos e atividades que as coloquem em contato direto com a prática, o aprendizado é imediato não só no ensino da “matemática” (como em qualquer outra disciplina), percebemos que a aplicação dessa técnica é um importante instrumento educativo, pois contribui para o desenvolvimento intelectual e social da criança. Além disso, essa experiência nos proporcionou, uma reflexão sobre a importância de aulas planejadas que levem em consideração as necessidades e individualidades das crianças em cada etapa do ensino. Para tanto, utilizamos a metodologia dialógica, a observação participante e uma breve análise de conteúdos, resultantes das conversas com a professora e fundamentamos nosso trabalho através de uma pesquisa bibliográfica, com autores como: Mendes (2009); Veiga (2008); Freire (1980), entre outros.

Palavras-chave: Jogos Matemáticos. Prática Reflexiva. Construção do Conhecimento.

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL BERNARDINO GARCIA DO NASCIMENTO

Ivone Damasceno Cavalcante
Vanessa Damasceno Sampaio
Ana Carla Melo Lima
Gilberto Souza Lima
Tiago Magalhães Pontes

Tendo em vista a crescente busca por uma melhor qualidade de vida nos dias atuais e dos benefícios da prática de exercícios físico há cada vez mais uma grande necessidade de se investigar a formação e atuação desses profissionais que se destacam por fazer parte da formação da cultura corporal de seus educandos. O nosso estudo nesse sentido, voltou-se para a Escola Municipal Bernardino Garcia do Nascimento, zona rural da cidade de São João do Arraial-PI, escola essa, que evidencia a realidade de muitas escolas brasileiras, onde o professor deve se valer do improvisado para conseguir ministrar suas aulas. Desse modo, é possível então identificar que a Educação Física, apresenta-se em situação precária, encontrando barreiras como à falta de professores qualificados, indisponibilidade de materiais, bem como de instalações adequadas e de recursos materiais para sua realização. Os assuntos das entrevistas com os professores foram a respeito de como ingressou no ensino de Educação Física, sua formação, as principais dificuldades, os principais parceiros de sua prática pedagógica, quais espaços utiliza em suas aulas práticas, a forma como envolve os interesses da comunidade em suas práticas e a forma como planeja suas aulas. Destaca-se, o professor de Educação Física não pode ser mais concebido como um profissional que atende apenas o culto ao corpo, notando-se que todos possuem um perfil e uma preocupação semelhante quando se tratar de como trabalhar a Educação Física sem recursos adequados, além de mostrar o que já existe, evidenciou-se também o que é preciso melhorar.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Experiência. Escola.

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL – PI

Analice Araújo de Oliveira
Joaquim Marques de Oliveira Neto
Simone Magalhaes Cavalcante
Syrleide Carvalho Machado
Samara Maria Pinheiro de Castro

Para que o professor tenha um bom desempenho em suas funções, depende em parte da sua formação acadêmica. O objetivo deste estudo é analisar o perfil do professor de Educação Física nas escolas da educação básica de Ensino Fundamental do município de São João do Arraial, PI. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e quantitativa com os professores de Educação Física da educação básica de escolas públicas de São João do Arraial, a qual se justifica a necessidade de traçar o perfil destes professores e buscar compreender quem são os professores titulares, dos diferentes contextos escolares em que atuam, sua formação, bem como suas práticas pedagógico-metodológicas nas escolas pesquisadas. Foram realizadas quinze entrevistas com professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental de doze escolas públicas de São João do Arraial. Os resultados indicaram que 33,33% (05) professores entrevistados são licenciados em Educação Física, 13,33% (02) estão cursando, 53,33% (08) não possuem e nem estudam curso na área e 0% dos professores graduados não realizaram especialização em Educação Física. Destes, 66,66% (10) professores são efetivos e 33,33% (05) contratados. No âmbito escolar, os professores possuem uma boa relação com a direção, professores e alunos. Contudo, isto não significa que a comunidade escolar reconheça a Educação Física com o mesmo status das demais disciplinas.

Palavras-chave: Perfil do Professor. Educação Física. Educação Básica.

PEDAGOGIA HOSPITALAR E OS NOVOS DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Marciana Marques Soares

Maria do Carmo Araújo Gomes

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Antonio José Gomes da Silva

Este trabalho apresenta dados de uma experiência vivenciada no Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica-PARFOR, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Esperantina, na disciplina “Organização e coordenação do trabalho educativo na escola”, ministrada no segundo semestre letivo do ano de 2016. O objetivo geral deste estudo é analisar a importância do pedagogo e de suas atividades profissionais em espaços hospitalares. Para a produção deste texto, foi necessário desenvolvermos uma pesquisa de cunho qualitativo, em que utilizamos como instrumento um questionário com questões abertas, que foi aplicado a uma enfermeira-chefe de um hospital público da cidade de Luzilândia, com o desejo que compreendermos o que se experiencia em relação à pedagogia hospitalar. Fazendo a análise das respostas dadas, percebemos que, na realidade do hospital em que a enfermeira trabalha não há nenhuma atividade relacionada à pedagogia hospitalar. Encerramos esse trabalho com a compreensão de que a Pedagogia Hospitalar é uma importante vertente educativa, tendo o intuito de trabalhar com processo de ensino e aprendizagem das crianças enfermas, auxiliando a minimizar suas angústias e dúvidas, possibilitando, em muitos casos, a melhora de seu quadro clínico, e preparando ainda as crianças hospitalizadas para seu retorno as escolas.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Aprendizagem. Pedagogo.

PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LETRAS LIBRAS: LIDANDO COM A DIVERSIDADE, NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DE ASSIS - CIDADE DE BARRAS-PI

Gonçalo de Sousa Nascimento

Maria da Conceicao de Araújo do Vale

Maria da Gloria de Sousa Barros

Ana Gizelle Rodrigues de Oliveira

Safira Ravenne da Cunha Rego

Este trabalho refere-se ao relato de percepções de alunos e professores sobre o Ensino de Letras Libras que tem como objetivo fundamental caracterizar a implementação do ensino de Libras em escolas da rede pública de ensino, na cidade de Barras-PI, e seus efeitos junto aos alunos e professores. Pretende-se, outrossim, verificar, através da observação dos alunos, quais as dificuldades e facilidades na aprendizagem de Libras. A pesquisa feita por meio deste trabalho, no caso específico dos surdos de Barras – PI, visa garantir uma educação com qualidade na Língua de Sinais em que seja privilegiada a comunicação gestovisual dos mesmos, partindo do pressuposto de que a inclusão ainda é um desafio a ser superado nos diferentes níveis de ensino, não somente no nosso estado e município. Para a coleta dos dados, enfim, utilizar-se-ão os procedimentos de análise documental do programa da disciplina de Libras, aplicação de questionários com os professores que trabalham com alunos com necessidades especiais e observação direta desses alunos.

Palavras-chave: Educação de Surdo. Percepções de Alunos. Professores. Diversidade.

PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECNEI E AS COMPETÊNCIAS NO ENSINO INFANTIL

Genilson José Coutinho Rocha

Aurineide Santos Ventura

Ana Paula dos Santos Castro

Maria de Fátima Uchôa de Castro Macedo

O presente estudo objetiva analisar o perfil do professor que atua na educação infantil, com vistas à interdisciplinaridade observada no fazer docente. Foi desenvolvida na cidade de Esperantina – PI, durante os meses de outubro e novembro de 2016. De modo específico visa avaliar o trabalho do docente que atua na educação infantil, em conformidade com as competências a serem administradas em que, a socialização, a brincadeira, a música e o conto de histórias se entrelaçam e se complementam, promovendo o desenvolvimento da criança. Estudos atuais apontam para a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança, com base nos encaminhamentos dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), que trazem alguns objetivos voltados para essa finalidade, como: “brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades” dentre outros. Os professores pesquisados destacam a importância do planejamento na educação infantil, a partir do acolhimento da criança, sua permanência na escola até sua saída para o Ensino Fundamental. Como suporte teórico, além dos RCNEI, recorre-se a textos publicados em livros, vídeos e artigos científicos indexados. O estudo conclui que é de grande importância as competências que o educador mobiliza para sala de aula, de forma integrada às demais áreas, através de recursos didático-pedagógico que influenciam no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Competências. Desenvolvimento.

PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARRAS-PI

Cicero Soares da Silva
Sildenio Carvalho Castelo Branco
Francisco de Sales Sousa Silva
Mabson de Carvalho Furtado
Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento

A Educação Física é componente Curricular da Educação Básica, fundamental ao desenvolvimento físico e intelectual do aluno. No ensino pode envolver as dimensões: cognitiva, afetiva, psicomotor, cultural, social, humana, ética e estética. Embora se verifique que atualmente essa disciplina não tem ocupado o lugar que lhe cabe. Por isso despertou o nosso interesse em aprofundar o estudo mediante o questionamento: Qual o perfil do professor de Educação Física que trabalha com a Educação Básica nas escolas municipais de Barras-PI? Com o intuito de analisar o perfil do professor de Educação Física que atua na Educação Básica nas escolas municipais de Barras-PI. Através da metodologia com coleta de dados e abordagem qualitativa do tipo descritiva e de campo, seguido da entrevista e técnica de observação com professores efetivos na área. Os resultados apontam a ausência de profissionais de Educação Física com formação especializada. Isso implica diretamente na aprendizagem, desempenho e na qualidade do ensino. Urge, portanto, no interior das escolas investigadas desenvolver projeto de formação inicial e continuada, articulado às Diretrizes Curriculares de Formação Continuada. Pois é preciso que o coletivo da escola se fortaleça rumo a uma nova reflexão do processo formativo que integre as práticas pedagógicas às vivências dos educando as transformações sociais. Concluímos que estas ações encontram-se imbrincadas no trabalho integrado e na conduta de todos os envolvidos no ensino: professores, alunos, pais, gestores e comunidade em geral.

Palavras-chave: Ensino. Formação Profissional. Educação Física.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERFIL E DESAFIO DA CARREIRA DOCENTE NA REGIÃO DE ESPERANTINA

Goncalo Alves de Carvalho

Dogival Carneiro da Silva

Francisca Machado dos Santos

Geni Alves de Sousa

Flávia Veras Marques Carvalho

Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas (CONFED, 2005). O objetivo deste trabalho é uma análise do perfil dos profissionais desta área da educação, assim como as dificuldades enfrentadas por estes no desempenho da prática docente. A pesquisa justifica-se pelo fato da necessidade de conhecermos o perfil do professor de educação física da região de Esperantina, assim como, ainda as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da prática docente. Para compreender um pouco mais sobre o perfil do destes, realizou-se uma pesquisa através de um questionário com 10 perguntas abertas com 5 professores da disciplina de Educação Física. O que foi possível observar em todo o estudo, e que ora apresentamos como notas de considerações finais é que os docentes de educação física do município de Esperantina e região, estão carentes e necessitados de trabalho de conscientização para que esta profissão, que está em plena situação e momento de expansão, possa ser cada vez mais valorizada, pois os mesmos são qualificados para orientar o aluno para que este realize os exercícios de forma adequada, levando em conta as particularidades de cada aluno. Estes docentes por sua vez indicam em seus discursos a necessidade de que o sistema escolar preveja e dispunha de estrutura física e material e/ou equipamentos necessários para o bom desenvolvimento de suas aulas práticas.

Palavras-chave: Perfil. Educação Física. Professor.

RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE

Maria Costa do Nascimento

Ilza Pinto Gomes

Madalena Rodrigues Cardoso

Maria Santana de Carvalho Neri

O presente estudo teve por objetivo analisar a relação existente entre os fundamentos teóricos específicos na formação docente e a prática pedagógica desenvolvida pelos professores na Educação Infantil. O interesse por essa temática atende a uma aspiração das autoras que vêm atuando na educação infantil há alguns anos e sentem necessidade de uma formação que garanta a especificidade da educação infantil com vistas a uma ação pedagógica de qualidade. O estudo envolveu 10 professores que atuam em salas de aula da educação Infantil da Creche Tia Camila, instituição pública da rede municipal de ensino do município de São Joao do Arraial Piauí. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e analisados com base nas ideias de Garanhaní (2010), Zabala (1998), Kramer (2011), Oliveira (2011), e outros estudiosos da temática investigada. A análise dos dados assumiu um enfoque predominantemente descritivo. Os resultados sugerem que é necessário buscar um equilíbrio entre a teoria e a prática para que sejam tomadas decisões relevantes no que diz respeito à especificidade da prática pedagógica na educação infantil.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Educação Infantil. Especificidades.

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE MORRO DO CHAPEU/PIAUÍ E SUA PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

Juscely de Meneses Barbosa
Francisco Alves de Sousa Filho
Cleonilde Fontinele da Silva

Esta pesquisa objetivou analisar as vivências e percepções sobre gestão democrática nas escolas da rede municipal de ensino da cidade Morro do Chapéu/Piauí, a partir de seus mecanismos e princípios identificando a relação com o processo de formação de cidadãos. A gestão democrática do ensino público abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira e para que ela se efetive, é preciso a participação da comunidade escolar, composta por professores, funcionários, alunos, pais e representantes da sociedade civil organizada. O percurso metodológico utilizado incluiu pesquisa bibliográfica fundamentada em Gadotti (2001) e Fiorini Filho (1996) entre outros; pesquisa documental analisando a legislação educacional do município e pesquisa de campo, visitando as escolas para coleta de dados, utilizando questionários que foram aplicados a professores e diretores. Constatou que as escolas têm diretores indicados pelo gestor do município; conselho escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) vigente foi elaborado com a participação da comunidade escolar. As vivências da comunidade escolar são de participação e compartilhamento da gestão à medida que, seus integrantes são ouvidos e durante o processo de tomada de decisões e participam ativamente nas atividades desenvolvidas nas escolas. A comunidade percebe que a gestão democrática do ensino não se concretiza somente através de eleições para o cargo de diretor das escolas, mas sim com o compromisso dos gestores educacionais eleitos de privilegiar a participação de todo corpo docente, alunos e suas famílias e funcionários e deste processo gerencial compartilhado a escola contribui para o processo de formação de cidadãos.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Escolas Municipais. Formação Cidadã.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER TERESINA

A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI- PIAUÍ

Maria da Conceição Silva Rodrigues
Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

Este artigo tem como finalidade mostrar o perfil do docente de Matemática na visão do aluno. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa através da observação e aplicação de questionário entre alunos do 9º ano do Ensino fundamental de uma escola municipal de Piripiri- Piauí. Baseada nos estudos de Saviani (1983), Giroux (1997) e Libâneo (2102), a pesquisa preocupou-se em analisar a percepção dos alunos sobre a docência da Matemática: o papel do professor e sua didática. Ensinar Matemática tem sido uma tarefa difícil para o professor que, embora seja considerada uma disciplina importante para a maioria dos alunos, é também considerada difícil, tornando-se por vezes, inacessível, complexa e inexplicável. Verifica-se pelos questionários que, na visão dos alunos, o professor dificulta o aprendizado, pois apresenta falhas na sua didática e não busca novas estratégias de ensino. Os resultados demonstraram que o baixo desempenho dos alunos se deve à abordagem superficial, tradicional e mecânica dos conteúdos realizada pelo professor. Conclui-se que para o efetivo aprendizado, o papel do professor é de suma importância. Faz-se necessária a reflexão acerca de novas estratégias pedagógicas que impliquem no estabelecimento de novas práticas que contribuam para o processo ensino-aprendizagem dessa disciplina. Além disso, que estimule nos alunos um pensamento crítico e participativo promotor de espaços para pesquisas e expressões de diferentes opiniões, possibilitando o trabalho interdisciplinar. As análises e interpretações apresentadas neste trabalho podem servir como subsídios para que o profissional da docência em Matemática possa repensar sua prática docente.

Palavras-chave: Docência Em Matemática. Interdisciplinaridade. Formação Docente.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DO PIAUÍ

Renata Carvalho de Brito Moura
Narjara Borges Amorim
Valeria de Melo Cavalcante Barros

O presente trabalho traça o perfil profissional do professor de Educação Física do ensino noturno e sua prática docente em escolas públicas localizadas nos municípios de Assunção do Piauí, Beneditinos e Esperantina, tendo por base entrevista semiestruturada com 07 docentes. Investigaram-se sua formação profissional e os métodos e procedimentos de sua prática docente. Constatou-se que entrevistados possuem formação acadêmica em nível de graduação em Educação Física, dos quais 04 com pós-graduação em Educação Física, pertencem aos quadros efetivos das Redes municipal e estadual e possuem mais de 05(cinco) anos de serviço na profissão de docente. A prática docente consiste em aulas teóricas sobre Esportes coletivos, Jogos Recreativos e História dos Esportes, não se registrando atividades práticas realizadas por todos os entrevistados em face da falta de infraestrutura e de materiais apropriados e as avaliações focalizam apenas o conteúdo teórico. Isso nega aos alunos a oportunidade dessa experiência formativa que lhes possibilita vivências significativas nas diferentes manifestações da cultura corporal. Conclui-se que os professores de Educação Física no ensino noturno nas escolas pesquisadas são qualificados para a prática docente da disciplina, contudo não dispõem da infraestrutura e dos materiais necessários, para o desenvolvimento de suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Noturno. Metodologia de Ensino.

A GESTÃO ESCOLAR E A VARIEDADE LINGUÍSTICA NA ESCOLA DO CAMPO

Rosalina da Conceicao Coelho
Marli Clementino Gonçalves
Belize Ceiloe Costa Mota

Este estudo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa sobre o papel da gestão escolar no respeito à variedade linguística na escola do campo. O camponês tem um modo próprio de se expressar que tende a ser desvalorizado pela norma “padrão”, essa postura produz um estereótipo que vincula a fala à ignorância, conferindo condição de inferioridade ao camponês. Assim, muitas escolas do campo não discutem o respeito a essa variação linguística em suas ações. A partir da problemática existente no contexto de uma escola do campo analisamos as possibilidades do trabalho da gestão para fomentar discussões junto à comunidade escolar para a superação do preconceito lingüístico. A observação participante e a realização de entrevistas com docentes e discentes foram as técnicas utilizadas. A escola deve ter como parâmetro o trabalho com essa variedade, garantindo assim que os povos do campo tenham acesso às diferentes variedades linguísticas além da norma “padrão” e se reconheçam no seu modo próprio de expressão, ampliando assim as possibilidades de uso da língua. O resultado parcial da pesquisa aponta uma descaracterização e desrespeito ao modo de expressão do camponês que coaduna com a falsa premissa de que existe uma língua certa e outra errada levando ao desrespeito à identidade cultural dos alunos do campo e interferindo em seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Variedade Linguística. Escola do Campo.

A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM PAUTA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

José da Paz Gomes

Juraci Gomes Furtado

Raylsa Soares de Oliveira

Francisco Waldilio da Silva Sousa

Este trabalho resulta de uma pesquisa de campo realizada na Unidade Escolar Mário Raulino da rede estadual na cidade de Altos no estado do Piauí, cuja metodologia, de cunho quanti-qualitativo, lançou mão de questionários, entrevistas e observação participante. Partindo da concepção de educação como um direito social fomentador de desenvolvimento humano e de transformação social, objetivamos, na referida investigação, refletir acerca da abordagem da diversidade étnico-racial no exercício da profissão do professor de história a partir da compreensão e implementação da Lei Federal 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história da África e cultura afro-brasileira no Brasil. Indubitavelmente, faz-se necessário um olhar crítico e uma postura analítica acerca dos limites e possibilidades que a lei supracitada tem encontrado nos contextos escolares. Tal preconização legal, que instituiu uma alteração curricular, tem contribuído para a superação das representações do negro como mero fornecedor de força de trabalho através da escravidão, possibilitando assim a compreensão deste segmento sociorracial como elemento fundante da nação brasileira? Esta é, pois, uma questão fundamental que norteou esta pesquisa. Utilizamos os seguintes aportes teóricos, entre outros, Pereira (2007), Silva e Arantes (2013), Brasil (2007).

Palavras-chave: Diversidade. Profissionalização Docente. Relações Étnico-Raciais.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Soares do Nascimento
Cleânia de Sales Silva

De um certo tempo para cá muito se tem falado em lúdico, isto por que antes ninguém valorizava o lúdico. Sabe-se que o lúdico é o momento prazeroso da criança e que traz contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, através de atividades como música, jogos infantis, catanga de roda, jogos de palavras, sílabas, letras, cânticos infantis, história de fadas, entre outras. Estas atividades deixam as crianças alegres, podendo contribuir para o seu aprendizado, bem como facilitar o trabalho do professor na educação infantil. Mas qual a real importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil? Essa questão iremos investigar numa pesquisa a ser realizada nas creches e pré-escolas com o objetivo de analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. A escola a ser pesquisada é a CMEI Santa Helena, localizada na Zona Sul de Teresina. Serão feitas observações nas salas de aula e será realizada também em toda a escola, para saber como anda a questão do funcionamento da escola com relação as atividades lúdicas, a sua estrutura física e os materiais necessários para trabalhar as atividades lúdicas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Processo de Ensino. Aprendizagem.

A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFPI

Rosângela da Silva Santos
Maria Puresa de Macêdo Cruz
Deucelia Lustosa Magalhães
Evani Rodrigues da Silva
Maria Lúcia Alves Nascimento
Emanoel Barbosa de Sousa

O objetivo deste trabalho é analisar como se dá a inclusão de alunos surdos no ambiente acadêmico por meio do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Para isso, discutimos a perspectiva da inclusão sob duas perspectivas: primeiramente, avaliamos a perspectiva do surdo a respeito da importância de se ter um curso de graduação em Letras-Libras na UFPI e da importância de os surdos passarem a ter oportunidade de cursarem o ensino superior; e, em seguida, procuramos saber que atividades os estudantes surdos do curso de Letras-Libras realizavam na universidade e que atividades acadêmicas eram realizadas em Libras. Para a realização deste trabalho nos baseamos em Severino (2007), a respeito da função e das atividades realizadas no âmbito acadêmico, em Fricke-Matte e Araújo (2012), sobre a formação de pesquisadores, e em Figueiredo e Bonini (2006), no tocante a práticas discursivas e ao ensino de textos na universidade. Nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, pois procuramos descrever e interpretar os aspectos já apresentados inicialmente neste resumo. Realizamos uma pesquisa de campo para colhermos o depoimento de nove estudantes surdos, utilizando, para isso, da entrevista semiestruturada como instrumento e a aplicamos com auxílio de um intérprete de Libras da própria UFPI. Por meio desta pesquisa, percebemos que o Curso de Letras-Libras da UFPI, apesar de ainda necessitar melhorias, atua para uma maior inclusão de estudantes surdos no ensino superior, bem como para uma futura inclusão do surdo como professor e como exemplo para a comunidade surda.

Palavras-chave: Ensino Superior. Letras-Libras. Inclusão.

A INTERFACE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD

Franciane da Costa Santos
Francisco Kennard Sousa Silva
Maria Leticia Oliveira Gomes
Maria Neyla Kerly Sousa da Silva
Denis Barros de Carvalho

Há um crescente interesse pela Educação Ambiental em todas as áreas do conhecimento. Na Educação Física, a produção do conhecimento indaga acerca das atividades físicas na natureza, seus impactos, necessidades e possibilidades para a área. Percebe-se esse interesse partir de revisão de periódicos, teses e dissertações. O presente trabalho teve como objetivo investigar como a relação entre a Educação Física e Educação Ambiental vem sendo estudada nas teses e dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Para isso, se pesquisou usando as seguintes palavras-chave: “Educação Ambiental” e “Educação Física” no sítio eletrônico btdt.ibict.br obtendo-se 7 trabalhos: 6 dissertações e 1 tese. Os temas foram: Relações entre educação ambiental e educação física; A questão ambiental nos cursos de graduação em Educação Física; 3) Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar; O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e a educação ambiental; Meio ambiente e brincar: os saberes dos professores de educação física escolar; A ambientalização curricular da educação física nos contextos da pesquisa acadêmica e do ensino superior; Memórias, Olhares e Aventuras: a experiência do excursionismo na formação em Educação Física. Os principais resultados são: Há poucos trabalhos sobre o tema; Há um equilíbrio na quantidade de trabalhos que abordam a questão da formação e dos que abordam a questão da prática; nenhum trabalho foi produzido na Região Norte e na região Centro-Oeste. As regiões Sul e Sudeste tiveram 3 trabalhos cada e o Nordeste apresentou 1 trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Ambiental. Interface.

A INTERNET COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Ana Celia Delmira Gomes Almeida

Anésio Caldas Prado Filho

Flávio da Silva Damasceno

Ivanilda Sá Quixaba Ferreira

A Internet na atualidade é uma importante ferramenta que ajuda no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de uma forma em geral e no tocante ao ensino de História transforma-se em uma importante ferramenta que, usada de forma direcionada pode proporcionar tanto ao professor como ao aluno momentos de aprendizagens que vão além do livro didático. Por ser uma ferramenta democrática e de fácil acesso, potencializa os saberes. Mas nem tudo sem flores, pois, o uso da ferramenta sem os devidos critérios didáticos pode provocar apenas uma reprodução de informações sem sentido para o aluno e que é justamente potencializada por seu acesso democrático. Para o processo de aprendizagem importante o professor criar métodos objetivos de busca de informações já que a internet é um espaço de grande disponibilidade de 'prazeres' que vão além do ensino. A perda do foco deve ser evitada e o professor é o grande responsável por isso. Engana-se quem acredita que a ferramenta irá substituir o professor. Esta é uma ferramenta e o professor apresenta-se como o grande intermediador desse processo de aprendizagem. Sem o professor, a internet é apenas uma ferramenta de entretenimento.

Palavras-chave: Internet. Ensino. História.

A MOTIVAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Silvana Soares dos Santos
Maria Lúcia Soares de Sousa
Raimundo de Sousa Moraes
Sergio Luiz Galan Ribeiro

A pesquisa aqui apresentada, trata da motivação na atuação do professor de educação física na educação infantil e como sua prática pedagógica influi no desenvolvimento do educando, tem por objetivo analisar a importância e influência das atividades físicas no desenvolvimento dos educando das séries iniciais do ensino fundamental. Onde se percebeu a importância da motivação do professor de educação física no processo pedagógico, onde os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas, ou seja, com jogos e brincadeiras, tornando o processo de ensino mais prazeroso, por tanto, mais significativo. O presente artigo procura demonstrar a influência da atividade física dentro da educação como uma metodologia motivadora que possibilita mais vida, prazer e significado ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que é particularmente poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica fundamentada em Fontana (2002), Kishimoto (2000), Marcellino (2000) dentre outros, que abordam o tema. E pesquisa de campo realizado na rede municipal de ensino. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário dirigido a 12 professores das primeiras séries do ensino fundamental.

Palavras-chave: Motivação. Mercado de Trabalho. Educação Física.

A OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA COMO COMPONENTE NECESSÁRIO À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Alcioneide de Jesus de Paula
Eliclecio Calacio Silva
Elizilda Calacio Martins Lustosa
Antônio José Gomes

A finalidade do Projeto é mostrar a importância da otimização dos espaços físicos da escola, como elemento necessário à promoção da atividade física escolar e da saúde do educando, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida para crianças e adolescentes. O levantamento das informações foi realizado conforme o cronograma do Projeto, aplicando-se 88 instrumentos com questões abertas, com alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, em 2 escolas públicas municipais de Boa Hora, Piauí. Na perspectiva de Legislação e Organização da Educação Básica, ministrada para alunos do Bloco V, Curso de Graduação em Educação Física, foi necessário proceder-se a um ajuste metodológico, haja vista o projeto integrador definido para ser realizado coletivamente com todos, não ter garantido perspectiva de pesquisa e análise com informações específicas do campo epistemológico da disciplina. Selecionou-se apenas 3 dentre as 15 questões sugeridas no questionário do Projeto Integrador, para conhecimento e análise das respostas oferecidas pelos alunos, isto é, as questões 8 (As aulas práticas de educação física são feitas em espaço apropriado?), 12 (Na sua comunidade tem espaços físicos adequados para a prática de atividades físicas e esportivas?) e 14 (Os espaços físicos da escola são limpos e arejados?). A tabulação dos dados revelou os seguintes resultados: a) questão 8–57 sim e 31 não; questão 12–57 sim e 31 não; questão 14–46–sim e 42 não. À luz desses dados considera-se que as escolas pesquisadas apresentam condições apropriadas para a prática de atividades físicas e esportivas.

Palavras-chave: Escola. Legislação. Saúde.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A QUALIDADE DE VIDA

Jerfferson Douglas Francisco Moreira Lira

Ivanise Maria Rocha

Mariana Barbosa Dias

Um dos maiores desafios da atualidade é promover saúde e educação de qualidade nas escolas, pautadas nos compromissos sociais, para o desenvolvimento integral dos adolescentes. Esse estudo objetivou avaliar a percepção de alunos sobre sua qualidade de vida, relacionada com as ações da educação física escolar. Tratou-se de um estudo qualitativo, participaram da entrevista 30 adolescentes, na faixa etária de 12-16 anos, de duas escolas da cidade de Miguel Alves-Piauí. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas sobre as aulas de educação física, qualidade de vida, as atividades na escola e na comunidade. Os resultados demonstraram que apesar dos alunos considerarem as práticas de educação física importantes e prazerosas, que o espaço físico da escola e comunidade é adequado, entretanto para a maioria dos alunos, os professores de educação física não motivam a participação efetiva nas aulas, não abordam temas relevantes como higiene, drogas e primeiros socorros. Observa-se que os alunos são conscientes de como deve ser uma alimentação saudável, entretanto a alimentação na escola é inadequada e possuem dificuldade de adotar tais procedimentos na vida diária. Pode-se concluir que os alunos consideram que a qualidade de vida e o conceito de vida saudável envolve alimentação e prática de atividade física na escola e comunidade, observa-se a necessidade de novos estudos sobre a qualidade de vida, com o intuito de analisar os fatores de risco, e auxiliar no planejamento e práticas no contexto escolar, ambiente social em que esses adolescentes estão inseridas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Educação Física. Hábitos Alimentares.

A PRÁTICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS

Gleyciane Bastos Mourao
Elenilda Maria Silva Gerôncio
Cleidiane Morais Vieira
Maria Zenaide Costa

O presente artigo tem como objetivo conhecer a concepção de professoras infantis e investigar sua metodologia. Além do levantamento bibliográfico, como metodologia, foi realizada pesquisa de campo com coleta de dados através de entrevistas estruturadas, com duas professoras da área; aplicou-se um questionário com perguntas abertas que versavam sobre a concepção das professoras a respeito da prática do lúdico e sobre sua importância ou não para o processo ensino-aprendizagem. Como resultado da discussão dos dados, constatou-se que duas professoras entrevistadas concebem a importância do lúdico tanto para o processo ensino-aprendizagem como para o desenvolvimento das crianças. Da mesma forma, foi evidenciado que uma professora não aceita o uso do lúdico como ferramenta que auxilie neste processo. Sua concepção é que a prática do lúdico na educação infantil apenas agita as crianças e aprofunda o fingir aprender e ensinar. Por fim, o estudo mostrou que é importante conhecer não só o trabalho do professor de educação infantil, mas também a concepção que este tem sobre metodologias que ajudam no processo ensino-aprendizagem. Foi evidenciado ainda que, o professor que não se abre para conceitos e práticas inovadas pode, com sua prática, sustar o processo ensino-aprendizagem das crianças. Portanto, a introdução do lúdico é elemento balizador do fazer pedagógico da educação infantil.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Concepções.

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA À LUZ DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE MATIAS OLÍMPIO- PIAUÍ

Francisco Gualberto das Chagas Júnior
Paulo Alexandre Araújo Sousa

O presente artigo teve o objetivo de analisar a prática do professor de matemática pela ótica dos estudantes de duas das escolas públicas estaduais do município de Matias Olímpio. A relevância deste trabalho é evidente tendo em vista a necessidade iminente de uma melhoria no desempenho dos estudantes na disciplina de matemática. A prática dos professores de matemática vem ao longo do tempo se ajustando as novas necessidades da educação, encarando o professor como um mediador que atua na relação que acontece na escola entre estudantes e a cultura produzida pelos seres humanos no seu percurso histórico, é imperativo buscar na investigação de sua prática quais as medidas cabíveis a serem tomadas como objetivo de melhorar os resultados até então insatisfatórios. As respostas obtidas, através de uma pesquisa de cunho qualitativo, onde uma amostra de estudantes foi submetida a um questionário, são analisadas e confrontadas com a abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky. A partir desse paralelo, o professor pode repensar sua prática e buscar alternativas que possam possibilitar o sucesso escolar de seus estudantes. Aspectos como a importância da linguagem como instrumento psicológico de desenvolvimento humano, interação social, internalização e afetividade são fatores trabalhados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Docência em Matemática. Abordagem Histórico-cultural. Relação Professor-aluno.

A PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM CENA

Maria do Carmo da Trindade Silva
Maura Lucia Carvalho Braulio Barbosa
Otacília Araújo da Silva
Maria de Jesus Lima de Sousa
Marta Maria Azevedo Queiroz

No processo de ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se pretende é permitir aos sujeitos a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas. Assim, a docência como cerne da profissão de professor deve mobilizar a produção de conhecimentos nessa direção. Trazemos, portanto, uma questão fundamental para a reflexão – analisar a prática docente com foco nas variações linguísticas. Assim, torna-se condição sine que non questionar as ações docentes dos professores de Língua Portuguesa com as diferentes variações linguísticas a partir das seguintes questões: como os professores de Língua Portuguesa desenvolvem suas práticas? Como trata a diversidade linguística em suas aulas? A pesquisa foi realizada com professores de Língua Portuguesa atuantes no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de três escolas localizadas na cidade Teresina – Piauí, no período de setembro a outubro de 2016. Utilizamos como técnica de pesquisa a observação e o questionário. Fundamentamos este trabalho em PCN de Língua Portuguesa (1997), Bagno (1999, 2007), Bortoni-Ricardo (2005). É importante ressaltar que os dados obtidos acerca dos conhecimentos dos professores indicam a existência de uma barreira preconceituosa acerca das variações linguísticas, a exemplo da exclusão de estudantes que não manifestam domínio da língua normativa culta. Ao docente cabe um processo contínuo de formação para pensar sobre as variações linguísticas e a abordagem pedagógica significativa para explorá-las no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Língua Portuguesa. Variação Linguística.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Margarete Rodrigues de Sousa
Cleânia de Sales Silva

Na sociedade atual, o sujeito alfabetizado se faz necessário, visto que o ato de ler está presente no nosso cotidiano, na realização de atividades básicas. Partindo desse pressuposto, o papel do alfabetizador se torna fundamental. A alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental requer condições favoráveis e deve promover diferentes modos de pensar e de se relacionar com diferentes conhecimentos introduzidos. Por isso a importância de motivar o aluno a adquirir esse conhecimento da leitura e da escrita para se tornar indivíduos alfabetizados. Dessa forma, torna-se importante conhecer como ocorrem às práticas pedagógicas do professor alfabetizador. Nessa perspectiva buscamos desenvolver um estudo acerca da temática. Nesse processo de investigação outras questões surgiram acerca da prática do professor alfabetizador, dentre estas destacamos; a) como é trabalhada a leitura e a escrita pelo professor alfabetizador? Quais as estratégias metodológicas que os professores utilizam para alfabetizar? As estratégias metodológicas utilizadas pelo professor tem produzido bons resultados na alfabetização dos alunos? Nesse foco, teremos como objetivo geral: analisar como ocorrem as práticas pedagógicas do professor alfabetizador. A pesquisa a ser realizada será em uma escola Municipal da cidade de Timon –MA. Participarão desse estudo dois professores (as) das séries iniciais do ensino fundamental do 1^a ano da escola investigada, respondendo a um questionário sobre a sua prática pedagógica. A análise dos dados se dará dialogando com os autores como Barreto (2003), Ferreira e Taberosk (1999), Maciel (2003) entre outros que discutem o assunto.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Formação Docente. Professor.

A RELAÇÃO ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE UNIÃO – PI

Antônio Cícero Cavalcante de Araújo

Francisco Alves dos Santos Filho

Sonia Ribeiro Bacelar

Ahécio Kleber Araújo Brito

O objetivo deste estudo foi analisar a relação escola, educação física e qualidade de vida de alunos, de ambos os sexos, do ensino médio da cidade de União – PI. Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo. Participaram da investigação, 140 (cento e quarenta) adolescentes, de ambos os sexos, de um total de 2.358 alunos, regularmente matriculados. Foi aplicado um questionário de Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes. As respostas foram: objetivas: Sim ou Não e subjetiva: Justifique sua resposta. Os principais resultados encontrados foram: a educação física (EF) dá prazer e é praticada em local apropriado, o conteúdo esporte traz contentamento, o professor de EF motiva os alunos, nas férias, os alunos sentem falta da EF, o exame biométrico é importante na EF, a alimentação da escola não é saudável, não tem acessibilidade e os espaços físicos não são higienizados, na EF é importante ser abordado os conteúdos: drogas, primeiros socorros e higiene e os alunos se consideram indivíduos saudáveis. Concluiu-se que a escola e a educação física escolar tem uma relação positiva com a qualidade de vida dos alunos do ensino médio da cidade de União – Pi.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar. Qualidade de Vida.

A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA DE AULA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MATÕES-MA

Edilanne Bezerra da Rocha

Francisca da Costa Lima

Raimunda do Nascimento

Antonio Ferreira de Sousa Sobrinho

Este estudo objetiva analisar a concepção do professor de ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos acerca da temática da diversidade cultural e verificar como essa temática se faz presente na realização do trabalho pedagógico. Busca-se identificar o que o docente entende por diversidade cultural e em que momento do seu trabalho pedagógico essa temática se faz presente. Foi realizada uma pesquisa de campo em que quatro professoras responderam um conjunto de questões, através de aplicação de questionário, o que permitiu a identificação do que os professores entendem por diversidade cultural e se trabalham e como trabalham essa temática em sala de aula. Dessa forma, o estudo busca descrever como o professor de ensino fundamental modalidade EJA entende e usa os conceitos de diversidade cultural na sua ação pedagógica e, por fim, refletir sobre como melhorar a prática docente na EJA entendendo que trabalhar na perspectiva da diversidade cultural significa uma ação pedagógica para além do reconhecimento das diferenças. Tomou-se como referências os estudos de Candau (2005), Abramowicz (2006) e Nogueira (2008). Os dados indicam que o professor de EJA de Matões entende o conceito de diversidade cultural, entretanto apresenta dificuldades para usar essa temática no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Ensino-parendizagem. EJA. Atuação Docente.

AS DIFICULDADES DE PRONÚNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA PARA ESTUDANTES DA LÍNGUA INGLESA

João Cassiano de Oliveira Neto

Francilene Rodrigues do Nascimento Sousa

Cecília Alves Pereira Neta

Lígia Alencar Pacífico Barreto

Sabe-se que aprender uma língua estrangeira (LE) não é uma tarefa simples e neutra, envolve complexidade. Por tanto, aprender um sistema sonoro de uma LE tende a ser um grande desafio para muitos aprendizes. O objetivo deste trabalho é mostrar, através da pesquisa bibliográfica, que a grande dificuldade no aprendizado de uma determinada língua estrangeira não pode se resumir simplesmente ao fato de que ela seja diferente de nossa língua materna. Daí a importância do estudo de Fonética e Fonologia no processamento auditivo no ensino da Língua Inglesa, principalmente no que concerne à produção oral da língua, pois muitas vezes, tendemos a pensar as palavras escritas de maneira diferente da palavra falada. A maior dificuldade é compreender as expressões das combinações de palavras.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Língua. Dificuldade.

AValiação DA APRENDIZAGEM E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Joniel da Costa Barbosa

Elaine Carvalho Lima

Elmira Alice Barbosa Barros Silva

Teresa Christina Torres Silva Honório

O presente trabalho teve como objetivo apresentar os resultados da pesquisa sobre como os professores da educação básica da área de ensino de línguas avaliam as produções textuais considerando a diversidade linguística. Na perspectiva da avaliação da aprendizagem subsidiamos a investigação à luz dos teóricos: Luckesi (2002) e Hoffmann (2005). A investigação fundamentou-se em uma abordagem teórico-metodológica que situa o objeto de estudo na perspectiva crítica, utilizando como procedimentos: entrevista semiestruturada e registro fotográfico. Constituíram sujeitos da pesquisa 06 (seis) professores de Língua Portuguesa que lecionam do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do município de Parnarama – MA. Com a análise do objeto, constatou-se que os professores da área de Língua Portuguesa, em sua totalidade afirma que na hora de avaliar, levam em consideração, as atitudes dos alunos diante das atividades desenvolvidas. Consideram suas práticas de linguagens e a forma como se encaminham para o mundo do trabalho e da cidadania. Ressaltam ainda que, do ponto de vista linguístico, consideram a forma como o aluno se expressa, seu dialeto e o lugar onde vive, analisando as marcas de oralidade e a organização das ideias. Orientam as produções textuais para que sigam uma ordem estrutural e os textos adquiram sentido determinando o tempo dos acontecimentos. Com base nessa afirmação o professor avalia seus alunos analisando suas produções textuais considerando à lógica e os recursos linguísticos aplicados, observando o tempo/espço e a ordem em que se dão os acontecimentos dentro do texto produzido.

Palavras-chave: Avaliação. Prática. Linguística.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josania Lima Portela Carvalhêdo

Maria do Socorro Pereira Moreno Rodrigues de Sousa

A presente pesquisa traz os resultados do estudo que objetivou investigar como os professores da educação básica da área de ensino de línguas avaliam as produções textuais dos alunos considerando a diversidade linguística. Para fundamentação teórico-metodológica sobre diversidade linguística nos apoiamos em Bagno (1999), Rojo (2000), Soares (1996) e quanto aos aspectos metodológico do estudo em Oliveira (2008). Pesquisa de abordagem qualitativa descritiva que utilizou para a coleta de dados a entrevista com duas professoras do terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados foram organizados em categorias (Concepção de diversidade linguística e práticas avaliativas) e analisados à luz do referencial teórico. Com base nos dados, pode-se afirmar que as professoras compreendem que o educador deve respeitar a diversidade linguística e que esta é resultado das diferenças sociais, econômicas e culturais, compreendendo por diversidade linguística a variedade de formas de expressão e que, nas práticas avaliativas, embora tenha que ensinar as normas linguísticas cultas, não pode deixar de respeitar a forma de expressão dos alunos, desenvolvendo para a aquisição destas normas socialmente valorizadas a criticidade do estudante.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Diversidade Linguística. Educação Básica.

AVALIAÇÃO E SUAS NUANCES: O EDUCADOR FÍSICO NA PRÁTICA AVALIATIVA ESCOLAR

Erlane da Silva Fernandes
Alex Sandro Carneiro Brito
Ivaldo Pereira Lima
Lisânia Batista da Silva

Este estudo procura dar um enfoque ao tema Avaliação da Aprendizagem Escolar, enfatizando como a avaliação vem sendo desenvolvida na disciplina de educação física. Teve o objetivo de analisar, a partir de pesquisas publicadas e a visão de alguns autores a avaliação na perspectiva das diferentes concepções de educação, a prática avaliativa, assim como as novas tendências e práticas avaliativas atualmente discutidas. Fez-se uma pesquisa bibliográfica através de anotações sobre vários autores, analisando-se suas obras, artigos e periódicos na área. Dentre alguns autores que tratam o assunto, e que fundamentam este estudo estão Baquero (1980), Saviani (1983), Davis (1990), Luckesi (1994), Libânio (1994). Após as análises feitas chega-se a conclusão de que a educação evoluiu enquanto teoria do processo histórico, porém, na prática, em muitos casos por falta da formação específica, acaba-se avaliando-se classificar ou rotular os alunos em aprovados ou reprovados, daí o interesse por parte do profissional em educação física em buscar seguir as linhas e diretrizes legais que possuímos tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na busca por nortear o conhecimento e dar a qualidade verdadeira a qual o ensino se propõe.

Palavras-chave: Ensino. Avaliação. Educação Física.

BILINGUISMO E OS EFEITOS DE TRANSFERÊNCIA DA L1 PARA L2

Vicenca Maria da Conceicao Silva

Simone Maria Araújo de Abreu

Luzia Gomes da Silva

Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim

Noeme Cunha Pereira

Alguns autores definem bilinguismo como sendo a capacidade de domínio nativo em duas línguas, outros sugerem que basta ter a competência mínima em uma das quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) em outra língua para ser considerado bilíngue. Entende-se assim, que não existe um consenso na definição do bilinguismo. Pela divergência entre os autores, percebe-se que o conceito de bilinguismo é bastante complexo, heterogêneo e envolve várias dimensões e linhas de pesquisas. Assim, um estudo acerca do conceito de bilinguismo é bastante relevante para quem busca aprender uma segunda língua, por possibilitar uma consciência dos fatores que interferem nessa aprendizagem. Intencionando o desenvolvimento de habilidades para a aquisição da língua inglesa, realizou-se um estudo bibliográfico em alguns artigos que tratam do assunto, objetivando (i) compreender os vários conceitos de bilinguismo; (ii) analisar o efeito da transferência entre as línguas, L1 e L2; bem como (iii) apresentar casos em que ocorram esse efeito. Para tanto serão usados como aporte teórico: Amorim (2014), Hamers e Blanc (2000), Grosjean (1985), Godoy et al. (2006), dentre outros. Os estudos demonstram que ocorrem dois efeitos: (i) a transferência que se caracteriza pela interferência da L1 na L2 e (ii) a erosão que consiste nas interferências sofridas na L1 em virtude da L2, efeitos esses que ocorrem principalmente no início da aquisição.

Palavras-chave: Bilinguismo. Língua Inglesa. Transferência.

DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE MATÕES- MA

Euderlan Conceicao Pessoa
Ruy Lopes Viana Nascimento
Esperança Lustosa Sampaio e Silva
David Marcos Emérito de Araújo

Considerando que a disciplina Educação Física na escola apresenta características bem específicas, o presente estudo teve como objetivo levantar informações sobre as principais dificuldades para o desenvolvimento das aulas, bem como identificar possíveis sugestões para melhorar a qualidade desta prática pedagógica. O estudo foi realizado com 07 professores das 08 escolas que trabalham com as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, do município de Matões-MA. Para isso, aplicou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, no qual se buscou conhecer as opiniões dos 7 professores de Educação Física do segmento. Os resultados indicaram que as principais dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho, como falta de infraestrutura e material didático. As sugestões apresentadas pelos professores no sentido de minimizar os problemas detectados foram de procurar a secretária de educação do município no sentido de melhorar a estrutura das escolas e fornecer materiais didáticos, bem como estimular aos professores a criarem alternativas criativas no desenvolvimento das aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Dificuldades.

DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Ghelba Maria Portela
Marilene Alves Reis
Tânia Maria Cunha e Silva
Ana Teresa Silva Sousa

Cultura é uma herança mutável transmitida de geração a geração, construída na vivência do dia a dia, nas relações dos grupos, ou seja, uma produção histórica-social. No âmbito da educação escolar, o que se ensina, assim como, a seleção do que é ensinado, não se dá de forma neutra nem desvinculada concepções sociais e políticas. A diversidade cultural constitui vários aspectos que representam as diferentes culturas. O que torna necessário estudos no sentido de rever constantemente os valores culturais de compreensão do outro, especificamente, de professores que atuam na Educação Infantil. Esta pesquisa foi realizada com professores(as) da educação básica modalidade Educação Infantil de três escolas municipais do Estado do Piauí. Participaram do estudo dois professores do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idades variando de 26 a 60 anos, todos graduados em pedagogia. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista e tendo como ferramenta mediadora o questionário. O trabalho tem objetivo investigar como a temática da diversidade cultural vem sendo trabalhada nas áreas de conhecimentos presentes nos diferentes níveis e/ou modalidades da educação básica. A Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1995) foi utilizada na análise dos dados. Os resultados indicaram, de maneira geral, que os professores compreendem a importância da diversidade cultural no processo de ensino aprendizagem e também no processo de compreensão social. Considerando que as discussões em sala de aula vão além do conteúdo torna assim uma tarefa complexa que exige da escola movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Interdisciplinaridade. Educação Infantil.

DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Girlene Soares dos Reis
Jordania Rodrigues dos Santos
Juscelino Alves de Oliveira
Disnah Barroso Rodrigues

A diversidade cultural constitui nossa temática de estudo. Especificamente, investigamos sua presença no contexto da Educação Infantil. O estudo justifica-se pela compreensão de que a educação necessita inserir, na sala de aula, por um lado, a diversidade cultural como condição mesma de ser desse contexto e, por outro lado, a sua discussão interdisciplinar, que integre saberes, costumes, crenças, valores, de modo plural. Desse modo, partimos da seguinte indagação: como a temática da diversidade cultural vem sendo trabalhada na Educação Infantil? Estabelecemos, então, como objetivo geral, investigar como a temática da diversidade cultural vem sendo trabalhada na Educação Infantil. E, como objetivos específicos, conhecer as concepções dos sujeitos sobre a temática da diversidade cultural; identificar em que momento do trabalho pedagógico a temática da diversidade cultural se faz presente e verificar como a temática da diversidade cultural é trabalhada. Mediante estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizamos pesquisa na Creche Milton Lima e na Unidade Escolar Waldemar Sales, ambas no município de Castelo do Piauí, e na Unidade Escolar Manoel Evaristo de Paiva, no município de São Miguel - PI. Seis professores participaram da pesquisa e apontaram a diversidade cultural como uma variedade de preceitos que leva a humanidade a conviver com suas diferenças. Entretanto, suas práticas pedagógicas estão centradas nas datas comemorativas. Concluímos, que há novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas, tal como o respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Interdisciplinaridade. Educação Infantil.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA FALADA

Luciana Quelma de Sousa Araújo
Antonia Pereira da Silva
Estelita da Silva
Sônia Maria de Castro
Naziozênio Antônio Lacerda

A diversidade Linguística acontece porque a língua é um fenômeno heterogêneo e variável, cujas diferenças se manifestam em todos os níveis de linguagem, mas que afetam primordialmente o componente fonético e fonológico. O objetivo desta pesquisa é analisar processos fonológicos na língua falada de alunos dos anos iniciais de escolas públicas da rede municipal de ensino de União, no norte do Piauí. Buscou-se fundamentação teórica em Bortoni- Ricardo(2004), Costa (2000), Marcsuchi (2003) e Travaglia (2013) sobre diversidade Linguística; e em Cagliari (2002) e Seara, Nunes e Lazzarotto-Vulcão (2015) sobre os processos Fonológicos. Adotou-se uma abordagem qualitativa para realizar uma pesquisa de campo com a utilização dos métodos da observação participante e da entrevista estruturada com dez alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, usando-se de telefones celulares e roteiros de entrevista como instrumentos para geração de dados. Com base na análise fonológica dos dados transcritos foneticamente, os resultados mostram que há predominância dos processos Fonológicos apagamento, acréscimo, nasalização e harmonização vocálica. Conclui-se que ocorre diversidade na Língua falada dos alunos entrevistados em razão das variações Linguísticas de natureza social e espacial, manifestadas nos processos Fonológicos identificados.

Palavras-chave: Diversidade Linguística. Processos Fonológicos. Língua Falada.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Goreth da Costa e Sousa Melo
Mirtes Gonçalves Honório

O presente trabalho aborda o tema variação linguística no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na educação básica. E tem como objetivo geral investigar como uma professora da educação básica da área de ensino da língua inglesa desenvolve suas práticas pedagógicas considerando a diversidade linguística. O campo empírico foi uma escola da rede estadual de ensino localizado na Zona Leste de Teresina e como sujeito da pesquisa tivemos uma professora da língua inglesa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado. Os dados foram organizados em categorias e analisados com base na literatura pertinente à área de práticas pedagógicas. Assim, buscamos as contribuições Behrens (2011), Freire (1996), Veiga (2004) Gil (2009). Os resultados apontam que a variação linguística nas aulas de inglês é assunto muito pouco explorado. Assim, com esse estudo pretendemos contribuir no sentido de pensar em como trilhar o caminho para que a variação linguística faça parte das aulas de inglês por ser um fenômeno natural da linguagem.

Palavras-chave: Variação Linguística. Prática Pedagógica. Processo de Ensino Aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI

Simone Rodrigues Rocha

Dheane Soares Alcantara de Sousa

Irene Maria Sousa Silva

Elaine Aparecida da Silva

As aulas de Educação Física são importantes na formação do indivíduo; pois, além de promover uma qualidade de vida pautada na prática de atividades físicas, contribui para interação social dentro e fora do contexto escolar. Nesse trabalho, é apresentada a visão de crianças e adolescentes, residentes no município de Miguel Alves – PI, sobre as aulas de Educação Física, bem como da sua relação com a qualidade de vida. A partir dos resultados dessa pesquisa, observou-se que as crianças e adolescentes, residentes no município de Miguel Alves-PI, compreendem como a Educação Física pode contribuir para a sua qualidade de vida: através da promoção de saúde, desenvolvimento de aprendizagens, interação com os colegas e momentos de distração e lazer. Foi possível notar que, mesmo quando não estão no ambiente escolar, alguns dos participantes da pesquisa procuram se exercitar, em busca de uma saúde estável. O professor de Educação Física tem potencial para transmitir conhecimentos transversais e diferenciados dos comumente abordados em outras disciplinas, como: drogas, higiene, primeiros socorros e cuidados com a saúde. Esses conhecimentos são imprescindíveis na formação de crianças e adolescentes. Desse modo, é importante que a escola esteja atenta a essa oportunidade e disponibilize um ambiente adequado, além de estimular o profissional de educação física a ser atuante.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de Vida. Miguel Alves-PI.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BENEDITINOS - PIAUÍ

Diana Carla Pereira

Maria de Jesus de Almeida Cardoso

Vânia Silva Macedo Orsano

O presente trabalho teve como objetivo investigar a qualidade de vida de adolescentes de uma escola municipal da cidade de Beneditinos-Piauí, por meio da Educação Física escolar. O estudo se caracteriza como quali-quantitativo, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, com questões fechadas e abertas. A amostra foi composta por 26 alunos com idade, de 12 a 15 anos, do 9^a ano, sendo 7 meninos e 18 meninas. Para a análise de dados utilizou-se as etapas da análise de conteúdo e estatística descritiva por meio de percentual onde utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013. Os resultados apontaram que a Educação Física escolar pode proporcionar inúmeros benefícios a estes adolescentes tais como; bem estar físico, psicológico e relacionamentos sociais, quando se trata de qualidade de vida, podendo assim estes benefícios se estenderem além do ambiente escolar. Conclui-se que a Educação Física é de grande relevância na melhoria da qualidade de vida e saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Adolescentes. Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Francisco das Chagas Luciano Silva

Denis de Sousa Cordeiro

Hubiratan Barros de Lima

Adelianna de Castro Costa

Objetivando avaliar a percepção dos adolescentes e jovens sobre a disciplina de Educação física (EF) e sua relação com a qualidade de vida, realizou-se estudo quantitativo, descritivo, com 99 jovens, regularmente matriculados no Ensino Médio da cidade de Matias Olímpio-PI. Aplicou-se questionário semiestruturado. Percebeu-se que os alunos sentem prazer em cursar a disciplina de EF (89,9%), destacando que é divertida, por ter brincadeiras e jogos, apenas 10,1% não manifestou esse mesmo prazer. Quanto ao esporte como conteúdo principal da disciplina, 82,8% relataram que é o que eles mais gostam, reconhecendo-o como fator de qualidade de vida. Quanto ao exame biométrico, 54,5% não o reconhecem como importante, afirmando não o conhecer ou ainda ter ouvido falar, mas não sabem para que serve. A respeito das aulas práticas de EF serem realizadas em espaços apropriados, 81,8% responderam que sim, porém também citaram a sujeira e o mato como fatores negativos. Sobre a abordagem de primeiros socorros na disciplina, para 44,4% dos entrevistados, é importante ter esse conhecimento para ajudar as pessoas dentro e fora da escola, como em acidentes, por exemplo. Podemos concluir que os alunos gostam da disciplina de EF, consideram-na importante, mas elencam pontos a serem trabalhados: melhoria dos locais onde se realizam as atividades, falta de equipamentos para diversificar as aulas, maior interação professor-aluno, planejamento da disciplina de forma participativa. Considera-se também que conteúdos relacionados à saúde, atendimento em primeiros socorros e avaliação biométrica, precisam ser explorados e receber maior ênfase na atualidade da disciplina.

Palavras-chave: Educação Física. Primeiros Socorros. Qualidade de Vida.

FORMANDO GLOSSÁRIOS PARA TEMAS ESPECÍFICOS

Sunamita Machado Fontenelle
Antonio Francisco das Chagas
Valdene da Silva Lima
Saulo Cunha de Serpa Brandão

O professor de Língua Estrangeira (LE) como segunda língua, enfrenta uma tarefa árdua quando prepara aulas de teor específico. Por exemplo, quais são os vocábulos próprios e mais usados para utilizar durante a Semana da Água? A pesquisa se voltou para encontrar uma forma racional e econômica de fazer glossários com palavras que sejam úteis para tratar de assuntos específicos. A opção foi utilizar softwares para esse propósito. Iniciamos construindo um “saco de palavras” (HARRIS, 1954), para isso buscamos na internet artigos que tratam do tema escolhido – Água – e junta-os em um único texto, o “saco de palavras”. Transforma-o de Html para forma Texto (txt). Passo seguinte, faz-se uma limpeza no texto: retira-se números e erros deixados na conversão de Html para Txt – fazemos isso de forma automatizada. Com o “saco de palavras” limpo, nós o submetemos à análise pelo programa Lexico3. Este tem a capacidade elaborar e expor diversas listas com resultados estatísticos que podem ser utilizadas pelo investigador, dependendo do propósito da pesquisa. Em nosso caso, a lista que nos interessou é a mais simples: a que relaciona as palavras mais frequentes no texto em ordem decrescente. Com a lista pronta, nós retiramos as palavras de alta frequência que se relacionem com o tema da aula: água. Dessa forma pudemos elaborar um glossário com as palavras de interesse para a(s) aula(s) da Semana da Água e que são efetivamente as utilizadas pela comunidade anglófila (em nosso caso específico) para tratar do assunto.

Palavras-chave: Lexicometria. Glossários. Lexico3.

IDEIAS E NOÇÕES QUE CONSTITUEM O FUNDAMENTO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Vitoria Maria dos Santos

Milton Borges Neves

Francisca Oliveira da Silva

Maria Vilani Soares

Esta pesquisa tem por objetivo propor uma reflexão sobre a importância de se conhecer algumas ideias e noções que constituem o fundamento dos estudos linguísticos, verificando até que ponto o conhecimento semântico de itens lexicais próprios da linguística, sob diferentes abordagens doutrinárias, contribuem para uma melhor compreensão dessa área de conhecimento. De natureza bibliográfica e conceitual, dividiu-se, este estudo em quatro Grupos de Trabalho (GT): GT1, intitulado “O que é linguística? Conceituando língua e linguagem”; GT2 - “Compreendendo a teoria saussuriana”; GT3 - “A língua segundo Chomsky”; GT4 - “Sintaxe, Semântica e Pragmática”. Convém ressaltar o caráter introdutório desta amostragem conceitual, cujo objetivo é apresentar uma visão panorâmica no campo lexical e terminológico da linguística, para que se possa compreender esses conceitos, tão importantes para estudos e pesquisas no âmbito dos estudos da Linguagem. Percebeu-se, com este estudo, como é complexo definir e compreender as terminologias linguísticas de uma maneira única, ou seja, considerando apenas um aporte teórico, já que cada área de interface da linguística ressalta um aspecto da língua em detrimento de outro, e que cada um desses conceitos se constrói a partir de um entendimento particular do que é língua e do que é linguagem. Além disso, a definição de um termo linguístico vai depender de cada uma das mais variadas teorias linguísticas.

Palavras-chave: Estudos Linguísticos. Itens Lexicais. Terminologias Linguísticas.

IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: A RESSIGNIFICAÇÃO DA SALA DE AULA A PARTIR DE UMA NOVA HISTÓRIA

Antônio Edilson Tavares Assunção
Clemilton Loureiro da Silva
Elis Cristina Loiola Oliveira
Mona Ayala Saraiva da Silveira

Este trabalho foi proposto pela disciplina Introdução aos Estudos Históricos e objetiva investigar a identidade e a profissionalização do professor de história, buscando analisar sua prática em sala de aula para identificar em qual paradigma ela está fundamentada e seus reflexos no processo de ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com aplicação de questionários para os professores de História, com perguntas abertas e fechadas bem como análise do livro didático: História Sociedade & Cidadania de Alfredo Boulos Júnior utilizado no Centro de Ensino João Paulo I. Os resultados apontaram que dos entrevistados um professor apresenta prática mais próxima da história tradicional e outro aproxima mais sua prática da nova história. A análise do livro didático percebeu que há uma conexão com a nova história. Conclui-se que a identidade e a profissionalização do professor de História que atua na escola pesquisada em parte se atrela ao paradigma da história tradicional, porém, percebe-se uma proximidade com a nova história.

Palavras-chave: Historiografia. Ensino de História. Ofício do Historiador.

IDENTIDADES E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Ana Maria Ramos Nascimento
Rosana Miranda Costa Leal
Maria Isaurina Riotinto Sena
Cristiane de Sousa Moura Teixeira

Identidade é considerada pela Psicologia Sócio-Histórica como categoria teórica que possibilita compreender o psiquismo humano, consistindo na síntese pessoal sobre si mesmo, incluindo dados pessoais (cor, sexo, idade), biografia (trajetória pessoal), atributos que os outros lhe conferem, permitindo uma representação a respeito de si mesmo. Assim, temos como objetivo explicar os elementos que medeiam o processo de constituição da identidade profissional dos professores de História. O estudo proposto está alicerçado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, a qual orientou a realização da pesquisa empírica em que professores de História responderam ao questionário, no qual objetivamos caracterizar o perfil social e profissional, bem como questioná-los acerca de seu processo de formação e de sua atuação como professor. Os dados produzidos foram analisados conforme orienta Moraes (2005). A análise dos dados nos revelou que o processo de constituição da identidade profissional é mediado pela formação (inicial e contínua), seja no curso de História ou em outro curso (pois temos dois professores que não possuem formação neste curso); pelas condições objetivas e subjetivas que determinam nossa escolha pela profissão docente; pelos modos de agir como professor; e, por fim, pelos sentimentos de bem estar e mal estar que desenvolvemos em relação à nossa atividade profissional.

Palavras-chave: Identidade. Profissionalização. Formação de Professores.

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA

Adriana Matos Rocha
Herivelton da Silva Sousa
Maria Arlene Martins
Maria Caline Ribeiro Araújo
Theneusa Alves Lima
Ricardo de Carvalho Costa

A inclusão de alunos Surdos nas escolas regulares da rede pública de educação ainda é um grande desafio. O objetivo desta pesquisa foi o de analisar o processo de inclusão do aluno surdo em uma escola pública. Para tal investigação, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, onde o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada com um professor e o diretor da escola. Dentre os resultados se destacaram foram a percepção de que o aluno surdo deve lidar com suas dificuldades da mesma forma do ouvinte e a diferença apresentada nos recursos utilizados com os alunos surdos, como apenas a mediação do interprete. Percebe-se que o entendimento sobre o processo de inclusão do aluno surdo ainda é limitado, e que a formação dos profissionais envolvidos ainda é insuficiente. Conclui-se que é necessária a realização de outros estudos para que se possa entender melhor a complexidade e as dificuldades envolvidas no processo de inclusão do aluno surdo.

Palavras-chave: Inclusão. Surdos. Escola.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO DA HISTÓRIA: DO DISCURSO AO TEXTO

Alexsandra Santana dos Santos
Teresinha Rodrigues dos Santos
Isa Maria dos Santos

O estudo que se apresenta tem como tema Leitura e produção de texto no ensino da História: do discurso ao texto. O objetivo que se tentou alcançar foi analisar as dificuldades enfrentadas por alunos, na produção de texto nas aulas de História. Adotou-se as pesquisas bibliográficas e de campo. A bibliográfica serviu de base teórica para o estudo. A de campo aconteceu na escola CEFTI Padre Joaquim Nonato Gomes, localizada na praça Embaixador Expedito Resende, no bairro Bela Vista S/N no município de Teresina-PI. A amostra foi não aleatória composta de duas turmas do ensino fundamental. Uma do 6º ano com 38 alunos e a outra do 9º ano com 18 alunos. Foi aplicado um questionário a esses alunos sobre produção de texto nas aulas de História. Os resultados alcançados foram as dificuldades que os alunos demonstraram na compreensão dos textos e nas produções textuais a partir das leituras feitas.

Palavras-chave: Leitura. Produção de Texto. Ensino de História.

LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA E A INCLUSÃO DESSE ALUNO NO ENSINO REGULAR

Geisymeire Pereira do Nascimento

Ailton Lima Brito

Francisco de Sousa Rodrigues

Maria Alcione da Silva Sampaio

Maria Claudenice Nunes de Carvalho Cardoso

Vanessa Raquel Soares Borges

O trabalho foca na formação dos professores de Língua Portuguesa em Libras e na importância deste profissional na aquisição do Português como segunda língua – L2 pelo surdo no ensino regular. Para tanto, realizamos a pesquisa do corpus no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS de Teresina – PI. A pesquisa qualitativa e bibliográfica foi dividida em dois momentos, no primeiro, coletamos informações sobre o funcionamento do CAS e do curso de iniciação a Libras; posteriormente, investigamos quantos professores de Português havia feito formação entre 2010 e 2016; o objetivo foi traçar o perfil do CAS e sua relevância na formação de professores e inclusão do surdo. No segundo momento, realizamos pesquisa bibliográfica embasados em Gesser (2012); Lei nº 10.436/02; Decreto nº 5.626/05; Quadros (2011); Sacks (1998), dentre outros, para averiguarmos a compreensão dos professores de Português sobre a Libras e a realização dessa inclusão do surdo a partir do aprendizado desses alunos em Língua Portuguesa como L2. Observamos que problemas como: falta de professores e intérpretes concursados ocasionaram rotatividade e instabilidade, e diminuição pela procura dos cursos de formação por parte dos professores, o que ocasionou muita heterogeneidade nas turmas de iniciação a Libras. Contudo, percebemos que a formação do professor de Língua Portuguesa nesse espaço é fundamental para inclusão do surdo, já que este precisa adquirir esta língua na modalidade escrita. Portanto, se o professor conhecer a singularidade linguística e cultural desse aluno, será mais eficaz instruí-lo.

Palavras-chave: Formação em Libras. Professores. Língua Portuguesa.

O ENSINO DA MATEMÁTICA: PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO SOBRE O TRABALHO E O COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Jucelia Mendes Silva

Maria do Socorro Cruz e Silva

Janaina Gomes Viana de Souza

Maria do Socorro Santos Leal Paixão

A Matemática está presente no nosso cotidiano e torna-se muito relevante por nos ajudar na compreensão do mundo. Analisando o contexto escolar, percebemos que a Matemática está entre as disciplinas que revelam maior dificuldade dos alunos. Considerada muito difícil, ela tem sido responsável por altos índices de reprovação, resultando no fracasso escolar. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as concepções do aluno da educação básica sobre o trabalho do professor de Matemática. O referencial teórico adotado envolve autores como Andrade (2014); Antunes (2002); Gil (1998); Garrido (2002); Woolfolk (2000), dentre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Participaram do estudo 17 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. Entre os resultados encontrados constatamos que os educandos consideram difícil a disciplina Matemática, mas aprovam o trabalho do professor, na escola pesquisada e afirmam que aprendem mais quando a relação com o professor é amigável. Conclui-se que se a aula for participativa, dialogada, vinculando conteúdo programático com a vida do aluno, a aprendizagem é favorecida.

Palavras-chave: Educandos. Trabalho Docente. Matemática.

O PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marleide Figueredo Viana
Maria dos Remédios Ribeiro Silva
Elizangela da Conceição Cruz
Maria da Paz de Sousa
Fernanda Rocha Santos

O objetivo deste estudo pretende analisar a forma como os professores de Educação Física da rede pública de ensino dos municípios do Piauí se percebem enquanto docentes, dando ênfase em questões relativas à construção da sua identidade. Situando-nos num quadro de um paradigma não positivista, recorreremos a uma metodologia de cariz qualitativo. O estudo centrou-se num grupo de dez professores da rede pública com formações iniciais distintas da área da Educação Física, trabalhando desde a parte dos desportos a questões ligadas a saúde. Para tanto, esses professores responderam a um questionário adaptado dos modelos originais da literatura especializada em que abordou aspectos pessoais, académicos e profissionais. Verificamos que a grande maioria se sente favorecido com os conhecimentos adquiridos na graduação desenvolvendo em sua prática docente. Os resultados mostram ainda que os professores participam no apoio e elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola a fim de atingir os objetivos propostos durante o ano letivo em conjunto com outras disciplinas. Os resultados indicaram que a percepção geral dos professores pesquisados foi positiva para contribuição no processo ensino aprendizagem dos alunos. Como sugestões, o estudo poderia ser ampliado para uma população maior de professores de Educação Física, a fim de que os resultados obtidos possam ser correlacionados com a faixa etária, o sexo, o tipo de escola (pública ou particular) e o tempo de experiência destes, sendo necessárias mais pesquisas sobre o tema abordado a fim de que tracemos melhor um perfil do profissional da área.

Palavras-chave: Identidade. Percepção. Professores de Educação Física.

O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA HISTÓRIA

Valdete Luisa de Jesus

Maria das Dores de Carvalho

Maria do Desterro Andrade Nascimento

Heraldo Aparecido Silva

O presente estudo visa investigar o uso das histórias em quadrinhos (HQs) como recurso educativo no processo de ensino e aprendizagem na disciplina História. A realização da pesquisa foi feita mediante estudo bibliográfico e de campo, com aplicação de questionário com os sujeitos participantes da pesquisa que são docentes da referida disciplina em três (03) escolas públicas diferentes no município de Teresina-PI. O aporte teórico de nosso estudo baseia-se em autores como: Moya (1993), Luyten (1993), Rama e Vergueiro (2007), Vergueiro e Ramos (2009), Mazur e Danner (2014), dentre outros. Nosso estudo aponta para o reconhecimento, por parte dos docentes, das histórias em quadrinhos (HQs) como um eficaz recurso didático pedagógico para o ensino, aprendizagem e interpretação de textos diversos. Essa afirmação é corroborada pela recomendação feita, acerca do uso das HQs como ferramenta educativa, na nova política educacional brasileira expressa nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Todavia, a despeito da reconhecida relevância dos quadrinhos para educação na contemporaneidade, nossa pesquisa indica para uma escassa presença das histórias em quadrinhos no espaço escolar, particularmente, na disciplina de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Educação. História.

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DO SURDO: NOVOS PARADIGMAS

Raimunda Nonata Lima Oliveira
Socorro de Maria Araújo e Silva
Antonia Delcimar da Costa Azevedo

Tendo como relevantes os recursos tecnológicos na vida cotidiana e prática do aluno com deficiência auditiva, compreendemos que os professores precisam estar dispostos a integrar-se com uma prole mais informatizada, esta pesquisa objetiva averiguar como os programas de introdução as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino do aluno com deficiência auditiva e se estão sendo implementados pelas escolas públicas do ensino fundamental. Este artigo iniciou-se de um estudo bibliográfico onde foram considerados, autores como: Tal pesquisa é de natureza qualitativa, as obtenções dos dados foram feitas a partir de um questionário elaborado com cinco perguntas abertas respondidas por três professores de uma escola municipal de Floriano-PI, as mesmas trabalham no ensino fundamental e possuem graduação na área da docência. Os resultados permitiram identificar a importância, contribuição e desafios, especificamente no que diz respeito à capacitação do professor, em relação ao uso dos materiais tecnológicos em sala de aula. Sendo assim, analisamos que é de extrema importância o desenvolvimento e suporte da tecnologia no ambiente escolar, pois através destas é possível, ensinar os estudantes a serem seres críticos, reflexivos e criadores, além disso, tornando-os participativos e indivíduos interativos.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Orientação. Ensino. Aprendizagem.

OS MARCADORES IDENTITÁRIOS QUE CONSTITUEM OS CORPOS SURDOS DA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS CAXIAS-MA

Orquídeia Pereira do Carmo Silva
Simone Neves Queiroz de Freitas
Saléia Soares Leitão Silva
Shara Jane Holanda Costa Adad

Esta pesquisa visa identificar os marcadores identitários presente nos corpos Surdos da Associação de Surdos de Caxias-ASC, buscando compreender as diferentes identidades existentes. Este justifica sua relevância uma vez que a identidade é a construção de seu próprio ser, é o ato de se aceitar enquanto sujeito. Assim sentiu-se a necessidade de sondar o comportamento do sujeito surdo que milita na ASC. Tendo como objetivo geral investigar os marcadores identitários nos corpos surdos da ASC e objetivos específicos identificar, os tipos de marcadores identitário presente no sujeito surdo da ASC; caracterizar os marcadores encontrados no grupo surdo participantes da ASC e avaliar os marcadores que identificam a cultura surda da ASC. Tendo como base teórica os autores: Silva (2014); Quadros (2000); Skiliar (2010); Perlin (1998). Utilizou-se como proposta metodológica uma pesquisa de campo no âmbito da abordagem qualitativa (exploratória e descritiva) organizada em etapas: relatório das experiências vivenciadas pelas autoras, observação do espaço e dos sujeitos que ali frequentam, registro da observação do histórico da instituição, fotografias e depoimentos de surdos. Identificou-se que na ASC, um dos maiores marcadores, é o uso da língua brasileira de sinais, além disso, percebeu-se que as identidades existentes na ASC perpassam pelos seguintes grupos identitários: Identidades surdas política, híbridas, de transição e embaraçadas. É possível concluir, que a ASC é uma referência para a comunidade surda de Caxias-Ma, haja vista que viabiliza o processo de identificação da identidade dos surdos, para o desenvolvimento de suas competências e atitudes no âmbito social.

Palavras-chave: Identidade. ASC. Surdos.

PANORAMA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS QUE OFERTAM CURSOS E OU DISCIPLINAS DE LIBRAS NA CIDADE DE TERESINA E CASTELO – PIAUÍ

Maria Dalva Xavier Bacelar

Antônia Joelma Lima

Lidiane de Almeida Nascimento

Antônia Fernanda dos Santos

Safira Siqueira de Sousa

Adila Silva Araújo Marques

A cada dia o uso da Língua Brasileira de Sinais no cotidiano dos surdos e comunidade geral tem proporcionado mudanças significativas, principalmente, por ser uma língua natural e em difusão no país. Sua obrigatoriedade como disciplina regular nos cursos de Licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia se deu a partir do reconhecimento enquanto Língua de comunicação e expressão da comunidade surda, oficializada por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Mas além da importância da Libras no desenvolvimento do surdo no âmbito escolar, é necessária uma adequação curricular, com apoio de profissionais especializados para que o ensino também seja apropriado à particularidade da comunidade em geral que tem buscado o conhecimento da Libras. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama das instituições que ofertam cursos e ou disciplinas de Libras nas cidades de Teresina e Castelo, no Piauí. Para isto, foi realizado levantamento bibliográfico e aplicação de questionário em cinco instituições pré-selecionadas. De modo geral, os resultados indicaram que as instituições ofertam cursos e disciplinas diferenciadas. Quanto aos profissionais que atuam nestas instituições, pode-se afirmar que suas qualificações asseguram o trabalho didático requerido pelo processo de aprendizagem. Observou-se também que o interesse pela aprendizagem da Libras tem se difundido na sociedade, que também busca conhecimentos para facilitar a comunicação com os surdos. Desta forma, as instituições analisadas são importantes para a formação profissional e continuada dos docentes, intérpretes de Libras e comunidade em geral.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Libras.

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E DE HÁBITOS SAUDÁVEIS POR ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Antônia Pires Soares

Luiza Perfeito Matos

Luan Francisco Matos Pereira

Alex Soares Marreiros Ferraz

Quando condições sociais para uma vida saudável estão minimamente satisfeitas, a prática de exercícios e uma boa alimentação são dois dos mais fortes preditores de um estilo de vida livre de doenças e autônomo. Nesse contexto a escola pode impactar na formação de indivíduos que saibam refletir e agir individual e socialmente em prol da Saúde. Avaliar a percepção de saúde e de hábitos saudáveis em escolares do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de União-PI, foi o objetivo desse trabalho. Todos os alunos de uma escola de ensino médio da cidade de União-PI foram convidados a responder um questionário contendo questões objetivas sobre aspectos relacionados a sua Saúde e Qualidade de Vida. As questões colocadas estão relacionadas às atividades na escola, na comunidade e com o lazer e autonomia. Os dados foram analisados utilizando distribuição de frequência das respostas. Dos 93 entrevistados 55 (59,1%) eram meninos e 38 (40,9%) meninas, os meninos eram mais velhos ($17,3 \pm 1,2$ anos) que as meninas ($16,6 \pm 1,2$) e de maneira geral encontram-se dentro da faixa etária esperada para o ensino médio. Quase a totalidade, 90,3% dos alunos, disseram que gostam e sentem prazer em participar da disciplina de Educação Física, a maioria, 71,0%, se considera indivíduos saudáveis. Entretanto apenas cerca da metade, 52,7%, consideram a alimentação disponível na escola uma alimentação saudável. Podemos concluir que de maneira geral os alunos se percebem saudáveis mesmo diante de condições alimentares que podem ser melhoradas.

Palavras-chave: Educação Física. Saúde. Qualidade de Vida.

PERFIL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS E DIFICULDADES PARA EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE

Marcos de Moura Bastos

Maria Aldenir da Silva

José Thiago Soares Beserra

Jordana Rocha de Araújo

Maria do Carmo de Carvalho e Martins

No ambiente escolar o professor de Educação Física depara-se com algumas condições de trabalho que podem afetar a prática docente, constituindo-se em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil sócio demográfico e de formação profissional, bem como identificar as dificuldades enfrentadas por professores de educação física no desenvolvimento de suas atividades. Trata-se de estudo quantitativo descritivo transversal realizado com dez professores de escolas públicas de municípios do estado do Piauí. O instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas e fechadas para obtenção de informações sobre os parâmetros idade, sexo, formação e experiência profissional, e dificuldades no exercício das atividades docentes. Observou-se que a maioria dos professores tinha idade entre 30 e 40 anos (80%), era do sexo masculino (70%), tinha dois ou mais anos de experiência profissional (90%), possuía especialização (60%). Falta de material didático e de espaço físico foram dificuldades referidas por todos os professores, enquanto horários inadequados foi uma dificuldade referida por 60% deles. Todos os professores referiram estar sempre motivados e 40% informaram estar motivado muitas vezes para o desenvolvimento de trabalho docente. Quanto às sugestões para resolver as dificuldades, as mais citadas foram: cobrar maior empenho da gestão pública; criar espaço físico adequado; e adotar de material didático sistemático. A análise dos resultados evidenciou predomínio de professores do sexo masculino, com experiência profissional e com curso de especialização. As dificuldades para o desempenho das atividades docentes estavam relacionadas principalmente com a falta de espaço físico e de material didático.

Palavras-chave: Professores. Educação Física Escolar. Dificuldades.

PERFIL IDENTITÁRIO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Cardoso de Oliveira
Lidiane dos Santos Barros
Luiz Antonio Pereira Miranda
Maria Bandeira de Oliveira Miranda
Milena Rodrigues dos Santos
Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar

A pesquisa foi realizada com os professores de educação física da rede estadual e municipal de ensino nas escolas de suas atuações no ensino fundamental regular do 6º ao 9º ano e ensino médio no intuito de apresentar o Perfil Identitário do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Definimos como instrumento de coleta de dados o uso de questionário a partir da contextualização de três questões de investigação da prática, aqui apresentada como IP: A sua formação inicial (graduação) tem favorecido o desenvolvimento da prática docente? (IP.1); Como você contribui para o cumprimento dos objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico da escola? (IP.2); Que conteúdos da Educação Física você mais utiliza na sua prática profissional? (IP.3). Estas questões versavam sobre suas práticas e atuações em sala de aula. Este instrumento foi aplicado por cinco professores do PARFOR, cada um deste contou com a colaboração de (05) professores participantes desta pesquisa. Os resultados apontam que o perfil do professor de educação física pesquisados é caracterizado como: Professor de Escola Pública (municipal ou estadual), efetivo, em plena atividade profissional. Têm a formação inicial como contribuição a prática profissional, são comprometidos com o Projeto Político Pedagógico da escola e, têm no esporte (futebol e vôlei) o conteúdo mais trabalhado.

Palavras-chave: Formação. Professores. Educação Física.

PERFIL IDENTITÁRIO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NOS MUNICÍPIOS DE ALTOS E BENEDITINOS – PIAUÍ

Maurilene Alves de Sousa

Otávio Mário da Silva Filho

André Oliveira Tenório

Ricardo Basílio de Oliveira Caland

O profissional de Educação Física é um especialista em atividades físicas, destacando-se ginástica, exercícios físicos, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, expressivas, lazer e recreação. Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas. A forma de atuação profissional é um assunto importante no que diz respeito à qualidade do ensino, logo é necessário identificar os vários meios utilizados neste processo. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica nos municípios piauienses Altos e Beneditinos. Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo com abordagem quantitativa e qualitativa na qual foram entrevistados 24 professores de Educação Física exercendo suas atividades docentes em escolas municipais, estaduais e federal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados são concursados, mas que ainda tem um número relevante de profissionais que estão atuando por seleção temporária, onde a maioria não concluíram seus cursos. Os principais conteúdos trabalhados são jogos e brincadeiras, segundo algumas professoras quando se trata de trabalhar a teoria os educandos não gostam e terminam por não saberem lidar com essa situação. Optando por trabalhar educação física com jogos e brincadeiras, transformando assim a aula de educação física em recreação. Relataram sentir um pouco de dificuldades em trabalhar com alguns conteúdos ou até mesmo com crianças especiais.

Palavras-chave: Professores. Educação Física. Educação Básica.

PERSPECTIVA DO ALUNO DA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO FREITAS COM O COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM JOSÉ DE FREITAS – PI

Celsa Maria Gomes da Silva
Ana Cláudia dos Santos Silva

Este artigo é o resultado de uma pesquisa feita com os alunos da Unidade Escolar Antônio Freitas localizado na cidade de José de Freitas – Piauí. Participaram cinco alunos que deu suporte a este artigo. Nesta citada escola compreende uma formação de alunos da Zona Rural e Zona Urbana do município a qual foi citado, onde foi desenvolvida a presente pesquisa, que procurou verificar em que contribuíram para que essa dificuldade se configurasse como concepção negativa. As respostas dadas as perguntas enfatizam necessidades cotidianas dos alunos como meio de conduzir as situações de aprendizagens, embora deixassem transparecer que na prática isso não ocorria. Assim foi possível perceber que os alunos não veem a matemática como uma ciência que acompanha o homem em suas necessidades, mas como ciência pronta e acabada, que não deve ser questionada. Desta forma, por se tratar de uma pesquisa de campo, a mesma terá um caráter desenvolvido. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundamento na questão e para ajudar os profissionais desta área ou com alguns profissionais interessados em desenvolver esta prática. Foram utilizados questionários escritos, dessa maneira pode-se observar as respostas de cada um, de modo que estes se nortearam no papel do professor e na importância da matemática, na didática do professor e com a ligação da matemática com o cotidiano

Palavras-chave: Prática Docente. Ensino de Matemática. Metodologia de Ensino.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: O CASO DE BOQUEIRÃO NO PIAUÍ

Kácia da Silva Ferreira

Regina Vieira da Silva

Maria Lourdilene Vieira Barbosa

Este estudo fez parte das atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia da língua portuguesa, do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR, da Universidade Federal do Piauí, e teve como objetivo analisar práticas metodológicas de ensino de língua materna, nos anos iniciais do ensino fundamental, da Escola Municipal Sebastião Bernardino, localizada no município de Boqueirão, estado do Piauí. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso, desenvolvida através de questionário e observação da prática pedagógica em sala de aula da única professora dos anos iniciais da escola. Os dados coletados foram organizados em categorias e analisados com base nos estudos de Freire (1996) e Pimenta (2009) e apontam que a professora desenvolve sua ação pedagógica a partir da preparação de aulas, direcionamento das atividades dos alunos, desenvolvimento de práticas para boa interação do professor com a turma e entre os alunos, compreensão do que os alunos dizem e preocupação de se fazer entender por eles. Diante de tudo que foi realizado e pesquisado, este estudo demonstrou que a prática pedagógica envolve os saberes docentes, de forma interativa e interdisciplinar, e que estes não são conhecimentos empíricos que se esgotam no espaço da prática no chamado “prender fazendo”, mas requer uma base consistente de reflexão teórica, que favorecem o exercício da condição intelectual do professor.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. Ensino de Língua Materna. Município de Boqueirão.

PROJETO MÃOS QUE FALAM

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo

Adelina Alves de Moura

Candida Maria Barbosa Solon

Auxiliadora Maria Alves dos Santos

Franciane Lima Sousa

O ensino de Libras vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora, que leva aos professores e alunos a buscarem uma constante aprendizagem no sentido de corresponder às necessidades em que nos deparamos no dia a dia nas escolas especialmente os alunos surdos, que tem seus direitos garantidos na lei, a uma educação de qualidade e não apenas estar inseridos no sistema educacional. Embora existam barreiras a serem superadas em todas as dimensões, sejam elas de origem pessoal, material ou arquitetônica em relação à educação inclusiva, especialmente do aluno surdo nas escolas e no convívio social, já é possível perceber aos poucos uma mobilização positiva no sentido de reverter essa problemática que vem de um longo processo de discriminação para com as pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. O Projeto Mãos que falam realizado em Floriano objetivou oportunizar o conhecimento da língua brasileira de sinais visando a melhor interação comunicativa entre alunos (surdos e não-surdos). Adotou-se como metodologia a realização de oficinas no período de 01 a 04 de novembro por meio de atividades de libras dentro da rotina da aula intercalando a atividades interdisciplinares no decorrer de todos os horários estabelecidos. Como resultado, pode-se observa o êxito no processo de comunicação dos surdos com as demais crianças em sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: Surdo. Inclusão. Libras.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA ZONA RURAL DE BENEDITINOS

Maria Francisca Mesquita de Sousa
Mayara Aguida Porfírio Moura

O estudo teve como foco principal a intenção de saber mais um pouco sobre a educação-trabalho-promoção da saúde em uma perspectiva interdisciplinar. A proposta metodológica adotada nesta pesquisa foi um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo. Participaram do estudo crianças de ambos os sexos, regularmente matriculadas em uma escola pública da Zona Rural de Beneditino Piauí. O estudo foi realizado a partir da aplicação do questionário de Qualidade de Vida das Crianças. O questionário contém perguntas sobre a qualidade de vida e as respostas serão: objetivas: Sim ou Não e subjetivas: justifique sua resposta. As questões colocadas estão relacionadas às atividades na escola, na comunidade e com o lazer e autonomia e tem como objetivo perceber de forma quantitativa e qualitativa sobre a percepção das crianças sobre sua qualidade de vida. Os principais resultados alcançados nesta pesquisa foi que os alunos em sua maioria adoram as aulas de educação física e principalmente quando o assunto é esporte, já outros gostaria de conhecer os conteúdos e quando perguntado sobre o exame biométrico os alunos desconhecem o que significa. Reconhecem e sabem questionar pouco sobre qualidade de vida. Acredito que falta mais diálogo com os alunos, socialização sobre diversos assuntos e até mesmo a variedades de conteúdos que os alunos deixam de presenciar. Muitos alunos questionam que as aulas de educação física ficam restritas em apenas esportes e outros assuntos também importante não tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos.

Palavras-chave: Saúde. Trabalho. Educação.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BOA HORA-PI

Erinaldo Araújo Silva

Mayara Aguida Porfirio Moura

A finalidade do projeto é avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes da educação básica da escola municipal de Boa Hora-PI, bem como mostrar a importância de conhecermos a realidade no dia-a-dia dos alunos, no quesito que se refere sobre as contribuições que a educação física pode proporcionar para melhoria da qualidade de vida destes, como elemento necessário à promoção da atividade física escolar e da saúde do educando. O levantamento das informações foi realizado, aplicando-se 76 questionários com questões abertas, para alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental na Escola Municipal Cecília Coelho de Resende, na Cidade de Boa Hora-PI. Foi necessário analisar todas as respostas sugeridas pelos alunos, para conhecimento e análises dos dados. Os resultados encontrados denotam a qualidade de vida existente nas aulas de educação física. De acordo com esses dados analisados considera-se que a Escola pesquisada apresenta um quadro excelente a respeito da qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Saúde. Escola.

RECICLAGEM DE GARRAFA PET: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE TABULEIRO DO MATO EM FLORINO-PI SOBRE A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Joselma Costa Caminha
Francisco Erlon Barros

Vive-se em um mundo produtor de lixo, o que se compra hoje, amanhã já não serve. As indústrias induzem, sobretudo através das mídias, as pessoas a serem consumidoras irrefreáveis, gerando assim lixo sobre lixo e destruindo o planeta. Todos os dias toneladas de lixo são jogadas na terra, rios, encostas dos rios, riachos, por toda a parte, parece que parar de produzir lixo é uma tarefa impossível. Pode-se, no entanto, amenizar essa produção reutilizando grande parte do lixo produzido, com projetos de reciclagens. Esse trabalho trata da importância da reciclagem do lixo para a preservação do nosso planeta. O objetivo geral é conhecer a percepção dos moradores da comunidade Tabuleiro do Mato, Município de Floriano PI, acerca da temática reciclagem, com foco na reciclagem de garrafas PET. A pesquisa é de cunho qualitativa descritiva. O levantamento de dados foi feito através da aplicação de questionários, constituído de 10 questões abertas aos moradores da comunidade mencionada. Em relação à temática reciclagem, os moradores responderam conscientemente que é muito importante para que não haja contaminação e degradação do meio ambiente, porque a reciclagem nos traz benefícios de qualidade de vida, renda familiar e preservação do solo, dos rios, etc. Conclui-se que, indubitavelmente, a reciclagem é relevante para o Planeta, principalmente quando se tem consciência e responsabilidade de descartar o lixo em lugares adequados e com segurança, dessa forma está se zelando pelo meio ambiente e obtendo qualidade de vida para a população e as gerações vindouras.

Palavras-chave: Lixo. Reciclagem. Preservação Ambiental.

TRABALHO DOCENTE, COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO-PI

Maria do Socorro Santos Leal Paixão

A Matemática faz parte da vida de todos nós nas atividades mais simples do nosso cotidiano e costuma ser considerada uma disciplina muito difícil pelos alunos e motivo de queixas por parte do professor. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as concepções do aluno da educação básica sobre o trabalho do professor de Matemática. O referencial teórico adotado envolve autores como Bicudo (2006); Florentini (2006); Santanna; Almeida; Elias (2011); Veiga-Neto (2003); dentre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Participaram do estudo 10 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do município de União/PI, sendo seis de uma escola da Zona Urbana e quatro, da Zona Rural. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. Entre os resultados encontrados constatamos que os alunos avaliam positivamente o trabalho realizado em sua escola pelo professor de matemática, mas afirmam que a aula não é dinâmica. A maioria não se percebe como bom aluno em Matemática. Conclui-se que mesmo aprovando o trabalho do professor de matemática, há indícios de que os alunos enfrentam dificuldades nessa disciplina.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Compromisso. Professor de Matemática.

TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO SIMPLÍCIO DO POVOADO RIACHO VERDE DO MUNICÍPIO DE BARRAS – PI

Ilmar Ferreira de Oliveira
Paulo Alexandre Araújo Sousa

Este trabalho foi realizado com os alunos dos 8º e 9º ano da Escola Municipal Raimundo Simplício, localizado no povoado Riacho Verde na cidade de Barras – PI. Buscou-se investigar a concepção dos alunos sobre a disciplina de matemática e analisar as estratégias metodológicas do professor, e ao final apontar soluções para a problemática encontrada. Para alcançar os resultados foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema em questão, logo em seguida foi necessária a aplicação de questionários para coleta de dados sobre a perspectiva do aluno acerca da forma de se ministrar a aula pelo professor de matemática. Em seguida, houve a elaboração de tabelas para retratar a situação diagnosticada. Os resultados da pesquisa destacam que os alunos acham a disciplina de matemática importante, o professor atencioso, porém sentem dificuldades na aprendizagem por desatenção, aulas repetitivas e sem dinâmica do professor, sendo inexistente a utilização de outros recursos além do livro texto, e para sanar estas dificuldades sugerem que o professor deverá buscar melhores formas de aplicação de conteúdos.

Palavras-chave: Educação Matemática. Metodologia de Ensino. Atuação Docente.

TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NA UNIDADE ESCOLAR GOVERNADOR PEDRO FREITAS EM JOSÉ DE FREITAS – PI

Everardo Barbosa Alvarenga
Ana Cláudia dos Santos Silva

O presente artigo tem como objetivo mostrar a visão dos discentes do ensino médio acerca da atuação do docente de matemática na Escola Governador Pedro Freitas, localizada no município de José de Freitas – PI. Para isso, foram aplicados questionários com questões abertas, entre os alunos, a fim de verificar aspectos relacionados ao papel do professor, como: a importância da matemática, a didática do professor e a ligação da matemática com o cotidiano. Assim, o artigo reproduz a investigação que foi feita na comparação do trabalho de três professores do turno vespertino da escola, segundo o pensamento dos alunos, sendo que metade deles pertence ao grupo com maiores médias e a outra metade, ao grupo de menores médias. Como aporte teórico sobre a metodologia pesquisou-se Traversine e Baues (2009), o sobre aspecto cognitivo, Fonseca (1988) e ainda sobre o aspecto afetivo, Nunes (2009). Por fim, o artigo busca também mostrar como a relação professor-aluno pode influenciar na aprendizagem do aluno. A pesquisa confirmou que a proximidade aluno-professor pode influenciar positivamente na aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Docência em Matemática. Afetividade. Metodologia de Ensino.

TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO ALUNO NO COLÉGIO ESTADUAL PROF. RAIMUNDINHO ANDRADE EM CAMPO MAIOR-PI

Denilde Brito de Sousa

João Batista Sobrinho

Janaina Gomes Viana de Souza

O entendimento do papel do professor de Matemática e a forma como ele desenvolve seu trabalho em sala de aula, entende-se também as formas de motivar os alunos para aprenderem e apreenderem uma disciplina. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Diagnosticar as concepções que os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Prof. Raimundinho Andrade têm dos professores de matemática. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio (os quais foram aplicados os questionários) e dois professores de matemática das duas turmas (de quem se falou nos questionários). O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa participante com aplicações de questionários. Os alunos apresentam faixa etária entre 16 e 19 anos. Quando questionados pelo trabalho desenvolvido pelo professor de matemática, teve como resultado um professor, que adota uma postura tradicional. Considerando que a matemática é essencial em nossas vidas, e está presente em tudo ao nosso redor e no nosso dia a dia, proporciona ao professor de matemática sempre fazer uma reflexão sobre seu trabalho, se o mesmo está contribuindo para formar seres pensantes.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Ensino de Matemática. Metodologia.

TRABALHO E COMPROMISSO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE UNIÃO – PIAUÍ

Dalva Edite Araújo Ribeiro Aguiar

Elenice Coutinho de Sousa Santos

Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

Este artigo objetiva analisar a percepção dos alunos do 9º ano do Ensino fundamental sobre o trabalho do professor de Matemática desse nível de ensino, em duas escolas, uma estadual e outra municipal, do Município de União-Piauí. Busca-se identificar o que esses alunos percebem de positivo e/ou negativo acerca do trabalho e compromisso do professor de Matemática. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em que os alunos responderam um conjunto de questões, através de aplicação de questionários, o que permitiu a descrição dos procedimentos e estratégias adotadas pelo professor de Matemática para promover a aprendizagem do aluno, além de uma percepção sobre o relacionamento entre professor-aluno e acerca do compromisso do docente expresso na sua atuação nas escolas pesquisadas. Dessa forma, o artigo busca comparar as metodologias do ensino de dois professores, um da cada escola, a fim de encontrar regularidades, problemas ou propostas e, por fim, refletir sobre como melhorar a prática docente no ensino de Matemática. Tomou-se como referências os estudos de Saviani (1983), Giroux (1997) e Libâneo (2012). Os dados indicam que o bom professor é paciente, atencioso, bem-humorado, que se relaciona positivamente com seus alunos e também com a sua área de conhecimento, e ainda faz de sua prática no ensino da Matemática uma associação às necessidades do cotidiano.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Metodologia do Ensino. Atuação Docente.

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E CONTEÚDOS DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Laiane Rocha do Nascimento

José Thiago Soriano da Silva

Maria Luci Esteves Santiago

Klecyus Woner de Oliveira Nascimento

Este trabalho buscou identificar o impacto da formação inicial na docência do professor de Educação Física no ensino público, assim como da sua interação com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e conteúdos mais trabalhados nas aulas. Foi aplicado questionário aos professores com questões fechadas que identificaram dados pessoais, formação acadêmica e continuada, perfil profissional, bem como questões abertas relacionadas a prática docente; sobre a articulação do trabalho do professor com o PPP da escola e ainda sobre os conteúdos das aulas de Educação Física. Analisando de forma qualitativa as respostas obtidas, constatou-se a satisfação da maioria dos entrevistados em relação a sua graduação, no entanto, relatam que são os estágios ao longo da graduação que os refinam. Quanto ao PPP da escola a grande maioria afirmou desconhecer-lo, não vendo nele uma ferramenta importante à prática pedagógica. Observou-se ainda o estabelecimento do esporte futsal como conteúdo mais abordado nas aulas pela facilidade com os recursos materiais. Existe uma insatisfação em relação aos materiais didáticos disponibilizados pela instituição de ensino, o que leva a seleção de poucos conteúdos de ensino e a um enorme esforço de criatividade na elaboração de atividades a serem trabalhadas. É conclusivo que os estágios supervisionados são indispensáveis balizadores para graduação; a necessidade de aproximação dos professores com o PPP da escola e o investimento por parte da escola com materiais para diversificação dos conteúdos abordados pelos docentes nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Estágios Supervisionados. Projeto Político Pedagógico.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LITERATURA BRASILEIRA

Inalia Pereira da Silva

Laira Rodrigues dos Santos Lages

Daiana Silva de Santana

Vanda Maria Araújo

Carlos André Pinheiro

A variação linguística é uma das questões mais recorrentes no currículo dos cursos de Letras de todo o país. Por ser um fenômeno sociocultural, a língua também pode ser compreendida através de suas muitas variações históricas e regionais. Uma das funções mais importantes da literatura é exatamente captar o modo como uma determinada sociedade vive, organiza-se e fala. Não é de se estranhar, portanto, que muitos escritores da literatura brasileira tenham se debruçado sobre o tema de variação linguística. Independentemente de aparecer como matéria ou como estrutura, as letras nacionais apresentam distintos modos de fala que geralmente apontam para diferentes modos de vida. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar o modo pelo qual a questão da variação linguística é representada na obra de alguns escritores da literatura brasileira. Com o intuito de delimitar o corpus de análise, faremos a leitura crítica de alguns poemas de Oswald de Andrade que versam sobre esse assunto e dos contos “A menina de lá” e “Famigerado”, de Guimarães Rosa. Afirmamos que esta é uma questão importante para os dois autores citados, uma vez que eles demonstram estarem atentos aos diferentes contextos de variação, não emitem juízo depreciativo sobre o emprego certo ou errado da língua e prezam por evidenciar as variantes regionais. Por isso mesmo, os escritores não a encaram como algo imutável, mais sim como algo vivo e em constante transformação nesse mundo de falantes.

Palavras-chave: Variação. Linguística. Literatura.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS, REGIONALISMOS E SEUS USOS NA AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA: UM ESTUDO A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS -PCNS E DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE) EM ESCOLAS MUNICIPAIS

Antônia Ferreira da Silva
Maria da Cruz da Silva Costa Bezerra
Maria das Neves Carvalho Freitas
Carmen Lúcia de Sousa Lima

O estudo aborda o uso das variações linguísticas e dos regionalismos na aquisição da competência leitora e tem como objetivo principal, desenvolver coletivamente, práticas de leitura de modo a construir competências leitoras contemplando as variações linguísticas e os regionalismos, seguindo com os objetivos específicos de: Analisar as orientações expressas nos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), sobre o uso dos aspectos culturais do povo de cada localidade ou região, asseguradas como ferramentas educativas; Envolver a comunidade escolar em atividades que favorecem o desenvolvimento da prática leitora de forma significativa e prazerosa, respeitando as variações linguísticas da região. A pesquisa foi desenvolvida em 03 (três) escolas municipais nas cidades de Altos-PI, Cajazeiras do Piauí-PI e Porto-PI. Teve como sujeitos participantes da pesquisa, gestores, docentes e discentes na disciplina de Língua Portuguesa. Como referenciais teóricos nos apoiamos em: Chizzoti (2010), Laura Barbosa (2016), Paro (2015), dentre outros. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e de campo, sendo também de natureza interventiva. Os instrumentos de coleta de dados foram os questionários e os documentos legais que recomendam o uso dos aspectos culturais e das variações linguísticas na prática de ensino em sala de aula. Assim, o estudo aponta para o reconhecimento das variações linguísticas como um eficaz recurso didático e pedagógico para o ensino, compreendendo que uma palavra pode ter vários significados dependendo de como é colocada em uma frase, do local ou grupo de pessoas e de como utilizam.

Palavras-chave: Variações Linguísticas. Competência Leitora. Regionalismos.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER PARNAÍBA

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR

Jessimery dos Santos
Clemilda Feitosa de Moraes
Gracilene Raiane de Almeida Ferreira
Osmarina da Conceição da Silva

Este trabalho resulta de pesquisa realizada no âmbito escolar sobre as relações entre discurso e identidade com base na análise da aplicação de atividades de ensino por gêneros textuais nas escolas envolvidas no projeto de intervenção da disciplina Leitura e Produção de Textos. Com base nessa experiência de intervenção do projeto e na pesquisa bibliográfica sobre identidade e discurso, objetivou-se contribuir para o processo de ensino-aprendizagem com base nas orientações das diretrizes curriculares nacionais, buscando respostas para essas novas questões. Em geral, espera-se que os docentes se comportem de maneira profissional, contudo é inevitável que eles acabem tomando posicionamentos que “refletem” suas próprias concepções de aprendizagem, através das quais ele compreende o papel do professor, o papel do aprendiz e o conhecimento que é construído entre os dois. Esse processo está estreitamente ligado a sua formação identitária e é expresso em seu discurso. Desse modo, a aplicação do projeto de intervenção funcionou como meio de observação da expressão de identidades através dos discursos dos alunos, como base para compreender na prática esse processo e pensar a formação identitária do próprio professor e as consequências na sua atuação profissional. Foram utilizados como referências teóricas textos de autores como Beatriz Scoz, Tomaz Tadeu da Silva, entre outros que contribuem para as reflexões ora propostas.

Palavras-chave: Indentidade. Discurso. Formação Profissional.

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: ESTABELECENDO RELAÇÕES, DISCUTINDO RESULTADOS

Kátia Maria da Silva Sousa
Jeciane Maria dos Santos Silva
Antonina Mendes Feitosa Soares

O presente estudo é parte de uma proposta interdisciplinar desenvolvida no bloco II do Curso de Pedagogia/PAFOR na cidade de Parnaíba - PI, período 2016-1, que tem como eixo central: Educação, trabalho e diversidade em uma perspectiva interdisciplinar. O propósito deste é compreender e analisar a legislação educacional brasileira e sua relação com a construção identitária do pedagogo. Tem como questões norteadoras: o que diferencia a identidade do professor/pedagogo em relação ao passado? Quais eram os recursos e ações de ensino predominantes no passado? E na atualidade como o professor vem desenvolvendo o ser e o fazer docente? Trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como proposta metodológica, fizemos uso do estudo de caso, desenvolvido na cidade de Parnaíba-PI. Como instrumento de coleta de dados, aplicamos a entrevista semiestruturada junto à professora investigada. Os dados revelam o movimento de constituição identitária no decorrer dos seus 58 anos de experiência docente. Confirmando que para atuar como professor/pedagogo na realidade atual requer uma ação diferente em relação a outros tempos, considerando que lidamos com novas expectativas, novas necessidades e tudo isso exige do docente uma nova forma de pensar sua prática em sala de aula, inclusive qual é seu papel na sociedade. Essa compreensão carrega em si nuances econômicas e políticas de uma época, para as quais o sistema educacional tende a atender às demandas sociais e por conseguinte são pensadas e estruturadas as legislações que asseguram legitimidade ao processo educativo.

Palavras-chave: Identidade Docente. Legislação Educacional Brasileira. Fazer Docente.

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE BOM PRINCÍPIO - PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Carvalho Spindola
Naisa Maria Cardoso da Silva
Muryelle da Silva Albuquerque
Lívia Maria Nunes de Almeida

O interesse em realizar esta atividade surgiu mediante a observação no ambiente de trabalho que não possui como opções nas aulas de educação física as brincadeiras tradicionais, além disso é possível perceber que a maioria das crianças não estão aproveitando a infância, como crianças propriamente dito, deixando de lado as brincadeiras tradicionais, como: amarelinha, roda-roda, entre outras; e adotando brincadeiras com recursos eletrônicos, como: vídeo-game, celular, internet, entre outros. Dessa forma levou-se algumas dessas brincadeiras tradicionais para que os alunos pudessem reviver e sentirem-se incentivados quanto esta prática, uma vez que contribui para uma vida mais saudável, diminuindo os problemas de saúde atualmente com índices elevados, tais como: sedentarismo, obesidade infantil e inclusive problemas psicológicos. Esta atividade teve como objetivo geral resgatar as brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física. Outros objetivos incluem: proporcionar um momento de lazer aos alunos da escola, resgatar as brincadeiras tradicionais atualmente esquecidas pelas crianças, estimular os alunos quanto práticas de atividades saudáveis e de elevação da autoestima. Fazer com que eles compreendam através das brincadeiras lúdicas a importância das mesmas no seu desenvolvimento (motor, social e cognitivo). Nessa etapa é de grande importância essa prática e já que observou-se que a escola não trabalha com essas atividades foi proposta as atividades em questão. E foi através dessas atividades que podemos observar a importância da prática recreativa não só pelo movimento e qualidade de vida mas também pela interação social.

Palavras-chave: Prática. Ensino. Experiência.

A INCLUSÃO DO SURDO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO: PONTOS E CONTRPONTOS

Maria Geovane Pereira Avelino
Meriele Rodrigues Brandão
Maria Ruth de Carvalho Barbosa
Maria Aparecida Alves da Silva
Marilia Rodrigues da Silva
Adelaide Maria de Sousa Costa

A inclusão de pessoas surdas na sociedade é uma temática bastante discutida ao longo da história da educação e, especialmente, na contemporaneidade. A concepção de como o aluno surdo aprende foi se constituindo tendo em vistas o contexto históricos, sociais e ideológicos de cada época. Atualmente, os discursos oficiais proclamados por diretrizes, decretos e resoluções prenunciam avanços e conquistas em relação à inclusão de aluno surdo nos espaços formais de aprendizagem tais como: direitos a educação com atendimento especializado (Decreto nº 5.626), a libras como primeira língua (Lei nº 10.436). Considerando essas discussões, a presente pesquisa versa sobre a inclusão dos surdos na escola pública do Município de Floriano no ano 2016, Investigando se há a efetivação dos que a lei anuncia. Para tanto, foram realizados revisão bibliográfica da temática, levantamento do número de alunos surdos atendidos na rede Estadual, Municipal e Federal de Floriano, visita a escola de cada esfera escolhida aleatoriamente e ainda a entrevista com professores e alunos. Os dados revelam que mesmo com a evolução das concepções e legislação da educação da educação para o aluno com deficiência Auditiva, a inda há barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal, intelectual e social dos mesmos, tais como a falta de interpretes nas instituições e o domínio de libras pelas pessoas que convivem com os alunos surdos, inclusive familiares, colegas e professores. A estrutura, materiais pedagógicos observados também não são adequados para o desenvolvimento intelectual e social deses alunos.

Palavras-chave: Surdo. Contemporâneo. Floriano.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO INTERIOR DO PIAUÍ

Katia Rodrigues de Souza
Liliane Maria da Silva de Sousa
Ronald Taveira da Cruz

A variação linguística está ligada a diferenças na fala e na escrita, um fenômeno que ocorre em todas as línguas naturais humanas. Os modos diferentes de falar e escrever se devem às transformações que ocorrem nas línguas ao longo do tempo e também ao comportamento linguístico dos falantes. Essas variações, então, não devem ser vistas como erro, mas como uso diferente da língua, outro modo de expressão aceitável em determinado contexto. Ou seja, as variações devem ser vistas como modo diferente de usar a língua, influenciadas pelos aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é averiguar se a variedade linguística é trabalhada pelos professores de língua portuguesa no ensino fundamental e ensino médio, em duas escolas dos municípios de Buriti dos Lopes e Luís Correia- Piauí. Os instrumentos utilizados foram a observação. Ao tratar da variação linguística com os alunos, e ao trabalhar com os diferentes usos da língua, o professor pode ensinar-lhes, sem preconceitos, os muitos tipos de variedades linguísticas que ocorrem nas interações cotidianas e contextos sociais. E pode também lhes mostrar que é importante que a variedade por eles utilizada esteja adequada à situação de comunicação. Porém, os resultados desse trabalho mostram que os professores não estão trabalhando esse fenômeno em sala de aula.

Palavras-chave: Variação Linguística. Professor. Aluno.

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA DE AUDIÇÃO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Vanuza Lima Martins

Ila Maria Silva Freitas

Adriana do Nascimento Santos

Antonio Welinton dos Santos Barros

Ana Maria Cortez de Castro

Este trabalho é fruto da disciplina de Psicologia da Educação. Realizamos esta pesquisa que tem o objetivo de compreender como se dá a comunicação, linguagem e aprendizado do alunos com surdez no ensino regular, sabendo que poucos professores possuem o domínio da língua brasileira de sinais e nem sempre podem contar com a presença de um intérprete nasala de aula. Observamos dois alunos surdos, em uma escola do ensino regular na cidade de Luiz Correia, onde a professora comunica-se com eles através de gestos e atividades escritas. Percebemos, então, que a linguagem é a primeira barreira que o aluno encontra quando chega à escola regular. A falta de uma língua comum entre surdos e ouvintes, além de dificultar a interação e a comunicação, prejudica também o aluno surdo na construção do conhecimento. Para fins desta análise foram pesquisadas algumas bibliografias e documentos publicados pelo Ministério da Educação – MEC. Investigou-se também as propostas curriculares, visando o direito dos alunos com surdez. A escola em todos os sentidos deve contribuir com a transformação da sociedade e nisso está centrada a importância da inclusão educacional desse alunos com surdez, pois vivenciar a experiência de conviver com as diferenças no âmbito escolar irá habilitar todos os alunos a interagir democraticamente e exercer seus direitos.

Palavras-chave: Linguagem. Surdez. Psicologia.

ALTERNÂNCIA FONÉTICA DO /R/ EM CODA SILÁBICA NA COMUNIDADE DE CARAÚBAS DO PIAUÍ: UM FENÔMENO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Valdilene Maria da Solidade
Antônia Maria Ferreira dos Santos Viana
Raimundo Nonato da Silva Rodrigues

Partindo da concepção de língua como um sistema heterogêneo, passível às pressões do uso e à variação emergente nas situações comunicativas, nos propusemos ao estudo de um fenômeno de variação linguística observável na comunidade de fala na cidade de Caraúbas do Piauí. A variável linguística em foco é do nível fonético, consiste na alternância do fonema /R/ entre os sons [x] por [s] em coda silábica, onde a variante padrão e conservadora é a pronúncia do fone [x], e a inovadora, fenômeno peculiar desta comunidade de fala, o fone [s]. Elencaram-se alguns fatores condicionadores linguísticos e extralinguísticos que hipoteticamente demonstrariam quais regras governam essa variável. A pesquisa foi realizada através de entrevistas, envolvendo o público jovem, adulto e idoso, com o Ensino Fundamental completo e incompleto. Os dados coletados serviram para percebermos o quanto a variação linguística é importante na sociedade. Os resultados da pesquisa mostraram que a grande maioria dos adultos e idosos que não tem o Ensino Fundamental completo apresentaram a alternância [x] por [s] em coda silábica. Mediante os resultados colhidos percebe-se que a língua, primordialmente um instrumento de interação, é por sua vez, produto e processo e que muda e se atualiza nos eventos comunicativos entre os falantes de dada comunidade, que compartilham normas linguísticas e culturais que funcionam na marcação de diferenças sociais nessa comunidade.

Palavras-chave: Variação Linguística. Língua e Sociedade. Alternância.

AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE OU DESCONECTADA DO PLANEJAMENTO DO ENSINO DE ARTE?

Evaneuda Maria Dias Silva
Ana Lidia de Freitas Souza
Francelly Galeno Teles
Cláudia Maria Lima da Costa

A escrita aborda as concepções práticas sobre avaliação do ensino de Arte de dois professores do Ensino Fundamental de Parnaíba. O objetivo é caracterizar o processo avaliativo como reflexo ou não da coerência entre os objetivos, conteúdos e métodos utilizados pelo professor ao ensinar a disciplina de Arte. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, através das técnicas do questionário fechado e entrevista semiestruturada, sendo a análise de conteúdo empregada para o tratamento dos dados. Os resultados indicam práticas avaliativas condizentes com as orientações do planejamento, que se caracteriza como lacunar, dissociado de uma sólida base teórica. A consecução da avaliação em arte não considera as especificidades das diversas linguagens, o que suscita a discussão de que sem a graduação em Arte, os professores estão experimentando ensinar Arte em um movimento de erros e acertos, o que contribui para dificultar que o ensino de Arte alcance a finalidade de inserção do estudante nos diversos âmbitos da vida social, embora não seja possível negar os esforços empreendidos.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Planejamento. Avaliação.

CARTOGRAFIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - EDUCAÇÃO FÍSICA

Ivania Ferreira de Souza
Gelsa Maria Fontenele
Fernando Lopes e Silva Júnior

A Cartografia já era utilizada auxiliando os povos antigos. Nos dias atuais, ainda continua com o propósito de representar o espaço em que o homem habita, age, reage e transforma. Assim sendo o presente trabalho foi realizado através das experiências realizada na disciplina Estágio Supervisionado II, traz em seu escopo uma análise da realidade escolar no que se refere à prática da Educação Física na escola pública municipal do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano Ginásio Teresinha de Jesus Marques da cidade de Bom Princípio-PI. Para alcançarmos o nosso objetivo de estudo, como instrumento de produção dos dados optamos por entrevista observação como estratégias metodológicas. Trata-se de um estudo qualitativo, o qual contou com a participação da coordenadora e um professor de Educação Física que atuam na escola acima mencionada. Entretanto o seguinte trabalho será apresentado através de uma maquete. Tendo por base todos os dados produzidos durante o processo de execução da pesquisa consideramos que as práticas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores de Educação Física precisam ser revitalizados, também foi percebido certas situações como a falta de materiais para a realização das aulas, falta planejamento e espaço não adequado.

Palavras-chave: Cartografia. Escola. Educação Física.

COMO ACONTECEM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ZONA RURAL DE BOM PRINCÍPIO DO PIAUÍ

Aldevane Moraes dos Santos

Patrícia Vieira Rabelo

Natália Araújo de Carvalho

Bruno Adernon Galvão Carvalho

Maria Patrícia Freitas de Lemos

O presente trabalho investigou como é desenvolvido o trabalho do professor de Educação Física nas escolas da zona rural de Bom Princípio do Piauí. Realizamos a revisão bibliográfica sobre educação a prática do professor de Educação Física nas escolas. Utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa cuja coleta de dados foi através de entrevista semi-estruturada com questões sobre o trabalho e a visão que o professor tem sobre a disciplina de Educação Física com três professores do 5º Ano do Ensino Fundamental 1 que foram denominados de professores Futebol, Basquete e Vôlei. Os resultados indicam que o trabalho realizado com a disciplina de Educação Física nas escolas da zona rural de Bom Princípio do Piauí não é diferente da maioria do país e isso acontece devido à precariedade das escolas com falta de matérias para realização das atividades e principalmente com a preparação/formação dos professores para ensinar os conteúdos de educação física para os alunos. Além disso, observamos também que os professores entrevistados não utilizam métodos e práticas inovadores e dinâmicos durante suas aulas de Educação Física. Com isso, não conseguem muitas vezes motivar o interesse dos alunos pela disciplina e perceber a importância da mesma para a saúde física e mental do ser humano.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Educação Física. Formação de Professores.

CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO POVOADO DE ARAIOSES, MARANHÃO

Suerlene Brito da Silva

Marcos da Rocha Santos

Maria do Socorro Souza Silva

Maria da Conceição Almeida Carvalho

Mairton Celestino da Silva

A pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento da cultura material da cidade de AraioSES, antigo reduto indígena e quilombola da formação colonial do Estado do Maranhão tendo como ponto de análise a cultura material e o patrimônio arqueológico da parte Norte do Brasil. Nesse sentido, estudos em torno do patrimônio arqueológico estão, na atualidade, sendo utilizados como ferramentas educativas no sentido de incluir o alunado a compreender a história a partir das histórias locais – história indígena e do indigenismo - dos moradores dessas comunidades. Assim, a proposta temática conecta educação ambiental, patrimônio arqueológico e história regional visando levar o público da cidade de AraioSES um tipo de compreensão da história que os insira nos livros de didáticos enquanto agentes históricos. Desse modo, o presente projeto introduz nas discussões do SIMPARFOR educação ambiental, diversidade cultural e história regional como ferramenta importante de compreensão social dos alunos do PARFOR – Parnaíba/Piauí.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Patrimônio. História.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE UM ALUNO SURDO: UM ESTUDO DE CASO

Quesia dos Santos Alves

Rayka Regina Gomes Freitas

Aucélia Vieira Ramos

Este trabalho possui como temática o processo de aquisição da linguagem e as dificuldades de um aluno surdo em uma sala regular na Unidade Escolar Luzia Seixas localizada na comunidade Barra do Longá no município de Buriti dos Lopes. A presente pesquisa propôs analisar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por um o aluno surdo, em relação à leitura e à escrita, bem como ao seu processo de aquisição de Libras, como sua primeira língua. Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual se utilizou de estudo de caso, baseado na história de vida de um aluno com quadro de surdez profunda. Para a geração dos dados foi desenvolvida uma pesquisa de campo e feita à coleta por meio de questionários que apresentavam perguntas abertas e fechadas, possibilitando a obtenção de mais informações dos entrevistados. Após análise dos questionários os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos. A fundamentação teórica partiu de autores como Carneiro (2009), Del Ré (2012), Fernandes (2012), Gesser (2009), Mrech (1998), Novaes (2010), Santana (2007) entre outros. Os resultados da pesquisa revelaram que apesar de alguns avanços no processo de inclusão nas escolas públicas, ainda há problemas sérios na condução do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiências especiais, especificamente dos alunos surdos.

Palavras-chave: Surdez. Aquisição. Libras.

E POR FALAR EM ENSINO DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Naide Farias Costa

Débora Luiza de Carvalho Azevedo

Maria Geissiane Aguiar Alves

Ludgleydson Fernandes de Araújo

O ensino de História é algo relevante no âmbito educacional tendo em vista que esta disciplina faz-se presente em todos níveis da educação brasileira. Assim, o objetivo geral deste estudo foi de verificar as representações sociais do ensino de história entre professores da educação fundamental da rede pública. A pesquisa foi feita através de um questionário entre 5 professores do ensino fundamental da rede pública do município de Bom Princípio-PI. Dos quais 100% eram do sexo feminino, sendo a maioria 60% solteiros, com idades variando de 24 a 45 anos (Média de Idade = 39 anos). Utilizou-se como instrumento a Técnica de Rede Semântica, cuja palavra-estímulo foi “Ensino de História”, para a qual os professores deveriam atribuir até cinco palavras associadas. Os dados foram analisados através da técnica de rede semântica, considerando o tamanho e núcleo de rede, peso semântico e distância semântica quantitativa. O conjunto dos dados desta pesquisa pode-se verificar que o ensino de história foi ancorado nos fatos históricos, aprendizagem e passado. Assim, espera-se que este estudo possa subsidiar políticas públicas de melhorias no ensino de História no âmbito do ensino fundamental da cidade de Bom Princípio-PI. Sugere-se novos estudos que contemplem a família e a comunidade escolar para verificar as concepções acerca do ensino de história.

Palavras-chave: Representações Sociais. Ensino de História. Professores.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE

Maklaine Gomes de Seixas
Maria Estelita de Araújo Rodrigues
Ana Karolina Oliveira de Souza
Fransues Silva Andrade
Erika Regina Dias da Silva
Marco Antonio Leitão Batista

O professor atualmente se insere em diversos contextos que possibilitam a construção de sua identidade docente. A educação física tem como objetivo a formação de jovens brasileiros para o exercício físico consciente e formação de cidadãos conscientes de um estilo de vida saudável. O objetivo do trabalho é identificar a atuação do profissional de educação física nas atividades do contexto escolar. Em meio aos professores questionados observou-se que a maioria dos mesmos é do sexo feminino e com faixa etária de 31 a 39 anos, onde 60% são graduados em educação física, 70 % atuam na rede municipal. Em meio ao cotidiano educacional, se deparam com dificuldades quer sejam por falta de espaço físico adequado ou até mesmo por falta de materiais adequados que as escolas deveriam oferecer para um aprendizado de melhor qualidade. Assim, de acordo com Resende (1995), voltado a problemas de ordem didático-pedagógica enfrentados pelo professor de Educação Física escolar no seu cotidiano profissional, reside no nos pressupostos de uma Educação Física na perspectiva dialética que pouco têm contribuído no sentido de subsidiar a prática educativa. Dessa forma, conclui-se que o papel do profissional de educação física esta cada vez mais desafiador, visto as inúmeras dificuldades da profissão. No entanto as dificuldades não superam o comprometimento e a satisfação pelo exercício da profissão.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Docente.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ALFABETIZAÇÃO

Marcone Kleber Santos Furtado

Maria Ivonise A. dos Santos

Lindalva Maria Catarina da Costa Mesquita

A alfabetização deve ser um processo de desenvolvimento do ser humano ao longo da sua vida. Segundo Paulo Freire (2001), a alfabetização é um processo contínuo com as inerentes invenções e reinvenções, é uma investigação contínua. Entretanto a educação deve transformar o ser humano num ser crítico e persistente com rumo a melhoria da sua qualidade de vida. Desta forma, a escola deve priorizar a humanização como tarefa contínua e criativa, levando em conta a visão crítica e dinâmica do ser humano, deve se auto - avaliar e ser auto - crítico e dar condições para isso. Contudo, o trabalho de Educação Física tem muita influência na alfabetização, pois nas séries iniciais possibilita aos alunos desenvolver as habilidades da cultura corporal. Logo, o conteúdo das aulas está diferenciado ao incentivo de senso crítico e da visão de mundo. Em meio a tantas transformações a Educação Física ganha um espaço importante na vida da criança na alfabetização. Para Souza e Peixoto (2006), é o momento em que ela pode ser ela mesma, longe das cobranças, das cópias e das tarefas, e, é exatamente nessa lacuna que acreditamos que possa haver outra forma de aprendizado, de alfabetização.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento. Alfabetização.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ASPECTOS IDENTITÁRIOS NA PRÁTICA DOCENTE: PERSPECTIVAS DO SER PROFESSOR

Ana Clara da Silva Evangelista

Conceição de Maria Miranda de Azevedo

Erineide Maria de Sousa

Mariane Neves Souza

Dayanne Batista Sampaio

O objetivo deste trabalho é identificar os aspectos identitários da prática docente em relação à educação inclusiva a partir de professores do ensino básico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando o campo formativo-experiencial, optou-se por conhecer os saberes prévios dos professores acerca da educação inclusiva, verificar os aspectos identitários da formação e da prática desses docentes e perceber que aspectos são vistos por eles e sobre si como constituintes de uma identidade necessária para um educador inclusivo. Utilizou-se a técnica canadense do “Mapa da Vida”, que integra a metodologia de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (Arap), visando à ressignificação de conhecimentos, valores e afetos e a reapropriação dos sujeitos em relação a sua história. Esta técnica foi realizada em dois encontros com seis professores da educação básica e dois encontros com seis professores da EJA. As atividades ocorreram por meio da escrita, de desenhos e colagens e a partir de perguntas norteadoras específicas a cada encontro. A análise do material se deu por meio da análise temático-categorial. Foi possível identificar que valores, atitudes e motivações pessoais são aspectos centrais e identitários na prática docente inclusiva, embora os professores reconheçam outras variáveis interferentes: didática, formação, infraestrutura, condições culturais, sociais e econômicas. Segundo os participantes, a valorização de si e do ser professor é importante, pois delinea sua prática profissional. Assim, a educação só se faz inclusiva se fornecer condições de igualdade, superação e transformação e o professor é primordial nesse processo.

Palavras-chave: Aspectos Identitários. Prática Docente. Educação Inclusiva.

INCLUSÃO DE SURDOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ENTRE POLÍTICAS E A REALIDADE DO COTIDIANO ESCOLAR

Erika de Brito Costa
Maria Danielly Aguiar Cirqueira
Cristiane Avelino dos Santos
Rafaele de Sousa Silva
Gilvana Pessoa de Oliveira

A Educação Inclusiva apresenta desafios constantes considerando que a legislação ainda encontra obstáculos para ser efetivada. Dessa forma, a presente pesquisa analisa diversos aspectos referentes às políticas públicas de inclusão na área da surdez e a realidade da inclusão desses alunos, através de uma análise comparativa com a realidade das escolas, através dos estudos de Botelho (2002), Quadros(2010) e outros. O estudo apresenta como objetivo geral: analisar o processo de inclusão de alunos surdos na rede pública de ensino, na cidade de Parnaíba e os seguintes objetivos específicos: construir um marco histórico-legal sobre a inclusão escolar, destacando a realidade do aluno surdo, identificar as políticas inclusivas adotadas pela Secretaria Estadual e Municipal de Ensino, e discutir sobre os desafios e avanços no processo de inclusão do aluno surdo, na rede pública de ensino. A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa e a coleta de dados foi aplicado questionário com aluno, professor e os responsáveis pelas políticas inclusivas na rede estadual e municipal de ensino. Após análise dos dados identificou-se que a rede pública, mesmo com avanços no processo inclusivo, como as salas de atendimento especial e a contratação de intérpretes de LIBRAS, ainda não atendem efetivamente a comunidade surda matriculada. A oferta da Licenciatura em LIBRAS/PARFOR representa uma conquista importante na formação de professores e fortalecimento de ações inclusivas na rede pública de ensino.

Palavras-chave: Políticas Inclusivas. Libras. Rede de Ensino.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: HISTÓRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PARNAÍBA

Isabel Rodrigues Diniz
José Airton Pereira da Silva
Maria do Rozário de Sousa
Sebastiao Machado Carvalho Neto
Agostinho Júnior Holanda Coe

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como se deu a construção da Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba-PI no século XIX e a permanência desta instituição como patrimônio material no contexto parnaibano. Destacamos que a Santa Casa de Parnaíba foi criada em 1898 com o objetivo inicial de socorrer os indigentes enfermos, também criar e educar crianças órfãs, tratar os loucos, dar assistência médica pública ou particular aos que precisavam, além de assistência religiosa e funerária. Como Parnaíba era um ponto de embarque e desembarque de pessoas, esta urbe ficava a mercê de doenças e epidemias, devido a isso, houve a edificação do Hospital da Misericórdia para tratar os convalescentes que ali chegavam e/ou residiam. Ao longo do século XX, a Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba foi adquirindo cada vez mais importância no contexto parnaibano, sendo um espaço de constituição de memória acerca dos serviços administrados pelas mesas diretoras e de valorização dos tratamentos realizados no Hospital da Santa Casa. Conhecer a história desta instituição nos leva a perceber a importância de se constituir uma educação que leve em conta o estudo de outras linguagens, dentre elas a relação do historiador com o patrimônio material e imaterial.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. Santa Casa de Parnaíba.

O DESENHO DE OBSERVAÇÃO COMO ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Cleonice de Sousa Lima

Joao Batista Marques de Loiola Junior

Euleana Silva Moraes

Partindo da premissa de que desenhar é muito mais que riscar formas desordenadas, é, sobretudo representar graficamente imagens que chegam ao cérebro. O processo criativo tem início e permanece no âmbito das nossas mentes até o momento de externá-lo por meio de desenho. Portanto o desenho é o momento de criação do indivíduo em várias áreas do conhecimento. Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho: carvão, lápis de desenho e de cor, pastel. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva e croquis, incentivando desenho de mão livre. Neste sentido, atividades de desenho de observação podem ser aplicadas como atividade de interdisciplinaridade entre diversas disciplinas como forma de possibilitar que os educandos façam a relação entre conteúdos dessas disciplinas e o desenho no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Desenho. Interdisciplinaridade. Ensino.

O LETRAMENTO NA PERSPECTIVA BILÍNGUE: O FAZER PEDAGÓGICO QUE PERPASSA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DO ALUNO SURDO À EFETIVAÇÃO NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Sanatiana Gomes Alencar

Norma Sueli Rabelo Calixto

Maria de Fátima da Cunha Rabelo Pires

Maria do Socorro da Silva Sena

Elizeilda de Fátima de Sousa Ferreira

Suyanne Cunha Bittencourt

Visando compreender como se desenvolve o processo de letramento das pessoas surdas dentro de um contexto bilíngue, se fez necessário realizar um levantamento bibliográfico para dar solidez e veracidade ao presente trabalho, além do estudo de caso do aluno surdo de uma escola municipal do Bom Princípio. Assim, buscou-se analisar o processo evolutivo da alfabetização e do letramento dando ênfase as práticas pedagógicas e o ambiente educacional que deveria promover a inclusão das pessoas surdas; verificar como acontece a apropriação linguística por parte dessas pessoas, bem como entender o processo de apropriação da leitura e da escrita como prática social. Para isso foram realizadas pesquisas em diversos autores como: Mantoan (2004), Soares (1998; 2003), Ferreira e Teberosky (1986), Tfouni (1995) entre outros. A proposta dessa pesquisa é verificar se o processo de alfabetização e letramento do educando surdo está acontecendo de forma exitosa possibilitando o seu desenvolvimento pleno e de que maneira o ambiente e a prática pedagógica vem contribuindo para esse processo.

Palavras-chave: Surdez. Letramento. Prática Pedagógica.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO: ATIVIDADES FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM NA SALA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antônia Delcimar da Costa Azevedo

Apesquisa nasce da necessidade de investigar de que forma as atividades lúdicas podem ser usadas como ferramentas facilitadoras no ensino/aprendizagem, visto que lúdico, conforme os estudiosos, são experiências afetivas que se bem aplicadas, certamente ajudarão no desenvolvimento da educação, tornando mais fácil a aprendizagem, se faz necessário investigar a importância da inserção do lúdico: jogos e brincadeiras como incentivo a aprendizagem. Foi feita entrevista com três professores do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Floriano Piauí, onde foi elaborado um questionário de acordo com o objetivo deste estudo, tomando como base leituras de outros questionários que abordaram o uso de atividades lúdicas pelos professores do Ensino Fundamental. É notável que os entrevistados reconhecem os benefícios do lúdico para o processo ensino aprendizagem enfatizam que se o lúdico tivesse seu espaço na sala de aula, teríamos uma possibilidade de diminuir tantos problemas de indisciplina e evasão escolar. Foi verificado com essa pesquisa a distância existente entre o discurso e a prática concreta em sala de aula. Todas as respostas foram unânimes em relação a opinião positiva em relação ao lúdico, no entanto não apresentam aplicabilidade concreta

Palavras-chave: Lúdico. Ensino. Aprendizagem. Jogo.

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE MURICI DOS PORTELAS PIAUÍ

Regina da Silva Araújo

Odilane Rocha Santos

Betânia Gomes de Moraes

Franck Ronyelle de Sousa Lima

O presente estudo objetiva identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e as estratégias empregadas por eles para contornar essas dificuldades. A Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Na Educação Física escolar é necessário que a aprendizagem garanta ao aluno o acesso ao conhecimento prático e conceitual. A metodologia realizada foi uma pesquisa qualitativa visando conseguir um processo de investigação, realizada na escola Unidade Escolar Pedro Américo de Sousa e Unidade escolar Deodato Portela sendo as mesmas da rede Municipal de ensino, localizadas na comunidade do bairro centro, na cidade de Murici dos Portelas-PI, com a amostra composta por cinco professores das escolas, o instrumento de pesquisa constitui-se em um roteiro semiestruturado, na abordagem das questões os professores apontaram as dificuldades relativas a falta de materiais adequados em números e qualidade para a prática corporal dos alunos. Infelizmente comprovou-se que os profissionais que atuam na área não buscam inovar e usam a falta de suporte como empecilho, não desenvolvendo um bom trabalho, focando sempre nas dificuldades sem buscar meios para inovar e tornar suas aulas mais atraentes aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Professor. Escola.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO COTIDIANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DO PIAUÍ-PI

Ana Paula Freitas da Silva
Maria Gorete da Costa Galeno
Milana Karina de Azevedo Santos da Silva
Francisco Jander de Sousa Nogueira

A língua é o meio que pode tanto aproximar quanto distanciar as pessoas. Quando a comunicação acontece entre pessoas de mesma classe social, cultural ou com o mesmo padrão de estudos, esse conjunto de ações aproxima pessoas e a mesma se fortalece quando ocorre dentro do que a sociedade acha certo, e dentro do padrão da classe dominante. Desde sempre, a língua foi usada de maneira onde quem está no poder ou teve acesso a boas escolas fica no alto do seu favorecimento diante das menos favorecidas. A classe dominante exerce seu poder não só na economia mais também no uso da língua entre os falantes. Quando os sujeitos não se adequam ao que muitos acham certo no campo da linguagem, estes são excluídos e discriminados. Neste sentido, a presente pesquisa buscou verificar junto a educadores e gestores de (03) três escolas municipais, de ensino fundamental e médio, no Estado do PiauÍ-PI, quais as posturas assumidas diante de atitudes de preconceito linguístico, que são vividos por alunos e profissionais da área educacional. Para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo fez-se uso da entrevista semiestruturada de acordo com Gil (2010). Observou-se que o preconceito linguístico é uma realidade e uma constante no cotidiano das escolas municipais pesquisadas. Muitos dos entrevistados relataram que já vivenciaram e presenciaram diversas situações de preconceito por causa da língua e da maneira de falar nem sempre convencional.

Palavras-chave: Preconceito Linguístico. Discriminação. Escolas Municipais.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PINHEIRO EM BOM JESUS- PI

Neres Aparecida Batista dos Santos

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que teve como tema Alfabetização e Letramento na educação infantil na escola municipal João Pinheiro na cidade de Bom Jesus. Diante deste problema pretende-se detectar as causas de dificuldade de aprendizagem de alunos do Jardim II da Educação Infantil, para melhor entendimento deste processo realizou-se um levantamento bibliográfico que facilitou o entendimento da temática, como também discutir as dificuldades vivenciadas pelos professores nos processos de alfabetização da escola investigada. Além disso, Identificar medidas adotadas pelos professores de alfabetização na busca de novos métodos a serem tomado para mudar essa situação, como também Reconhecer a importância da alfabetização no processo ensino aprendizagem. Diante das dificuldades encontradas em professores e alunos que não conseguiam desenvolver suas habilidades, teve-se a necessidade de desenvolver esse trabalho buscando orientações teóricas sobre o assunto abordado, parceria com a coordenadora, pais e os demais membros da escola. Nesse sentido a importância de obter mais informações sobre como lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e a tentativa de trabalhar com metodologias diferenciadas para que estes alunos sentissem mais interessados e capazes de desenvolver suas atividades diante da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. Letramento.

O TRABALHO DOCENTE SOB O ENFOQUE DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Eriisa Regina Siolva de Souza
Maria de Lourdes Garcez da Silva
Silvana Maria Araújo Rodrigues
Sônia Maria de Oliveira Souza
Samuel Pires Melo

A língua é uma instituição social a qual se concretiza na fala através da interação entre uma comunidade de falantes, possui, portanto, um caráter heterogêneo, pois sofre constantes variações históricas, sociais, regionais e assim por diante. Sendo assim, é pertinente que professor crie estratégias pedagógicas as quais possibilitem o conhecimento das variações da língua pelos alunos para que de posse desses saberes possam adequar a língua às situações comunicativas diversas, desmistificando a ideia de que falar “correto” é fazer uso das regras da Gramática normativa. Por isso, este trabalho tem como finalidade apresentar um enfoque do trabalho docente sob a perspectiva das variações linguísticas na Educação Infantil. Seu objetivo geral foi o de observar como está se dando a utilização das variações linguísticas no âmbito da Educação Infantil. E os específicos foram conhecer o trabalho docente sob o ponto de vista da oralidade na Educação Infantil e analisar as concepções dadas à linguagem. No atendimento destes objetivos, fez-se uso de uma metodologia com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e descritivo, sob o uso da pesquisa de campo, cujos participantes foram cinco professoras de uma escola de Educação Infantil, sendo aplicado um questionário aberto às mesmas. Para analisar os dados, utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin (2009). Como resultado, fica constatada a significância da utilização das variações linguísticas na Educação Infantil em virtude dos primeiros contatos com as diferentes formas de falar proporciona à criança e promove o respeito à diversidade desde cedo.

Palavras-chave: Variações Linguísticas. Trabalho Docente. Educação Infantil.

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DO ALUNO SURDO: NOVOS PARADIGMAS

Socorro de Maria Araújo e Silva
Raimunda Nonata Lima Oliveira

Tendo como relevantes os recursos tecnológicos na vida cotidiana e prática do aluno com deficiência auditiva, compreendemos que os professores precisam estar dispostos a integrar-se com uma prole mais informatizada, esta pesquisa objetiva averiguar como os programas de introdução as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino do aluno com deficiência auditiva e se estão sendo implementados pelas escolas públicas do ensino fundamental. Este artigo iniciou-se de um estudo bibliográfico onde foram considerados, autores como: Tal pesquisa é de natureza qualitativa, as obtenções dos dados foram feitas a partir de um questionário elaborado com cinco perguntas abertas respondidas por três professores de uma escola municipal de Floriano-PI, as mesmas trabalham no ensino fundamental e possuem graduação na área da docência. Os resultados permitiram identificar a importância, contribuição e desafios, especificamente no que diz respeito à capacitação do professor, em relação ao uso dos materiais tecnológicos em sala de aula. Sendo assim, analisamos que é de extrema importância o desenvolvimento e suporte da tecnologia no ambiente escolar, pois através destas é possível, ensinar os estudantes a serem seres críticos, reflexivos e criadores, além disso, tornando-os participativos e indivíduos interativos.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Orientação. Ensino. Aprendizagem.

OS ALUNOS SURDOS E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO EM PARNAÍBA-PI

Mariano Araújo Cardoso
Francilene Cardoso Machado
Daiane Moura Santos
Clevisvaldo Pinheiro Lima

A Língua de Sinais é a forma de comunicação dos Surdos. É uma língua visual-espacial que, diferente das línguas orais-auditivas, como o português, se utiliza da visão para ser aprendida e de elementos corporais e faciais. As palavras, ou, nesse caso, os “sinais”, são organizados em movimentos no espaço, para constituir unidades de sentido. A LIBRAS é uma língua natural como qualquer outra apresentando nesse sentido as mesmas características existentes nas línguas orais inclusive no que diz respeito às questões de variação linguística. Entendendo que a heterogeneidade linguística na língua não acontece de forma aleatória, mas regulada por um conjunto de regras este trabalho constitui-se como os primeiros passos de uma pesquisa que visa perceber a ocorrência da variação diastrática entre os alunos surdos matriculados nas escolas da rede pública de ensino do município de Parnaíba-PI. Para a realização desta pesquisa utiliza-se uma metodologia proposta pelo modelo de variação quantitativa proposto por Labov. Como material de análise foi selecionado o grupo semântico de frutas por entender que neste grupo há uma grande ocorrência de variação na fala (sinalização) dos sujeitos surdos. A pesquisa foi aplicada em duas escolas do município de Parnaíba com alunos surdos de idades entre 10 e 15 anos. Como resultado desta pesquisa foi constatado que as ocorrências linguísticas ali identificadas pouco diferem da variação padrão da língua.

Palavras-chave: Surdo. Variação Linguística. Frutas.

PERFIL E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ATUANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS E PROCESSO FORMATIVO

Fabio Junior Nascimento dos Santos
Deyse Cristina Castro de Oliveira
Francisco da Silva Cavalcante
Claudiane Carvalho da Silva
Marcelo de Carvalho Filgueiras

A formação do professor de educação física na educação básica é decisiva para a efetivação de uma ação docente transformadora. Historicamente a educação física escolar esteve voltada para o aprimoramento técnico dos alunos em determinada modalidade esportiva, perdendo-se o caráter de formação e desenvolvimento que sua prática pode proporcionar. Mais recentemente, mudanças nos currículos escolares e na atuação desse profissional enfatiza a importância desse saber. O objetivo desse estudo foi analisar o perfil e atuação de professores de educação física na educação básica nos municípios de Araisos (MA), Luís Correia (PI) e Parnaíba (PI). A coleta de dados se deu através de um questionário com questões relacionadas à idade, processo formativo, contexto profissional e suas experiências pessoais e profissionais. Dentre as respostas observou-se problemas como a falta de material e espaço físico adequado e ausência de formação específica na área de educação física. Assim, observou-se dificuldades na prática docente em educação física que vão além da formação acadêmica ou de currículo escolar, mas também ausência de estrutura física adequada.

Palavras-chave: Educação Básica. Perfil Profissional. Prática.

PRÁTICA EDUCATIVA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA ACERCA DAS MUDANÇAS IMPLEMENTADAS PELA LEI Nº 10.639/2003

Iumara Machado da Silva
Maria das Graças Vieira Siqueira
Natasha Veras Brito
Cleidivan Alves dos Santos

Notadamente o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi correlacionado com o tema da escravidão negra africana nas aulas de história. O presente artigo traz em seu escopo uma discussão reflexiva acerca da aplicabilidade, bem como as mudanças elencadas na Lei Nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental e médio no Brasil. Para alcançarmos o nosso objetivo de estudo, estabelecemos diálogos com a legislação vigente e com autores que discutem a temática ora em estudo, como: Lima (2006), Pereira (2009), Dias (2005), Xavier (2009), dentre outros. Trata-se de um estudo qualitativo, o qual contou com a participação de dois professores de história que atuam nas escolas públicas da cidade de Luiz Correia - Pi. Como instrumento de produção dos dados, utilizamos um questionário aberto composto de cinco questões. A análise dos dados transcorreu a partir de plano de análise dos dados, conforme pressupostos da análise de conteúdo defendida por defendida por Poirier, Clapier-Valladon, Raybaut (1999). A partir dos dados produzidos na pesquisa consideramos que são inúmeros os desafios enfrentados diariamente para efetivação das normativas elencadas na Lei Nº 10639/2003, uma vez que os professores ainda não possuem o conhecimento necessário e sistematizado acerca da mesma, impedindo dessa forma de desenvolver junto aos seus alunos uma prática educativa que contemple o conhecimento e valorização da importância da cultura afro-brasileira e africana para a constituição da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira e Africana. Prática Educativa. Professor de História.

PRIMEIROS SOCORROS: AÇÕES DO SERVIÇO DO CORPO DE BOMBEIROS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM ATIVIDADES ESPORTIVAS NA CIDADE DE PARNAÍBA (PI)

Maria Rosiane Fontenele de Sousa
Maria Edmilda Ferreira de Souza
Maria Raimunda Pereira
Lorena Sousa Soares

Primeiros socorros é uma disciplina cursada no curso de Educação Física do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que tem grande relevância na formação profissional dos professores. O referido trabalho apresentou como objetivo principal oportunizar às acadêmicas do curso de Educação Física do Parfor de conhecer os serviços do Corpo de Bombeiros da cidade de Parnaíba (PI) na prevenção de acidentes durante as atividades esportivas. Este trabalho é um relato da experiência vivida pelas alunas do V período do curso de Educação Física (1ª licenciatura) na disciplina Primeiros Socorros. Tal experiência foi realizada a partir de visita técnica ao Corpo de Bombeiros da cidade de Parnaíba (PI) no mês de agosto de 2016, sob agendamento prévio. De acordo com o questionário aplicado, pode-se destacar algumas indagações que foram respondidas pelo profissional entrevistado. Considerações Finais: Através da experiência vivida no Corpo de Bombeiro foi possível chegar à conclusão de que a disciplina de Primeiros Socorros é de suma importância no curso de Educação Física, pois pode-se aprender ações básicas preventivas e emergenciais no caso de acidentes em atividades esportivas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Saúde Escolar. Prevenção de Acidentes.

PROJETO MÃOS QUE FALAM

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo

Adelina Alves de Moura

Candida Maria Barbosa Solon

Auxiliadora Maria Alves dos Santos

Franciane Lima Sousa

O ensino de Libras vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora, que leva aos professores e alunos a buscarem uma constante aprendizagem no sentido de corresponder às necessidades em que nos deparamos no dia a dia nas escolas especialmente os alunos surdos, que tem seus direitos garantidos na lei, a uma educação de qualidade e não apenas estar inseridos no sistema educacional. Embora existam barreiras a serem superadas em todas as dimensões, sejam elas de origem pessoal, material ou arquitetônica em relação à educação inclusiva, especialmente do aluno surdo nas escolas e no convívio social, já é possível perceber aos poucos uma mobilização positiva no sentido de reverter essa problemática que vem de um longo processo de discriminação para com as pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. O Projeto Mãos que falam realizado, em Floriano objetivou oportunizar o conhecimento da língua brasileira de sinais visando a melhor interação comunicativa entre alunos (surdos e não-surdos). Adotou-se como metodologia a realização de oficinas no período de 01 a 04 novembro por meio de atividades de libras dentro da rotina da aula intercalando a atividades interdisciplinares no decorrer de todos os horários estabelecidos. Como resultado, pode-se observa o êxito no processo de comunicação dos surdos com as demais crianças em sala de aula.

Palavras-chave: Surdo. Inclusão. Libras.

PROMOVENDO OFICINAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

Antônio Carlos Barbosa dos Santos

A água é um recurso natural e sustentável. Seu aproveitamento e administração tornaram-se um problema importante, com medidas, básicas e extremas que devem ser aplicadas para regular sua distribuição e utilização. A fim de contribuir com o uso da informação procedente, esse trabalho tem por objetivo desenvolver oficinas com intuito de contribuir para o uso sustentável da água. Para aprimoramento do mesmo foi usada como metodologia um levantamento bibliográfico sobre a mesma e a aplicação de atividades recreativas de teor socioeducativo, a fim de esclarecer e ensinar corretamente, para os alunos da Escola Municipal Laranjeiras, como utilizar a água de forma consciente e racional para possamos tê-la a todo momento. As atividades tiveram resultados positivos, pois todos os alunos participantes não tinham conhecimento da importância da água e qual a situação atual da disponibilidade da mesma na Terra, assim como seu uso correto, para que, posteriormente, pudessem passar para seus pais e responsáveis. Conclui-se, portanto, que atividades lúdicas são necessárias para a educação com ênfase na sustentabilidade dos recursos naturais.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ludicidade. Meio Ambiente.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E PARFOR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

Myrla Rodrigues de Sales

Maria do Rosário Damasceno Monteiro

Eliane Silva Mororo

Raimunda Samara de Oliveira Brito

Fauston Negreiros

O presente artigo busca compreender sentidos e significados acerca da Psicologia da Educação, da Docência e do PARFOR junto a professores da rede pública de ensino das cidades da Planície Litorânea do Piauí. A amostra pesquisada é composta por 21 professores da rede pública de ensino das cidades da Planície Litorânea do Piauí. Os participantes com idade entre 20 e 58 anos de idade, sendo 20 do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Os participantes responderam a ferramenta metodológica de Rede Semântica (Noriega, 2005), através das palavras estímulos (Psicologia da Educação; Professor; e PARFOR). Os sentidos e significados atribuídos pelos professores da rede pública de ensino acerca da Psicologia da Educação constituem-se nas palavras como: estudos das teorias, conhecimento, aprendizagem, subjetividade e respeito ao desenvolvimento. Já aquelas atribuídas à Docência foram: dedicação, competência, educação, responsabilidade e amor. Concomitantemente a tais sentidos emergem aqueles referentes ao programa PARFOR enquanto espaço de formação que enseja a ampliação do ensino, gera novas possibilidades e oportuniza, além de tudo o respeito com a aquisição da graduação na área que atuam. Com isso, percebe-se que tratar do tema é construir novas fontes de conhecimento para embasamento que possam fortificar os conhecimentos no âmbito da Psicologia da Educação frente aos processos de formação inicial e continuada junto aos professores da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Professor. Parfor.

REFLEXOS CONCEITUAIS DE LÍNGUA MATERNA E O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA: LETRAMENTO E DISCURSO

Luciana Araújo Moreira Soares
Lucélia de Oliveira Araújo
José Ribamar Lopes Batista Júnior

Casualmente, observamos discurso de quem escreve bem que lê muito. No entanto, essa visão está equivocada porque escreve bem quem usa a língua escrita nos seus diferentes contextos. Logo, no ensino de língua portuguesa, muitas vezes, os gêneros escolares são avaliados e depois que saem da escola esses gêneros poucos ou nenhuma serventia possuem. Nesse sentido, objetivamos investigar que práticas sociais a leitura influencia e se a escola gera traumas ao desprestigiar a diversidade linguística. Para isso, aplicamos um questionário com as seguintes perguntas: você escreve bem/mal? Por que você escreve bem/mal? Quais textos você escreve bem/mal? A pesquisa foi realizada com 40 alunos com ou sem deficiência de nove escolas da rede pública municipal, estadual e privada (sendo uma delas localizada no município de Jerumenha – PI, sete na sede do município de Floriano e uma na localidade L3, zona rural de Floriano). Os resultados demonstram que a escola poderia levar os discentes a escrever com mais proficiência, porém as práticas de leitura e escrita, no ambiente escolar, ainda não são múltiplas e democráticas, visto que predominam discursos tradicionais de ensino (ao enfatizarem a escrita como domínio da técnica e/ou dos aspectos gramaticais).

Palavras-chave: Escrita. Letramento. Língua Portuguesa.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE UMA ESCOLA - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DOS REMÉDIOS CANUTO ANDRADE MENDES

Ynaldo Martins Monteiro

José Wilson Alves Oliveira

José de Lourdes Soares Guida

Élido Santiago da Silva

O presente trabalho caracterizou-se realizar o registro fotográfico da Escola Municipal Professora Maria Dos Remédios Canuto Andrade Mendes, localizada na cidade de Capitão de Campos - Piauí. Nascida em 16/10/1969 na cidade de Capitão de Campos, a Professora Maria dos Remédios Canuto Andrade Mendes, formou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, passando a exercer suas atividades docentes no Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio nas redes municipal e estadual dessa cidade. Casada e mãe de um casal de filhos, faleceu em 02/05/2002. Foi uma excelente educadora que ainda em vida, contribuiu na formação de muitos docentes dessa cidade. Um ano após seu falecimento, é inaugurada a principal Escola de Ensino Fundamental Maior nessa cidade homenageada com o seu nome. Desde de sua inauguração, a escola funciona nos três turnos do 6º ao 9º manhã e tarde, e, o EJA à noite. A escola apresenta 09 salas de aulas; 05 banheiros sendo 02 masculinos, 02 femininos e 01 para professores, coordenadores e diretor; 01 auditório; 01 laboratório de informática; 01 biblioteca; 01 diretoria; 01 sala de professores; 01 despensa; 01 depósito; 01 cantina; 01 área de distribuição de merenda; 01 horta; 01 pátio; 01 jardim; 01 refeitório; e, 01 quadra de futsal.

Palavras-chave: Registro Fotográfico. Gestor. Escola.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DA REDE PÚBLICA

Tatiara Campelo Veras Vieira

Pedro Araújo de Barros Neto

Maria Jordania de Sousa Silva

Ludgleydson Fernandes de Araújo

O presente trabalho tem por objetivo verificar as representações sociais do ensino de história entre alunos da rede pública de ensino fundamental de Bom princípio do Piauí. A pesquisa foi feita através de um questionário entre 33 alunos do ensino fundamental da rede pública do município de Bom Princípio-PI. Dos quais 14 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino, sendo a maioria 30 solteiros, com idades variando de 12 a 34 anos. Utilizou-se como instrumento a Técnica de Rede Semântica, cuja palavra-estímulo foi “Ensino de História”, para a qual os alunos deveriam atribuir até cinco palavras associadas. Os dados foram analisados através da técnica de rede semântica, considerando o tamanho e núcleo de rede, peso semântico e distancia semântica quantitativa. Através de análise dos resultados percebeu-se que os discentes não estão satisfeito com a forma como a disciplina é ministrada, usando ainda o método do decoreba, assim a influência do ensino de história na aprendizagem, e sua contribuição no desenvolvimento acadêmico do aluno e na construção da identidade social é ainda algo a ser melhorado. Conclui-se que este estudo deverá ser aprofundado para que futuramente novos levantamentos possam ser feitos de forma a contribuir com o ensino de história nesse município, tornando a aprendizagem significativa e relevante para a vida social dos alunos mediante um ensino reflexivo e investigativo.

Palavras-chave: Ensino de História. Representações Sociais. Ensino Fundamental.

RESINIFICANDO A RELAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Maria dos Aflitos Nunes dos Santos
Maria Francisca Martins do Nascimento
Mariane Carvalho da Silva
Magna Coeli de Sousa e Silva Galas

Esta pesquisa faz parte do Projeto “Epistemologia e Ética no campo Pedagógico para compreender a constituição Identitária do Pedagogo”, desenvolvida na disciplina epistemologia, ética e Pedagogia. Apresenta uma reflexão acerca da epistemologia e ética contida no percurso construtivo da formação da Identidade do Pedagogo. Tem como objetivo analisar a relação do trabalho docente na constituição da identidade do pedagogo. Apresenta uma metodologia qualitativa com realização de entrevista semi-estruturada com pedagogos que lecionam do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais da cidade de Murici dos Portelas-PI. Os resultados e discussões são constituídos a partir das experiências e vivências ao longo da vida profissional dos entrevistados. Percebemos que os sujeitos identificam a construção da identidade como um processo contínuo que não tem tempo determinado e que se aprimora a cada nova vivência e formação. Considerações Finais: os sujeitos entrevistados acreditam nas contribuições que os processos de socialização podem lhes oferecer enquanto processos formativos e também enquanto mecanismos de interação com o grupo no qual trabalham. Os sujeitos consideram que a formação inicial e continuada contribui para maior valorização desses profissionais. A relação do trabalho docente na constituição da identidade do pedagogo esta diretamente associada às experiências epistemológicas ocorridas no decorrer da sua história de vida e formação acadêmica expressas em suas vivencias éticas em educação.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Trabalho Docente. Pedagogia.

ROMANTISMO: UMA LEITURA A PARTIR DOS MODOS VERBAIS

Carlíane Oliveira dos Santos

Francisco Gilberto da Conceição Santos Junior

Maria Elvira Brito Campos

Este texto é resultado da experiência vivida com a turma de 8º ano, da Escola Ginásio Teresinha de Jesus Marques Rebelo, e tem como objetivo verificar como podem ser trabalhadas as possibilidades de compreensão dos alunos frente aos textos poéticos. Nesse sentido, optamos por observar os modos verbais que se destacam em poemas do Romantismo brasileiro, como representação das três gerações que perfazem esse momento, como: Canção do Tamoio (Gonçalves Dias), Se eu morresse amanhã (Álvares de Azevedo) e um trecho do poema Navio Negreiro (Castro Alves). Para aplicação do trabalho, foi sugerida aos alunos a indicação dos verbos a serem pesquisados, em função da repetição ou do desconhecimento dos sentidos. Sabendo que a educação é um processo de aprendizagem contínua, percebemos que a nossa pesquisa revelou-se uma experiência exitosa, pois motivou os alunos a procurarem os possíveis significados dos verbos para um novo entendimento do poema. O estudo dos modos verbais foi bastante presente, tornando o ensino de gramática mais lúdico, contextualizado e humano.

Palavras-chave: Romantismo. Modos Verbais. Processo de Aprendizagem.

TRABALHO E A CONSTRUÇÃO A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ARAIOSES-MARANHÃO

Ana Cláudia da Silva Lula
Francisco de Assis Almeida Souza
Maria de Fátima Pereira Santos
Olga Maria Fonseca Vieira
Diane Mendes Feitosa

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o processo formativo, o contexto profissional e a experiência pessoal tem contribuído para a construção da identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam nos municípios Araiozes-Maranhão. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em autores tais como: Tardif; Raymond (2000), Nóvoa (2000), Cordeiro (2007) que abordam questões relacionadas aos processos formativos, contexto profissional e construção da identidade docente. Benites (2007), Bertine Júnior; Tassoni(2013) e outros estudiosos que discutem aspectos relacionados a prática do professor de educação Física. Optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública da cidade de Araiozes-Maranhão na qual foi utilizado o questionário para coleta de dados. Os resultados apontam que os cursos de licenciatura constituíram os principais contextos de formação da identidade profissional dos professores de educação física. Ficou evidente também que a escola na qual os docentes atuam não oferecem espaços para formação continuada que subsidiem o processo de profissionalização docente e melhoria na qualidade do trabalho do professor.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Educação Física. Prática Docente.

TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIOS DE LUÍS CORREIA, PARNAÍBA, ARAIOZES, MURICI DOS PORTELAS, BURITI DOS LOPES

Carlos José Santos Carvalho

Francisco das Chagas Reis de Aguiar

José Ribamar Paiva da Silva

Rafael Pereira

José Ferreira da Silva Júnior

Analisar como o processo formativo, o contexto profissional e a experiência pessoal tem contribuído para a construção da identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam nos municípios de Luís Correia, Parnaíba, Araiozes, Murici dos Portelas, Buriti dos Lopes é o objetivo geral deste trabalho. Isto ajudará a compreender a construção da identidade profissional de um professor cada vez mais complexa, substancialmente no atual cenário da educação brasileira que congrega incertezas, dúvidas, crises, contradições, expectativas e uma diversidade de valores presentes no contexto social, econômico e político. Esta construção acontece tanto em uma dimensão individual como também coletiva e poderá oferecer subsídios e embasamento teórico para os importantes questionamentos sobre a identidade profissional de quem exerce a docência. A relevância do estudo a ser desenvolvido está no alcance que essas discussões podem chegar aos diferentes profissionais que vivenciam o cotidiano dos espaços educativos. Neste sentido, utilizamos um questionário aplicado como um instrumento de coleta dos dados tendo como sujeitos professores de Educação Física. Já os dados coletados foram analisados à luz das teorias que fundamentam a pesquisa qualitativa e expressos por meio de gráficos e tabelas. Os resultados corroboram com a complexidade da identidade docente e os seus desafios atuais.

Palavras-chave: Docência. Identidade. Educação Física.

UMA ANÁLISE NA RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E LIDERANÇA

Josiane Frota de Sousa

Ivanilda Sousa da Silva

Maria de Jesus de Araújo Nascimento

Ivonete Alves Pereira Guimaraes

Elido Santiago da Silva

Segundo Heloísa Luck, os conceitos de liderança e de gestão se complementam e até mesmo, em certa medida, confundem-se por apresentarem vários elementos importantes e básicos em comum. O exercício da gestão pressupõe a liderança, pois não se pode fazer gestão sem exercer a liderança. Assim, gestão e liderança não são termos sinônimos e sim complementares, de cuja complementaridade resulta uma certa sobreposição de significados e papéis. A partir do pensamento da autora surgiu a necessidade de fazer um estudo desta temática, tendo como objeto de estudo, a gestora da Escola de Educação Infantil Professora Lourdinha Simeão com o objetivo de observar seu perfil como gestora e como líder. Esse trabalho iniciou-se com estudos teóricos e voltados para a temática e observações no ambiente escolar com entrevistas, registros fotográficos e relatos orais. Percebeu-se que a gestora tem um perfil de líder dentro da escola com total segurança para liderar e gerenciar tanto o corpo docente quanto o discente. Pois ela apresenta atitudes que a caracteriza como uma boa líder dentre elas: aceita desafios, tem autocontrole, autoconfiança, dedicação, espírito de equipe, flexibilidade, gosto pelo trabalho e outras que a fazem conduzir o seu trabalho com eficácia. Apesar de todas essas qualidades em muitos casos ela sente dificuldade por falta de apoio em algumas situações da comunidade escolar. Conclui-se que mesmo com as qualidades de gestor e líder o sucesso do ambiente escolar vai depender do meio em que a escola está inserida, seja ele social, cultural e até mesmo econômico.

Palavras-chave: Liderança. Gestão. Escola.

USO DAS REDES SOCIAIS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS POSSIBILIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Antônio Cesar Sousa da Costa
Maria de Fátima Araújo Roque

A Internet, as redes sociais, o celular, a multimídia para Moran estão revolucionando nossa vida no cotidiano. A inclusão dessas tecnologias de comunicação na educação, ao tempo que potencializa ações didáticas implica em duas questões importantes: o investimento na formação docente e as mudanças das práticas pedagógicas destes professores. A nova geração de alunos – os nativos digitais – vivem dentro desta lógica de linguagem mais dinâmica, interativa, e do outro lado está a escola, funcionando a partir de práticas lineares e estanques, reproduzindo métodos seculares. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou conhecer se os alunos de ensino fundamental tem acesso à internet; como usam as redes sociais e quais os seus usos. Os dados foram coletados em novembro de 2016, através de um questionário com questões abertas sobre o contexto das tecnologias de informação e comunicação, aplicado com 120 (cento e vinte) alunos da Escola Guilherme Teles Gouveia, localizado no distrito de Adrianópolis, em Granja – CE. Com isso, percebemos que os alunos podem ser incentivados a participar mais de grupos/páginas de cunho educativo e o professor poderia se utilizar disto para discutir questões relacionadas ao ensino-aprendizagem dentro da escola. Considerações finais: a inovação tecnológica pede inovação pedagógica. No entanto, é necessário que os futuros professores passem por essas experiências para poder se utilizar em sua prática docente.

Palavras-chave: Redes Sociais. Facebook. Internet.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER PICOS

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM ALUNAS/OS SURDOS: CARTOGRAFANDO METAS, DIFICULDADES E CONQUISTAS

Alessandra Silva dos Anjos de Araújo Leal

Este trabalho tem como objetivo principal cartografar as metas, as dificuldades e as conquistas de quatro professoras sobre o processo de construção da comunicação com alunas/os surdos na Escola Estadual Cônego Acelino, na cidade de Valença-Piauí. Nesse trabalho dialogamos com Cavalcanti (2011), Glat (2007), Fernandes (2002) entre outras/os autores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo em que a cartografia foi o método utilizado para a produção do conhecimento e a Análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977) usada para a análise dos dados produzidos. Essa cartografia é importante e esteio para o problema que levantamos: quais as metas, as dificuldades e as conquistas que professoras cartografam no processo de construção da comunicação com alunas/os surdos na Escola Estadual Cônego Acelino em Valença-Piauí? Os resultados da pesquisa apontam para fissuras, interrupções e entraves no ensino a alunas/os surdos devido a fatores como a falta de domínio da língua nativa dos surdos, Língua de Sinais ou essas alunas/os também não serem iniciados desde cedo na aprendizagem da língua portuguesa. Essas constatações nos levam a inferir que não são possíveis avanços qualitativos para a vida desses estudantes e tampouco sinalizam para a materialidade de escola e práticas educativas inclusivas.

Palavras-chave: Surdos. Inclusão. Comunicação.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O CORPO SURDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Liliane da Silva Lopes

A pesquisa tem o objetivo de analisar as relações de gênero entre alunos Surdos, ouvintes, professores/as e outras pessoas da escola. Para tanto, elaborou-se o problema: De que forma ocorre as relações de gênero entre alunos Surdos, ouvintes, professores/as e demais pessoas da equipe escolar? A discussão é construída a partir das contribuições de Allegrette (2012), Weeks (1999), Louro (2014), Moreno (1997), Foucault (1993) entre outras e outros autores. O trabalho assume caráter qualitativo, em forma de estudo exploratório, prático, de campo, que procede à observação de fatos reais, que acontecem no ambiente pesquisado. Lançou-se mão do questionário estruturado para a produção dos dados com 05 perguntas subjetivas, as quais foram aplicadas nos dias 25 a 30 de setembro de 2016. Foram questionadas 05 pessoas entre elas: a diretora da escola, a coordenadora pedagógica, uma professora da escola, a intérprete de Libras e um aluno Surdo. Os dados produzidos foram submetidos à análise de conteúdo na perspectiva de (BARDIN, 1977). Percebeu-se, por parte dos professores/as, certo receio ao falar do assunto e /ou desconhecimento sobre os estudos de gênero ou sobre a ideologia de gênero. Com esse entendimento, respaldamos a necessidade da escola olhar atentamente para essa dimensão, particularmente, na Educação de Surdos. Advogamos para a aluna/o Surdo, o gênero pode acrescentar mais uma camada ao corpo devido a orientação sexual, dificultando a convivência e minando as oportunidades de relações mais respeitadas e humanas na escola.

Palavras-chave: Relações de Gênero. Alunos Surdos. Convivência.

CONTEXTOS EDUCATIVOS E DISCENTES SURDOS: IDENTIFICANDO SITUAÇÕES DE PRECONCEITO NA ESCOLA

Edigar Gonçalves de Farias Junior

Este trabalho objetiva identificar os preconceitos sofridos por alunas/os surdos nos contextos educativos da Escola Cônego Acelino no município de Valença-Piauí. O problema que norteia o estudo a citar: Quais os preconceitos sofridos por alunas/os surdos nos contextos educativos da Escola Cônego Acelino no município de Valença-Piauí? Nesse trabalho dialogamos com Blanco (2005), Glat (2006), Silva (2000), Frias (2010) entre outras/os autores. Para a metodologia optamos pela pesquisa de campo de abordagem qualitativa na qual utilizamos as técnicas da observação direta registrada em notas de campo, entrevista e roda de conversa para a produção dos dados. São interlocutoras/es do estudo 02(duas) professoras ouvintes, (05) cinco alunos surdos, (05) cinco alunos ouvintes, a diretora e coordenadora pedagógica. Com base nos dados produzidos nesse estudo podemos inferir que os alunos surdos sentem-se acolhidos pela maioria dos profissionais da Escola Cônego Acelino, mas há mesmo de forma velada alguns preconceitos. Concluímos, assim, que de fato a diferença da escola pesquisada de outras é que nela, há um diálogo para a transformação da realidade que se efetiva em ações práticas dos profissionais. Dessa forma visualizamos novos conhecimentos e saberes que poderão esclarecer e gerar informações para estudantes do Curso de Letras LIBRAS ou áreas afins, bem como para instituições de ensino que trabalham com discentes surdos, de forma a propiciar uma visão objetiva dessa problemática para a sociedade.

Palavras-chave: Surdos. Preconceito. Escola.

EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES

Maria Zilma Ribeiro de Carvalho
Claudimar de Sousa Paula

O trabalho enseja analisar a concepção de Educação de Surdos de professores/as e da coordenadora pedagógica da Escola Cônego Acilino em Valença-PI. Para subsidiar o objetivo da pesquisa elaboramos o seguinte problema: qual a concepção de Educação de Surdos de professoras e da coordenadora pedagógica da Escola Cônego Acilino em Valença-PI? Ancoramos o estudo em autoras/es como Cavalcanti (2011), Glat (2007) entre outras/os autoras/es. A pesquisa é de cunho exploratório, de natureza qualitativa tendo como amostra da pesquisa (04) quatro professoras das salas regulares, 01(uma) professora da Sala Multifuncional e (01) uma coordenadora pedagógica. Escolhemos analisar as entrevistas pelo método da análise de conteúdo de Bardin (1977). Pela análise dos dados produzidos nas entrevistas podemos perceber que tanto as professoras quanto a coordenadora pedagógica concebem a Educação de Surdos como um processo relevante, que deve ocorrer na interação, sendo essencial e de extrema importância para inclusão dos alunos/as Surdos na escola e em outros espaços. Saber essas impressões das professoras e da coordenadora pedagógica nos faz pensar que há a necessidade de investimentos formativos para professores/as e outros agentes educativos que trabalham diretamente com alunos/as Surdos na escola no sentido de possibilitar a construção de visões mais arrojadas e humanas da Educação de Surdos que ultrapassem a fronteira do relevante, mas do entendimento dessa relevância nas práticas educativas que sejam inclusivas.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Concepção. Professoras.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL: IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lais Raquel Monteiro Fernandes Casimiro

Kilzie Michelle Cabral de Melo Silva

Maria do Carmo Oliveira Silva

Maria Elioneide da Silva

Renaria Rodrigues de Castro

Edjofre Coelho de Oliveira

Este trabalho teve por objetivo investigar a realidade educacional atual nas escolas de ensino fundamental nos aspectos relativos ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de três alunos surdos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo o que proporcionou melhores resultados. Os autores adeptos as teorias interacionista, como Piaget, Vigotsky e Wallon dizem que o desenvolvimento é um processo que acontece uma “encruzilhada de influências”, como por exemplo: embora o indivíduo apresente traços que o individualiza, seu processo de desenvolvimento acentua-se pelas diversas experiências pelas quais possibilitam sua socialização. Por tanto, é a abordagem que mais se aproxima da experiência que tivemos com os alunos surdos das Unidades Escolares pesquisadas, pois concebe ao o indivíduo como um ser ativo, interativo, que constitui a si mesmo. Mais importante do que isso, porém, seriam políticas públicas bem aplicadas ao desenvolvimento educacional dos alunos surdos, a fim de promover a comunicação ativa de ouvintes e surdos, sem segregação de deficiências. Ao realizarmos esta pesquisa elaboramos uma Proposta de Intervenção cujo objetivo seria oferecer aos alunos das turmas observadas uma oficina de LIBRAS, onde os colegas de turma dos alunos surdos possam aprender o básico da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para interagir e se comunicar com seus colegas surdos, compreendê-los quando for preciso e consequentemente facilitar o desenvolvimento educacional dos mesmos.

Palavras-chave: Surdos. Ensino. Aprendizagem.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eliene Moura Sales
Elizabeth Maria da Silva
Francisca Maria de Sousa Santos
Juliana Ferreira de Sousa

O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de ensino e de aprendizagem que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física. De forma específica, identificar as concepções de ensino e aprendizagem que fundamentam a prática de Educação Física da Educação Básica, descrever as implicações destas concepções na prática dos professores da disciplina em questão. O procedimento metodológico foi uma pesquisa de natureza qualitativa-descritiva e a técnica de coleta os dados utilizamos: observação de duas aulas de professores de Educação Física em instituições diferentes da rede pública de ensino, bem como uma entrevista semi-estruturada com roteiro de perguntas abertas direcionada aos docentes. Esta pesquisa se justifica pela preocupação de como as aulas de Educação Física estão sendo ministradas pelos professores, tendo em vista as metodologias de ensino e aprendizagem. Dessa forma, percebeu-se que a prática pedagógica no ensino de Educação Física não condiz com o que a teoria apresenta como correta, comprometendo assim a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Aprendizagem. Prática Pedagógica.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER FLORIANO

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PRÉ-HISTÓRICA DA SERRA DA CAPIVARA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

Marlucia de Miranda Borges

Ana Cleide de Sousa Gomes

Elandia Rodrigues Mendes

A educação em artes visuais propicia o desenvolvimento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas, proporcionando ao aluno a ampliação da sensibilidade, percepção e reflexão do mundo que o cerca. Neste sentido o professor no ensino de artes deve proporcionar aos alunos meios e instrumentos que lhe incentive a buscar e descobrir o seu potencial de percepção, produção e criação artística. O trabalho proposto procura reconhecer a contribuição e importância da arte pré-histórica encontrada na serra da Capivara para o ensino das artes visuais, como forma de incentivo para pesquisa, reflexão e desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos. Objetiva-se com este trabalho despertar e valorização dos alunos em relação ao acervo artístico e histórico encontrado na Serra da Capivara deixado pelos seus ancestrais, bem como compreender a importância dos registros fosseis e a diversidade de pinturas rupestres encontradas neste local. Este presente projeto terá como exposição de suas conclusões através de uma exposição de telas, reproduzindo algumas imagens de pinturas rupestres da Serra da Capivara, produzidas pelos alunos, como forma de incentivo, despertar pela arte e interesse pela importância do nosso patrimônio.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Pré-história. Pintura Rupestre.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO E SUAS CONDIÇÕES DE OCORRÊNCIA

Ivanete da Silva Sousa
Maria Vilma da Silva

O estudo propôs-se a conhecer, a partir de relatos de professores de Educação Física Escolar de cidades da região Sul do estado do Piauí, suas práticas pedagógicas e o seu cotidiano no que se refere aos horários em que ocorrem suas aulas e à disponibilidade de materiais pelas escolas para a realização das mesmas. Para tal fim, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com foco no diagnóstico do ensino da Educação Física em escolas públicas, tendo-se como instrumentos a observação da prática e a entrevista semiestruturada, abarcando informações referentes aos aspectos supracitados, catalogados por seus assuntos de pertinência, e interpretados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram para a realização das aulas práticas, em sua maioria, no contra turno das demais disciplinas em ambientes abertos, com rara existência de adequações dos espaços destinados a essa disciplina para acomodação dos alunos de forma segura no que se refere às condições climáticas ou aos aspectos estruturais. Foi percebida uma tendência em agrupar aulas que privilegiam conteúdos teóricos no mesmo turno em que ocorrem as de outras áreas de conhecimento. Embora tenha sido registrada melhoria relativa à quantidade e diversidade de materiais disponibilizados pelas instituições de ensino para a Educação Física ao longo dos últimos anos, ainda predominam a pouca oferta e até a inexistência dos materiais necessários. Sobressaíram-se, portanto, os esforços individuais e subjetivos, até mesmo de ordem financeira, por parte dos profissionais, apontando-se para necessidade de maior compromisso com a disciplina por parte da gestão escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Práticas Pedagógicas. Sistematização das Aulas.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Melise Pessoa Araújo Meireles
Alain Deiane de Sousa Saraiva

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho docente do professor de educação física no espaço escolar, no município de Bertolínia-PI. Trata-se de uma pesquisa realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino de Bertolínia, onde se investigou como o professor entrevistado desta rede contribuía com o seu trabalho docente e como articulava suas ações diante da realidade presente no espaço escolar. Para isso, utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas a formação inicial do docente, bem como a metodologia adotada por ele em suas aulas. Constatou-se que o profissional entrevistado possui uma formação inicial em Educação Física, com especialização e com carga horária de 20 h semanais, atuando no espaço escolar por dois anos. O mesmo realiza atividades práticas com os alunos como: jogos, dança, ginástica e esporte, o que enfatiza a cultura corporal. Assim, o professor de educação física na formação escolar desenvolve no aluno os aspectos emocional, físico, cultural e cognitivo, tornando-se o mesmo mais capacitado e com hábitos de vida saudável.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Formação de Professores.

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE DO ALUNO SURDO NO COTIDIANO ESCOLAR

Maria Iracema de Deus Lima
Maria Nazare Ferreira da Paixão
Mylenna de Araújo Carvalho
Rosemary Meneses dos Santos

O presente artigo é um estudo de uma pesquisa realizada no centro Terapêutico Fundação Pavel, instituição filantrópica localizada no município de Barão de Grajaú - MA. Trouxe como objetivo geral: reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como instrumento para a construção da identidade surda no cotidiano escolar. Propõe-se como objetivos específicos: analisar as características determinantes das identidades do sujeito surdo. Conhecer os processos de inclusão dos alunos surdos na perspectiva do bilinguismo. Identificar a formação do profissional para trabalhar o discente com surdez. Começamos com uma análise bibliográfica, em seguida um estudo de campo, de natureza qualitativa, na qual foram recolhidos dados mediante aplicação de questionário aberto. Na execução do trabalho tivemos como colaboradora uma professora do CTFP. Alguns teóricos que serviram como fonte para o desenvolvimento deste estudo Capovilla, (1997); Perlin, (1998); Quadros, (2002); Willian Stoke, (1960); Denton, (1987); Skliar, (1998). Diante dos dados coletados e criteriosamente analisados, verificou-se que o discente é capaz de desempenhar a utilização da Língua Brasileira de sinais-LIBRAS. Sabe-se o quanto a identidade surda é primordial para a vida em comunidade. Ela facilita o pleno desenvolvimento de suas habilidades, capacidades e competências em conquistar autonomia e interação com os ouvintes. A escola enquanto instituição aberta a diversidade do multiculturalismo dentro da educação, necessita diversificar instrumentos pedagógicos que facilite o processo de inclusão e desenvolva com qualidade o ensino e à aprendizagem de maneira que os aprendentes surdos consigam ser percebidos segundo suas características culturais e linguísticas.

Palavras-chave: Identidade. Surdo. Inclusão.

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: PONTOS E CONTRAPONTO NA CIDADE DE FLORIANO

Maria Aparecida Alves da Silva
Maria Geovane Pereira Avelino
Marilia Rodrigues da Silva
Maria Ruth de Carvalho Barbosa
Meriele Rodrigues Brandão
Adelaide Maria de Sousa Costa

A inclusão de pessoas surdas na sociedade é uma temática bastante discutida ao longo da história da educação e, especialmente, na contemporaneidade. A concepção de como o aluno surdo aprende foi se constituindo, tendo em vista os contextos históricos, sociais e ideológicos de cada época. Atualmente, os discursos oficiais proclamados por diretrizes, decretos e resoluções prenunciam avanços e conquistas em relação à inclusão do aluno surdo nos espaços formais de aprendizagem, tais como: direito a educação com atendimento especializado (Decreto nº 5.626), a Libras como primeira língua (Lei nº 10.436), intérprete e materiais de apoio pedagógicos adequados para o ensino, etc. Considerando essas discussões, a presente pesquisa versa sobre a inclusão dos surdos nas escolas públicas do Município de Floriano no ano de 2016, investigando se há a efetivação do que as leis anunciam. Para tanto, foram realizadas revisão bibliográfica da temática; levantamento do número de alunos surdos atendidos nas redes Estaduais, Municipais e Federais de Floriano; visita a uma escola de cada esfera escolhidas aleatoriamente e ainda entrevista com professores e alunos. Os dados revelam que mesmo com a evolução das concepções e legislação da educação para o aluno com deficiência auditiva, ainda há barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal, intelectual e social dos mesmos, tais como a falta de intérprete nas instituições e o domínio de libras pelas pessoas que convivem com os alunos surdos, inclusive familiares, colegas e professores. Ademais, a estrutura e materiais pedagógicos observados também não são adequados para o desenvolvimento intelectual e social desses alunos. .

Palavras-chave: Surdo. Educação Inclusiva. Contexto Contemporâneo. Floriano.

A PINTURA RUPESTRE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA ARTE

Thatiana Cipriano Ribeiro
Rosane Oliveira de Carvalho
Francisca Eronilde Alves Ferreira
Rosalina de Souza Rocha da Silva

A pintura rupestre é um tipo de manifestação artística que se desenvolveu em cavernas e pedras onde o homem primitivo habitava, tornando-se assim, um dos mais belos testemunhos do passado remoto do período glacial. Ainda hoje, porém, é possível se surpreender com o vigor desse tipo de arte presente nos paredões rochosos de que se tem vestígios da arte rupestre (SANTOS; SANTOS, 2014). Considera-se que a arte rupestre é o tipo de arte precursora da comunicação e expressão visual humana. Esse tipo de arte se constrói com desenhos feitos em paredes de grutas e cavernas que expressa, simbolicamente, o modo de vida das populações pré-históricas, já que estas eram uma forma de se comunicar e que se enquadra num período que precede a invenção da escrita. A arte tem sido usada como um dos principais meios de expressão dos sentimentos, crenças, valores e emoções dos seres humanos, sejam quais forem suas raízes culturais. Entre suas formas de manifestação, o ensino de Arte explicita o registro de comunidades, por meio de suas histórias, tradições e lendas, bem como atividades artísticas. A produção de arte de um povo faz parte do conjunto de atividades a que damos o nome de cultura – e a capacidade de criá-la é o que nos distingue dos outros seres.

Palavras-chave: Pintura Rupestre. Ensino da Arte. Comunicação. Expressão Visual Humana.

ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS DE CRIANÇAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRA DO PIAUÍ

Joao Paulo

Anerilsa de Miranda Silva Barros

Isona de Cássia Gomes de Barros

Janária Constancio da Silva

Lorena Madeline Andrade Rocha

Francisco Evandro da Silva e Rocha

A Educação Inclusiva é um desafio para o trabalho docente na atualidade. No caso da alfabetização da criança surda, exige qualificação de professores, estratégias metodológicas e pedagógicas coerentes com as necessidades dos alunos, além de infraestrutura adequada. A partir disso, investigou-se a alfabetização em LIBRAS de pessoas com deficiência auditiva, tomando a Unidade Escolar José Donato de Araújo, localizada no município de Canavieira do Piauí, como estudo de caso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada, realizada com cinco professores que atuam na escola. Quanto ao perfil dos entrevistados, todas são do sexo feminino, idade entre 31-42 anos, possuem formação superior (licenciatura), tempo de serviço com o mínimo de dois anos de atuação na educação básica, e somente uma das entrevistadas conta com experiência em educação inclusiva. Ademais, relataram falta de preparo da escola para estes casos, pois não contam com o suporte necessário, uma vez que a professora conhecedora da língua de sinais atua junto a outros alunos com necessidades especiais. Ao falarem sobre o principal desafio para desenvolver este trabalho, reportaram a falta de formação para atuarem profissionalmente frente aos casos, bem como conhecer a cultura dos surdos, além da língua de sinais. Percebeu-se que a escola não faz uso de metodologias inclusivas para envolver a criança surda no ambiente escolar e que as metodologias de ensino bilíngues são, quando possível, assessoradas pelo intérprete de libras. O currículo, as condições de trabalho e infraestrutura são ações importantes para fortalecer a educação inclusiva no Brasil.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Alfabetização de Surdos. Libras.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARRAIAL-PI

Sandrivan da Silva Oliveira
Ilza Maria Sousa de Carvalho
Denise Barbosa Santos

A presente pesquisa objetivou analisar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física em escolas públicas no município de Arraial-PI. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi através de entrevistas realizadas com cinco professores de Educação Física no município de Arraial - PI. Os docentes foram questionados quanto à realização de atividades fora do programado para a disciplina e se o desempenho dos alunos nas atividades corresponde ao que ele propôs nas aulas. Os resultados foram apresentados como a transcrição fiel das respostas dos entrevistados. Para a primeira pergunta, todos os professores relataram fazer alguma atividade fora da ementa da disciplina, mas que de alguma forma esta estava correlacionada com a Educação Física. Quanto ao desempenho dos alunos, 04 (quatro) afirmaram que os discentes correspondiam de forma satisfatória o que havia sido designado por ele, porém, 01 (hum) professor relatou que na maior parte das vezes não havia comprometimento dos alunos em relação às aulas. Pode-se, portanto, perceber que a disciplina de Educação Física é vista como essencial para o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, porém, com as dificuldades que a escola pública possui, esta muitas vezes é deixado de lado em detrimento de outras disciplinas, como Português e Matemática, isso justifica a realização de atividades alternativas por todos os professores. Sugere-se que futuros estudos dessa natureza sejam realizados, a fim de que haja foco nos projetos pedagógicos atrelados aos conceitos de reflexividade e reconstrução crítica da prática.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Escola Pública. Educação Física.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E ESTÉTICOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

Julieta Gerusa de Moura

Maria Rejane Rodrigues dos Santos

Silverio da Silva

Uilisneide Lima de Oliveira

Jairo de Carvalho Guimarães

O trabalho traz como objeto de estudo a questão norteadora da possibilidade que Educação impõe aos agentes de transformação uma gestão educacional eficaz pautada em aspectos psicológicos e estéticos. O objetivo do mesmo consiste em investigar como uma gestão educacional eficaz se apoia em aspectos psicológicos e estéticos para atender às demandas dos stakeholders, bem como descrever de que maneira os fatores psicológicos interferem e contribuem na referida gestão, desvelando as possibilidades que podem ser utilizadas no tocante à riqueza estética para construir uma ponte entre atores educacionais. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Floriano, onde foi visualizado durante a produção desse trabalho o empenho de toda escola para promoção da qualidade na educação. A metodologia adotada para o desenvolvimento consistiu numa pesquisa de campo embasada num estudo de abordagem qualitativa e um levantamento bibliográfico em livros, revistas e artigos disponíveis na internet. Fomenta-se com esse estudo, analisar a metodologia adotada por professores de Arte do Ensino Fundamental com relação ao modo como trabalham com as questões estéticas e culturais da arte, visando refletir sobre o exercício do olhar estético no ensino das artes visuais através da leitura de imagens, para apontar caminhos para um ensino que forneça subsídios aos alunos possibilitando-os desenvolver a criatividade, a interpretação e a reflexão sobre a arte como produto cultural.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Psicologia. Estética.

COMO O ENSINO DE ARTES VISUAIS PODE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO ESTÉTICA DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Gilsete Sousa Castro Leandro

Luciana do Nascimento Silva

Tania Maria de Sousa

Evaldo Santos Oliveira

O presente trabalho objetiva fazer uma reflexão sobre a atitude de um grupo de aproximadamente trinta e cinco estudantes do terceiro ano do ensino médio, em relação ao estudo da disciplina Artes, mediante enfoque do trabalho na formação estética dos mesmos. A metodologia consta de questionários com perguntas abertas e fechadas; apreciação de obras variadas como desenhos, gravuras, esculturas, pinturas. Além da abordagem no campo das artes visuais, os estudantes também tiveram a oportunidade de ler textos teatrais integralmente e assistir a filmes fazendo apreciação crítica com base no estudo da estética. De posse desses conhecimentos, os estudantes ficaram livres para produzir suas próprias obras de arte, escolhendo dentre as linguagens apresentadas as que mais lhes agradou: pinturas e desenhos. Os resultados foram surpreendentes. Verificou-se através dos próprios questionários que a experiência foi capaz de enriquecer o universo dos estudantes pesquisados no campo da estética e serviu para descobrir talentos até então desconhecidos dos próprios alunos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: Artes. Estética. Ensino Médio.

DIVERSIDADE E PECULIARIDADE ÉTNICO-RACIAL E LINGUÍSTICA PIAUIENSE: ASPECTOS DA REALIDADE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ-AMARANTE

Eliene Pereira Guimarães
Cledinalva Alves de Moura
Cosma Pires dos Reis
Cleide Pereira Silva
Elvane Maria Alves da Silva
Francisco Erlon Barros

O presente trabalho surge a partir do plano de intervenção interdisciplinar da disciplina de Fundamentos Sociofilosóficos da Educação e que fora realizado na comunidade quilombola Mimbó, em Amarante-Piauí, dia 21/07/2016. O tema abordado foi a “diversidade e peculiaridade étnico-racial e linguística”. O objetivo principal foi identificar alguns aspectos históricos e culturais do Mimbó que se constituem como elementos relevantes para a preservação de sua cultura e tradição. Sobre a metodologia empregada: a) quanto aos fins, adotou-se a pesquisa exploratória; b) quanto à natureza, elegeu-se a pesquisa qualitativa; c) quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi feita uma “roda de conversas” com lideranças dessa comunidade e, a partir das observações e anotações das respostas as perguntas não-estruturadas. d) no que tange a análise, houve um encontro com o professor orientador para sistematizar os dados e, ainda, estudos em grupo; e) para a fundamentação teórica, utilizou-se uma pesquisa de mestrado sobre o Mimbó e artigos científicos. Conclui-se que o Mimbó preserva muito de suas tradições culturais, seus habitantes vivem preponderantemente numa vida humilde e pacata típica de comunidades tradicionais rurais. Destaca-se o sincretismo religioso, os mimboenses são católicos e ao mesmo tempo adeptos do candomblé e/ou da umbanda, mas há alguns evangélicos. A musicalidade é outro traço marcante, o “pagode do Mimbó” é um estilo próprio preservado pelo mais velhos e repassado para as crianças e jovens. Outro aspecto peculiar é sua linguagem coloquial, com termos mimboenses próprios, transmitidos as novas gerações espontaneamente pelos mais velhos.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Diversidade Étnico-racial. Singularidades Linguísticas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LÍNGUA DE INSTRUÇÃO DE SURDOS NOS MUNICÍPIOS DE FLORIANO-PI E PAULISTANA-PI

Emylli Araújo Carreiro

Gerlania Maria Avelino Bispo dos Santos

Francisco Leoneto Góes dos Anjos

Lucieuda Veloso de Jesus

Roberta Gomes de Araújo

Este artigo objetiva responder alguns questionamentos a respeito da língua de instrução dos surdos em dois municípios do sul do Piauí: Floriano e Paulistana. Além de conhecer quantos surdos há nos municípios; analisar como ocorre a educação desses alunos surdos nesses municípios; identificar qual a língua de instrução utilizada nas aulas; verificar se há inclusão cultural dos alunos surdos nesses municípios; examinar se a disciplina de LIBRAS é ofertada para os alunos surdos e ouvintes da comunidade. A pesquisa trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória através de um levantamento bibliográfico, e trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa onde foi realizada com professores de ambas as cidades que trabalham nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), fazendo um apanhado de alunos que são matriculados nas redes municipais dessas cidades. O artigo faz um pequeno percurso histórico sobre os principais leis e contribuidores para que os surdos pudessem ser incluídos dentro da sociedade, a origem da língua de sinais e sua trajetória até chegar ao bilinguismo. Nas discussões e resultados debate-se sobre os resultados obtidos durante a entrevista e conclui-se com os pontos de vista que foram considerados relevantes na pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão. Instrução. Língua.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E DIVERSIDADE

Luisa Faustino de Sousa

Anaide Bezerra da Luz

Fernanda Lúcia Rocha da Silva

Evaldo Santos Oliveira

Este trabalho tem como objetivo divulgar para alunos, professores, participantes e visitantes do II Simparfor, os trabalhos artesanais em cerâmica branca, produzidos no bairro Curtume em Floriano – Pi. Será apresentado em forma de pôster, as experiências serão apresentadas de forma oral, o texto será explanado sobre a importância do artesanato em cerâmica para a economia dos artesãos do bairro Curtume da cidade de Floriano e cidades vizinhas, com sua beleza e ornamentações de casas e jardins. A cerâmica vem sendo aprimorada desde 1921, começou com a fabricação de potes, depois vasos e panelas, luminárias, usados na decoração de ambientes residenciais e comerciais, trazendo beleza e expressão da própria natureza. Em Floriano, o artesanato em cerâmica passou a ter importância a partir da descoberta de um tipo de argila rara, com coloração cinzenta e depois do processo de cozimento fica branca, sendo o Sr. Pedro Pereira dos Santos, um dos pioneiros a transformar essa matéria prima em diversos tipos de objetos que vai desde potes até luminárias, atraindo a atenção da sociedade. Atualmente a produção está cada dia mais escassa como também a mão-de-obra, já que os filhos dos artesãos não querem seguir o ofício dos pais devido à falta de incentivo.

Palavras-chave: Artesanato. Economia. Cultura.

EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Francisca Maria Oliveira Santos Marques

Uziel Lopes da Silva

O presente trabalho tem a intenção de esclarecer informações, partindo de duas perguntas; Em que espaço da escola acontece as aulas de Educação Física e qual o horário das aulas de Educação física na escola. Essas questões são importantes à medida que respondê-las podemos ajudar a construir alternativas e estratégias para melhorar a qualidade da atuação do professor no seu fazer pedagógico cotidiano, e assim estabelecer uma relação entre métodos educativos que são vivenciadas nas demais áreas do conhecimento da Escola analisando a importância da Educação Física e o ambiente escolar, proporcionando um diagnóstico sobre como acontece às aulas dentro da escola. Essas observações do cotidiano do trabalho dos professores de Educação Física em escolas públicas de ensino básico nos mostra a existência de muitas situações no desenvolvimento das aulas desse componente curricular, com isso surge a necessidade de amenizar tais dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de suas aulas. Com as informações adquiridas podemos estabelecer métodos junto a gestão escolar para combater tal situação em respeito a espaço e horário de ensino nas aulas de educação física nas escolas.

Palavras-chave: Valorização. Realidade. Profissional.

FORMAÇÃO PROFESSORES NO ENSINO DE LIBRAS PARA ATUAREM COM ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DA DE REDE MUNICIPAL DE FLORIANO-PIAUI

Lourdes Rafaela dos Santos Xavier
Erivelton de Lima Baptista
Fernanda Ferraz Osório de Sousa
Grazieli Assenco de Souza
Celene Viera Gomes

A inclusão ainda está em um lento processo de desenvolvimento e um dos maiores problemas que impede sua eficácia é o baixo número de profissionais preparados para atender as necessidades dos surdos, de acordo com as novas exigências da educação. Nesse contexto apresentamos como objetivo geral investigar como a secretaria municipal de educação está promovendo o ensino de libras na capacitação de professores para trabalhar com alunos surdos nas escolas de Floriano – Piauí, o estudo proposto neste artigo foi motivado pela relevância desta temática para a sociedade, uma vez que os debates e as pesquisas na área mostram que a inclusão está cada vez mais presente em nossas escolas. Assim analisamos alguns aspectos relevantes como conhecer as concepções de inclusão, compreender como acontece a capacitação de ensino de Libras, verificar as dificuldades inerentes ao processo de formação de professores. A pesquisa foi fundamentada em estudos bibliográficos em autores como: Carvalho (2010) e Silva (2001), Brasil (1994) e pesquisa de campo que teve como participantes 03 coordenadores, 02 gestores, o instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada. A capacitação tem uma equipe de apoio, que auxilia, dentro da escola, a formação é feita a partir das necessidades dos professores, como também da escola. Geralmente acontecem encontros periódicos, nos planejamentos, compartilhando ideias, estratégias e métodos de ensino que sejam adequados a de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Formação. Professores. Ensino de Libras.

LEITURA DE IMAGENS: O OLHAR SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO

Clebison Barros da Silva
Benta Fernandes da Silva Santos
Domingas Cesar Messias Conceição
Rosimar Ferreira Passos Santos
Carla Teresa da Costa Pedrosa

Essa pesquisa tem como objetivo contextualizar a cultura popular no município de Floriano enfatizando a contribuição do Ensino das Artes Visuais para a formação sociocultural de estudantes em experiências escolares transversais, sob a condução do professor. A Cultura Popular é a expressão material ou imaterial de uma vivência particular ou de uma coletividade e, dessa forma, torna-se pertinente o estudo do processo de resgate de raízes culturais, pois por meio deste compreende-se o que já se passou o que se vive, aceitando ou presumindo o futuro. A pesquisa de campo iniciou-se com o método da observação (PRESTES, 2011), e posterior descrição dos fatos e coleta de dados, em abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2010). Para tanto, além da observação de locais culturais da cidade, como o Teatro Maria Bonita, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados na escola, por meio de leitura (BARBOSA, 2010) de fotografias autorais, produzidas pelos pesquisadores, nos locais culturais da cidade observados. Os sujeitos da investigação foram 10 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal de Floriano, situada no bairro Irapuá II, para os quais se questionou, em sala de aula, sobre as imagens, seus significados, e sentidos culturais. Concluiu-se que o objetivo de contextualizar a Cultura Popular foi atingido pelos os estudantes na disciplina Arte, despertando, além da sensibilidade estética, o desenvolvimento cognitivo e sociocultural.

Palavras-chave: Cultura Popular. Floriano. Ensino da Arte. Prática Educativa.

LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS USADAS POR SURDOS, NO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PI

Lusimar Maria da Silva

Luzania da Silva Leite

Maria Jania Rodrigues dos Santos

Maria Lagrimá Gonçalves Vieira

Osmalina Freitas Dias

Raimunda Ferreira Paiva Neta

O presente trabalho resulta de estudos empreendidos acerca das variações linguísticas utilizadas por surdos, no município de Floriano – PI. Objetivando investigar como vem sendo utilizada as variações linguísticas da Língua de Sinais no município. O estudo se fundamenta por meio de pesquisas bibliográficas respaldando todo conteúdo teórico do mesmo. Para a coleta de dados foram aplicados formulários e entrevistas, norteados pelo problema da pesquisa e pelos respectivos objetivos. Os resultados apresentados mostram que a influência e contato com outros surdos fazem com que desperte neles o interesse pela língua, tendo estimulação para a criação de novos sinais, já que muitos precisam usar um sinal que não há na língua e que precisam ter contato com alguns termos técnicos, permitindo assim, contato também com surdos de outras cidades e regiões. Atualmente, no município de Floriano-PI, há um número significativo de surdos adolescentes com conhecimentos notórios em LIBRAS, compartilhando com seus pares experiências e saberes consideráveis na língua. Em suma, sugere-se que a investigação sobre o objeto em estudo possa suscitar nas famílias desses surdos e na comunidade escolar uma valorização, aceitação de sua língua materna e variações dialetais.

Palavras-chave: Libras. Variações Linguísticas. Surdos.

MÃOS QUE FALAM

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo
Adelina Alves de Moura
Candida Maria Barbosa Solon
Auxiliadora Maria Alves dos Santos
Franciane Lima Sousa

O ensino de Libras vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora, que leva aos professores e alunos a buscarem uma constante aprendizagem no sentido de corresponder as necessidades em que nos deparamos no dia a dia nas escolas especialmente para os alunos surdos, que tem seus direitos garantidos na lei, a uma educação de qualidade e não apenas estar inseridos no sistema educacional. Embora existam barreiras a serem superadas em todas as dimensões, já é possível perceber aos poucos uma mobilização positiva no sentido de reverter essa problemática que vem de um longo processo de discriminação para com as pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o Projeto “Mãos que falam” foi implementado na Escola Aldenira Nunes, em Floriano e objetivou oportunizar o conhecimento da língua brasileira de sinais visando a melhor interação comunicativa entre alunos (surdos e não-surdos). Adotou-se como metodologia a realização de oficinas por meio do ensino de libras dentro da rotina da aula intercalando a atividades interdisciplinares no decorrer de todos os horários estabelecidos. Como resultado, observou-se o êxito no processo comunicativo entre surdos com as demais crianças em sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: Surdo. Inclusão. Libras.

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DOS INDIVÍDUOS SURDOS: NOVOS PARADIGMAS

Maria do Socorro Rodrigues de Miranda Silva

Simone Maria Pereira da Silva

Maricildes da Silva Lima

Raimunda Nonata Lima Oliveira

Socorro de Maria Araújo e Silva

Glauber Barreto Luna

Tendo como relevantes os recursos tecnológicos na vida cotidiana e as práticas dos alunos portadores de deficiência auditiva, compreendemos que os professores necessitam se integrar com práticas pedagógicas que façam uso dos recursos tecnológicos voltados ao aperfeiçoamento da relação ensino-aprendizagem entre estes atores. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar os programas de introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino do aluno portador deficiência auditiva e se estes estão sendo implementados pelas escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Floriano-PI. Tal pesquisa é de natureza qualitativa e as obtenções dos dados foram objetivados por meio da aplicação de um questionário elaborado com cinco perguntas abertas respondidas por três professores de uma escola municipal da cidade acima mencionada. Tais educadoras trabalham no ensino fundamental e possuem graduação na área da docência. Os resultados permitiram identificar a importância, a contribuição e os desafios, especificamente no que diz respeito à capacitação do professor, em relação ao uso dos materiais tecnológicos em sala de aula. Sendo assim, analisamos que é de extrema importância o desenvolvimento e o suporte da tecnologia em um contexto de diversidade que é o ambiente escolar, pois, através destes, é possível ensinar os estudantes a serem seres críticos, reflexivos e criativos, ao passo que, tornando-os participativos e indivíduos interativos.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Orientação. Ensino-Aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DE ESCOLAS PÚBLICAS EM MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE PROFESSORES CURSISTAS DO PARFOR/UFPI

Sandro Arrais Rodrigues
Edilma Neiva de Souza

O presente trabalho visa conhecer o modo de organização curricular e das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física em escolas públicas dos cursistas através da realização de uma entrevista na qual buscou conhecer as opiniões dos 07 professores entrevistados. Pois acreditamos ser de fundamental importância para os futuros docentes de Educação Física e principalmente aqueles que já estão na ativa a um bom tempo. Eis um bom tempo para pensar e repensar a organização de sua prática pedagógica com base no Projeto Político Pedagógico da escola que segundo Veiga “tem de ter a cara de cada escola.”

Palavras-chave: Trabalho Docente. Projeto Político Pedagógico. Educação Física.

PIAUIÊS: UM JEITO TÍPICO DE FALAR TÍPICO DO PIAUÍ UTILIZANDO O GÊNERO TEXTUAL CARTUM

Maria Aparecida Torres da Silva
Maria José de Souza Oliveira
Marilene Bispo
Michela Teixeira Aguiar
Roberto Carlos do Nascimento
Susana Ferreira Martins

Este trabalho aborda a linguagem culta e coloquial para posteriormente introduzir a linguagem regional, denominada Piauiês, em forma de cartum, com ênfase na variação linguística, para ensinar de forma mais lúdica e discutir relevantes termos do ensino da Língua Portuguesa. Durante a exposição da aula foi utilizada sequências didáticas possibilitando trabalhar o levantamento de hipóteses, exposição oral pelo professor do conteúdo, apresentação de vídeo e oficinas de cartuns sobre o Piauiês na sala de aula. Após a aula sobre o Piauiês transmitida em forma de cartuns propôs-se aplicar alguns mecanismos linguísticos presentes no trabalho proposto, onde foi feito oficinas com a linguagem regional Piauiês pertencentes ao universo vocabular dos discentes. Sobretudo os alunos desenvolveram de forma prazerosa e satisfatória o conteúdo, onde o aprendizado se concretizou de forma eficaz. Foram também discutidos a linguagem culta e coloquial e sua contribuição para a produção de cartuns na escola, fazendo com que o aluno aumente suas capacidades linguísticas e discursivas partindo de sua variedade linguística.

Palavras-chave: Piauiês. Variação Linguística. Cartum.

PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE ARTES NA ESCOLA

Eliza Odete de Almeida Primo

Ana Celia Freire Carvalho

Maria da Conceição Tavares da Páscoa

Marilde Chaves dos Santos

O planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente. Essas ações devem ser identificadas de modo a permitir que elas sejam executadas de forma adequada, e considerando aspectos como prazo, custo, quantidade, segurança, desempenho e outros. O planejamento deve estar presente em todas as atividades escolares é a etapa mais importante do projeto pedagógico, porque é nele que as metas são articuladas às possibilidades reais. Por esta razão deverá ser coletivamente, com a participação e envolvimento, este projeto propõe-se a investigar como se desenvolve o planejamento da disciplina Artes, e como a área se insere no cotidiano da escola. Utilizamos como técnica para coleta dos dados, uma entrevista com professores na área de Artes de três escolas dos municípios de Floriano-PI, Barão de Grajaú-MA e Nazaré-PI. Após a produção de dados, analisamos que o planejamento das escolas citadas acontece no primeiro momento de forma individual, onde o professor planeja em casa e posteriormente na escola de maneira coletiva. As atividades na maioria das vezes são executadas como planejadas porque se não, não faria sentido chegar à sala de aula sem uma aula planejada. Os professores realizam as atividades procurando sempre ligação com outras disciplinas, trazendo a arte para dentro dos projetos, pois a arte está em todas as áreas.

Palavras-chave: Planejamento. Arte. Escola.

PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO 1º AO 5º ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FLORIANO

Maria Domingas do Nascimento Ferreira
Marinalva Martins de Almeida
Reuzileide Nogueira da Costa e Silva
Rosemary Meneses dos Santos

O artigo em foco apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em escolas municipais do município de Floriano. Tem como objetivo principal Analisar as dificuldades e estratégias utilizadas na educação dos surdos, no processo de letramento no contexto da escola regular. Através deste objetivo optou-se por outros específicos: Conhecer a relevância da formação profissional na perspectiva inclusiva para as pessoas surdas. Relatar a importância do bilinguismo no processo de educação do aluno com surdez. Identificar as práticas de letramento desenvolvidas pelos professores no processo de ensino do aluno com surdez, no contexto da escola regular. A pesquisa é descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo um estudo bibliográfico e de campo, utilizando para a coleta de dados um questionário aplicado a dez (10) professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Dentre os teóricos que embasaram este trabalho se destacam: Honora (2009), Góes (1996), Soares (1998) Quadros (1997, 2006) Vygotsky (1989). Mediante estudos realizados percebe-se que existe grande dificuldade no desenvolvimento de práticas de letramento na educação do aluno com surdez, sendo necessário um novo olhar sobre reformulação de currículos, metodologias e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Letramento. Surdez. Prática Pedagógica.

PROJETO MAOS QUE FALAM

Ana Lúcia Rodrigues de Araújo
Auxiliadora Maria Alves dos Santos
Adelina Alves de Moura
Candida Maria Barbosa Solon
Franciane Lima Sousa

O ensino de Libras vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora, que leva aos professores e alunos a buscarem uma constante aprendizagem no sentido de corresponder às necessidades em que nos deparamos no dia a dia nas escolas especialmente os alunos surdos, que tem seus direitos garantidos na lei, a uma educação de qualidade e não apenas estar inseridos no sistema educacional. Oportunizar as crianças em conhecer a língua brasileira de sinais para a comunicação com a pessoa surda. O projeto será umas atividades distribuídas em cincodias em uma sala de aula dos alunos do 6º ano. As atividades de libras dentro da rotina da aula secular, utilizando a interdisciplinaridade no decorrer de todos os horários. Conclui-se que o objetivo foi alcançado. O projeto nos evidencia que os aspectos legais da inclusão de surdos no sistema educacional estão bem organizados na referida escola, amparado por ampla legislação. A professora é graduada em pedagogia com especialização em libras, logo preparada para atender bem seus alunos A aprendizagem do aluno surdo acontecendo em um ambiente favorecendo à ideia do convívio com o diferente, o enriquecimento mútuo que resulta da interação professor/aluno surdo/colegas, aumentando assim os padrões de compreensão da experiência.

Palavras-chave: Surdo. Inclusao. Libras.

REFLEXOS CONCEITUAIS DE LÍNGUA MATERNA E O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA: LETRAMENTO E DISCURSO

Lucélia de Oliveira Araújo

Lucélia de Sousa Soares

Luciana Araújo Moreira Soares

Deuzimar Alves da Silva Sousa

José Ribamar Lopes Batista Júnior

Casualmente, observamos discurso de que escreve bem que lê muito. No entanto, essa visão está equivocada porque escreve bem quem usa a língua escrita nos seus diferentes contextos. Logo, no ensino de língua portuguesa, muitas vezes, os gêneros escolares são avaliados e depois que saem da escola esses gêneros poucos ou nenhuma serventia possuem. Nesse sentido, objetivamos investigar que práticas sociais a leitura influência e se a escola gera traumas ao desprestigiar a diversidade linguística. Para isso, aplicamos um questionário com as seguintes perguntas: você escreve bem/mal? Por que você escreve bem/mal? Quais textos você escreve bem/mal? A pesquisa foi realizada com 40 alunos com ou sem deficiência de nove escolas da rede pública municipal, estadual e privada (sendo uma delas localizada no município de Jerumenha – PI, sete na sede do município de Floriano e uma na localidade L3, zona rural de Floriano). Os resultados demonstram que a escola poderia levar os discentes a escrever com mais proficiência, porém as práticas de leitura e escrita, no ambiente escolar, ainda não são múltiplas e democráticas, visto que predominam discursos tradicionais de ensino (ao enfatizarem a escrita como domínio da técnica e/ou dos aspectos gramaticais).

Palavras-chave: Escrita. Letramento. Língua Portuguesa.

TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA PÚBLICA: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE

Cleonice Lima de Jesus
Eudóxio Soares Lima Verde

Este artigo decorre de pesquisa realizada como atividade do curso de Licenciatura em Educação Física, e pretende descrever o perfil profissional do professor de educação física no contexto da escola pública e descrever as formas como o professor organiza e efetiva as aulas de educação física tendo como eixo de análise: perfil e formação contínua do professor e a construção do trabalho docente deste profissional. A amostra constituiu-se de professores de Educação Física de escolas públicas, do Ensino Fundamental II e Médio, nos municípios de origem dos cursistas do Curso de Licenciatura em Educação Física, bloco 2, do Polo do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, na cidade de Floriano-PI. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. As informações obtidas permitem afirmar que todos os professores entrevistados são portadores de curso de graduação em Educação Física; possuem pós-graduação lato sensu em outras áreas do conhecimento humano; 60% são do sexo feminino; têm em média 39 anos; têm mais 9 anos de atuação na área e procuram por iniciativa própria participar de eventos de formação continuada. Os dados permitem afirmar também que a construção do trabalho docente dos professores está ligada diretamente às condições encontradas e oferecidas pela organização escolar e que a precarização dos materiais pedagógicos e infra-estrutura se destacam quando questionados sobre suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Perfil do Professor. Caracterização.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER BOM JESUS

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nilza Martns Barros

Francisco Mesquita de Oliveira

Desde os anos 1970 e 1980 os debates e propostas para reformas educacional vêm-se multiplicando de maneira significativa principalmente no âmbito da língua e da literatura, em especial na área da literatura infantil. O trabalho bem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes na formação de alguém que consiga transmitir a quem ouve e saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto: que possa imaginar e criar. O objetivo principal do trabalho é compreender a inserção da literatura na educação infantil na Creche municipal Professora Clotilde Noronha na cidade de Bom Jesus-PI. É indispensável que a criança cresça e conviva em um ambiente que lhe proporcione o exercício da leitura, fazendo-a perceber o mundo que a cerca por meio da leitura e imagens. Segundo Pires e Matsuda (2013) um dos sintomas da crise do ensino da literatura e a falta de leitura por parte dos alunos estudantes. Sabe-se que essa carência recai sobre outros tipos de problema como a não assimilação das normas da linguística, que impede o entendimento dos textos. A dificuldade na expressão oral impossibilita também a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola. Através da literatura a criança aprende brincando a importância que tem a leitura desde cedo, através de um mundo imaginação é fantasia.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Educação Infantil.

A PRÁTICA E ENSINO DE LUTAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOM JESUS - PI

Maria Helena Nascimento dos Santos
João Batista de Andrade Neto

Enquanto componente curricular da Educação Básica, a Educação Física deve assumir uma tarefa que ao introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através do gesto motor, habilidades aprendidas e valores trabalhados, durante as aulas de Educação Física. A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. O conteúdo lutas tem sido vítima de restrição nas aulas de Educação Física de Bom Jesus Piauí. É nesse pano de fundo que a proposta desta pesquisa sugere as lutas como um dos conteúdos próprios da disciplina. O objetivo do trabalho é refletir sobre questões do ensino de lutas nas aulas de Educação Física com o foco nos saberes profissionais docentes. Através de uma abordagem quantitativa, aplicadas através de questionário fechado aplicados em seis professores do município de Bom Jesus. Com a análise dos resultados podemos concluir que as práticas pedagógicas do conteúdo Lutas na Educação Física de Bom Jesus, devem ser revistos pelos profissionais da área, pois se alguns possuem conhecimento acerca deste material, poucos são os que o utilizam na prática.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino. Lutas.

A SÉTIMA ARTE E O ENSINO DE HISTÓRIA: A PRÁTICA DOCENTE E O USO DOS FILMES NO COTIDIANO EM SALA DE AULA

Adreia de Oliveira Santos
Fabiana da Silva Rodrigues
Franceana Dias Goncalves
Francinalva Dias Goncalves
Débora Laianny Cardoso Soares

O referente trabalho tem como característica abordar a importância de filmes com a relação entre educação e história tendo por objetivo desenvolver atividades que gerem uma produção de conhecimento por parte dos alunos através de trocas de experiências, senso crítico, criatividade, mobilização e interesses pela disciplina de história. Tornando o aprendizado algo prazeroso, pois perpassará por conteúdos abordados em sala de aula ligando-os as experiências dos alunos em seu cotidiano. O filme não é somente representação de uma realidade, portanto pode ser entendido como um meio que ajuda não só a compreender o conteúdo, mas a produzir habilidades diversas. Assim, para tal foi realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde é possível observar o cinema como método de ensino onde proporciona ao aluno uma maneira diferenciada de relacionar o passado com o presente, tornando-o capaz de dominar novas linguagens e fixar conteúdos que outra parecia distante do seu cotidiano. Para o uso do cinema em sala de aula é notório entender que o professor deve fazer um autoavaliação de como está sendo desenvolvido seu trabalho enquanto docente na disciplina de história. É importante compreender que é preciso ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles, apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades. Encontrando no cinema essa ferramenta de diálogo entre a realidade do aluno e o conhecimento sobre os povos antigos e suas heranças para os contemporâneos.

Palavras-chave: Cinema. Docência. História.

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROFESSOR, SUA FORMA DE AVALIAR E COMO ELE A VÊ

Myrtys de Sousa Leal
Kleiton Fernandes de Oliveira

O presente relatório foi desenvolvido a partir de entrevista realizada com professores licenciados em Educação Física nas escolas do município de Santa Luz Piauí, tanto no âmbito municipal quanto estadual. Tendo como objetivo, observar as condições para realização e medidas de avaliação nesta disciplina, especificamente, desenvolvendo propostas em suas diversas modalidades, criando possibilidades pra realização de atividades práticas e registrando através de atividades sejam teórica-prática com os alunos, mediante fotos e outros. Percebido que, embora muito se tem mudado, em especial o profissional habilitado pela devida formação, que é a Educação Física, há ainda o que se aprimorar. Diante dos resultados ressaltamos a qualificação, como fonte essencial no desenvolvimento e necessidade de saber avaliar ou perceber que há muito o que aprender, saindo da mesmice da avaliação que não condiz com a individualidade do alunado. Enquanto dificuldades a falta de material adequado e espaço físico próprio foi notada e colocada pelos professores, havendo grande empecilho para o bom desenvolvimento e aproveitamento para o ensino-aprendizagem, assim atrapalhando até mesmo o avaliar. Notada esperança, embora desprovidos da certeza de quando e como essa se dará, carregada de criatividade e força de vontade os professoras tentam da melhor maneira dá embasamento as suas aulas com dinâmicas e ludicidades que obtenham resultado para avaliar, mesmo reconhecendo que há muito para realizar e assim obterem êxito.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Educação Física.

COMO ATUAM OS PROFESSORES DE HISTÓRIA EM ALVORADA DO GURGUEIA – PI?

Maria Aparecida Alves de Sousa Barbosa

Joselma Alves de Oliveira

Geanny Celly Borges Goncalves Saraiva

Geni da Silva Barbosa Tito Saraiva

Fernando Muratori Costa

Este trabalho se propõe a investigar a abordagem teórico-metodológica dos professores de História no município de Alvorada do Gurguéia. Que tipo de corrente historiográfica está por trás da forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula? Foi constatado que tais professores, com exceção de um, em todo o município, não são formados na área. Percebemos então que a abordagem do conteúdo aplicada se assemelha à história conservadora, pois o professor não tem o hábito de contextualizar, ou seja, levantar questionamentos sobre os fatos que o livro traz, ou refletir sobre as condições econômicas, sociais, políticas e culturais do momento em que os fatos acontecem. Apenas usa o método da leitura compartilhada com os alunos e explicação oral, deixando de lado a investigação, a pesquisa o debate e concentrando a explicação em fatos, datas e nomes da forma como é o modelo da história conservadora, ou historicismo, ou ainda, historiografia tradicional.

Palavras-chave: Historicismo. Ensino de História. Tradicional.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL EM BOM JESUS, PIAUÍ

Tatiane Pereira de Sousa Bezerra

Gleide Mendes da Silva

Maria da Luz Sales Lima

Maria Sorleide Deodato dos Santos

Hebert Rogério do Nascimento Coutinho

Este projeto tem como problemática o seguinte questionamento: quais práticas educacionais são mais eficientes no processo de fortalecimento da identidade cultural em Bom Jesus, em âmbito escolar, mais especificamente, no nível médio? Desta forma, tendo como base as informações supracitadas, essa pesquisa tem como objetivo analisar a importância da educação patrimonial como um conhecimento escolar relevante para a valorização do Patrimônio Cultural, atitude indispensável para o desenvolvimento da relação das pessoas com suas heranças culturais. A metodologia empregada nessa pesquisa partiu de análises bibliográficas e documentais. Tais ações foram desenvolvidas de forma progressiva como segue: levantamento bibliográfico sobre a temática proposta na pesquisa em bibliotecas e acervos virtuais; levantamento documental em relatórios oriundos de processos de licenciamento ambiental desenvolvidos no Vale do Guruguéia, Piauí; análise crítica do material levantado. Ao observar a legislação brasileira fica evidente que o aparato legal atual é amplamente estruturado para atender a demanda de divulgação, preservação e conservação do patrimônio cultural, porém, há falha na execução de tais atividades, como, por exemplo, a falta de ações pedagógicas eficientes que atendam a demanda existente no Brasil e, mais especificamente, no município de Bom Jesus.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Identidade Cultural. Patrimônio Cultural.

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURRAIS

Lindomar de Sousa Pereira
Kennetty Sousa Sabino
Joana Edna Gomes Vale

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos durante um estudo realizado nas Escolas Municipais de Currais, sabe-se que a realidade das aulas de Educação Física, principalmente, nas Escolas Municipais normalmente são caracterizadas por aspectos desmotivastes à prática da atividade física, como: falta de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos, falta de vontade dos alunos e às vezes até do próprio professor, menosprezo a disciplina, e o não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos. Este trabalho tem por finalidade verificar a dificuldade que os professores de Educação Física do Ensino Fundamental enfrentam no seu cotidiano de sala de aula. Para a análise dos dados foram investigados 11 profissionais de Educação Física nas Escolas municipais de Currais Piauí, selecionados em ordem aleatória, de ambos os sexos, que ministram aulas em escolas públicas municipais de Currais, no Ensino Fundamental, e em ambos os períodos, através de um questionário envolvendo perguntas abertas e fechadas relacionadas à metodologia, ações diante das dificuldades do cotidiano e expectativas na sua profissão.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Trabalho Docente. Currais.

O PERFIL E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE ESCOLAR JOAQUIM PARENTE

Jesualdo Campos Pereira

É fundamental estudar o perfil da formação e atuação a fim de contribuir para que o profissional de Educação Física tenha conhecimentos necessários para sua atuação neste mercado, através das formações realizadas nos cursos de formação inicial e contínua. O cenário atual da educação física dentro das escolas encontra-se geralmente fixado unicamente no desenvolvimento de uma modalidade esportiva específica, o futsal. Tal fato está diretamente ligado ao perfil de cada profissional de educação física, uma vez que todos passam por um processo de formação específica. Por conta disso, este trabalho apresenta uma breve discussão sobre o perfil e atuação do profissional de educação física. O presente trabalho tem o objetivo de descrever o perfil e aspectos da atuação dos Profissionais de Educação Física no desenvolvimento das atividades esportivas com alunos da modalidade de ensino médio. É uma proposta que parte da necessidade de diagnosticar a importância dos professores de Educação Física atuarem com atividades esportivas variadas e não somente a atividades que miticamente se mostram como únicas para desenvolver com os alunos. O trabalho será pautado na aplicação de um questionário aplicado aos professores que atuam como profissionais de Educação Física na Unidade Escolar Joaquim Parente, no município de Cristino Castro, Piauí. Constituem-se como aportes teóricos os trabalhos de Ferreira (2006), Andrade(2012), Gallardo (2006), dentre outros. A partir desse estudo, espera-se, uma visão clara e real do perfil e atuação dos profissionais de Educação Física da Unidade Escolar Joaquim Parente.

Palavras-chave: Perfil. Atuação Profissional. Ensino.

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA ESCOLA ARACI LUSTOSA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS - PI

Valter Santiago de Oliveira

Roberto Alves Bezerra

Daisa Pereira Alves

Neuton Alves de Araújo

Neste estudo o objetivo geral é o de investigar o processo de desenvolvimento profissional do professor de História da Escola Araci Lustosa no município de Bom Jesus-PI, dando destaque às suas aprendizagens docentes e suas histórias de vida. Tem como problema (ou questão norteadora): como se caracteriza o desenvolvimento profissional do professor de História da Escola Araci Lustosa no município de Bom Jesus-PI, ao se considerar suas aprendizagens docentes e suas histórias de vida? Trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como proposta metodológica, fizemos uso do estudo de caso. O campo ambiente de pesquisa foi a Unidade Escolar Araci Lustosa, localizada no município de Bom Jesus-PI. Como instrumento de coleta de dados, aplicamos a entrevista semiestruturada junto à professora investigada. Constatamos que, além dos saberes adquiridos na academia, a professora investigada tem mobilizado outros saberes em decorrência de sua vivência no dia a dia com a docência em História, como por exemplo: ser ético, flexível e profissional comprometido com a educação. Tais concepções da professora acerca da disciplina História se configuram em uma prática pedagógica na perspectiva da reflexão, do desenvolvimento crítico e da inclusão, em que todos os estudantes são capazes de aprender e de se desenvolver mentalmente, respeitando as suas divergências culturais e regionais.

Palavras-chave: Professor. História. Mobilização de Saberes. Desenvolvimento Profissional.

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA A FLEXIBILIDADE

Rosângela de Araújo Castro

O presente estudo tem como objetivo aprofundar conhecimento sobre a flexibilidade através da dança. A flexibilidade é a qualidade física responsável pela execução voluntária de um movimento de amplitude angular máxima, por articulação ou conjunto de articulações, dentro dos limites morfológicos, sem risco de provocar lesão. (Dantas). Alguns fatores podem vir a representar influência direta sobre a flexibilidade, são eles: sexo, idade, temperatura corporal. A amostra foi constituída de 23 voluntários praticantes e não praticantes de dança, utilizando o teste sentar e alcançar padrão e sentar e alcançar preservando a coluna. A pesquisa é do tipo comparativa, os dados coletados foram apresentados em forma de tabelas, onde observou-se que as pessoas que praticam dança tanto homens quanto mulheres apresentam um elevado percentual em relação à sua flexibilidade não havendo uma acentuada diferença entre os sexos. Já nos não treinados observou-se uma considerada diferença entre os sexos. O que se refere a aquecimento corporal e alongamento constatou-se que os treinados, após o alongamento tiveram um menor percentual de rendimento que os não treinados, portanto conclui-se que os exercícios aplicados aos treinados tem que ser com uma carga bem maior que para os não treinados e que os exercícios de alongamento ajudam a aumentar o índice de flexibilidade das pessoas ocasionando assim uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dança. Benefícios. Flexibilidade.

QUAIS METODOLOGIAS SÃO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO), UNIDADE ESCOLAR ARACÍ LUSTOSA, BOM JESUS – PI

Abdias Lopes Medeiros

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho do docente no processo ensino e aprendizagem através das metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), de uma escola pública Estadual de Bom Jesus-PI. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa e descritiva. Sendo realizados leituras e estudos, de forma interdisciplinar dos textos trabalhados nas disciplinas do 2º bloco do curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Araci Lustosa, envolvendo quatro professores de Educação Física. Foram aplicados questionários com questões que abordam questionamentos sobre “quais metodologias são utilizadas pelos docentes de Educação Física no processo ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental- anos finais”, a fim de identificarmos as percepções destes sujeitos sobre essa problemática. Quanto às discussões os professores falam da importância do planejamento, das metodologias adotadas e dos principais recursos utilizados. Portanto concluímos que é necessário o professor se planejar para ministrar suas aulas, e contribuir para que os educandos alcancem melhorias no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Metodologia. Ensino. Aprendizagem.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

PÔSTER ESPERANTINA

A LITERATURA DE CORDEL NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Maria Gorete Viana da Costa
Rubenilda Maria Viana da Costa
Maria Rodrigues da Silva Santos
Ana Leal Meneses Romão
Suely Rodrigues Medeiros

O projeto ora apresentado surgiu do desejo das quatro alunas/autoras do curso de LIBRAS/PARFOR/Esperantina e da professora da disciplina de Leitura e Produção de Texto, de atuar em sala de aula, de forma inovadora, estimulando as habilidades de leitura e escrita através do estudo da Literatura de Cordel em alunos do ensino fundamental da escola pública. A escolha desse tema se deu frente a realidade vivenciada, pelas professoras/alunas, de grandes desafios no desenvolvimento de atividades cotidianas com alunos nesta faixa etária, isto é, entre 10 e 11 anos. A possibilidade do conhecimento desta forma de manifestação artística popular, mais atraente, que retrata o cotidiano das pessoas, fez com que os envolvidos nas atividades conhecessem e experimentassem uma forma diferente de estudo de textos, inclusive relacionando os vários contextos às outras disciplinas. Assim, caracterizou-se o trabalho com o estudo, através do cordel, dos aspectos da história nordestina, a rica manifestação da nossa literatura, apresentando ao aluno o conhecimento da linguagem cordelista, enfocando a cultura nordestina em prol da valorização das nossas raízes e, ainda, a promoção de uma aproximação do aluno com a cultura popular. Metodologicamente, optamos em apresentar os trabalhos desenvolvidos através de banners, exposição e composições produzidas e de uma apresentação de repentistas locais. Esta apresentação tornará o evento um efetivo espaço, também, de divulgação dessa manifestação popular nordestina.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE ESCOLAR PROFESSOR ARIMATHEA TITO EM ESPERANTINA-PI

Erenice Rocha de Oliveira

Itamaria Amaria Silva de Sousa Furtado

Maurilene Sampaio Azevedo

Anselmo Alves Lustosa

A prática docente em educação física escolar é resultado da interação social numa íntima e contínua relação mediatizada pelas interações sociais, culturais e de saberes construídos historicamente. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo qualitativo em que se buscou verificar a percepção de 24 alunos sobre as práticas de educação física escolar. Resultados/Discussão: Perguntou-se a respeito do prazer e da prática de esportes nas aulas de educação física escolar: “Mais ou menos, não dá para saber por que a gente joga bola na maioria das aulas práticas”. “É bem interessante, mas as outras modalidades de esporte fica difícil por falta de material e local adequado”. Brandolin, Koslinski e Soares (2015) relatam que a educação física é percebida como um tempo e espaço no currículo escolar destinado à satisfação dos alunos, apesar de parte do discurso pedagógico da disciplina ser justificado por sua utilidade. Os entrevistados foram indagados sobre a motivação para a prática de educação física escolar: “Motiva sim, ele traz novidades e a gente fica ansioso para saber o que é, faz palestras e mostra vídeos”; “Mais ou menos, continuamos jogando futebol até mais que no período letivo”. O docente busca variar e motivar seus alunos para melhorar a participação e satisfação com sua prática profissional, entretanto, geralmente, se limitam à prescrição de esportes. Considerações Finais: foi possível verificar que a precarização de infraestrutura/descontinuidade da formação docente, contribuem para a manutenção da prática docente em esportes, sem considerar a percepção e a satisfação dos discentes no planejamento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Docente. Percepção.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR EM MATIAS OLÍMPIO-PI

Naura Araújo Sales

Maria da Paixão da Silva Meireles

Edvaldo César da Silva Oliveira

O presente estudo objetivou analisar a percepção dos alunos sobre a Educação Física no ambiente escolar em Matias Olímpio-PI. A pesquisa realizada foi bibliográfica e de campo. Utilizou a metodologia do tipo quantitativa/descritiva. A amostra deste estudo, selecionada de forma intencional, foi composta de quinze alunos, na faixa etária de 11 anos de ambos os sexos, da Unidade Dinir Patrício da cidade Matias Olímpio no estado do Piauí. A coleta dos dados para essa pesquisa foi feita na própria escola, após a coleta os dados foram tratados estatisticamente para produção de gráficos explicativos. Resultados: A educação física é uma disciplina que lhe dá prazer? Responderam 7% sim, 93% não; quando o conteúdo da aula de educação física é esporte você fica contente? Responderam 33% sim 67% não; quando o conteúdo da aula de educação física não é esporte você fica contente? responderam 13% sim 87% não; o professor de educação física motiva os alunos a participarem das aulas? Responderam 27% não 73% sim. Conclui-se que na escola as aulas de educação física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que leve os alunos a sentirem interesse pelas aulas existe um predomínio do ambiente esportivo-competitivo sobre o escolar-educacional, com aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a socialização dos educandos.

Palavras-chave: Educação Física. Satisfação. Conteúdo.

A PRÁTICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS

Gleyciane Bastos Mourao
Elenilda Maria Silva Gerôncio
Cleidiane Morais Vieira
Maria Zenaide Costa

O presente artigo tem como objetivo conhecer a concepção de professoras infantis e investigar sua metodologia. Além do levantamento bibliográfico, como metodologia, foi realizada pesquisa de campo com coleta dados através de entrevistas estruturadas, com três professoras da área; aplicou-se um questionário com perguntas abertas que versavam sobre a concepção das professoras a respeito da prática do lúdico e sobre sua importância ou não para o processo ensino-aprendizagem. Como resultado da discussão dos dados, constatou-se que duas professoras entrevistadas concebem a importância do lúdico tanto para o processo ensino-aprendizagem como para o desenvolvimento das crianças. Da mesma forma, foi evidenciado que uma professora não aceita o uso do lúdico como ferramenta que auxilie neste processo. Sua concepção é que a prática do lúdico na educação infantil apenas agita as crianças e aprofunda o fingir aprender e ensinar. Por fim, o estudo mostrou que é importante conhecer não só o trabalho do professor de educação infantil, mas também a concepção que este tem sobre metodologias que ajudam no processo ensino-aprendizagem. Foi evidenciado ainda que, o professor que não se abre para conceitos e práticas inovadas pode, com sua prática, sustar o processo ensino-aprendizagem das crianças. Portanto, a introdução do lúdico é elemento balizador do fazer pedagógico da educação infantil.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Concepções.

A PRÁTICA DOCENTE DO EDUCADOR FÍSICO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: UM ESTUDO EM MORRO DO CHAPÉU DO PIAUÍ - PI

Ana Lidia Alves Lages
Raimundo Nonato de Araújo Barros
Ronaldo Paiva Silva
Domingas Oliveira Silva
Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá

A prática docente do Educador Físico na escola pode ter grande impacto nas vivências físico motoras, na promoção da saúde e em uma formação crítica que ajude na ampliação da visão de mundo dos escolares, contribuindo para a qualidade de vida e dando a eles ferramentas necessárias para que, enquanto cidadãos, possam ser agentes de transformações na sociedade. Neste contexto, o propósito deste estudo foi relacionar as ações da prática docente do Educador Físico com a qualidade de vida de escolares do município de Morro do Chapéu do Piauí/PI. Um total de 381 estudantes matriculados do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Morro do Chapéu do Piauí -PI responderam a um questionário com perguntas objetivas e subjetivas relacionadas às atividades na escola, a sua percepção de qualidade de vida e o conhecimento adquirido nas aulas de educação física. Observou-se que 96,8% dos escolares se consideraram saudáveis. A presença de locais adequados para o desenvolvimento das atividades físicas, merenda escolar, limpeza das escolas e motivação do professor contribuíram para uma avaliação positiva da prática docente. Mais de 70% dos escolares relataram a importância do educador físico na discussão de temas relevantes como uso de drogas, alimentação saudável e cuidados com o corpo. Concluiu-se a prática docente do educador físico no município de Morro do Chapéu tem despertado o interesse pelo esporte e tem alcançado uma formação psicossocial que contribui de forma significativa para a qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Física. Prática Docente. Qualidade de Vida.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Antônia Maria da Conceição de Oliveira
Maria dos Remédios Vale da Silva
Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

Muito tem se falado de qualidade de vida nesses últimos tempos. A terminologia qualidade de vida inclui fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos e outras circunstâncias do cotidiano. Este trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos alunos do ensino médio da Unidade Escolar Otávio Falcão em Porto/PI através da disciplina educação física. Para isso foi realizado um estudo de caso, o qual se caracterizou como uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, onde buscou analisar a qualidade de vida dos escolares. Foram questionados 31 escolares do ensino médio da Unidade Escolar Otávio Falcão em Porto/PI. Após análise dos resultados verificou-se que 80,65% tem a disciplina educação física como prazerosa, sendo o esporte o conteúdo mais citado pelos alunos. Quando este não é conteúdo da aula, 61,29% dos alunos não ficam contentes, afirmando que os esportes deixam as aulas mais motivadoras. Mesmo relacionando indivíduo saudável a não possuir nenhuma doença crônica, 83,87% dos escolares afirmaram considerar-se um indivíduo saudável. Portanto, ainda temos como uma realidade na Educação Física que o conteúdo mais, e quase que exclusivamente trabalhado é o esporte e que os alunos veem a importância de outras temáticas serem trabalhadas, como alimentação, atividade física fora dos muros da escola para assim terem uma qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de Vida. Ensino Médio.

CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU-PI

Rosa Maria de Oliveira
Iranilda Rodrigues de Oliveira
Tatiana de Oliveira Machado
Marcos Helam Alves da Slva
Maria das Gracias Rodrigues Abreu

Entende-se por currículo como o conjunto de práticas que buscam articular o trabalho docente, é a parte integrante e fundamental do processo educativo. Envolve as práticas docentes ampliando e construindo novos conhecimentos e organizando o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimentos para o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em consideração os aspectos e a realidade em que os mesmos estão inseridos. Levando-se em conta tais características objetivamos analisar como as questões curriculares encontram-se inseridas dentro do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal São Francisco das Chagas do município de Morro do Chapéu, região Norte do Estado do Piauí – PI. Para tanto, partiu-se a análise do respectivo documento de modo a compreender como a escola estruturou seu PPP e como ele tem trabalhado questões inerentes ao currículo, a saber: identidade, diversidade, cultura, desenvolvimento humano, cultura, entre outros. Para realização do referido estudo levou-se em conta os estudos de Moreira (1999/2000/2001), Silva (2012), Lima, Zanlorenzi e Pinheiro (2012) entre outros. A partir disso foi possível compreender como a escola pesquisada compreende o currículo, bem como utilizando-se dele pode-se construir um bom desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo. Proposta Pedagógica. Escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Hubiratan Barros de Lima

Francisco das Chagas Luciano Silva

Denis de Sousa Cordeiro

Adelianna de Castro Costa

Objetivando avaliar a percepção de adolescentes e jovens sobre a disciplina Educação Física (EF) e sua relação com qualidade de vida, realizou-se estudo misto, descritivo, com 99 jovens, regulamente matriculados no Ensino Médio em Matias Olímpio-PI. Aplicou-se questionário semiestruturado. Percebeu-se que os alunos sentem prazer em participar das aulas de EF, (89,9%), destacando que é divertida, por ter brincadeiras e jogos. 10,1% não manifestou esse prazer pela disciplina. Quanto ao esporte como conteúdo principal da disciplina, 82,8% relatam que é o que eles mais gostam, reconhecendo-o como fator de qualidade de vida. Quanto ao reconhecimento da importância do exame biométrico, 54,5%, afirmam não conhecer ou ainda, já ouviu falar, mas não sabe pra que serve, ou afirmam não ter recebido nenhuma orientação sobre isso. A respeito das aulas práticas de EF serem realizadas em espaço apropriado, 81,8% responderam sim, porém, também citaram a sujeira e o mato como fatores negativos. Sobre a abordagem de Primeiros Socorros na disciplina de EF, para 44,4% dos entrevistados, é importante ter este conhecimento na escola para ajudar as pessoas dentro e fora da escola, como em acidentes. Podemos considerar que os alunos gostam da disciplina de EF, consideram-na importante, mas elencam pontos a serem trabalhados: melhoria dos locais onde se realizam as atividades, falta de equipamentos para diversificar as aulas, interação professor-aluno, planejamento da disciplina de forma participativa. Considera-se também que conteúdos relacionados a atendimento de primeiros socorros e relativos a avaliação biométrica, precisam ser maximizados e receber maior ênfase na atualidade da disciplina.

Palavras-chave: Educação Física. Primeiros Socorros. Qualidade de Vida.

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO GINÁSIO POPULAR REMEDIENSE EM NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS - PI

Rosirene Silva Carvalho

Gisleno Alves da Silva

Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

Ao falarmos sobre qualidade de vida faz-se necessário entender que este termo engloba diversos aspectos da vida de uma pessoa e que depende de uma série de fatores tais como a dimensão emocional e principalmente a dimensão física. Este trabalho teve como objetivo estudar a qualidade de vida dos alunos do ensino médio do Ginásio Popular Remediense em Nossa Senhora dos Remédios. Para isso foi realizado um estudo de caso, o qual se caracterizou como uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. Foram questionados 16 alunos do Ginásio Popular Remediense, escola estadual do município de Nossa Senhora dos Remédios/PI. Após análise dos resultados verificou-se que 68,75% dos alunos afirmaram que a disciplina educação física não dá prazer justificando que só assistem aula teórica da mesma pelo fato de não possuir espaço físico adequado para prática. Todos os alunos ratificaram a importância de debater a temática drogas, afirmando a grande importância de alertar os jovens para as consequências que ela provoca. Ao serem questionados sobre se considerarem um indivíduo saudável, 75% dos alunos disseram se vê dessa forma por praticarem atividade física e ter uma alimentação saudável. Com base nos resultados desta pesquisa, verifica-se que os escolares têm o hábito da prática de atividade física apenas fora do ambiente escolar, favorecendo assim um estilo de vida mais ativo nesta fase de desenvolvimento que é a adolescência.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de Vida. Ensino Médio.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BATERIA DE TESTES DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS À SAÚDE DE ESCOLARES DE ESPERANTINA: UM ESTUDO PILOTO

Francisco da Silva Menezes

Maria do Socorro Silva

Raimunda Araújo da Silva

Ronaldo Paiva Silva

Francisco Leonardo Torres-leal

Herberth Coelho da Silva

Uma boa capacidade física está associado diretamente com a formação de habilidades motoras relevantes durante a infância, como, por exemplo atividades essenciais do cotidiano. Atividades como correr, pular, pegar desenvolvem e aperfeiçoam habilidades fundamentais para a vida presente e futura destas crianças. Muitas destas habilidades apresentam importantes traços genéticos, além disso, destaca-se, as habilidades que são executadas ao longo da infância como essenciais para um bom desenvolvimento motor e saúde. A partir da importância que evidências têm destacado que bons níveis de capacidades físicas esteja associado a saúde, o objetivo do presente estudo foi desenvolver uma bateria de testes associados a aptidão física de escolares da cidade de Esperantina, no estado do Piauí. Estudo de característica transversal, cuja população será de escolares da cidade de Esperantina, Piauí, da faixa etária de 8 a 17 anos de idade (n=180), distribuídos em três faixas de idade de ambos os sexos. Os escolares serão submetidos a avaliação antropométrica, tais como massa corporal, estatura e índice de massa corporal e a testes motores de flexibilidade (sentar e alcançar), abdominal modificado de um minuto (força/resistência muscular) e corrida/caminhada nove minutos (aptidão cardiorrespiratória). Serão excluídos da amostra, os escolares que não participaram, ao menos de um dos testes motores. Os dados serão tratados inicialmente por procedimentos descritivos (média, desvio padrão). Análise de variância (ANOVA two-way post hoc de Scheffé será empregado).

Palavras-chave: Saúde. Aptidão Física. Escolares.

INSERÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ESCOLA

Alexandre Oliveira Rocha

Matias Carvalho de Oliveira

Deusmarina de Amorim Silva

Ana Paula Pinheiro de Castro

Ana Alice Salmito Nolêto de Campos Ferreira

Estamos vivendo na era das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, logo é imprescindível o domínio do computador como ferramenta de ensino e aprendizagem. Os governos municipais, estaduais em parceria com o Ministério da Educação estão empenhados em levar computadores e internet para as escolas públicas no Brasil, como forma de incrementar a qualidade na educação e evitar o analfabetismo digital. Este esse trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Pinheiro de Castro, localizada em Esperantina-Piauí. A escola dispõe de recursos tecnológicos, como: data-show, televisão, DVD player e laboratório de informática com acesso à internet. Este último recurso não é contemplado como ferramenta de ensino pelos professores. Incomodados com essa realidade, decidimos realizar uma pesquisa para identificar as razões da não utilização do Laboratório de Informática na referida escola, uma vez que esta, dispõe dos equipamentos. Foi realizado um estudo de cunho qualitativo utilizando-se como instrumento para coleta de dados, questionários aplicados aos professores e alunos. Como resultado da pesquisa, foram apontados esses fatores: a ausência de capacitação do corpo docente para a utilização dessas ferramentas, a inexistência de um técnico responsável pelo laboratório de informática e a falta de estratégias pelos professores, em inserir o computador em suas práticas pedagógicas. Com isso, concluímos a necessidade de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação com a direção da escola, para oferecer capacitação aos docentes e a manutenção de um técnico em informática, com vistas a viabilizar a utilização dos recursos tecnológicos presentes na Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Recurso Tecnológico. Capacitação. Internet.

LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ESPERANTINA-PI

Acácio Lustosa Dantas
Antônio Luiz Borges dos Santos
Antônio Machado Rodrigues
Antônio Mesquita da Costa
Alisson Alves Silva

Estudar e praticar lutas significa uma melhor compreensão do que seja uma atividade inserida na escola ou em alguma instituição, que tenha o aspecto educativo, formativo e social como prioridade imediata. Buscamos descobrir como o conteúdo de lutas está sendo aplicado nas aulas de Educação Física nas Escolas Estaduais de Esperantina, através de entrevistas. Nos resultados comprovamos que os professores A, B, D e E vivenciaram a modalidade de lutas na faculdade enquanto acadêmicos; os professores A e B já trabalharam a modalidade de lutas em suas aulas; O professor C vivenciou essa modalidade em “outros lugares”, no entanto nunca trabalhou o conteúdo “lutas” em suas aulas de Educação Física, assim como o professor E também não; todos acreditam que há possibilidades de se inserir lutas no contexto escolar, no entanto alegam não terem recursos e espaço adequado para realização destas aulas. Percebemos que as Lutas, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, não são valorizadas nas escolas, e que não possuem estrutura física e recursos materiais para essa prática. Porém, nada impede que uma ou duas aulas sejam realizadas, ainda que o material seja improvisado, vale usar de criatividade e motivação para que elas aconteçam.

Palavras-chave: Lutas. Metodologia. Contexto Escolar.

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DE ESPERANTINA – PI

Élida Melo Araújo

Maria de Fátima Machado Barroso

Maria Francisca da Silva Souza

Francilene Rodrigues Lustosa Vasconcelos

Mara Jordana Magalhães Costa

O presente trabalho teve como por objetivo analisar o perfil do professor de Educação Física nas escolas da educação básica da região de Esperantina. A pesquisa foi do tipo transversal, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por oito (8) profissionais: quatro professores de educação física e quatro coordenadores pedagógicos que trabalham em conjunto na mesma escola. As quatro escolas estão localizadas em Batalha-PI. Para avaliar o perfil dos professores foi aplicado um questionário com 14 questões para o professor e destas apenas 5 foram selecionadas; e outro questionário para o coordenador com 6 questões, das quais duas foram selecionadas para serem apresentadas na presente pesquisa. A análise dos resultados foi realizada por meio da análise de conteúdo das perguntas abertas e as perguntas fechadas foram tabuladas no programa Excel. Os resultados mostraram que quanto as característica dos professores avaliados: todos são casados; a idade varia entre 38 e 43 anos; todos ingressaram na escola mediante concurso público; todos ministram aulas para o ensino fundamental. Os resultados mostraram que os professores de educação física investigados se preocupam com a aprendizagem dos alunos, reconhecem que o profissional da área deve ter enfoque na cultura corporal do movimento, gostam da área na qual atuam e trabalham em suas aulas as habilidades motoras básicas.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Escola. Experiência.

OLHARES NOSSOS: EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE SURDA DE ESPERANTINA

Antônio Carlos Borges dos Santos

Neroeme Silva Carvalho

Vera Lúcia Oliveira dos Santos

Lívia Guimarães da Silva

Sabemos o quão importante é o ato comunicativo para o estabelecimento das relações interpessoais, e que obviamente não poderia ser afastado do sujeito Surdo, visto que este deve ser concebido como um sujeito atuante socialmente. Nesse trabalho, além da aplicação prática do vocabulário básico de Libras, propõe-se compartilhar experiências percebidas por meio de questionamentos levantados durante a disciplina, voltados à práxis interativa, abrangendo conseqüentemente, maior compreensão sócio-histórica do universo surdo. A atividade foi realizada na Escola Estado da Paraíba, localizada no bairro Morro da Chapadinha Norte, em Esperantina. No período diurno, a escola atende alunos do ensino fundamental e no turno noturno funciona com o projeto denominado Projovem Urbano. Esse projeto atende 120 alunos de 18 a 29 anos, tendo 05 alunas surdas em classes inclusivas, sendo estas conseqüentemente, auxiliadas por uma intérprete. Em entrevista registrada por nosso grupo, as alunas apontaram primeiramente a dificuldade durante o processo de aprendizagem da Libras, visto que não tinham poucas oportunidades de ensino na cidade. Atualmente, após o domínio da Libras, relataram sobre o progresso escolar e sobre suas atividades sociais na comunidade surda. A partir das observações realizadas na “Escola Estado da Paraíba” e da interação com a comunidade surda em Esperantina, refletiu-se sobre as práticas sociais do Sujeito Surdo na cidade, compreendendo-se, por fim, sua atuação como um indivíduo que manifesta-se culturalmente por meio de suas experiências visuais, ou ainda, como sujeito que apresenta um modo próprio de manifestar sua cultura por meio do artefato cultural social.

Palavras-chave: Surdo. Esperantina. Vivências.

PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DE ESPERANTINA - PIAUÍ

Ana Maria Silva Carvalho

Carlos Araújo de Sousa Lima

Joviane Sales Lopes Castelo Branco

Rejane de Oliveira Gomes

Virna Lages Soares Teive

Este trabalho teve como tema gerador: Educação, Trabalho e Diversidades o objetivo Geral: Analisar o perfil dos professores de educação física nas escolas da educação básica da região de Esperantina – Piauí. Específicos: compreender os princípios teóricos metodológicos que constituem o perfil do professor de Educação Física nas escolas investigadas; conhecer o contexto do processo de formação do professor de Educação Física que trabalha na Educação básica da região de Esperantina-PI; identificar o perfil do professor de Educação Física que trabalha nas escolas de Educação básica da região de Esperantina-PI. Buscou-se embasamento teórico que trazem a conceituação e as discussões necessárias para fundamentar este estudo. Realizou-se pesquisa de campo tendo como sujeito quatro professores de educação física e quatro gestores das escolas pesquisadas, o instrumento de pesquisa foi um questionário. Tem-se como resultado, que a maioria dos professores é do sexo feminino, tem graduação na área, são pós graduados, tem tempo de serviço igual ou superior a 10, gostam de trabalhar na área, se sentem desmotivado por não ter espaço e material adequado. Conclui-se que os profissionais possuem formação adequada para trabalhar no ensino fundamental, propiciando ao aluno o pleno desenvolvimento, mesmo com as adversidades do sistema educacional.

Palavras-chave: Perfil Profissional. Educação Física. Ensino Fundamental.

PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

Maria do Socorro Miranda Sousa
Jorge Henrique Lima Moreira

O objetivo do trabalho é apresentar o tema do preconceito lingüístico com os usuários de LIBRAS. O ponto fundamental deste preconceito consiste na exigência que todos falem do mesmo modo, quando cada um tem formas diferentes de falar e estas mostram quem somos de onde viemos, definindo nosso gênero, grupo, nossa classe social, idade, etc. O preconceito lingüístico no Brasil só acontece em relação aos pobres e atinge sobretudo àqueles que são considerados diferentes, como os usuários de LIBRAS e aos sotaques tratados como inferiores, como ocorre com os nordestinos por falantes de algumas regiões do eixo sul-sudeste. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa documental com ênfase em bibliografias, como do autor Marcos Bagno. Este autor tem uma análise consistente acerca de mitos da fala de um português culto. Esses mitos envolvem sobretudo o tema do “português bem falado”, como se fosse imprescindível o domínio da gramática tradicional para ser um bom falante e um escritor, assim como também um instrumento de ascensão social. O autor mencionado aqui aponta para uma diretiva calcada na contra-argumentação dessa tese tradicional, mostrando as contribuições da linguística atual na desmistificação desses mitos.

Palavras-chave: Preconceito. Linguagem. Libras.

UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Marciana Marques Soares

Maria do Carmo Araújo Gomes

Antônia Regina dos Santos Abreu Alves

Antônio José Gomes da Silva

A pedagogia hospitalar configura-se como uma das áreas em que o pedagogo pode atuar prestando atendimento especializado às crianças que, por motivo de doença ou rotina, precisam ficar no hospital, seja por um curto ou por um longo período de tempo. O objetivo geral deste estudo é destacar a importância da pedagogia hospitalar para o desenvolvimento das crianças que ficam no hospital, seja para atendimento de rotina ou ficando hospitalizadas. Para desenvolver esta pesquisa, observamos um Posto de Saúde localizado na cidade de Madeiro-PI. Levando em consideração o contexto deste espaço, desenvolvemos uma metodologia interventiva com nove crianças com idade entre dois e nove anos que aguardavam por atendimento médico. Preparamos atividades lúdicas para que crianças e mães se sentissem acolhidas, sendo assim todas as crianças participaram das atividades interagindo umas com as outras, estimulando assim suas potencialidades e emoções através da ludicidade no espaço hospitalar. Os resultados obtidos na realização desta pesquisa foram muito satisfatórios, pois na prática tivemos a oportunidade de compreender como é importante a presença do pedagogo neste espaço. Compreendemos que a pedagogia hospitalar precisa ser mais valorizada, pois só quem está no hospital e depara-se com uma criança que não tem possibilidade de ir à escola, percebe como esta área da pedagogia pode contribuir para a formação desta criança. Durante a pesquisa realizada, percebemos a ausência deste profissional no referido posto de saúde. Concluimos que esta discussão requer mais interesse por parte de políticas públicas, políticos, pais e da comunidade em geral.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Crianças. Pedagogo.

VISÃO DOS ESCOLARES DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL – PI, ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO, DISCIPLINA, SAÚDE E COMUNIDADE

Pedro Ferreira da Silva

Maria do Socorro Silva

Rosângela Mendes

Aldenir Rodrigues Alves de Oliveira

Francisco Nilson dos Santos

A educação física tem fundamental importância no processo educacional do aluno, desenvolvendo nele capacidades físicas, motoras, cognitivas e sócio-afetivas, que auxiliam na sua vida cotidiana. Este trabalho teve como objetivo verificar a relação professor/aluno e a disciplina Educação Física, educação Física e Saúde, educação Física e a comunidade na visão dos adolescentes de duas (2) Escolas Municipais de São João do Arraial/PI. Para isso foi realizado um estudo de caso, o qual se caracterizou como uma pesquisa descritiva em busca de entender junto aos jovens como esta sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física. Foram questionados 17 alunos sendo seis alunos (6) do 6º Ano, seis alunos do 8º Ano e cinco (5) alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Após análise dos resultados, feitos através de questões abertas, verificou-se que a Educação Física tem um papel importante, os resultados deixa uma preocupação em áreas como saúde e a relação Educação Física e a Comunidade visto que essas duas áreas apontaram resultados negativos e muito preocupantes. Portanto, concluiu-se que na percepção dos alunos o Ensino de Educação Física no Município necessita e muito se revisto suas praticas educacionais.

Palavras-chave: Educação Física. Professor/aluno. Qualidade de Vida.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Realização:



Apoio:

Ministério da
Educação

